

# preuni.seduc

## enem

+ outros vestibulares



### Caderno de Redação

ZIZINHA  
GUIMARÃES



**GOVERNO DO ESTADO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO**  
**ESPORTE E DA CULTURA**

**preuni.seduc**  
**enem**

**+ outros vestibulares**



**Aracaju/SE**



**GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO,  
DO ESPORTE E DA CULTURA**

**Governador do Estado**  
Belivaldo Chagas Silva

**Vice-Governadora**  
Eliane Aquino

**Secretário de Estado da Educação**  
Josué Modesto dos Passos Subrínho  
**Superintendente Executivo**  
José Ricardo de Santana

**Diretora do DASE**  
Eliane Passos Santana  
**Coordenação Estadual do Programa Pré-universitário**  
Gisele Pádua dos Santos

**Coordenação Pedagógica do Programa Pré-universitário**  
Joelson Ricardo Dantas Oliveira  
**Coordenação Administrativa do Programa Pré-universitário**  
José Gomes dos Santos Júnior

**EQUIPE DE PRODUÇÃO**

<p><b>Organização</b> Eliane Passos Santana Gisele Pádua dos Santos</p> <p><b>Supervisão Pedagógica</b> Joelson Ricardo Dantas Oliveira.</p> <p><b>Supervisão Administrativa</b> Joelson Ricardo Dantas Oliveira José Gomes dos Santos Júnior</p> <p><b>Projeto Gráfico:</b> DASE e SECOM <b>Capa:</b> Joelson Ricardo Dantas Oliveira - DASE/SEDUC</p> <p><b>Imagem da capa:</b> <a href="https://www.google.com.br/search?q=arthur+bispo+do+ros%C3%A1rio&amp;sxsrf">https://www.google.com.br/search?q=arthur+bispo+do+ros%C3%A1rio&amp;sxsrf</a></p> <p><b>Diagramação</b> Joelson Ricardo Dantas Oliveira</p> <p><b>Impressão:</b> Casa da Cópia LTDA.</p> <p><b>Revisão</b> Jaciana Firmino Santana Rocha Joelson Ricardo Dantas Oliveira</p> <p><b>Assessoria - Textos e Questões</b></p> <p><b>Redação</b> Danielle Neres dos Santos Iara Silva de Carvalho Isis Dayse Gomes Alves Karine Costa Santana Marcelo Neres dos Santos Naiane França da Silva Patrícia Gonzaga Mendes Valéria Lezziane dos Santos Silva</p>	<p><b><u>Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</u></b></p> <p><b>Língua Portuguesa</b> Dicson Soares dos Prazeres</p> <p><b>Literatura</b> Rosa Maria Oliveira Barreto</p> <p><b>Educação Física</b> Márcio de Oliveira Santos</p> <p><b>Arte</b> Felipe Harrisberger de Gadóy</p> <p><b>Língua Estrangeira Moderna - Espanhol</b> Monicque R. Imbassahy Stos Pereira</p> <p><b>Língua Estrangeira Moderna - Inglês</b> Celso Santos</p> <p><b><u>Matemática e suas Tecnologias</u></b> Adivando Batista do Carmo André Bispo Calderaro</p> <p><b><u>Ciências Humanas e suas Tecnologias</u></b></p> <p><b>Filosofia</b> André Moreira Gonçalves</p> <p><b>Geografia</b> Antônio Fernando Cabral Gonzaga</p> <p><b>História</b> Jairton Peterson Rodrigues dos Santos</p> <p><b>Sociologia</b> Eduardo Alves Neto</p> <p><b><u>Ciências da Natureza e suas Tecnologias</u></b></p> <p><b>Biologia</b> Flávio Campos Silva</p> <p><b>Física</b> Edigênia Ferreira Santos</p> <p><b>Química</b> Eyder Souza Lima</p>
--	---

Caro (a) estudante:

Inicia-se mais um período letivo e, juntamente com ele, a certeza de que é possível galgar mais um degrau na sua vida estudantil e, conseqüentemente, profissional. A porta está entreaberta para o ensino superior por meio do Pré-Universitário do Governo de Sergipe. Basta seguir adiante e abrir essa porta a contento, com o objetivo de trilhar cada vez mais em busca do sucesso.

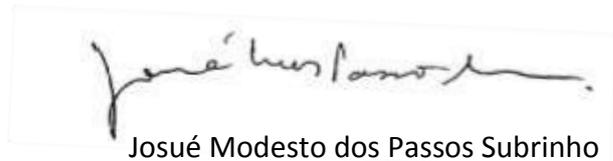
É uma aspiração nossa compartilhar de cada vitória sua. É possível socializar e democratizar o ensino público de qualidade quando verificamos que ano a ano mais e mais jovens têm acesso ao ensino superior por meio da escola pública. Você será o próximo e estaremos juntos a partir do seu ingresso no Pré-Universitário. Firmamos um compromisso na perspectiva de alavancar esse objetivo, não somente seu, mas de todos nós, enquanto gestores, professores, coordenadores e pais.

A partir do ingresso no programa, você também passa a contar com equipamentos, material didático, suporte pedagógico e uma qualificada equipe multidisciplinar pronta para atendê-lo em suas necessidades. Passa, sobretudo, a integrar uma trajetória de sucesso formada a partir de histórias construídas pelo pensamento positivo de que “é possível”. Histórias de pessoas que não desanimam; que enxergam oportunidades para alcançar mais um degrau; que estabelecem metas reais e as perseguem incansavelmente; que ampliam os horizontes e os transformam em oportunidades.

Saiba que a nossa proposta pedagógica está lastreada nas diretrizes evidenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), em estrita observância aos eixos cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e suas respectivas competências e habilidades.

O Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, convida você, estudante sergipano, a fazer parte deste Projeto. Subir mais um degrau de sucesso, posto que a sua vitória é também o nosso sucesso. Eu, você, professores, gestores, pais emanados pelo mesmo objetivo: orgulhar-nos de suas realizações, fazer parte de sua história de superação.

Seja bem-vindo ao Pré-Universitário! Pensamento positivo!



Josué Modesto dos Passos Subrinho  
Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura.

# Personalidade Sergipana



## Zizinha Guimarães

Entre as memoráveis professoras da cidade de Laranjeiras, dona Eufrozina Amélia Guimarães ou, simplesmente, “Zizinha Guimarães” (1872-1964) foi, sem dúvida, uma das mais destacadas. Um “senhorinha” socialmente comprometida, artista, mestra atenta e dedicada. A Professora Zizinha, mulher inteligente e determinada, conseguiu transpor muitas dificuldades de sua época, como o fato de ser negra e de pertencer a uma família não abastada, atuou decisivamente no campo educacional de sua cidade e cantou a todos com seus talentos e habilidades singulares. Laranjeirense ascida a 26 de dezembro de 1872, Zizinha Guimarães estudou no Colégio Inglês, instituição dedicada à educação feminina, onde foi aluna da Professora Anne Carol. Dentre as atividades desenvolvidas na instituição, destaca-se o estudo de disciplinas curriculares do ensino básico além de noções de piano, culinária, trabalhos manuais e pintura.

É inquestionável a importância da professora Zizinha para a formação da sociedade de Laranjeiras. Ela dedicou sua vida ao ofício de ensinar e contribuiu para o crescimento intelectual de várias gerações de sergipanos. Contudo, sua história está dispersa em páginas de trabalhos acadêmicos e em algumas publicações. Seus objetos pessoais estão espalhados nos mais diversos e inusitados acervos, fato que torna sua memória ameaçada pelo esquecimento. Diante de tudo isso, é necessário garantir a salvaguarda dessa memória, uma memória que conta de maneira surpreendente detalhes da vida de uma professora que é lembrada até hoje por seus ex-alunos como uma pessoa inteligente, elegante e amável. É bem verdade que existem pessoas interessadas e ansiosas para que isso aconteça, a exemplo do historiador Marcos Oliveira, laranjeirense apaixonado pela vida de Zizinha e que almeja ver sua memória reunida e protegida. Para que esse anseio se torne realidade, é necessário, além do desejo dos cultores da memória, o apoio da sociedade e dos governos municipal e estadual na resistência ao esquecimento dessa significativa página da História da Educação de Sergipe.

### **Currículo**

\* Discente do Curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres – GEPHIM (UFS/CNPq).

Retirado de:

<http://www.ufs.br/conteudo/3125-zizinha-guimar-es--uma-vida-de>

## VOCÊS ESTÃO PREPARADOS!

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tornou-se uma avaliação muito importante para o futuro acadêmico de milhares de brasileiros, uma vez que abre várias portas para a entrada no mundo universitário. A aprovação no ENEM pode ser traduzida como o botão de iniciar para a realização de sonhos, e essa convicção traz uma responsabilidade muito grande nessa busca. Tendo isso em consideração, o Pré-universitário do Estado, apoiado pela SEDUC – Secretaria do Estado da Educação, do Esporte e da Cultura –, mobiliza ações que estimulam e trazem conhecimento a quem deseja mergulhar nessa onda de oportunidades. Para esse fim, produzimos um material apoiado nos conteúdos exigidos pela temida prova. O Caderno Zizinha Guimarães foi organizado para uma efetiva produção textual exigida pelo ENEM. Aqui trazemos as competências avaliadas na redação, bem como técnicas e dicas para a escrita e a leitura, fundamentais para alcançar a nota máxima, independente do tema proposto pelo ENEM. Acreditando que a prática leva ao sucesso, propomos exercícios práticos e temas para produção de texto, estes estão amparados por textos de apoio que irão auxiliar na compreensão das propostas temáticas e por sugestões de sites e vídeos acerca do conteúdo abordado em cada capítulo.

A redação do Enem exige o conhecimento do gênero dissertativo-argumentativo e traz algumas especificidades, daí a importância em destacá-las em cada uma das aulas. Importante ratificar que escrever bem é técnica, é prática, sabemos que quem mais escreve produz melhores textos. É muito gratificante ver a evolução de vários alunos que começaram com notas muito baixas no início do ano, mas que persistiram, tiveram foco e seguiram produzindo textos de maneira intensa, além de permanecerem atentos aos acontecimentos na sociedade, pois precisamos construir um repertório sociocultural rico que dê consistência aos seus argumentos. É muito importante manter-se persistente, mas também é necessário acreditar, acredite em você, em sua capacidade de ir além, nós podemos o que quisermos, e por mais que pareça difícil no começo (ou nos recomeços), sigamos. Com a constante prática, vocês perceberão que a evolução acontece, que a magia da crença tem poder, ela encoraja e faz acontecer. Então, sigamos!

Diante da experiência em anos anteriores, não há dúvida de que não tem como se pensar em redação sem vincular uma análise crítica dos acontecimentos atuais, esse diálogo é imprescindível. A fim de colaborar para esse feito, elaboramos propostas de redação que seguem o padrão do ENEM para que vocês possam praticar. Agora é hora de seguir. Depende exclusivamente de vocês. E estamos aqui dispostos para ajudar no que for preciso. Nós acreditamos em vocês e sabemos que estão preparados para trilhar esse caminho da vitória. A realização de seus sonhos é a nossa realização, por isso o PREUNI/SEDUC prepara, simula, revisa e passa!

Augusto Cury – psiquiatra, professor e escritor brasileiro – corrobora com o incentivo, ao enunciar que: “Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos (...)”. Seja protagonista da história que sempre sonhou viver e encerre o ano de atividades com o mantra “Estou preparado!”, porque você estará. Sigamos!

Naiane França da Silva Ávila  
Articuladora de Redação  
PREUNI/SEDUC



# SUMÁRIO

---

<b>MATRIZ DAS COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA REDAÇÃO DO ENEM.....</b>	
<b>AULA 1 – A PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM.....</b>	
<b>AULA 2 – GÊNEROS TEXTUAIS OU DISCURSIVOS.....</b>	
<b>AULA 3 – A COMPETÊNCIA I.....</b>	
<b>AULA 4 – DICAS PRÁTICAS.....</b>	
<b>AULA 5 – OUTRO PONTO IMPORTANTE... A LINGUEGEM.....</b>	
<b>AULA 6 – A COMPETÊNCIA II.....</b>	
<b>AULA 7 – ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.....</b>	
<b>AULA 8 – COMPREENDO O TEMA.....</b>	
<b>AULA 9 – DETERMINANDO A TESE.....</b>	
<b>AULA 10 – A IMPORTÂNCIA DO TÓPICO FRASAL.....</b>	
<b>AULA 11 – REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL.....</b>	
<b>AULA 12 – REPERTÓRIOS POR EIXOS TEMÁTICOS.....</b>	
<b>AULA 13 – A COMPETÊNCIA III.....</b>	
<b>AULA 14 – O PROJETO DE TEXTO SEM FALHAS.....</b>	
<b>AULA 15 – A COMPETÊNCIA IV.....</b>	
<b>AULA 16 – MECANISMOS DE COESÃO.....</b>	
<b>AULA 17 – CONEXÃO ENTRE OS PERÍODOS.....</b>	
<b>AULA 18 – CONEXÃO ENTRE OS PARÁGRAFOS.....</b>	
<b>AULA 19 – A COMPETÊNCIA V.....</b>	
<b>AULA 20 – AGENTES INTERVENTIVOS.....</b>	
<b>AULA 21 – A REDAÇÃO NOTA 1000.....</b>	
<b>AULA 22 – RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS I, III E IV.....</b>	
<b>AULA 23 – RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS II, III E V.....</b>	
<b>AULA 24 – TIPOS DE INTRODUÇÃO.....</b>	
<b>AULA 25 – TIPOS DE DESENVOLVIMENTO.....</b>	
<b>AULA 26 – ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS.....</b>	
<b>AULA 27 – TIPOS DE CONCLUSÃO.....</b>	
<b>AULA 28 – ERROS MAIS COMUNS NA REDAÇÃO DO ENEM.....</b>	
<b>AULA 29 – POR QUE É DIFÍCIL ESCREVER?.....</b>	
<b>AULA 30 – REVISAR ENEM – INTERPRETANDO OS TEXTOS MOTIVADORES.....</b>	
<b>AULA 31 – REVISAR ENEM – A LINGUAGEM NÃO VERBAL NOS TEXTOS MOTIVADORES.....</b>	
<b>AULA 32 – ROTEIRO PARA UMA BOA REDAÇÃO.....</b>	
<b>TEXTOS DE APOIO.....</b>	



### Identificação Visual

Na perspectiva de sempre ofertar aos nossos alunos o melhor material didático possível, é que a cada ano trazemos reformulações textuais, atualizações no banco de questões e reordenamento de conteúdo. Neste ano de 2020 não podia ser diferente, além dos aperfeiçoamentos habituais, produzimos uma nova identificação visual para os cadernos. Objetivando uniformizar o material de cada disciplina e facilitar a pronta localização dos itens que a compõem é que dividimos todas as matérias dos cadernos do Pré-universitário SEDUC em 16 ou 08 aulas, assim identificadas:



Esse marcador indica o início do bloco de atividades e conteúdos que deverão ser ministrados. Ao final de cada assunto temos uma caixa de dicas variadas representadas pelos seguintes ícones:

#### CAMPOS E SUAS ESPECIFICAÇÕES

Figura	Legenda
	Dicas de conteúdos cobrados no Enem
	Sites relacionados ao conteúdo estudado
	Músicas
	Filmes, documentários ou curtas metragens.
	Leituras complementares

E junto a aula de cada dia vinculamos o banco de questões discriminando aquelas pertencentes a instituições públicas e privadas com o banner  e aquelas produzidas para o ENEM com o banner 

## COMPETÊNCIAS AVALIADAS NO ENEM

COMPETÊNCIAS	N	NÍVEIS
<b>Competência 1</b> Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	<b>0</b>	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
	<b>1 (40)</b>	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
	<b>2 (80)</b>	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
	<b>3 (120)</b>	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
	<b>4 (160)</b>	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
	<b>5 (200)</b>	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.
<b>Competência 2</b> Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	<b>0</b>	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo argumentativa.
	<b>1 (40)</b>	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
	<b>2 (80)</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
	<b>3 (120)</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
	<b>4 (160)</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
	<b>5 (200)</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
<b>Competência 3</b> Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	<b>0</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
	<b>1 (40)</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
	<b>2 (80)</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
	<b>3 (120)</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
	<b>4 (160)</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
	<b>5 (200)</b>	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4</b> Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	<b>0</b>	Ausência de marcas de articulação, resultando em fragmentação das ideias.
	<b>1 (40)</b>	Articula as partes do texto de forma precária.
	<b>2 (80)</b>	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
	<b>3 (120)</b>	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
	<b>4 (160)</b>	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
	<b>5 (200)</b>	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
<b>Competência 5</b> Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	<b>0</b>	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.
	<b>1 (40)</b>	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
	<b>2 (80)</b>	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
	<b>3 (120)</b>	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
	<b>4 (160)</b>	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
	<b>5 (200)</b>	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.



## A PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM

Abaixo, algumas informações que consideramos relevantes acerca da prova de Redação do Enem e que foram extraídas da Cartilha do Participante do ENEM 2019, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

### - Quem vai avaliar a redação?

O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro.

### - Como a redação será avaliada?

Os dois professores avaliarão seu desempenho de acordo com os seguintes critérios:

<b>Competência 1</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
<b>Competência 2</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

### - Como será atribuída a nota à redação?

Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 pontos para cada uma das cinco competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1.000 pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas atribuídas pelos dois avaliadores.

### - O que é considerado discrepância?

Considera-se discrepância a divergência de notas atribuídas pelos avaliadores quando:

Elas diferirem, no total, em mais de 100 pontos; ou

A diferença for superior a 80 pontos em qualquer uma das competências.

### - Qual a solução para o caso de haver discrepância entre as duas avaliações iniciais?

A redação será avaliada, de forma independente, por um terceiro avaliador.

A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.

### - E se a discrepância ainda continuar depois da terceira avaliação?

A redação será avaliada por uma banca presencial composta por três professores, que atribuirá a nota final do participante.

### - Quais as razões para se atribuir nota 0 (zero) a uma redação?

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- fuga total ao tema;
- não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- extensão de até 7 linhas;
- cópia de texto motivador;
- impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação;
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto; e
- folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

#### IMPORTANTE 1

Para efeito de avaliação e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores ou de questões objetivas do caderno de questões implicará a desconsideração do número de linhas copiadas, sendo válidas somente as que foram produzidas pelo autor do texto.

#### IMPORTANTE 2

Procure escrever sua redação com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação. Redação com letra ilegível não poderá ser avaliada.

#### IMPORTANTE 3

O título é elemento opcional na produção da sua redação e será considerado como linha escrita.

#### IMPORTANTE 4

O desrespeito aos direitos humanos zera a competência 5.

#### RECOMENDAÇÕES

Para o seu bom desempenho, você deve fazer, antes de escrever sua redação, uma leitura cuidadosa da proposta apresentada, dos textos motivadores e das instruções, a fim de que possa compreender perfeitamente o que está sendo solicitado.

O **tema** de redação vem sempre acompanhado, na proposta, de **textos motivadores**. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem) que remetem ao tema proposto a fim de orientar sua reflexão.

Assim, para elaborar uma redação de qualidade, você deve seguir as seguintes recomendações:

- a) ler com bastante atenção o tema proposto e observar a tipologia textual exigida (texto dissertativo-argumentativo);
- b) ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos autores;

- c) identificar, em cada texto motivador, a tese e os argumentos apresentados pelos autores em defesa de ponto de vista;
- d) refletir sobre o posicionamento dos autores dos textos motivadores; e
- e) ler atentamente as instruções apresentadas após os textos motivadores.

## Compreenda Melhor



Na redação do Enem, o candidato deverá escrever um texto dissertativo-argumentativo. Caso escreva um outro gênero textual, como carta, conto, poema, entre outros, a nota será zero!



Tudo que você precisa para fazer o enem: redação + prova - profa. Pamba.  
 Redação para o enem - aula 1 [prof noslen].  
 Como escrever a redação perfeita no enem? | quer que desenhe? | Descomplica.



<https://enem.inep.gov.br> > participante.  
<https://blogdoenem.com.br> > dicas-redacao-enem.  
<https://guiadoestudante.abril.com.br> > enem > aprenda-a-fazer-a-redacao-do-enem.

## De olho no ENEM

ANO	TEMÁTICAS PROPOSTAS PELO ENEM EM TODAS AS EDIÇÕES
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
2017	Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
	PPL: Consequências da busca por padrões de beleza idealizados
	2017 – 2ª Aplicação: Caminhos para combater o racismo no Brasil
2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
2015	A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
2014	A publicidade infantil em questão no Brasil
2013	Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil
2012	Movimento migratório para o Brasil no século 21
2011	Viver em rede no século 21: os limites entre o público e o privado
2010	O trabalho na construção da dignidade humana
2009	O indivíduo frente à ética nacional
2008	Como preservar a floresta Amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivo financeiros a proprietários que deixarem de desmatar; ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar?
	O desafio de se conviver com as diferenças
2006	O poder de transformação da leitura
2005	O trabalho infantil na sociedade brasileira
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo

2002	O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?
2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?
1999	Cidadania e participação social
1998	Viver e aprender

## Foco na Prática

► A partir das imagens a seguir, proponha temas para produção de uma redação e apresente sua tese e argumentos para cada uma delas.

I.



II.



III.



IV.



## Aula 02

### GÊNEROS TEXTUAIS OU DISCURSIVOS

Consideramos importante que vocês conheçam os tipos de textos para que na hora de escrever a redação do Enem, que exige um texto

do tipo dissertativo argumentativo, não confunda e produza por exemplo um texto narrativo, zerando, assim, sua redação.

Os tipos textuais abrangem a narração, a dissertação, a descrição, entre outros, e estão presentes nos diferentes gêneros textuais de circulação social. Os gêneros textuais, conforme Marcuschi, são os textos encontrados em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos caracterizados pela composição funcional, objetivo enunciativo e estilo realizados na integração de forças históricas, sociais e institucionais. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.

Alguns exemplos de gêneros textuais são: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, conto, bilhete, reportagem jornalística, reunião de condomínio, lista de compras, editorial, resenha, resumo, esquema, e-mail, piada, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, edital de concurso, cardápio de restaurante, notícia jornalística, aula expositiva.

É importante salientar que as tipologias textuais, presentes nos gêneros, tornam-nos, em geral, tipologicamente heterogêneos. A carta pessoal, por exemplo, pode conter uma sequência narrativa, uma argumentativa ou uma descritiva. É importante, ainda, considerar o contexto em que o texto está inserido, pois uma mesma frase pode ter significados distintos em diferentes situações. Considera-se contexto o ambiente social ou a esfera de atuação humana em que interagimos por meio de textos verbais e não-verbais especialmente produzidos para essas esferas: o lar, a escola, o trabalho, a internet e tantos outros.

Para compreender um texto, portanto, é preciso considerar não só as frases e/ou imagens que o compõem, mas também o momento em que foi escrito.

**CONCEITUANDO:**

**Gêneros textuais ou discursivos** – São textos que circulam em determinada esfera da atividade humana e possuem **estrutura, temática e estilo** relativamente fixos. Os textos que pertencem a um dado gênero também têm a mesma **finalidade**.

**Tipos textuais** – São modos de organizar o texto. São basicamente cinco: **narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo** (persuasivo ou instrucional). A maioria dos textos está formada por sequências de vários tipos, mas, em geral, um ou dois deles são predominantes.

Veja, no quadro a seguir, os cinco tipos textuais básicos, suas principais características e exemplos de gêneros nos quais cada um deles predomina.

TIPO TEXTUAL	Objetivo	Características	Exemplos de gêneros nos quais predomina
<b>NARRATIVO</b>		- Verbos de ação; - Verbos no passado;	Anedota, diário, romance, conto,

	Narrar fatos, reais ou fictícios.	- Marcadores temporais; - Presença de um conflito, isto é, um acontecimento que complica a situação inicial da história.	crônica, notícia, lenda, fábula, conto de fadas, relato pessoal, relato histórico, biografia, autobiografia
<b>DESCRITIVO</b>	Descrever seres, paisagens e conceitos.	- Verbos de estado: <i>ser, estar, parecer</i> . - Presente do indicativo; - Formas nominais do verbo; - Adjetivações e comparações.	Anúncio classificado, cardápio, laudo técnico.
<b>EXPOSITIVO</b>	Expor informações	- Linguagem objetiva; - Verbos no presente; - Predomínio da 3ª pessoa.	Seminário, verbete de enciclopédia, reportagem.
<b>ARGUMENTATIVO</b>	Defender um ponto de vista.	- Apresentação de argumentos segundo uma organização lógica; - Estabelecimento de relações de causa e efeito; - Estrutura formada por introdução, desenvolvimento e conclusão; - Verbos no presente.	Debate, editorial, artigo de opinião, manifesto, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação.
<b>INJUNTIVO</b>	Fazer com que o interlocutor tome alguma atitude.	- Verbos no imperativo.	Anúncio publicitário, regras de jogo, receita, manual de instruções, regulamento, livro de autoajuda.

**IMPORTANTE!**  
Cuidado com textos injuntivos que giram em torno de comandos ou conselhos: “faça isso”, “denuncie” etc., principalmente na proposta de intervenção. Não esqueça: a redação do Enem deve ser do tipo **dissertativo-argumentativo**.

**IMPORTANTE!**  
Fique atento! Jamais escreva recados para o avaliador da redação: “leia com carinho”, “seja bonzinho na correção”, “você também já passou por isso”. Pode ter certeza que o avaliador não vai se comover com seus pedidos, pelo contrário, erros assim são considerados graves!

**GÊNERO EXIGIDO PELO ENEM**

No Enem considera-se que um aluno concludente do Ensino Médio tem o domínio das cinco competências na produção textual, de forma que demonstre compreender bem a proposta, através de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Nessa redação, você deverá defender uma tese, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiado em argumentos consistentes, estruturados de forma coerente e coesa, e que culminem na proposta de intervenção para os problemas trabalhados no texto.

**TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

O texto dissertativo-argumentativo é organizado na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião; e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la.

Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

A sua redação atenderá às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo se combinar dois princípios de estruturação:

**I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.**

**TESE** – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

**II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.**

**ARGUMENTOS** – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “Por quê?” em relação à tese defendida.

**ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS** – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como:

- exemplos;
- dados estatísticos;
- pesquisas;
- fatos comprováveis;
- citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;

**Compreenda Melhor**

O tipo de texto exigido pelo Enem costuma ser utilizado em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Também aparece com frequência em artigos e editoriais publicados por jornais e revistas. O que esse texto tem de especial? Ele expressa uma opinião. A dissertação argumentativa defende uma ideia – e a justifica com argumentos sólidos e consistentes. Daí o nome *dissertação argumentativa*.



TIPOS e GÊNEROS TEXTUAIS | Aula de Português da Prof. Letícia.



Você conhece os gêneros textuais? | Quer que desenhe? | Descomplica.

Como elaborar a redação do Enem - Manual do Texto Dissertativo-Argumentativo | Redação para o Enem.



<https://www.normaculta.com.br/generos-textuais>.  
<https://www.educamaisbrasil.com.br/lingua-portuguesa/generos-textuais>.  
<https://brasilecola.uol.com.br/Redação>.

**De olho no ENEM****Questão 01 - Enem 2015**

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente. Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papéis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: [www.girodasestradas.com.br](http://www.girodasestradas.com.br). Acesso em: 31 jul. 2012.

**Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto, determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é**

- A) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- B) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- C) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.

D) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.

E) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

#### **Questão 02 - Enem 2015**

João Antônio de Barros (Jota Barros) nasceu aos 24 de junho de 1935, em Glória de Goitá (PE). Marceneiro, entalhador, xilógrafo, poeta repentista e escritor de literatura de cordel, já publicou 33 folhetos e ainda tem vários inéditos. Reside em São Paulo desde 1973, vivendo exclusivamente da venda de livretos de cordel e das cantigas de improviso, ao som da viola. Grande divulgador da poesia popular nordestina no Sul, tem dado frequentemente entrevistas à imprensa paulista sobre o assunto.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.).

Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

**A biografia é um gênero textual que descreve a trajetória de determinado indivíduo, evidenciando sua singularidade. No caso específico de uma biografia como a de João Antônio de Barros, um dos principais elementos que a constitui é**

A) a estilização dos eventos reais de sua vida, para que o relato biográfico surta os efeitos desejados.

B) o relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica, que valorize seu percurso artístico.

C) a narração de eventos de sua vida que demonstrem a qualidade de sua obra.

D) uma retórica que enfatize alguns eventos da vida exemplar da pessoa biografada.

E) uma exposição de eventos de sua vida que mescle objetividade e construção ficcional.

#### **Questão 03 - Enem 2014**

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo! Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

**Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é**

A) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.

B) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.

C) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.

D) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.

E) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

#### **Questão 04 - Enem 2013**

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente

. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) (fragmento).

**Para cumprir sua função social, o Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de**

A) repetição vocabular para facilitar o entendimento.

B) palavras e construções que evitem ambiguidade.

C) expressões informais para apresentar os direitos.

D) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.

E) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

#### **Questão 5 - Enem 2011**

##### **No capricho**

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: "Que tal? Gosta desse quadro?"

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: "Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horrível que briga de cego no escuro."

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: "É a minha mãe." E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: "Mais dotô, intê que é uma feiura caprichada."

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular.

São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, no 62, 2004 (adaptado).

**Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero**

A) anedota, pelo enredo e humor característicos.

B) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.

C) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.

D) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.

E) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais



#### **PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O USO DE TECNOLOGIAS NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

**Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?**

Num mundo cada vez mais marcado pela tecnologia, é fácil encontrar crianças que ainda não sabem nem amarrar os sapatos navegando na internet e usando smartphones ou tablets. Mas será que essa inserção tão precoce no mundo da tecnologia é benéfica para os pequenos?

Uma pesquisa realizada pela AVG Technologies no ano passado com famílias de todo o mundo mostrou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade conseguia usar jogos de computador, 47% sabia como usar um smartphone, mas apenas 14% era capaz de amarrar os sapatos sozinha. No caso das crianças brasileiras, o levantamento apontou que 97% das crianças entre 6 e 9 usam a internet e 54% têm perfil no Facebook.

Embora ainda não haja consenso entre os especialistas, muitos apontam consequências sombrias do contato excessivo das crianças com as novas tecnologias.

(...)a superexposição da criança a celulares, internet, iPad e televisão está relacionada ao déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos como a raiva. Outros problemas comuns seriam a obesidade (porque a criança passa a fazer menos atividade física), privação de sono (quando as crianças usam as tecnologias dentro do quarto) e o risco de dependência por tecnologia. Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>

**TEXTO II**

**“Crianças brincam menos e ficam dependentes dos adultos e da tecnologia”**

Há um perigo latente na geração que cresce sem ter brincado, pintado, dançado, criado. São crianças que estão pulando fases essenciais no seu desenvolvimento, fases que acabam sendo vivenciadas tardiamente na adolescência e na idade adulta. Os papéis dentro da família têm se invertido e muitas vezes crianças se tornam adultos precoces e os adultos continuam sendo crianças na meia idade, tanto do ponto de vista emocional, quanto no que se refere à adequação de interesses. Há uma grande crise de valores que já tem quase duas décadas e é urgente reencontrarmos possibilidades de reequilibrar essa situação na sociedade, tanto no que diz respeito às propostas voltadas para as crianças, quanto na orientação de educadores, cuidadores e pais, desde os bebês até o trabalho que deve ser realizado com adolescentes e adultos.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,criancas-brincam-menos-e-ficam-dependentes-dos-adultos-e-da-tecnologia-imp-,666833>

**TEXTO III**



**Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.**

Na redação do seu texto, você deve procurar ser claro, objetivo, direto; empregar um vocabulário mais variado e preciso, diferente do que utiliza quando fala; e seguir as regras prescritas pela modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Os quadros a seguir apresentam os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 1 nas redações do Enem:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções de escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita forma da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

**Desvios mais comuns:**

- ▶ falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito antes do verbo);
- ▶ períodos incompletos, truncados, que comprometem a compreensão;
- ▶ graves problemas de pontuação;
- ▶ desvios graves de grafia e de acentuação (letra minúscula iniciando frases E nomes de pessoas e lugares);
- ▶ presença de gíria;
- ▶ falta de concordância do verbo com o sujeito (com sujeito depois do verbo ou muito distante dele);
- ▶ falta de concordância do adjetivo com o substantivo;
- ▶ regência nominal e verbal inadequada (ausência ou emprego indevido de preposição);
- ▶ ausência do acento indicativo da crase ou seu uso inadequado;
- ▶ problemas na estrutura sintática (frases justapostas sem conectivos ou orações subordinadas sem oração principal);
- ▶ desvios em palavras de grafia complexa;
- ▶ separação de sujeito, verbo, objeto direto e indireto por vírgula;
- ▶ marcas da oralidade;
- ▶ ausência de concordância em passiva sintética (exemplo: uso de “vende-se casas” em vez de “vendem-se casas”);
- ▶ desvios de pontuação que não comprometem o sentido do texto.

Além da verificação dos desvios, também é observado, na redação do Enem, o nível de formalidade da língua portuguesa, uma vez que se exige o domínio da escrita formal.

### NÍVEIS DE FORMALIDADE DA LÍNGUA E VARIANTES LINGUÍSTICAS

A linguagem pode ser mais ou menos formal dependendo da situação.

#### Linguagem formal e linguagem informal

A linguagem formal pode ser oral ou escrita. É geralmente empregada quando nos dirigimos a um interlocutor com quem não temos proximidade: solicitação de algo a uma autoridade, entrevista de emprego, por exemplo. A polidez e a seleção cuidadosa de palavras são suas características marcantes.

A linguagem formal segue a norma culta. É usada em situações formais, como correspondência entre empresas, artigos de alguns jornais e revistas, textos científicos, livros didáticos.

A linguagem informal também pode ser oral e escrita. É geralmente empregada quando há um certo grau de intimidade entre os interlocutores, em situações informais, como na correspondência entre amigos e familiares.

A estrutura da linguagem informal é mais solta, com construções mais simples, e permite abreviações, diminutivos, gírias e até construções sintáticas que não seguem a norma culta. Lembre-se de que usar essa linguagem não significa que o emissor não saiba (ou não possa) se comunicar de outra forma quando necessário. O Enem, no entanto, exige que o candidato demonstre conhecimento da modalidade formal. Assim, deve-se evitar transcrição de características da oralidade na redação do Enem.

Leia os textos a seguir, que são exemplos do emprego dessas duas linguagens:

#### Texto 1

##### Por que não dancei

(...)

*Os meninos estão se divertindo no chafariz da Praça da Sé. Dos oito aos quinze anos, eu também pulava nessas águas, e o chafariz era a minha felicidade. Mas o tempo passou. Hoje estou com 21 anos e não tomo mais banho da praça. (...)*

*Nesse tempo, dos banhos gelados da Sé aos banhos do meu chuveiro quente, quase dancei, quase morri. Fui até o fundo. Roubei, fumei crack, trafiquei, fui presa, apanhei pra caramba. Diziam que eu não tinha jeito, estava perdida. Eu mesma achava que não tinha jeito. Quase todos os meus amigos daquela época do chafariz estão mortos, presos, loucos ou doentes. Gente que andava comigo, fumava comigo ou roubava comigo. Por que não morri? Por que não preiei? (...)*

ORTIZ, Esmeralda. *Por que não dancei*.

São Paulo: Senac/Ática, 2000.

#### Texto 2

##### O enfermeiro

*“Chegando à vila, tive más notícias do coronel. Era homem insuportável, estúrdio, exigente, ninguém o aturava, nem os próprios amigos. Gastava mais enfermeiros que remédios. A dous deles quebrou a cara. Respondi que não tinha medo de gente sã, menos ainda de doentes; e depois de entender-me om o vigário, que me confirmou as notícias recebidas, e me recomendou mansidão e caridade segui para a residência do coronel.*

*Achei-o na varanda da casa estirado numa cadeira, bufando muito. Não me recebeu mal. Começou por não dizer nada; pôs em mim dous olhos de gato que observa; depois, uma espécie de riso maligno alumiu-lhe as feições, que eram duras. Afinal, disse-me que nenhum dos enfermeiros que tivera prestava para nada, dormiam muito, eram respondões e andavam ao faro das escravas; dous eram até gatunos!”*

ASSIS, Machado de. *Contos consagrados*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

#### Estrangeirismos

A forte influência que algumas culturas exercem sobre outras pode ser percebida no vestuário, na culinária, na música, no cinema e também no comportamento. Na língua, pode se manifestar pelo emprego de estrangeirismos.

Algumas palavras são empregadas até hoje sem modificar a forma original ou a pronúncia, mesmo existindo o termo aportuguesado. Por exemplo: *usa-se omelete, vitrine, nuance*, vindas do francês – e não *omeleta, vitrina e nuança*.

Uma palavra – hoje considerada estrangeirismo – pode, com o tempo, ser incorporada ao cotidiano do falante e ao vocabulário da língua. Foi o que ocorreu com *lanche* e *futebol*: essas palavras, assimiladas do inglês (*lunch* e *football*), eram estrangeirismos quando começaram a ser utilizadas e agora fazem parte do vocabulário da língua portuguesa.

Atualmente, observa-se o uso cada vez mais frequente de estrangeirismos, o que em geral tem relação com a globalização dos meios de produção e da economia. Termos como *design, case, job, deadline, show* etc. estão presentes na TV, no rádio, na mídia impressa e na internet.

#### Neologismos

Os neologismos ocorrem quando o falante necessita expressar uma ideia mas não encontra uma palavra com significado adequado na língua. Nesses casos, o falante recorre a uma palavra em outra língua, cujo significado expressa bem a ideia. Os neologismos

ocorrem também quando o falante usa uma palavra com um sentido novo, diferente do significado original.

Algum tempo após o seu uso informal, alguns neologismos são incorporados aos dicionários, isto é, são dicionarizados.

Na literatura e na música, os neologismos são utilizados sem restrições em razão da licença poética de que dispõem os escritores e os compositores e, também, porque o próprio “fazer literário” usa as palavras de forma distinta daquela com que é utilizada no senso comum e amplia os recursos expressivos possíveis.

Na canção “Carnavália”, de Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte (CD Tribalistas, 2002), há um neologismo por aglutinação de palavras:

“Repique tocou  
O surdo escutou  
E o meu corasamborim  
Cuíca gemeu, será que era eu, quando ela  
[passou por mim?”

No terceiro verso, *corasamborim* é junção de *coração* + *samba* + *tamborim*. A palavra refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o emissor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Na mídia é comum o uso de neologismos que, aos poucos, são incorporados ao cotidiano da maioria da população. Laranja (falso proprietário) e gato (ligação clandestina de instalações elétricas) são exemplos de palavras com significado diverso do usual.

Na terminologia da informática, observa-se diariamente a introdução de neologismos. Leia alguns verbetes de informática do glossário a seguir. (Verbete é o conjunto de acepções e exemplos referentes a um termo, encontrado em dicionários, enciclopédias, glossários.)

“DELETAR (forma aportuguesada de delete.) Destruir, eliminar; apagar um texto.”

“LINCAR (forma aportuguesada de link.) Acessar documentos de hipertexto por meio de link.”

“LOGAR (forma aportuguesada de login ou logon.) Fornecer nome do usuário e senha para obter acesso a um equipamento, sistema ou rede de computadores.”, Antonio Olinto.

### Gírias

As gírias nascem num determinado grupo social e passam a fazer parte da linguagem familiar de várias camadas sociais. Podem também ser constituídas de estrangeirismo e neologismos. O processo de formação de gírias inclui metáforas, truncamentos, sufixação, acréscimo de sons ou sílabas, e, às vezes, palavras de baixo calão. Por exemplo: nas frases “Está um sol de chapar o coco!” e “Não esquente a moringa com isso”, as gírias são formadas com base em metáforas – coco e moringa estão no lugar de cabeça; chapar quer dizer “esquentar”, e esquentar, na segunda frase, significa “preocupar”.

A gíria também é conhecida como jargão quando se refere à linguagem peculiar usada por quem exerce determinada

profissão. Veja estes exemplos do jargão da área de economia e finanças: *quase moeda* (o mesmo que depósitos de poupança, títulos emitidos pelo governo etc.), *duopólio* (mercado no qual só há dois vendedores), *boom* (fase de aumento significativo no número de transações no mercado de ações).

### Regionalismos

No Brasil, a influência de várias culturas deixou na língua portuguesa marcas que acentuam a riqueza de vocabulário e de pronúncia. As diferenças na nossa língua não constituem erro, mas são consequência das marcas deixadas pelas línguas originais que entraram na formação do português falado no Brasil, no qual estão presentes sobretudo elementos de línguas indígenas e africanas, além das europeias, como o francês e o italiano.

Existem diversas variantes linguísticas quanto à forma de expressão escrita e falada de acordo com as regiões em que as pessoas vivem. São os regionalismos linguísticos, que diferem quanto ao sotaque ou pronúncia de cada região.

Um mesmo objeto pode ser nomeado por palavras diversas, conforme a região. Por exemplo: “pipa” ou “papagaio”, no Rio Grande do Sul, se chama “pandorga”; “semáforo” pode ser designado por “farol” em São Paulo, e “sinal” ou “sinaleiro” no Rio de Janeiro.



### Compreenda Melhor

Na redação do Enem, você deve procurar ser claro, objetivo, direto; empregar um vocabulário mais variado e preciso, diferente do que utiliza quando fala. Para atender a essa exigência, você precisa ter consciência da distinção entre a modalidade escrita e a oral, bem como entre registro formal e informal.



Redação no Enem: Competência 1 - Brasil Escola.  
REDAÇÃO: Ortografia, pontuação e + como garantir 200 na COMPETÊNCIA 1 do ENEM.  
Redação enem: como melhorar na competência 1.



<https://blog.imagineie.com.br> > como-tirar-total-na-competencia-i.  
<https://www.proenem.com.br> > Tudo sobre o ENEM > Redação.



### De olho no ENEM

#### Publicidade infantil em questão no Brasil (ENEM 2014)

##### TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público. Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com

temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças. Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II



TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

**Foco na Prática**

► Identifique nos parágrafos a seguir desvios penalizados pela competência I:

1. A violência contra a mulher no Brasil é uma das questões recorrentes que ainda aterroriza a mulher brasileira, mesmo com a sanção da Lei do Feminicídio que enquadrou uma nova categoria de penalização entre os crimes hediondos, ainda não houve diminuição efetiva desses crimes que acomete milhões de cidadãs brasileiras.
2. O machismo é o maior responsável pelas agressões contra as mulheres. Muitos homens, e inclusive algumas mulheres, consideram o sexo feminino fragil, delicado, o qual "por natureza" deve ser subserviente ao masculino. Sendo aquele responsável por certas tarefas como as domésticas e devendo-se manter totalmente obediente. Desse modo a violência contra a mulher fica legitimada no momento em que ela descumpra alguma de suas funções.
3. Os desafios para incluir as pessoas com autismo na sociedade são notórios e é preciso que o Estado, por meio do ministério da educação proporcione mecanismos de qualificação dos profissionais de educação com treinamentos, palestras e orientações sobre como proceder com alunos com esse transtorno, para que, assim, eles possam se desenvolver e viver em sociedade. Além disso, o ministério da educação deve promover

campanhas para informar melhor à população sobre essa tão desconhecida doença, e deve, também, aliar-se a instituição familiar, para que sejam trabalhados valores como respeito e tolerância. A fim de minimizar o preconceito existente e inclui-los no âmbito social.

4. A princípio, é fundamental analisar as condições socioambientais dos estudantes e como elas interferem na vida dos jovens, nesse prisma, de acordo com o psicanalista Freud o ser humano se configura como um sintoma social refletindo em seus hábitos aspectos de seu cotidiano. Dessa forma, crianças que vive em ambientes conflituosos tende a manter esse comportamento no decorrer de sua vida prejudicando-as, principalmente, no ambiente escolar. De tal maneira, a escola deve trabalhar mutuamente com as famílias, as alertando sobre os impactos de suas ações na vida de seus filhos.
5. A sociedade distópica retratada no longa-metragem "Matrix" era controlada por uma inteligência artificial que ocasionava a ilusão de livre-arbítrio das pessoas, a qual era erroneamente interpretava decisão inerente ao ser humano, para além da ficção, o poder de alienação de alienação e manipulação dos indivíduos a partir do controle de dados na internet é uma realidade provocada pelas plataformas de comunicação e redes sociais no Brasil e no mundo.

**Aula 04**

**DICAS PRÁTICAS**

As explicações dadas a seguir constituem-se apenas dicas (a intenção não é aprofundar o estudo) para uso correto de alguns tópicos gramaticais sobre os quais, em correção de redações, temos detectado recorrentes infrações, o que acarreta diminuição na pontuação da competência 1. Lógico que explicações mais apuradas, o que recomendamos, podem ser encontradas em gramáticas de língua portuguesa.

**1. Vírgula**

A colocação correta da vírgula está relacionada a uma pausa leve verificada na emissão sonora da frase. Observe a frase a seguir. Note que, ao ler, no lugar em que estão presentes as vírgulas, efetivamos uma **pausa na voz**:

*No Brasil, as diferenças sociais constituem-se um agravante para o crescimento. A elevada distância entre pobres e ricos, como também o desemprego ainda presente, são dois fatores, entre outros, que favorecem a desigualdade e colocam o país em um estado de inércia.*

Aprenda a usar a vírgula corretamente em 10 regras simples

1. Enumeração de mais de dois elementos:

Ex.: O processo seletivo é composto por (1) teste on-line, dinâmica de grupo (2) e entrevista (3).

2. Para isolar o aposto explicativo (usar duas vírgulas):

Ex.: Salvador, a primeira capital do Brasil, será uma das sedes da Copa 2014. (aposto: a primeira capital do Brasil)

3. Para isolar o vocativo:

Ex.: Eduardo, traga meus documentos até aqui! (vocativo: Eduardo)

4. Para marcar a supressão do verbo em uma oração:

Ex.: Eu fiz Faculdade de Administração; ele, de Economia. (ele fez - verbo suprimido)

5. Para separar orações que não apresentam conjunções que as interliguem:

Ex.: Decidiu fazer um curso de MBA fora do país, pesquisou, encontrou o mais adequado para sua carreira, fez a prova de seleção, foi aprovado.

6. Para isolar certas expressões exemplificativas, conformação e conjunções: Além disso, por exemplo, isto é, ou seja, a saber, aliás, ou melhor, ou antes, com efeito, a meu ver, por assim dizer, por outra, entretanto, no entanto, por isso, logo etc.

Ex.: O governador, ou melhor, excelentíssimo senhor governador, dará um aumento de 100% à classe policial.

Vamos viajar para descansar, além disso, para comemorar nosso aniversário de casamento.

7. Antes das conjunções: mas, porém, pois, embora, contudo, todavia, portanto, logo:

Ex.: Sei que você não gosta de estudar quando é feriado, mas será preciso para fazer um bom exame.

8. Antes de locuções adversativas como "e sim", "e não". Entretanto, não se devem isolar essas locuções adversativas com vírgula. Usa-se somente uma, precedendo-as:

Ex.: Ele comprou um DVD, e não um CD. Ele não fez as tarefas de que foi incumbido, e sim as que ele quis.

9. Para separar, nas datas, o lugar, nos endereços, o número:

Ex.: Belo Horizonte, 13 de novembro de 2008.

Rua da Alegria, nº 30.

10 - Antes de "e", quando as orações apresentarem sujeitos diferentes ou quando o "e" se repetir:

Ex.: Fez-se o céu, e a terra, e o mar. João escreveu uma carta, e José arrumou a cama.

## 2. Crase (emprego do sinal grave)

O sinal grave (´), que indica a crase, pode ser empregado, de forma geral, em a (s), *aquela* (a) (s), *aquilo*, a(s) *qual* (is). Uma forma prática de verificar se há ou não ocorre trocando a palavra feminina por uma masculina qualquer: caso apareça **ao** antes do masculino, haverá a colocação do sinal. Veja:

*Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.*

Trocando-se as palavras saúde e educação, por exemplo, pela palavra masculina **trabalho**, teríamos **acesso ao trabalho**, **acesso à saúde e ao trabalho**, o que confirma a ocorrência de crase.

Note que não ocorre neste caso: fomentar o respeito e **a assistência**; porque a troca da palavra **assistência** pela masculina **trabalho** não geraria a presença do **ao**: fomentar o respeito e **o trabalho**.

**Obs.: 1)** Existem algumas regras específicas para o uso do sinal grave não contempladas por essa explicação geral (ver gramática). **2)** Lembre: a crase só ocorre diante de palavras femininas. **3)** Para verificar a ocorrência de crase em *aquela(a)(s)*: substituindo-se e verificando-se **a este(a)(s)**, colocar-se-á o acento grave (Exemplo: O juiz referiu-se **aquela** julgamento / **a** este julgamento).

## 3. Acentos agudo e circunflexo

O uso dos acentos está ligado à aplicação de regras específicas (consultar a gramática). A maioria dos alunos, infelizmente, não

aprende a acentuar por conhecimento das regras, mas sim pelo fato de ver as palavras em textos diversos e memorizar o uso dos acentos. Diante desse quadro, uma dica é, após escrever todo o texto na folha definitiva, efetuar uma releitura para verificar se houve esquecimento na colocação do acento em alguma(s) palavra(s).

## 4. Escrita correta das palavras (ortografia)

Mesmo fator que ocorre com a acentuação gráfica, a escrita das palavras também se dá pela visualização e memorização, não por aplicação de regras gramaticais. Daí, espera-se que haja concentração no momento de escrever. Caso exista dúvida em relação à escrita de uma palavra, uma orientação válida é a substituição por uma outra, mantendo o sentido e a correção.

## 5. Concordância verbal

Ocorre infração nesse sentido quando o sujeito não concorda em número (singular/plural) com o verbo. Há inúmeras regras gramaticais que tratam do assunto. Porém, ressaltamos o aspecto da atenção ao produzir a frase: ao escrever os verbos, retorne aos respectivos sujeitos, verifique se há conformidade. Observe:

A pirataria está cada vez mais presente na sociedade brasileira. Apesar de ser ilegal e prejudicial para os consumidores, **a comercialização** desses produtos só **umentam** nos últimos anos no país.

Note que há infração em relação à concordância verbal, pois o sujeito está no singular (**a comercialização**), porém o verbo foi flexionado no plural (**umentam**).

Concordância verbal ocorre quando o verbo se flexiona em número (singular ou plural) e em pessoa (1.ª, 2.ª ou 3.ª pessoa), concordando com o sujeito gramatical.

Exemplos de concordância verbal:

- Eu sou feliz.
- Nós somos felizes.
- Mariana já tomou banho.
- Mariana e Alice já tomaram banho.

Embora pareça uma regra simples, existem diversos casos específicos que confundem o falante, podendo levar ao erro.

## Casos específicos de concordância verbal

Concordância verbal com sujeito simples

O sujeito é considerado simples quando apresenta apenas um núcleo. É com esse núcleo que o verbo deverá concordar em número e pessoa.

- A criança gosta de jogar videogame.
- As crianças gostam de jogar videogame.
- Eu vi o incêndio.
- Nós vimos o incêndio.

Concordância verbal com sujeito composto

O sujeito é considerado composto quando apresenta dois ou mais núcleos. O verbo deverá concordar em número e pessoa com todos os núcleos, aparecendo sempre no plural.

- O Paulo e a Helena estão namorando.
- Ele e ela estão namorando.

Concordância verbal com verbos impessoais

Quando os verbos não apresentam sujeito, sendo chamados de impessoais, a concordância verbal deverá ser feita sempre com a 3.ª pessoa do singular.

- Havia mesas e cadeiras suficientes para todos (verbos haver)

- Faz cinco anos que eu o conheci. (verbo fazer)
- Chovia todos os dias. (verbos de fenômenos atmosféricos)

Concordância verbal com a partícula se

Quando a palavra se é uma partícula apassivadora, a concordância verbal é estabelecida com o sujeito paciente, variando em número. Quando a palavra se é uma partícula indeterminadora do sujeito, a concordância verbal é estabelecida sempre com a 3.ª pessoa do singular.

- Vende-se apartamento. (partícula apassivadora)
- Vendem-se apartamentos. (partícula apassivadora)
- Precisa-se de empregado. (partícula indeterminadora do sujeito)
- Precisa-se de empregados. (partícula indeterminadora do sujeito)

Concordância verbal com verbos no infinitivo

Os verbos no infinitivo podem ser utilizados de forma flexionada (infinitivo pessoal) ou de forma não flexionada (infinitivo impessoal).

A concordância verbal deverá ser feita com o infinitivo pessoal sempre que houver um sujeito definido ou quando se quiser definir o sujeito. Também quando o sujeito da segunda oração for diferente do da primeira e para indicar uma ação recíproca.

- Este lanche é para nós comermos.
- Acho importante finalizares o projeto.
- A mãe não viu os filhos entrarem em casa.

A concordância verbal deverá ser feita com o infinitivo impessoal quando não houver um sujeito definido, quando o sujeito da segunda oração for igual ao da primeira oração em locuções verbais e com alguns verbos que não formam locução verbal (ver, sentir, mandar,...), quando o verbo tiver regência de uma preposição e quando o verbo apresentar um sentido imperativo.

- Apenas os especialistas conseguiram ler as escrituras.
- Fui obrigada a saber essas datas de cor.
- Ser feliz é o mais importante!

Concordância verbal e concordância nominal

Numa frase, além de concordância verbal, ocorre também concordância nominal, ou seja, concordância em gênero e número entre o substantivo e os diversos termos da oração que se relacionam com ele.

## 6. Frase longa

A frase longa torna-se, na verdade, um problema quando as informações se acumulam e "cansam" o leitor, fazendo, muitas vezes, perder o fio condutor da discussão. A presença do ponto (de continuação) é fundamental para separar as ideias/frases. Veja como a frase a seguir, sem ponto de continuação efetivando a separação, traz em seu bojo muitas informações:

*A sociedade moderna se modificou muito quanto à igualdade de direitos, um exemplo disso é a relação existente entre homens e mulheres, superando um modo de vida pautado na autoridade masculina, mas, apesar de haver avanços, ainda a violência contra o sexo feminino, física ou psicológica, implica luta pelo respeito e pela integridade.*

## 7. Frase incompleta

A frase incompleta ocorre geralmente em casos como oração subordinada sem a principal no mesmo período (muito comum quando se inicia o período com o gerúndio, forma nominal do verbo), como no exemplo abaixo:

*As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais. Criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno.*

Note que a frase iniciada em Criando... não tem sentido fechado. Isso ocorre porque ela está subordinada à primeira. Uma possível solução para o problema seria:

*As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno.*

ou

*As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação desenvolvida nos dias atuais. Ela possibilita a criação de novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente, novas relações entre professor e aluno.*



## Compreenda Melhor

Para garantir a nota máxima na competência 1, é necessário que você atenda às regras gramaticais e escreva de forma a garantir a fluidez da leitura por meio da construção das frases. Por isso é fundamental observar se os períodos em sua redação estão completos e compreensíveis quanto às ideias que você deseja transmitir. Assim, você garantirá uma boa avaliação das construções sintáticas.



<https://blog.imagineie.com.br/como-tirar-total-na-competencia-i>  
Redação enem: como melhorar na competência 1.



<https://blog.imagineie.com.br/como-tirar-total-na-competencia-i>  
[https://www.proenem.com.br/Tudo sobre o ENEM Redação](https://www.proenem.com.br/Tudo_sobre_o_ENEM_Redacao).



## De olho no ENEM

1. Coloque sete vírgulas no parágrafo a seguir. Leia-o antes situando pausas leves na voz, posição em que possivelmente haverá vírgula.

Essas ações aparentemente inofensivas causam enormes estragos econômicos ao Brasil. Essa área do setor informal raramente contribui com impostos ao governo. Além disso produtos que em sua forma original custariam um certo valor possuem imitações vendidas muitas vezes abaixo da metade do valor comercial. Isso diminui imensamente a circulação do capital estagnando a economia.

2. Leia e analise todas as palavras do parágrafo abaixo. Os acentos gráficos (agudo e circunflexo) foram omitidos propositalmente. Coloque, então, os acentos nas situações necessárias.

Entende-se que a violencia escolar, apesar de estar ligada a varios fatores, tem suas raizes no consumo de drogas e na ineficacia da atuação familiar na educação dos filhos. Desse modo, escola e pais devem se unir para enfrentar um problema que esta se tornando comum.

3. Há nove palavras no parágrafo abaixo escritas incorretamente. Encontre-as e corrija-as.

A leitura, durante muitos momentos, torna-se escencial para pessoas que sentem a necesidade de crescimento intelectual. Essa abre novos horizontes, uma vez que aproxima o leitor de um mundo desconhecido, deixando-o a par de seus interesses e informações. O

conhecimento por meio da leitura também exerce o poder de formar opinião, num movimento de concordância ou discordância. Nesse sentido, ao lermos, interagimos com o pensamento de outrem, obtendo, portanto, mais informações e formando um novo conceito.

4. Leia o parágrafo a seguir. Encontre nele um erro de concordância verbal e faça a correção necessária.

A sociedade moderna se modificou muito quanto à igualdade de direitos. Exemplo disso é a relação existente entre homens e mulheres, superando um modo de vida pautado na autoridade masculina. Apesar de haver avanços, ainda a violência contra o sexo feminino, física ou psicológica, implicam luta pelo respeito e pela integridade.

5. A seguir, é dado um parágrafo em que há três frases incompletas. Faça a correção.

Ambas as causas necessitam de cuidados especiais. Visando a contenção de atos violentos no seio escolar. Em primeiro lugar, o problema das drogas é grave e merece atenção especial: deve ser tratado com cautela. Em segundo lugar, a relação da família com os jovens deve ser marcada por maior grau de aproximação. Valorizando o que filhos têm a dizer. Verificando como se comportam.



### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A POSTURA DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS PESSOAS**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO 1

##### Responsabilidade Socioambiental

Está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) desenvolve políticas públicas que visam promover a produção e o consumo sustentáveis. Produção sustentável é a incorporação, ao longo de todo ciclo de vida de bens e serviços, das melhores alternativas possíveis para minimizar custos ambientais e sociais. Já o consumo sustentável pode ser definido, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), como o uso de bens e serviços que atendam às necessidades básicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida, enquanto minimizam o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes durante todo ciclo de vida do produto ou do serviço, de modo que não se coloque em risco as necessidades das futuras gerações. <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html>

#### TEXTO 2

##### Indústria de alto impacto ambiental busca maneiras de se tornar mais sustentável e minimizar danos - 07/01/2019

A poluição ambiental e o esgotamento de recursos naturais são alguns dos problemas causados pela indústria têxtil e do vestuário, a segunda mais poluente – atrás apenas da do petróleo. Problemas relacionados ao bem-estar dos trabalhadores, especialmente por

parte das gigantes do setor, também aparecem frequentemente na mídia e levantam questionamentos sobre a forma como esse mercado funciona e se desenvolve. No entanto, apesar dos problemas causados pelo uso excessivo de recursos na produção e das condições pouco adequadas a quem trabalha nela, há formas de aumentar a sustentabilidade e diminuir impactos. O desafio não é pequeno e o esforço para fazer alguma diferença deve ser conjunto, proveniente da cobrança dos consumidores e do interesse das empresas. (...) Para se adequar a um novo perfil de consumidor, mais consciente de suas responsabilidades ambientais e mais engajado socialmente, empresas do setor têxtil e de confecção têm repensado suas práticas e readequado suas ações, adotando uma postura mais sustentável. Isso se reflete na escolha de fornecedores de tecidos e outros materiais fabricados, nas práticas sustentáveis de fabricação, no salário justo e no respeito aos funcionários, suas famílias e à comunidade. Algumas mudanças são fundamentais em uma empresa da moda que deseja ampliar sua responsabilidade socioambiental: Utilização de tecidos com “selo verde” ou ecofriendly, como algodão orgânico e tecidos “desfibrados” (compostos por retalhos ou fibra de garrafa PET); Uso de corantes naturais para tingir os tecidos; Dar preferência a peças clássicas que sejam de qualidade, mais duráveis e atemporais e não se ater aos modismos passageiros do fast fashion. <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/falando-de-sustentabilidade/noticia/2019/01/07/os-desafios-da-industria-da-moda-para-diminuir-o-impacto-ambiental.ghtml>.

#### TEXTO 3



#### OUTRO PONTO IMPORTANTE... A LINGUAGEM!

Não podemos escrever textos dissertativo-argumentativos da mesma maneira como falamos. Isso quer dizer que palavras, expressões, frases fragmentadas próprias da língua coloquial representam infração, diminuindo a nota na competência 1. Observe alguns casos que devem ser evitados:

**1. A palavra coisa:** evite-a, já que tem sentido genérico. Veja como ela não situa de modo preciso a ideia que se deseja indicar: O esporte é uma coisa de grande importância para a sociedade. Cresce a cada dia a utilização dele como forma de ensinar coisas boas e ajudar crianças e adolescentes.

Compare com a modificação a seguir e perceba como as palavras atividade e valores situam com mais precisão a ideia: O esporte é uma atividade de grande importância para a sociedade. Cresce a cada dia a utilização dele como forma de ensinar valores e ajudar crianças e adolescentes.

**2. Pronomes que se dirigem ao leitor ou revelam o autor (você, seu (s), sua (s), eu, nós, meu, minha etc):** é preciso que você organize manifestações na sua região para que nós ganhemos atenção das autoridades públicas. Na minha região, eu e meus amigos já traçamos metas.

Observe como a mesma frase se apresentaria em um registro formal específico de uma dissertação:

É preciso que comunidades organizem manifestações regionais para atrair a atenção das autoridades públicas. A região norte traçou metas interessantes.

Cuidado também com ele/ela usados de forma redundante:

A Presidente Dilma, ela tenta minimizar os efeitos da crise política, ...  
Registro formal: A Presidente Dilma tenta minimizar os efeitos da crise política, ...

### 3. Formas linguísticas abreviadas:

O Brasil precisa urgentemente fazer uma reforma econômica pq o momento é difícil. (correção: porque)

Pra que isso não ocorra, cabe a intervenção das autoridades. (correção: para)

O Governo tá utilizando mais verbas para a Saúde Pública. (correção: está)

### 4. Clichês e expressões já cristalizadas no senso comum:

O Governo pretende abrir com chave de ouro o plano para desenvolver economicamente o país. (possível correção: O governo pretende anunciar o plano...).

Os governantes ainda veem uma luz no fim do túnel. (possível correção: possibilidades de resultados favoráveis).

A vida é uma caixinha de surpresas, portanto não podemos fazer tudo a toque de caixa. (possível correção: A vida reserva situações inesperadas , portanto não podemos fazer tudo sem um planejamento.).

**5. Ditados populares:** evite-os, mesmo entre aspas, pois estão mais próximos do senso comum do que do registro formal. Veja:

É necessário que o governo entenda o pedido da população nas manifestações. Comprova-se que "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". (possível correção: Comprova-se que as reivindicações populares surtem resultados satisfatórios).

### 6. Gírias, impropérios, neologismos próprios da língua falada:

Muitos recebem rendimentos financeiros pomposos, assim, não querem largar o osso. (correção possível: não desejam perder as vantagens).

Situações na vida social chamam a atenção para o inexplicável, tipo assim... (correção possível: por exemplo, ...)

### 7. Gente, ser humano:

Prefira não usar o vocábulo gente, pois está mais próximo do registro informal, que mesmo do formal. Também representa um conjunto muito amplo (semanticamente), não situando com exatidão a ideia. Veja: Muita gente prefere deixar a educação dos filhos como responsabilidade da escola.

Note o sentido amplo. Observe como a ideia fica mais específica, exata:

Muitos pais preferem deixar a educação dos filhos como responsabilidade da escola.

Já ser humano está ligado a uma ideia de humanidade (o ser homem). Não podemos usá-lo indiscriminadamente. Veja: Os seres humanos não podem desperdiçar água, sobretudo em época de crise.

Note que o assunto tratado não se refere a uma questão do ser homem, portanto há uma inadequação. Seria adequado, por exemplo:

A população não pode desperdiçar água, sobretudo em época de crise. Note que população (conjunto de pessoas que convivem em determinado lugar) reflete a ideia com mais exatidão.

Veja agora um exemplo de uso adequado para ser humano:

Os seres humanos dificilmente superarão todo o egoísmo.

### 8. Denotação/conotação:

Uma das características do texto dissertativo-argumentativo é a objetividade da linguagem. Significa dizer que esta se configura de forma bastante clara e direta. Daí, a utilização da denotação (linguagem com sentido original, objetivo, comum) nesse tipo de composição escrita. Veja: Os entraves relacionados à mobilidade urbana têm se tornado comuns e provocam um oceano de discussões na busca de soluções para os problemas.

Comentário: o uso metafórico do termo oceano caracteriza a conotação (sentido figurado), levando o leitor a refletir um pouco mais sobre a significação.

Mais adequado ao texto dissertativo-argumentativo (denotação):

Os entraves relacionados à mobilidade urbana têm se tornado comuns e provocam um conjunto de discussões na busca de soluções para os problemas.

### 9. Nível de linguagem e uso de palavras "difíceis" ou "bonitas" (palavras dificilmente usadas na linguagem corrente):

Alguns alunos questionam: se eu usar palavras "difíceis" ou "bonitas", impressiono quem corrige e, por consequência, aumento minha nota? Precisamos escolher as palavras que vão compor nossas frases com equilíbrio. Primeiro, o texto precisa ser compreendido, isso é elementar! Dessa forma, não precisamos agir ruibarbosianamente; segundo, não reduziremos nossa redação ao nível de linguagem que empregamos normalmente no cotidiano. Reitero: equilíbrio. Note a escolha das palavras:

- Linguagem rebuscada, complexa (considere-se um aluno em final de Ensino Médio):

A constituição de processos de direitos humanos sinalizou o recrudescimento de um grupo social congruente e homogêneo, propiciando à autoestima feminina uma conjuntura favorável e com ares de progresso em suas representações. Outrora, a vil e singular identidade feminina compunha um complexo de inferioridade. Todavia, um sofismo tenta, na prática, solapar a real condição da mulher no presente.

- Linguagem "equilibrada", mais próxima à redação Enem (considerando-se um exame para alunos que concluem o Ensino Médio):

A sociedade atual se modificou muito quanto à igualdade de direitos. Exemplo disso é a relação existente entre homens e mulheres, superando um modo de vida pautado na autoridade masculina. Apesar de haver avanços, ainda a violência contra o sexo feminino, física ou psicológica, implica luta pelo respeito e pela integridade.

- Linguagem do cotidiano, informal, inadequada à redação Enem:

A vida tá revirada. As mulher hoje em dia tão tudo cheia de direito, pensando em sê igual aos home. Mas os home tão aí ainda pra mostrá a mulherada quem manda.

**10. Ter/haver:**

Na linguagem coloquial, é comum verificar uma substituição de haver (indicador de existência) por ter (indicador de posse). Evite essa troca na redação, uma vez que pode ser assinalada inadequação. Observe:

Tem governantes que investem de forma irrisória em projetos culturais. (note que a ideia relaciona-se a existência, não a posse; portanto, corrigindo: Há governantes...).

Por outro lado:

Os estados têm verbas próprias para aplicar em projetos sociais. (correto: nota-se claramente a ideia de posse).

Obs.: alguns autores, que escrevem sobre produção de texto, apoiam até mesmo a preferência pelo uso de possuir, em substituição a ter (Os estados possuem verbas próprias para aplicar em projetos sociais.).

**11. Bem/bom/boa/ruim, grande/pequena, melhor/pior ... adjetivos/advérbios com significação ampla:**

Evite o emprego desses vocábulos, já que não dão precisão à ideia. Observe:

As reivindicações populares ocorridas no Brasil são boas, porque mostram a políticos a grande força da população.

Melhor: As reivindicações populares ocorridas no Brasil são importantes, porque mostram a políticos a expressiva força da população.

**12. Generalizações:**

Sobre esse ponto: não se trata exatamente de um problema de linguagem; está mais voltado ao significado, à coerência. Veja:

No Brasil, os funcionários do serviço público atendem mal a população.

Note que o autor pode não ter percebido, mas generalizou a situação! Responsabilizou todos os funcionários públicos pelo mau atendimento, o que não é verdade. Melhor: No Brasil, alguns funcionários do serviço público atendem mal a população.

**13. Exagero no emprego do vocábulo que:**

Evite o exagero (quantidade) no emprego do vocábulo que. Veja:

Estudos científicos afirmam que a crise da água por que passam alguns estados brasileiros decorre sobretudo de situações que o próprio homem provocou e que pode chegar a níveis extremamente caóticos.

Para que isso não ocorra, recomendamos dois caminhos: dividir o período, trocar o que por outro vocábulo:

Estudos científicos afirmam que a crise da água por que passam alguns estados brasileiros decorre sobretudo de situações provocadas pelo o próprio homem. Esse fator pode chegar a níveis extremamente caóticos.

**14. Escolha de palavra com significado diferente do que se deseja expressar:**

Cuidado, pois esse problema é muito comum. Cabe refletir sobre cada palavra a ser registrada na redação em relação ao seu significado, ao contexto que se espera apresentar. Veja:

A acessibilidade é um dever dos deficientes físicos, visuais.

Na verdade: A acessibilidade é um direito dos deficientes físicos, visuais.

**Compreenda Melhor**



Além da preocupação com desvios gramaticais – como acentuação, ortografia, concordância, pontuação –, é preciso observar a precisão vocabular, isto é, usar as palavras no contexto adequado e coerente.



Não deixe a competência 1 do ENEM sabotar seu texto | EP #23 | Canal Humanamente.  
Análise de questões ENEM - Competência 1 - Habilidade 1.  
Competência 1 do ENEM: Modalidade Escrita - Plantão de Dúvidas | Descomplica.



<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br> > enem > competencia-1.  
<https://www.proenem.com.br> > Tudo sobre o ENEM > Redação.

**De olho no ENEM**

**Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil (ENEM 2016)**

**Texto I**

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

(Disponível em: [www.mprj.mp.br](http://www.mprj.mp.br) - Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento).

**Texto II**

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

(STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal do Senado*. Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento).

**Texto III**

**CAPÍTULO I**

**Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso**

Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo  
Art. 208 - Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso: Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.  
Parágrafo único - Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

(BRASIL. *Código Penal*. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) - Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento).

**Texto IV**



## Foco na Prática

► Na redação apresentada abaixo, identifique alguns dos casos que devem ser evitados e que foram vistos neste capítulo:

A obra musical "Admirável Chip Novo", da cantora Pitty, retrata a manifestação das ações humanas em razão do uso das tecnologias, q findam por influenciar o comportamento dos indivíduos. Não obstante, tal questão transcende a arte e mostra-se presente na realidade brasileira através da filtragem de dados na internet e sua utilização como ferramenta de determinação de atitudes, consequência direta do interesse do mercado globalizado e da vulnerabilidade dos usuários. Assim, torna-se fundamental a discussão dessas coisas, a fim do pleno funcionamento da sociedade.

Convém ressaltar, a princípio, o estabelecimento do comércio virtual e sua contribuição p/ a continuidade da problemática. Quanto a esse fator, é válido considerar que a alta capacidade publicitária da web, bem como sua consolidação enquanto espaço mercantil – que possibilita a compra e venda de produtos. Sob esse aspecto, o célebre geógrafo, Milton Santos, afirma que a existência de relação entre o desenvolvimento técnico-científico e as demandas da globalização, que justifica, assim, a constante oferta de conteúdos culturais e comerciais que podem ser adquiridos pelos usuários, de modo que fortaleça o mercado mundial e o capitalismo.

Paralelo a isso, a imperícia social vinculada ao déficit em letramento digital fomenta a perpetuação do impasse. Nesse viés, as instituições educacionais ainda não são eficazes na educação tecnológica, por não contarem com estrutura profissional e material voltado ao tema. Ademais, a formação de indivíduos vulneráveis possibilita a ação do mecanismo q pode transformar comportamentos, tornando-os passíveis de alienação. Essa conjuntura contraria o Estado proposto pelo filósofo John Locke - assegurador de liberdade -, gerando falsa sensação de autonomia e expondo internautas a um ambiente não transparente, em q decisões são previamente programadas por outrem. Isso é bastante prejudicial, já que ninguém sabe o dia de amanhã.

Em suma, faz-se imprescindível a tomada de medidas atenuantes ao entrave abordado. Posto isso, concede ao Estado, mediante os ministérios da educação e ciência e tecnologia, a criação de um plano educacional que vise a elucidar a população quanto aos riscos da navegação na rede e à necessidade de adaptação aos novos instrumentos digitais. Tal projeto deve ser instrumentalizado na oferta de aparelhos tecnológicos às escolas, para a promoção de palestras e aulas práticas sobre o uso da tecnologia, mediadas por especialistas, tipo assim: técnicos e professores da área, objetivando a qualificação dos usuários e a prevenção de casos de manipulação de atitudes. Dessa maneira, o Brasil poderá garantir a liberdade de seus cidadãos e o Estado lockeano poderá ser consolidado.

## Aula 06

### A COMPETÊNCIA 2

**Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.**

Os quadros a seguir apresentam os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 2 nas redações do Enem:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, a partir de repertório sociocultural com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota 0 (zero) e é anulada.

### NÃO EXPOR SOMENTE!

Um aspecto avaliado na competência II é a compreensão da proposta de redação. Ela exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra a verdade de uma ideia ou tese. É mais do que uma simples exposição de ideias. Nessa redação, o participante deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo. É preciso apresentar um texto que expõe um aspecto relacionado ao tema, defendendo uma posição, uma tese.

<https://blog.redacaoperfeita.com/2016/10/26/enem-2016-criterios-de-correcao-da-redacao-competencia-2/>

#### • O que é tangenciar o tema?

Considera-se tangenciamento ao tema uma abordagem parcial, realizada somente nos limites do assunto mais amplo a que o tema está vinculado, que deixa em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto.

No Enem 2016, algumas redações se limitaram a desenvolver o tema apenas nos limites dos assuntos mais amplos, sem abordar o recorte temático solicitado – Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil. O tangenciamento configurou-se como a abordagem de assunto relacionado ao tema, como: discutir apenas sobre violência/terrorismo religioso; intolerância (outro país); leis sobre religião e Estado; Somente discorrer sobre intolerância religiosa ou intolerantes religiosos.

No Enem 2017, desafios para a formação educacional de surdos no Brasil, configurou-se como tangenciamento ao tema o encaminhamento de assunto relacionado ao tema, como: falar apenas sobre a formação educacional, sem relacionar ao universo do surdo; ou falar sobre as dificuldades que o surdo enfrenta, mas não relacionar à formação educacional.

No Enem 2018, Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, configurou-se como tangenciamento ao tema o tratamento apenas de assunto relacionado ao tema, como: abordagem exclusiva à internet ou algum elemento do universo da internet; manipulação do comportamento do usuário sem menção a controle de dados; ou controle de dados sem menção à manipulação na rede.

- **O que é fuga ao tema?**

Enquadra-se nessa classificação a redação na qual nem o tema nem o assunto mais amplo relacionado ao tema são desenvolvidos.

No Enem 2016, recebeu a rubrica de fuga ao tema a redação que tratou, por exemplo, exclusivamente, de doutrinação, violência, negação da intolerância, ateísmo/defesa de sua religião.

No Enem 2017, incorreu em fuga ao tema a redação que tratou, por exemplo, exclusivamente, sobre deficientes de forma geral, sem mencionar nenhum elemento pertencente ao universo do surdo.

No Enem 2018, da mesma forma, incorreu em fuga ao tema a redação que tratou, por exemplo, exclusivamente, de tecnologia, mídia ou outros assuntos, sem nem mencionar algum elemento relacionado à internet.

- **O que é não atender ao tipo textual?**

Não atende ao tipo textual a redação que esteja predominantemente fora do padrão dissertativo-argumentativo, sem apresentar quaisquer indícios de caráter dissertativo (explicações, exemplificações, análises ou interpretações de aspectos dentro da temática solicitada) ou de caráter argumentativo (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada). <https://blog.redacaoperfeita.com/2016/10/26/enem-2016-criterios-de-correcao-da-redacao-competencia-2/>

## Compreenda Melhor



A redação do Enem solicitará a você a produção de um texto dissertativo-argumentativo de ordem social, científica, cultural ou política. Por isso é importante que você fique atento aos noticiários, amplie suas leituras e enriqueça seu repertório sociocultural.



Redação no Enem: Competência 2 - Brasil Escola.  
**REDAÇÃO:** Como melhorar a bagagem sociocultural + os segredos do TEMA #ENEM.  
**COMPETÊNCIA 2: ESTRUTURA DISSERTATIVA E OUTRAS ÁREAS CONHECIMENTO | Prof. Romulo Bolivar**



<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes>.  
<https://www.redacaoperfeita.com> > Blog > Dicas.  
<https://blog.imagine.com.br> > como-tirar-total-na-competencia-ii.

## De olho no ENEM

### Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil (ENEM 2013)

#### TEXTO I

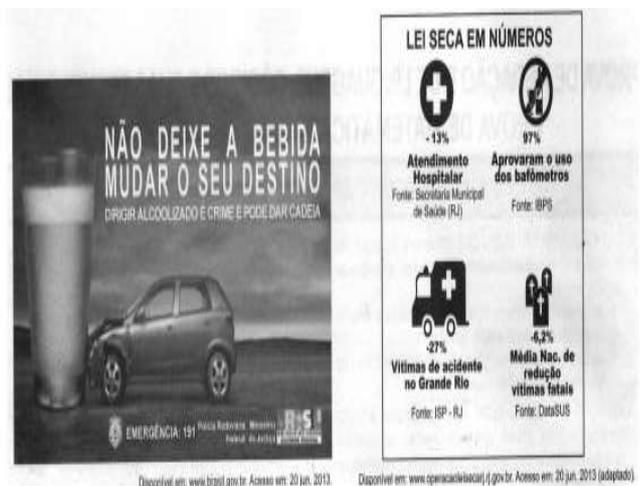
#### Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: <http://www.dprf.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013

#### TEXTO II



#### TEXTO III

##### Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma pega no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: <http://www.operacaoleisecarj.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado)

**Foco na Prática**

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A QUESTÃO DA DEPRESSÃO E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO 1**

**Depressão - O mal-estar da sociedade contemporânea – Por Carolina Cunha**

A depressão é um problema de saúde pública. Ela se distingue da tristeza pela duração de seus sinais e pelo contexto em que ocorre. Trata-se de uma experiência cotidiana associada a várias sensações de sofrimento psíquico e físico e que pode impedir que a pessoa realize suas atividades cotidianas e atrapalhar nos relacionamentos. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), pelo menos 350 milhões de pessoas sofrem desse mal no mundo. No Brasil, de acordo com um levantamento nacional da Universidade Federal de São Paulo, um terço da população brasileira apresenta sintomas de depressão. A depressão é considerada um transtorno mental comum e pode aparecer em três graus: leve, moderada ou grave. Os casos extremos levam o indivíduo a ficar incapacitado diante da vida até mesmo a desistir dela. Segundo a OMS, 15% dos depressivos comentem suicídio. Diagnosticar e traçar a linha que separa a normalidade da patologia é sempre uma dificuldade e no meio disso tudo existe a estigmatização da doença. Ela não tem uma causa ou características únicas e atinge as pessoas de modos diferentes. (...) Para psicólogos e psiquiatras, a depressão pode surgir de diversas formas, principalmente como reação a uma situação estressante. Os fatores desencadeantes podem ser acontecimentos como traumas na infância, a morte de alguém, o fim de casamento, isolamento social ou violência. Não raro, porém, a depressão surge sem motivo.

<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/depressao-o-mal-estar-da-sociedade-contemporanea.htm?cmpid>

**TEXTO 2**



**TEXTO 3**

**Afastamentos do trabalho por depressão e ansiedade aumentam 24,41% em MS – Por Izabela Sanchez**

A depressão e a ansiedade geraram, em 2018, 3037 pedidos de afastamento do trabalho junto ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em Mato Grosso do Sul. O número é 24,41% maior do que em 2017, quando 2441 pessoas pediram para ser afastadas do trabalho pelos transtornos. Em todo o Brasil, o aumento foi de 15,23%, em 2018 foram 104.109 pedidos comparados a 90.344 em 2017. A OMS (Organização Mundial da Saúde) alerta que, até 2020, a depressão deve ser a maior causa de afastamento do trabalho em todo mundo. Psicóloga, pesquisadora da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), a doutora em psicologia social Branca Maria Meneses pesquisa a relação entre o trabalho e a depressão. Ela relata um universo no qual o trabalho está cada vez mais instável. O ambiente e a organização, explica, contribuem para

o aumento de casos da doença. A crise e o medo de perder o emprego estão relacionados, segundo indicam as pesquisas, com o sofrimento psíquico.

<https://www.campograndenews.com.br/cidades/afastamentos-do-trabalho-por-depressao-e-ansiedade-aumentam-24-41-em-ms>

**Aula 07**

**ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Sabemos que a redação do ENEM exige um texto dissertativo-argumentativo, pois bem, dissertar apenas é falar sobre algo sem a intenção de persuadir, de convencer. Dissertar de forma argumentativa é marcar a sua opinião diante de um assunto, é posicionar-se a fim de persuadir o outro. Perceberam a diferença? É importante obter essa percepção, uma vez que sua estrutura argumentativa seguirá a direção de sua compreensão acerca dessa distinção.

Dito isso, vamos ver a estrutura esperada pelos corretores do ENEM.

**INÍCIO, MEIO E FIM**

Todo texto tem início, meio e fim, nessa ordem. De maneira acadêmica, isso quer dizer que o início é a introdução, o meio é o desenvolvimento e o fim é a conclusão.

Para se produzir um texto dissertativo, é necessário demonstrar senso crítico ao abordar o pensamento sobre o assunto proposto. Para isso, é fundamental apresentar maturidade intelectual ao se posicionar sobre o tema e clareza na organização desse pensamento, expressar as ideias e defendê-las por meio de argumentos próprios, construídos a partir do conhecimento de mundo e das diversas áreas do saber.

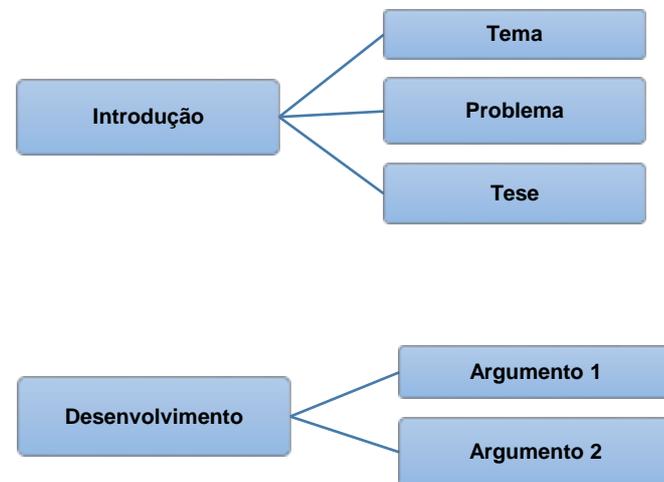
Vale lembrar que a construção do texto necessita de uma progressão, isto é, como o tema se desenvolve. A redação precisa ter lógica, encadeamento de ideias, numa estrutura que apresente introdução, desenvolvimento e conclusão.

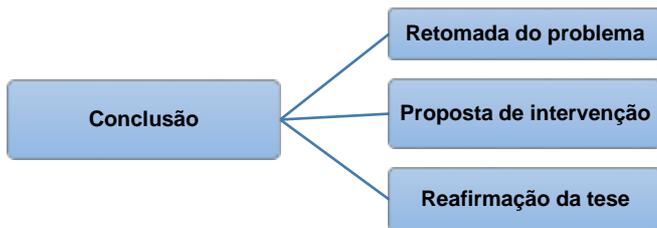
Outro aspecto essencial no texto dissertativo-argumentativo é a identificação do problema relacionado ao tema. A partir dele, é preciso pensar nas causas, consequências e possíveis soluções (proposta de intervenção).

O redator deve, ainda, definir – de acordo com o tema a ser discutido – o modo de apresentação dos argumentos: Eles serão somados? Haverá um oposição de aspectos positivos e negativos? A argumentação será feita por meio da apresentação de causas e consequências?

A conclusão é elaborada a partir da retomada do tema, apresentação da proposta de intervenção e a reafirmação da tese.

Desse modo, o texto pode ser planejado da seguinte forma:





### ESQUEMATIZANDO A ESTRUTURA DE SEU TEXTO

- Introdução: até 6 linhas
  - 1º período: apresente o tema; use um contexto.
  - 2º período: escreva os dois problemas;
  - 3º período: conclua a ideia do parágrafo.
- Escreva 2 desenvolvimentos (8 a 10 linhas para cada): um para cada problema. Nos dois parágrafos de desenvolvimento, faça esta estrutura:
  - 1º período: tópico frasal;
  - 2º período: explique o tópico;
  - 3º período: apresente um repertório (citação, dados, exemplos...);
  - 4º período: conclua a ideia.
- Conclusão: até 7 linhas
  - 1º período: retome o tema;
  - 2º período: solucione o D1 com agente, ação, meio, finalidade e detalhamento (justificativa, exemplo, especificação, consequência do efeito);
  - 3º período: solucione o D2 (não precisa apresentar todos os elementos).
  - 4º período: faça uma frase de efeito (optativo), mas é interessante concluir o parágrafo.

#### Em síntese:

Ao redigir um texto dissertativo, você pode seguir estes passos:

1. Traçar um roteiro (planejamento do que será escrito) com algumas ideias a serem apresentadas em uma sequência organizada.
2. Relacionar palavras e frases importantes, concernentes ao tema da dissertação, que vão se transformar em parágrafos no desenvolvimento do texto.
3. Definir a tese e fundamentá-la com argumentos que sustentarão.
4. Apresentar pontos de vista e opiniões diversas que se contraponem para, depois, enfatizar seu ponto de vista ou posicionamento crítico;
5. Verificar se o texto tem as partes principais: introdução, desenvolvimento, conclusão;
6. Concluir retomando o que foi falado no início.



### Compreenda Melhor

Da mesma forma que a estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo, cada parágrafo deve ser estruturado com início/apresentação, meio/desenvolvimento e fim/conclusão da ideia trabalhada. Lembre-se: todo parágrafo deve ser formado por mais de um período.



Redação do ENEM: A Estrutura do Tipo Dissertativo-Argumentativo.  
O Texto Dissertativo: Conteúdo e Estrutura - Resumo para o ENEM.  
Estrutura do texto dissertativo - profa. Pamba.



comofazerumaboaredacao.com > texto-dissertativo-argumentativo.  
<https://blogdoenem.com.br> > redacao-enem-dissertativo-argumentativo.



### De olho no ENEM

#### Trabalho na construção da dignidade humana (ENEM 2010)

##### Texto I

##### O que é trabalho escravo

*Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade*

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima. (Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br> - Acesso em: 2 set. 2010. Fragmento).

##### Texto II

##### O futuro do trabalho

*Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher*

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of work (Os prazeres e as dores do trabalho*, ainda inédito no Brasil).



### Foco na Prática

1. Na redação abaixo, identifique: tese, argumentos escolhidos para defesa (problemas trabalhados) e solução (propostas de intervenção):

“Desde o início da expansão da rede dos meios de comunicação no Brasil, em especial o rádio e a televisão, a mídia publicitária tem veiculado propagandas destinadas ao público infantil, mesmo que os produtos ou serviços anunciados não sejam destinados a este. Na década de 1970, por exemplo, era transmitida no rádio a propaganda de um banco utilizando personagens folclóricos, chamando a atenção das crianças que, assim, persuadiam os pais a consumir.

É sabido que, no período da infância, o ser humano ainda não desenvolveu claramente seu senso crítico, e assim é facilmente influenciado por personagens de desenhos animados, filmes, gibis, ou simplesmente pela combinação de sons e cores de que a publicidade dispõe. Os adolescentes também são alvo, numa fase em que o consumo pode ser sinônimo de autoafirmação. Ciente deste fato, a mídia cria os mais diversos produtos fazendo uso desses atributos, como brindes em lanches, produtos de higiene com imagens de personagens e até mesmo utilizando atores e modelos mirins nos comerciais.

Muitos pais têm então se queixado do comportamento consumista de seus filhos, apelando para organizações de defesa dos direitos da criança e do adolescente. Em abril de 2014, foi aprovada uma resolução que julga abusiva essa publicidade infantil, gerando conflitos entre as empresas, organizações publicitárias e os defensores dos direitos deste público-alvo. Entretanto, tal resolução configura um importante passo dado pelo Brasil com relação ao marketing infantil. Alguns países cujo índice de escolaridade é maior que o brasileiro já possuem legislação que limita os conteúdos e horários de exibição dos comerciais destinados às crianças. Outros, como a Noruega, proíbem completamente qualquer publicidade infantil.

A legislação brasileira necessita, portanto, continuar a romper com as barreiras impostas pela indústria publicitária, a fim de garantir que o público supracitado não seja alvo de interesses comerciais por sua inocência e fácil persuasão. No âmbito educacional, as escolas devem auxiliar na formação de cidadãos com discernimento e capacidade crítica. Desta forma, é importante que sejam ensinados e discutidos nas salas de aula os conceitos de cidadania, consumismo, publicidade e etc., adequando-os a cada faixa etária.”

Fonte: <https://www.guiadacarreira.com.br/educacao/enem-redacao-nota-1000/>

2. A partir da introdução acerca do tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, produza os dois parágrafos de desenvolvimento, conforme argumentos selecionados.

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas dessa questão. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico cultural e o desrespeito às leis.

<https://www.enemvirtual.com.br/redacao-nota-1000-enem/>



## COMPREENDENDO O TEMA

Entender o tema central da redação proposto na prova trata-se do maior desafio apresentado aos estudantes. Afinal, se o aluno não

souber sobre o que escrever, como é que ele vai escrever alguma coisa? Infelizmente, a maior parte das redações desclassificadas ou mal avaliadas ignora o tema proposto na prova. O enunciado pede uma coisa, mas o candidato escreve sobre outra, o que equivale a tirar zero. Outros estudantes, na incerteza e na dúvida, entram em pânico e deixam a página em branco – zero. Outro número grande de candidatos aborda o assunto geral, mas foge do tema principal, perdendo pontos preciosos. Muitos copiam trechos dos textos motivadores, o que também é proibido. Veremos algumas técnicas para encontrar o tema central das provas, mas é possível dizer desde já que o segredo é ler com atenção o enunciado e os textos complementares.

### Qual é o tema?

A definição do assunto geral e do tema começa com a análise cuidadosa de todo o enunciado, incluindo os textos complementares. Então, a primeira recomendação ao abrir o caderno de teste é ler tudo com atenção. Não julgue, não critique. Apenas saboreie o texto. Agora comece a trabalhar na definição do assunto geral e do tema. Responda para si mesmo: o que o Enem quer que eu escreva? Como descobrir isso? Há duas hipóteses.

Às vezes, o tema aparece expresso no enunciado. Aconteceu em 2011. Estava escrito na prova que o tema era “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. A partir da interpretação dessa frase, era possível concluir que:

- Assunto geral: a maneira como as pessoas se conectam por meio de redes sociais, como Facebook e Twitter.
- Tema específico: os riscos de se postar nessas redes informações privadas que possam prejudicar a reputação das pessoas.

A edição de 2003 também apresentava um tema oficial objetivo: “A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo”? O aluno descobria, logo de cara, que:

- O tema geral era a violência no país.
- Deveria apresentar soluções para resolver o problema da violência.

Há casos em que o tema oficial é abrangente, como o de 2006: “O poder transformador da leitura”. Aí surge a dúvida: sobre o que escrever? Como escolher um tema específico dentro de um assunto tão amplo? Nesse caso, a saída é interpretar os textos motivadores. Em 2006, havia o seguinte texto:

“Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderia faltar. E estava absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor.

Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor. (Moacyr Scliar).

Responda: o que o autor quis dizer com isso? E anote as respostas (curtas), com suas próprias palavras, na folha de rascunho. Várias ideias podem surgir. Ao analisarmos o texto de 2006, poderíamos concluir que o autor quis dizer que livros são tão importantes para uma criança quanto o bem-estar material. Ou que a leitura na infância ajudou-o na escolha profissional. As possibilidades são inúmeras. Encontre uma.

E se material complementar for uma ilustração, como uma tirinha ou um mapa? Responda a mesma pergunta: o que essa imagem significa? Ou: o que o autor quis dizer com essa imagem? Transforme as ideias do desenho em palavras e escreva as respostas na folha de rascunho. Se for um mapa, com dados e índices, analise as informações. Pense: o que esses dados significam? Qual é a informação mais importante dessa ilustração?

Em 2005, o tema era "O trabalho infantil na realidade brasileira". Para acompanhá-lo, havia um mapa do Brasil dividido por regiões geográficas. Nele, o número de crianças trabalhadoras em cada área. O que fazer com esse mapa? O aluno daquele ano poderia ter aproveitado as informações da ilustração. Um dado interessante eram os índices de crianças trabalhadoras na região Nordeste, o mais alto do país. Reflita: o que aquele índice significava? Bem, seria possível concluir que o baixo desenvolvimento econômico da região Nordeste era uma das causas do trabalho infantil. Sem renda, as famílias colocavam os filhos no trabalho. Você concorda? Pense a respeito e anote as ideias na folha de rascunho.

Como você pôde ver até agora, o trabalho de identificação do conteúdo exige interpretação de textos. Trata-se de um exercício de perguntas e respostas. Não basta responder corretamente. É preciso fazer as perguntas certas também. Nessa hora, entra em ação todo o conhecimento prévio sobre problemas brasileiros e temas atuais. (SALVADOR, Arlete. Como escrever para o ENEM)

### Identificação das palavras-chave

Para compreender o tema, é indispensável identificar as palavras-chave do tema. E o que são as palavras-chave? São os elementos centrais da temática, aquelas palavras que nortearão sua produção textual. São elas que, quando bem identificadas, abrem as portas do seu conteúdo para um texto bem elaborado e pertinente ao tema, evitando, assim, fuga ao tema, seja parcial ou total.

Na dúvida, leia atentamente os textos motivadores (ou de apoio) e localize quais as palavras de destaque. Qual ou quais as palavras que estão em ênfase, sobre o quê, ou quem, vem tratando as informações? Essa observação garantirá a identificação dos elementos centrais.

### Textos motivadores a seu favor

Primeiramente, para que servem os textos da proposta?

A coletânea de textos dispostos em sua proposta de redação servem para direcioná-lo sobre o assunto em pauta. Não se trata exatamente sobre o que deve ser desenvolvido, mas o que pode ser abordado dentre as tantas opções tiradas depois de interpretar o tema. Imagine que o tema seja abstrato demais para você, que nunca ouviu falar, por exemplo, sobre formação educacional de surdos, como o tema de 2017. O texto motivador irá guiá-lo sobre o que é dito a respeito e em quais aspectos você pode explorar a temática. Veja-os como uma fonte de inspiração sobre o assunto.

### E quanto aos dados?

Você deve ter reparado que geralmente há dados estatísticos, infográficos ou tabelas em meio aos textos motivadores. Eles são importantes por duas razões: revelam a gravidade ou relevância de algo, por meio dos números e conclusões apontados em pesquisas, e revelam, também, a sua capacidade de interpretação dessas informações. Portanto, tenha atenção ao lê-los e busque compreender bem o propósito de eles terem sido apresentados na coletânea. Toda informação ali presente tem seu grau de relevância para o que se espera de sua argumentação, então busque interpretar e contextualizar essas informações.

### Posso ou não usar as informações dos textos de apoio em minha redação?

Sim, pode, mas não como uma transcrição. Poder usar as informações significa apropriar-se delas, ou seja, interpretá-las, explorá-las ao máximo relacionando ao que você sabe sobre o assunto e abordando, com suas palavras, reflexões e conclusões, em seu texto. NÃO PODE COPIAR. Lembrando que o Enem atribui nota zero a quem faz cópia integral dos textos motivadores e desconsidera as linhas de quem faz cópia parcial.

Os dados podem ser usados, sem problemas, em seu texto, desde que fundamentando um argumento de sua autoria. No entanto, não se limite a esses dados, vá além, demonstre conhecimento próprio acerca da temática.

Dica:

Entenda o direcionamento dos textos motivadores e tente lembrar-se de informações semelhantes que você leu em outros lugares. Trazer dados que extrapolem os textos de apoio é uma estratégia argumentativa muito valorizada pela banca de correção, te diferencia dos demais candidatos e aumenta sua nota por fugir do senso comum. Logo, fique atento às notícias que lê para aplicar na redação. Convença-se de que copiar trechos desses textos não vai ajudar a ter uma boa nota nesse critério, na verdade pode até prejudicá-lo. Ao invés disso, interprete e reelabore as ideias ali presentes de forma conectada com a sua discussão.

Para que você se aproprie dos textos de apoio, você tem que retirar as principais informações que podem ser utilizadas. Essas informações podem fazer com que você se lembre de outras,

ampliando, assim, a fundamentação da sua argumentação. Uma boa dica é escrever em tópicos, com suas próprias palavras, as principais informações dos textos de apoio, assim você pode evitar a cópia, que às vezes parece irresistível ou inevitável.

Após identificar as informações dos textos de apoio, você deve utilizar essas informações no seu texto para fundamentar sua argumentação. Isso porque na dissertação-argumentativa não basta você dizer que X é Y, você deve provar essa afirmação por meio de raciocínios, exemplos, dados, fatos, notícias etc. Daí a importância dos textos motivadores e como você pode usá-los a seu favor.

Pratique!

### Compreenda Melhor



Faça redações de edições anteriores do Enem e, sempre que possível, peça a seu professor para corrigir e sugerir melhorias. Ao escrever, leia o enunciado com atenção. Uma das maiores causas de perda de pontos é fugir ao tema. Nesse ponto, os textos de apoio, que aparecem na proposta de redação, podem ajudar bastante: num tema muito amplo, eles dão o foco que você deve seguir.



COMO USAR OS TEXTOS DE APOIO NA REDAÇÃO | Dicas de Redação para o Enem. Competência 2 da Redação do Enem - Brasil Escola.



Como interpretar o tema - Redação para o ENEM.

[https://blog.imagine.com.br > enem-como-usar-os-textos-de-apoio-da-redacao.](https://blog.imagine.com.br/enem-como-usar-os-textos-de-apoio-da-redacao)



[https://www.infoescola.com > educacao > competencias-no-enem-compreender-a-redacao.](https://www.infoescola.com/educacao/competencias-no-enem-compreender-a-redacao)

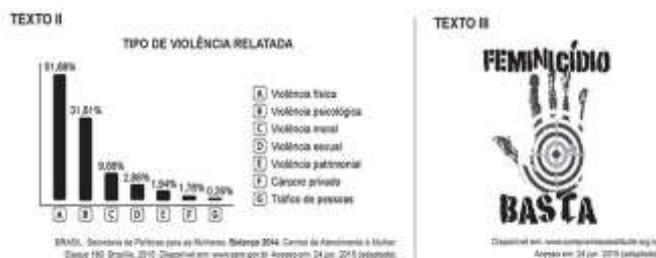
### De olho no ENEM

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira (ENEM 2015)

#### TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012*. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br). Acesso em: 8 jun. 2015.



### Foco na Prática

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **COMBATE À PRÁTICA DO BULLYING E DO CIBERBULLYING NA SOCIEDADE BRASILEIRA**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I



Disponível em: <http://www.semprefamilia.com.br/o-valor-da-propaganda/adolescente-extraterrestre-combate-bullying-em-escola/>

#### TEXTO II

A lei que obriga escolas e clubes a adotarem medidas de prevenção e combate ao bullying entrou em vigor nesta semana. O texto, publicado no "Diário Oficial da União" em 9 de novembro, havia sido aprovado pela Câmara em outubro e enviado para a sanção presidencial. Pelo texto aprovado, bullying é definido como a prática de atos de violência física ou psíquica exercidos intencionalmente

repetidamente por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas com o objetivo de intimidar ou agredir, causando dor e angústia à vítima. O projeto determina que seja feita a capacitação de docentes e equipes pedagógicas para implementar ações de prevenção e solução do problema, assim como a orientação de pais e familiares para identificar vítimas e agressores. Também estabelece que sejam realizadas campanhas educativas e fornecida assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores. Segundo o texto, a punição dos agressores deve ser evitada “tanto quanto possível” em prol de alternativas que promovam a mudança de comportamento hostil. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/02/%20lei-que-obriga-escolas-e-clubes-combaterem-bullying-entra-em-vigor.html>

### TEXTO III

Bullying e cyberbullying: Vítimas, consequências e atitudes

O conceito de bullying foi amplamente divulgado nos últimos anos e faz referência as inúmeras agressões que são comumente vivenciadas dentro dos ambientes escolares. A origem da palavra vem do termo inglês “bully”, que traduzido significa “brigão, valentão”. Geralmente ele acontece quando uma parte, justamente o valentão, agride física ou emocionalmente a uma parte mais fraca. Desdobramento do bullying, o cyberbullying é uma agressão ainda mais nova e que tem gerado muitas especulações. Diferente do primeiro, o cyberbullying acontece dentro da internet, no ambiente virtual de redes e mídias sociais. As principais formas dele são os insultos, difamações e ataques destinados a uma pessoa. Todas as pessoas estão, atualmente, sujeitas a sofrer com este problema, visto que, querendo ou não, estão inseridas de algum modo dentro do espaço virtual. As principais vítimas são os adolescentes que têm mais contato e que passam a maior parte de seu dia online.

Em ambos os casos, as consequências são drásticas e podem ser irreparáveis para o caráter e a qualidade de vida da pessoa que sofreu a agressão. Nos casos de bullying, as crianças podem se recusar a ir para a escola, se retrair ou ter um baixo rendimento. Já no cyberbullying, por atingir maiores proporções, pode causar quadros depressivos que levem, inclusive, ao suicídio. O bullying também pode levar a vítima ao suicídio, se não descoberto e parado a tempo. Quanto mais deprimida a pessoa fica, mais chances tem de não querer mais viver para “escapar” da situação em que se encontra.

Fonte: <https://www.materias.com.br/educacao/bullying-e-cyberbullying.html>. Acesso em 14/12/2018.



## Aula 09

### DETERMINANDO A TESE

#### O que é a tese?

É um elemento essencial na composição do texto e não apresentá-la significa não se adequar de forma eficiente ao gênero dissertativo-argumentativo, o que compromete significativamente a nota da

redação. Define-se tese como opinião, ponto de vista sobre o tema proposto.

#### Estruturando uma tese na prática

Suponhamos que o tema seja “Desafios na saúde pública: como lidar com epidemias no Brasil?”. Ao refletir sobre o assunto, você julga ser relevante dizer que as causas para as epidemias estão relacionadas à ocupação desordenada dos centros urbanos e à degradação ambiental. Sendo assim, você deverá apresentar essa hipótese em sua introdução. **ATENÇÃO!** Sua tese deve estar clara já no parágrafo de introdução. A partir da apresentação de seu ponto de vista acerca do tema proposto, nos parágrafos seguintes, você poderá dar seguimento ao seu projeto de texto, desenvolvendo e justificando sua defesa. É o que podemos chamar de processo de destrinchamento da informação. De acordo com tema exemplificado acima, no primeiro parágrafo de desenvolvimento, você irá fundamentar sua tese sobre a acelerada urbanização. No segundo parágrafo, poderá justificar o problema de degradação ambiental. Essa é uma estratégia de organização textual que direciona o leitor, demonstra que você planejou bem a escrita da redação e tem boa capacidade de estabelecer coesão entre as partes do texto.

Agora, veja um exemplo de uma introdução sobre o tema “Perigos da obsolescência programada”:

*“O sistema capitalista, nascido tímido nos berços feudais com o excedente da produção em forma de escambo entre os agricultores, tomou proporções gigantescas e lucro maior ainda a partir Revoluções Industriais. Hoje, para manter a média das vendas, os empresários diversificam a cada dia mais as funcionalidades de seus produtos, além de programarem sua obsolescência, tornando necessário ao consumidor voltar a adquirir novos rapidamente. Esse fato é causado pela necessidade de manter o lucro dos grandes empresários, porém agride a saúde da população e a do meio ambiente, que não tolera tamanho nível de agressão.”*

Nesse trecho, o que está em itálico é a contextualização do tema, feita por meio de uma alusão histórica. Já o que está em negrito é a tese, a afirmação do autor sobre o que ele considera ser a causa do problema em discussão.



### Compreenda Melhor



Uma boa tese tem tudo a ver com a capacidade de fazer uma boa introdução e estruturar sua argumentação anteriormente.



O QUE É A TESE? REDAÇÃO ENEM Fala, poxinhas!  
Como fazer boas teses – YouTube.  
Prof. Pamba: Título, tema e tese - Redação #3 – YouTube.

<https://blog.imagine.com.br> > redacao-enem-o-que-e-tese.

<https://www.portugues.com.br> > Redação > Construção Textual.

<https://redacaonline.com.br> > blog > tese-na-redacao-do-enem.

[www.comoescreverumaboaredacao.com](http://www.comoescreverumaboaredacao.com) > a-tese-e-introducao-da-redacao.



## De olho no ENEM

### Viver em rede no século XXI: Os limites entre o público e o privado (ENEM 2011)

#### TEXTO I

##### *Liberdade sem fio*

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. Galileu. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

#### TEXTO II

##### *A internet tem ouvidos e memória*

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo online em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil na rede. "Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado", acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e comentem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).

#### TEXTO III



DANIEL A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

## Foco na Prática

► Com os temas a seguir, vamos produzir apenas introduções apresentando o assunto central do tema e a tese a ser defendida.

#### A) Como solucionar o problema do bullying na escola?

Certamente você já ouviu falar de bullying, se é que não travou conhecimento com o problema pessoalmente. De modo geral, bullying é o comportamento agressivo de um ou mais estudantes contra outro(s). O termo se origina de bully, que significa "valentão", em inglês. Esse tipo de violência ocorre principalmente nas escolas, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

#### B) (Banco de redações – UOL) O voto nulo é um ato político válido?



No dia 12 de julho de 2014, o jornal Folha de S. Paulo formulou a seguinte pergunta: "o voto nulo é um ato político válido?" e apresentou as respostas, positiva e negativa, do ator e dramaturgo Hugo Possolo e do cientista político Bolívar Lamounier, respectivamente. A questão é muito pertinente, o voto nulo, historicamente, é considerado uma forma de protesto contra os rumos da política nacional.

#### C) A necessidade de preservação dos recursos hídricos do planeta é evidente. A sociedade contemporânea tem realmente se preocupado com essa preservação?



#### TEXTO I

Os rios e os lagos, que formam os ecossistemas de água doce, são considerados o meio natural mais ameaçado do planeta.

Além de ser um recurso finito, a água é cada vez mais consumida no mundo todo. Ao longo do século XX, por exemplo, a população mundial cresceu três vezes, as superfícies irrigadas cresceram seis e o consumo global, sete.

James OnnigTamdjiam e Ivan Lazzari Mendes

## TEXTO II

A água doce é essencial para a humanidade, mas a maioria das pessoas não se dá conta de que o aumento da população mundial, e portanto das atividades agrícolas e industriais, está reduzindo a qualidade desse recurso e tornando-o mais escasso em algumas regiões. O problema já é uma realidade em vários locais do planeta, preocupando cientistas e autoridades públicas e levando à adoção de medidas que evitem o desperdício ou a degradação das reservas hídricas. Leis mais sensíveis à importância dessa questão e a conscientização de cada indivíduo de que essa ameaça envolve a todos são os primeiros passos na busca de um uso mais sustentado da água na Terra.

Ana Lúcia Brandimarte

### D) Lixo: questão de cidadania e responsabilidade social



A excessiva produção de lixo continua sendo um grave problema vivido por nossa sociedade e sua tradição consumista. São toneladas de restos de plásticos, papéis, vidros,

detritos orgânicos e uma infinidade de materiais que saem de nossas casas, lojas e fábricas todos os dias. O cidadão que fabrica esse lixo diário e que, muitas vezes, não o separa nem o encaminha para postos de coleta, sabe onde será despejado? Conhece a realidade dos catadores de lixo, pessoas que vivem do desperdício dos outros? Alguns documentários, como Estamira (2004) e Lixo Extraordinário, que concorreu ao Oscar em 2011, revelam, além da miséria em que vivem essas comunidades, sua força e dignidade dos sobreviventes. A questão que se coloca, com urgência, é buscar alternativas para lidar com o lixo e com todo o sistema que se construiu a partir dele. Qual é a responsabilidade do cidadão diante desse cenário social?



### A IMPORTÂNCIA DO TÓPICO FRASAL

A produção do texto é realizada por meio de parágrafos que apresentam uma ideia principal, central, agregada às ideias secundárias, que cumprem a função de completar, explicar a ideia-núcleo.

O tópico frasal é a ideia central ou nuclear do parágrafo, ou seja, uma espécie de resumo do ponto a ser explorado no parágrafo que segue. Cada parágrafo tem um tópico frasal próprio, o que equivale a dizer

que **não se deve escrever parágrafos com mais de uma ideia nuclear.**

Portanto, a ideia central é conhecida como tópico frasal, e o parágrafo pode ser organizado de diferentes formas:

#### \* Declaração inicial

- Uma análise do (Cnae) comprova que desde a década de 70, a participação das mulheres no mercado de trabalho apresenta uma elevada progressão. Se em 1970 apenas 18% das mulheres brasileiras trabalhavam, chega-se a 49% em 2013. Nos setores de transporte e da construção civil, atividades tradicionalmente masculinas, também houve crescimento da participação de mulheres.

#### \* Definição meio

- Em sentido amplo, ciência refere-se a qualquer conhecimento ou prática sistemáticos. Em sentido restrito, ciência refere-se ao sistema de adquirir conhecimento baseados no método científico. Diante de tal assertiva, como conciliar religião e ciência?

#### \* Alusão histórica

Na antiga sociedade romana, o imperador, a fim de inibir rebeliões por causas dos problemas sociais advindos da escravidão rural e consequente migração para as cidades, adotou a política "panem et circenses" (pão e circo). Diariamente, promoviam-se lutas entre gladiadores, e, nesses eventos, distribuíam-se alimentos, em geral pão. Era uma forma de distração do povo e, ao mesmo tempo, de dominação. Este panorama parece voltar à tona com os shows milionários promovidos em época de eleição.

#### \* Interrogação

- Em busca de melhores condições de vida, vítimas do tráfico de pessoa são aliciadas e submetidas ao trabalho escravo. O que precisa ser feito para impedir este crime?

#### \* Oposição e comparação

- Dois renomados sociólogos brasileiros apresentam teses divergentes quanto à questão racial no Brasil. Gilberto Freyre, em suas obras, relata a convivência harmoniosa entre negros e brancos no Brasil. Já Florestan Fernandes, afirma que negros e brancos neste país são separados por um abismo econômico, social e cultural.

#### \* Citação

- 'Dura lex, sed lex' ('a lei é dura, mas é a lei') a famosa frase do império romano é usada para justificar os trotes universitários, um ritual que promove a interação entre calouros e veteranos à base de humilhação e violência física.

#### \* Cenas narrativas

- Um grupo de garotos de rua sobrevive como pode, protegido apenas pela coragem de seu líder Pedro Bala. Tropeça na vida, mas segue

em frente lutando contra a polícia, o preconceito e a injustiça na Salvador dos anos 30. Seria mera coincidência com o enredo do filme “Capitães da Areia” se não fosse real a violência contra menores de rua no Brasil.

\* Frase nominal

- Uma tragédia. Esse é o desfecho mais comum de atos de preconceito e aversão aos homossexuais. A discriminação às mais diversas minorias sexuais, ou seja, à homofobia, precisa ser combatida.

\* Enumeração

- Entre os fatores para o aumento do uso de drogas está a oferta em quase todos os lugares, a distância entre pais e filhos e a aceitação do uso por alguns grupos sociais.

Lembre-se que, para a elaboração de tópicos frasais, é interessante planejar o texto antes. Até porque não é possível fazer um resumo de um assunto se você não tiver um conhecimento-base para desenvolver todo o texto.

E mais! Para criar bons tópicos frasais, pense que não é preciso usar longos períodos. São necessárias apenas duas frases! Use da criatividade na sua redação. Nada de apelar para frases feitas e batidas. O Enem quer saber como você consegue desenvolver bons argumentos usando os textos de apoio como fonte de inspiração.

## Compreenda Melhor



Lembre-se de que cada parágrafo deve desenvolver um tópico frasal. Ou seja, uma frase-chave, que deve ser o carro-chefe da ideia apresentada no parágrafo. É recomendado que você comece o parágrafo com o tópico frasal.



O segredo do parágrafo perfeito: TÓPICO FRASAL. O QUE É TÓPICO FRASAL? COM EXEMPLOS - Profa. Pamba. Guia DEFINITIVO: Como Fazer um TÓPICO FRASAL PERFEITO. Tese e Tópico Frasal | Redação no Hora do Enem.



<https://www.escritaacademica.com> > construcao-desentido > topico-frasal.  
<https://www.coladaweb.com> > portugues > topico-frasal.  
<https://www.estudopratico.com.br> > topico-frasal-declaracao-inicial.

## De olho no ENEM

Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil (ENEM 2017)

TEXTO I

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

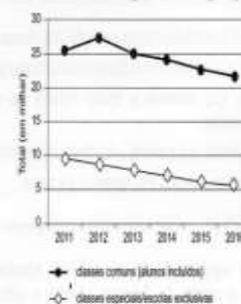
Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação; BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) Acesso em: 9 de jun. 2017 (adaptado)

TEXTO II

Métricas de Surtos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.plf4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado)

(Enem/Inep)

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro.

Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no País.

A legislação determinou também que deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão de Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Acesso em: 9 de jun 2017 (adaptado)

## Foco na Prática

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO BRASIL E SEUS IMPACTOS**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa

Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua — afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

### TEXTO II

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO DEVERIA SER CRIME - por Marta Scherre

O preconceito linguístico (..) atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EM1110515-17774,00>

O+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html

### TEXTO III



<http://fomandonovasideias.blogspot.com/2017/04/preconceito-linguistico.html>



## REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Repertório sociocultural é o saber sobre várias áreas de conhecimento, como história, filosofia, sociologia, política, economia, saúde, cultura, dentre outros, além daquilo que é adquirido ao longo da vida por meio das experiências individuais. Enfim, pode ser definido como a nossa visão de mundo. É um conhecimento construído a partir das nossas experiências, observações, conversas, curiosidades e leituras. Auxilia, dessa forma, a expormos nossas ideias com fundamentação.

No Enem, você precisará relacionar esse conhecimento ao tema proposto para construir uma redação dissertativa-argumentativa.

- Existem algumas práticas que você pode adotar em seu dia a dia para aumentar o seu repertório sociocultural. Confira, agora, algumas dicas:

#### 1. Leia constantemente

A palavra-chave para quem deseja ser um conhecedor dos mais diversos assuntos é leitura, não tem para onde fugir. Por isso, essa é a primeira e mais importante das nossas dicas.

A leitura expande a sua capacidade de se expressar em discussões, ter argumentos e linkar fatos e dados relevantes para sustentar posicionamentos. Portanto, procure ler bastante sobre conteúdos diferentes. Livros, jornais, revistas, blogs e, até mesmo, o Facebook é uma ferramenta de aprendizagem. A ideia é sempre filtrar o que você recebe.

#### 2. Seja um observador

Aprender com as experiências dos outros enriquece a sua própria experiência. Observe e reflita sobre o que está em pauta nas discussões cotidianas, nos noticiários e redes sociais, por exemplo. Tudo que aparenta relevância vale a pena ser aprofundado, afinal, há um porquê de as pessoas levantarem determinadas questões em nossa sociedade.

## 3. Saia da rotina

Não seja acomodado e conheça espaços de convivência novos. Isso porque conhecer realidades diferentes das suas enriquece seu repertório de vida. Portanto, é importante ter o que contar, saber descrever lugares e acontecimentos.

## 4. Assista a documentários, filmes e séries

O momento de entretenimento também pode ser um bom momento de aprendizagem. Além dos documentários históricos, jornalísticos e investigativos, por exemplo, até mesmo filmes e séries de ficção podem te ajudar a aprimorar o seu repertório sociocultural. Afinal, muitas vezes essas gravações representam a realidade e levantam discussões que são pautadas e que pautam os assuntos que discutimos em sociedade.

## 5. Procure bons autores

Autores de livros consagrados também podem ser usados como respaldo em discussões, e você pode utilizar as suas citações para garantir maior confiabilidade ao seu texto. Por isso, é muito importante conhecer essas pessoas, seus posicionamentos e discursos. Assim, você aumenta o seu repertório sociocultural e ainda aprende informações para utilizar em sua argumentação.

## 6. Pesquise

Não espere que as informações cheguem até você, vá atrás delas. Pesquise sobre tudo o que você acredita ser relevante para o seu repertório pessoal.

O que tem acontecido no cenário político atual? Há guerras atuais em evidência? Quais são as questões sociais em alta? Que tipos de discussões estão frequentes? O que está se destacando na mídia?

Procure respostas e, a partir delas, levante outros questionamentos.

## 7. Converse com outras pessoas

Conversar com outras pessoas também é uma forma de aumentar o seu repertório sociocultural, já que você estará entrando em contato e analisando a visão do outro sobre determinado assunto.

Entender o argumento da outra pessoa e colocar as suas ideias em relação às do outro te ajuda a perceber se o que você pensa terá ou não peso de convencimento para quem não concorda com o seu posicionamento. Além disso, te ajuda a conhecer e a trabalhar argumentos novos e mais aprofundados, mesmo se a outra pessoa concordar com você.

**Comece a trabalhar o seu repertório sociocultural**

Como você pôde perceber, ter um repertório sociocultural amplo é muito importante não apenas para o seu convívio social, mas também

para que você se dê bem em outras atividades. É o caso da redação do Enem e outros vestibulares, por exemplo.

São considerados repertórios: citação, dados, filme, letra de música, poema, contexto histórico e outros. O uso de repertório legitimado, pertinente ao tema e produtivo.

**Repertório, pertinente, legitimado e produtivo**

Para alcançar os desejados 200 pontos na competência II, é necessário que, além da compreensão completa do tema e o domínio da estrutura dissertativa, o candidato faça uso de repertório sociocultural, seja ele teórico ou prático, no entanto, deve ser **pertinente** – ter relação com os elementos centrais do tema; **legitimado** – para ter consistência, é necessário trazer a fonte/nome do autor; e **produtivo** – o repertório não mostrar-se-á relacionado com o tema apenas por ser pertinente, é preciso que haja uma contextualização junto à sua argumentação/defesa de opinião.

Observe os exemplos:

REPERTÓRIO legitimado, pertinente, mas improdutivo (não comenta o repertório).

Em primeiro lugar, convém ressaltar a questão constitucional como um dos causadores do tema abordado. O filósofo iluminista John Locke, o ser humano é como uma tela em branco que será pintada com experiências e influências. (repertório superficial, pois não há comentário acerca dele).

REPERTÓRIO legitimado, pertinente e produtivo (comenta o repertório).

Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, no livro “Modernidade Líquida”, a falta de solidez nas relações sociais, econômicas e familiares é uma característica marcante do século XXI. (Repertório) De maneira análoga, a liquidez citada por Bauman se assemelha ao atual cenário dos usuários na internet, pois, devido à superficialidade com que se navega na rede, tornam-se alvos fáceis para quaisquer tipos de manipulações, vindo a se tornar marionetes dos interesses alheios. (Comentário do repertório)



É importante saber que você deve buscar as informações por meio de algumas boas práticas que podem ser aplicadas em seu dia a dia. Aproveite para colocar as dicas que mais te agradam em sua rotina! Por exemplo: se você gosta de assistir a filmes, por que não utilizar esse momento do seu dia para aprender também?



Redação no Enem: Como Ampliar o Repertório Sociocultural.  
 Redação - Repertório Sociocultural Enem #Parte1 – YouTube.  
 Redação - Repertório Sociocultural Enem #Parte2 – YouTube.



<https://blog.imagineie.com.br> > repertorio-sociocultural-como-aprimorar-o-repertorio-sociocultural.

<https://redacaoonline.com.br> > blog > 5-formas-de-melhorar-seu-repertorio-sociocultural.



## De olho no ENEM

### O movimento migratório para o Brasil no século xxi (ENEM 2012)

#### TEXTO I

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado)

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

#### TEXTO II

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez – afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

#### TEXTO III



Disponível em: <http://mg1.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2012.

#### TEXTO IV

##### Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114ª de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso. OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).



## Foco na Prática

► Selecione repertórios para as temáticas a seguir:

1. Mobilidade urbana
2. Violência escolar
3. Saúde pública
4. Tecnologia
5. Envelhecimento da população



## Aula 12

### REPERTÓRIOS POR EIXOS TEMÁTICOS

#### Saúde

“Se alguém procura a saúde, pergunta-lhe primeiro se está disposto a evitar no futuro as causas da doença; em caso contrário, abstém-te de o ajudar.” – Sócrates

“Gozai a vossa bela saúde; só é jovem quem passa bem.” – Voltaire

"Sobre seu próprio corpo e mente, o indivíduo é soberano" - John Stuart Mill

"A diferença entre o remédio e o veneno é a dose."

Paracelso - Médico e físico do século XVI

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Constituição Federal.

### Violência

"A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota." – Sartre

"A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável". (Jean Jacques Rousseau)

"Não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros." (Confúcio)

"Nada no mundo é mais assustador que a ignorância em ação." (Goethe)

"A injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar." - Martin Luther King

### Juventude

"Temos de nos tornar a mudança que queremos ver." Mahatma Gandhi

"Se queres prever o futuro, estuda o passado." Confúcio

"O conhecimento imposto à força não pode permanecer na alma por muito tempo." Platão

"O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter." Sócrates

### Sociedade e comportamento

"Não há nada mais difícil ou perigoso do que tomar a frente na introdução de uma mudança." Maquiavel

"A humildade é a única base sólida de todas as virtudes." Confúcio

"De tudo que existe, nada é tão estranho como as relações humanas, com suas mudanças, na sua extraordinária irracionalidade." Virginia Woolf

"O Brasil, último país a acabar com a escravidão, tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso." Darcy Ribeiro

"A natureza fez o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável." Jean Jacques Rousseau

"O homem está condenado a ser livre, pois, uma vez lançado ao mundo, ele é responsável por tudo o que faz." Jean Paul Sartre

### Política

"O homem é por natureza um animal político." Aristóteles

"O meu ideal político é a democracia, para que todo o homem seja respeitado como indivíduo e nenhum venerado." Albert Einstein

"Enquanto as leis forem necessárias, os homens não estão capacitados para a liberdade." Pitágoras

"A política é uma vocação, e quando não é uma vocação é uma especulação." Machado de Assis

"A insatisfação é o primeiro passo para o progresso de um homem ou uma nação." Oscar Wilde

### Liberdade

"Ninguém liberta ninguém. As pessoas se libertam em comunhão." - Paulo Freire

"O homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado" - Jean-Jacques Rousseau

"Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências." (Pablo Neruda)

"A liberdade é para o homem o que o céu é para um condor." (Castro Alves)

### Meio ambiente

"Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente." (Paul Watson – Cofundador e diretor da fundação Greenpeace.)

"Para a ganância, toda a natureza é insuficiente." Sêneca

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Constituição Federal

"O animal é tão ou mais sábio do que o homem: conhece a medida da sua necessidade, enquanto o homem a ignora." Demócrito

"Justificar tragédias como "vontade divina" tira da gente a responsabilidade por nossas escolhas." Umberto Eco

### Educação

"O ser humano é aquilo que a educação faz dele." Immanuel Kant

"Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens." Pitágoras

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a

sociedade muda." Paulo Freire

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." Nelson Mandela

"A boa educação é moeda de ouro. Em toda a parte tem valor." Padre Antônio Vieira

"Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido." Sir Arthur Lewis



## Compreenda Melhor



A Competência II tem como um dos critérios de avaliação das notas mais elevadas a questão da utilização do repertório sociocultural, para justificar, defender o ponto de vista e enriquecer a discussão. Por isso, é importante a mobilização de diversas áreas do conhecimento para justificar as nossas colocações. E é isso que define o repertório sociocultural.



Redação no Enem: Como Ampliar o Repertório Sociocultural.  
20 filmes para ajudar na hora de escrever a redação do enem.  
Documentários para enriquecer a sua redação – Imaginie

<https://www.hotmart.com> › repertorio-sociocultural-redacao-enem-1000.  
<https://www.proenem.com.br> › Tudo sobre o ENEM › Biologia.  
<https://descomplica.com.br> › tudo-sobre-enem › novidades › 20-conceitos-de-sociologias-e-filosofia.



## De olho no ENEM

### REDAÇÃO CANCELADA

O Ministério da Educação cancelou o Enem 2009 por suspeita de fraude. O tema proposto seria a **Valorização do idoso**.

#### TEXTO I

Estatuto do idoso  
Art. 3º. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 4º. Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Disponível em: [www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto_idoso.pdf) Acesso em: 07 maio 2009.

#### TEXTO II



Foto: Angélica Figueiredo

Disponível em: <http://corredorbrasilia.com.br>  
Acesso em: 18 ago. 2009.

#### TEXTO III

O aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno mundial tão profundo que muitos chamam de “revolução democrática”. No último meio século, a expectativa de vida aumentou em cerca de 20 anos. Se considerarmos os últimos dois séculos, ela quase dobrou. E, de acordo com algumas pesquisas, esse processo pode estar longe do fim.

Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env16.htm>.  
Acesso em: 07 de maio 2009.

#### TEXTO IV

Idoso é quem tem o privilégio de viver longa vida...

... velho é quem perdeu a jovialidade. [...]

A idade causa a degenerescência das células...

...a velhice causa a degenerescência do espírito.

Você é idoso quando sonha...

...você é velho quando apenas dorme...

[...]

Disponível em: <http://www.orizamartins.com/ref-ser-idoso.html>. Acesso em: 07 maio 2009.



## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A VIOLÊNCIA NA ESCOLA EM QUESTÃO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I



#### TEXTO II

**Escola X Violência** - Por Jussara de Barros (Graduada em Pedagogia)

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários.

Levar esse tema para a sala de aula desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar com um tema controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão na transformação social.

Com recortes de jornais e revistas, pesquisas, filmes, músicas, desenhos animados, notícias televisivas, dentre outros, os professores podem levantar discussões acerca do tema numa possível forma de criar um ambiente de respeito ao próximo, considerando que todos os envolvidos no processo educativo devem participar e se engajar nessa ação, para que a mesma não se torne contraditória. E muito além das discussões e momentos de reflexão,

os professores devem propor soluções e análises críticas acerca dos problemas a fim de que os alunos se percebam capacitados para agir como cidadãos.

Afinal, a credibilidade e a confiança são as melhores formas de mostrar para crianças e jovens que é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta.

**TEXTO III**

**Professora é agredida por aluna dentro de escola em Parobé, no RS** – por Lucas Azevedo (Do UOL, em Porto Alegre, 19/08/2015).

O que era para ser uma atividade de integração entre professores, alunos e pais terminou em agressão a uma docente em uma escola municipal do interior do Rio Grande do Sul. No último sábado (15), a professora de biologia Luciana Fernandes, de 23 anos, foi agredida por uma estudante de 15 anos e seus familiares durante uma festa junina na Escola Municipal Padre Afonso Kist, na cidade de Parobé (78 km de Porto Alegre). O motivo teria sido a implicância da adolescente com a professora. O caso foi parar na polícia.



**A COMPETÊNCIA 3**

**Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.**

A competência 3 avalia em seu texto como você seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista defendido como tese. É preciso elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática de redação.

Os quadros a seguir apresentam os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos

	textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

**O PARÁGRAFO E TIPOS DE ARGUMENTO**

*“O parágrafo é a alma de qualquer redação”.* (Antonio Carlos Viana).

Para escrever um texto com clareza, é necessário que ele seja muito bem estruturado, para isso suas frases devem girar em torno de uma ideia central. Não esqueça! A ideia central é fundamental para o desenvolvimento do seu parágrafo, será ela a norteadora dos seus passos ao longo do desenvolvimento do seu texto. Vale destacar que você não pode sair enunciando várias ideias diferentes ao mesmo tempo. Cada parágrafo traz consigo apenas uma ideia central, em seguida, vai acrescentando outras ideias que possam desenvolver, esclarecer e comentar a central, sempre priorizando um encadeamento lógico, nunca deixando de lado a coerência.

**DICA:** O professor e escritor Antônio Carlos Viana nos dá uma dica fundamental: “Quando perceber que está abordando outro aspecto do tema, é sinal de que deve mudar de parágrafo. Se notar que misturou várias ideias, tenha paciência, reescreva tudo desde o começo. Se quiser escrever bem, você terá de se acostumar com esse trabalho contínuo de idas e vindas no texto, até chegar a uma forma que lhe satisfaça”.

**Organização textual e a progressão das ideias**

A progressão textual é o processo pelo qual o texto se constrói, com a introdução de informação nova, ligada à informação que já é do conhecimento do leitor ou que lhe é fornecida no próprio texto. Num texto não pode haver apenas repetição de ideias. Tem que haver repetição e continuidade, tem que haver retomada dos seus elementos conceptuais e formais, mas é preciso que apresente novas informações a propósito dos elementos retomados: é este segundo aspecto que faz com que o texto progrida.

Explicando:

Os conhecimentos prévios que quem lê um texto tem habilitam-no a poder compreendê-lo. A informação que é dada no texto só é compreensível se o seu leitor tiver os conhecimentos suficientes para poderem servir de base à nova informação que aí é veiculada.

Por outro lado, no próprio texto, são dados elementos que depois são retomados para se lhes ligar outra informação: é a forma de o texto ir progredindo.

Assim, opera-se a progressão textual com a introdução de informação nova que vai estabelecendo relações de sentido com os conhecimentos prévios do leitor e com segmentos do próprio texto, que vai fornecendo informação e interligando-a. As relações entre a informação textualmente expressa e os conhecimentos prévios de quem lê são estabelecidas com recurso à intertextualidade e a todo o contexto situacional. O estabelecimento de relações entre os segmentos textuais leva à coesão textual, que se consegue por meio de um conjunto de recursos utilizados no texto destinados à remissão para a informação já fornecida e à progressão.

A progressão consegue-se, assim, com os acréscimos semânticos a propósito dos elementos retomados, com o acréscimo de comentários (informação nova sobre algo ou alguém) a um tópico (informação dada: o assunto, a pessoa, a coisa) ou a transformação de comentários em novos tópicos. Essa progressão textual direciona seu **projeto de texto** para a completude e a organização das ideias impede que haja falhas em sua construção.

A competência III, em outras palavras, avalia basicamente dois elementos textuais: se o projeto de texto está completo/sem falhas; e se não há nenhuma ideia incompleta, que tenha sido abandonada.

### PROJETO DE TEXTO

*Planejamento prévio das ideias, realizado com o fim de contruir uma argumentação e uma defesa de ponto de vista consistentes.*



## Compreenda Melhor



É importante lembrar que na Cartilha do Participante, o Inep ressalta a importância e a necessidade desse projeto para uma boa nota na Competência 3. Então, foque nisso antes de iniciar a sua escrita, ou seja, faça da elaboração desse projeto uma etapa pré-produção textual.



O que é e como fazer um PROJETO DE TEXTO – YouTube.  
Competência 3 do Enem: o que é avaliado e como tirar 200?  
Redação no Enem: Competência 3 - Brasil Escola – YouTube



<https://blogdoenem.com.br> > progressao-textual-redacao-enem.  
<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt> > perguntas > progressao-textual.  
ENEM: critérios de correção da redação. Competência #3  
<https://www.redacaoperfeita.com> > Blog > Dicas.  
Competência 3 da Redação do Enem - Mundo Educação.



## De olho no ENEM

### Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet (ENEM 2018)

#### TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão da liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

#### TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

#### TEXTO III



Redação do Enem 2018 – Internet do Brasil em 2016

Internet no Brasil em 2016. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

#### TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “trending topics” ou critérios

como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como tudo isso é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, **há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis**. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

## Foco na Prática

► O texto que segue apresenta, entre outros problemas, o da coesão textual, particularmente quanto aos aspectos continuidade e progressão. Leia-o e responda às questões propostas.

A violência no Brasil acontece pela diferença econômica e social que existe nas sociedades nacionais. O Brasil está mudando, crescendo e progredindo, só que ainda existe a má distribuição de renda para as populações. Assim o "cidadão" privilegiado vivendo na pobreza, na miséria fica revoltado e tem como solução de vida violentar os outros para sobreviver.

Para outros, a sobrevivência formada na miséria é se adaptar as drogas para fugir da realidade e não saber o que se faz. Dentro dessas desigualdades encontra-se o comércio clandestino de anuas que se transforma em um ato comum do dia a dia do cidadão. A arma é usada como um utensílio "doméstico".

Entretanto o Estado deve dar prioridades à classe baixa, investindo em educação, moradia, saúde, uma distribuição de renda bem-feita, para chegarem numa condição de vida melhor e para que esta parte social não tenha necessidades de procurarem e violentarem outras pessoas para terem uma vida decente.

01. O 1º parágrafo do texto contém apenas uma ideia-núcleo, que não foi desenvolvida. Além disso, a expressão "nas sociedades nacionais" não foi bem empregada.

- Que termo substituiria adequadamente a expressão mencionada?
- Que ideias secundárias poderiam garantir, nesse parágrafo, o desenvolvimento da ideianúcleo e a progressão textual?

02. Na passagem do 1º para o 2º parágrafo, não há nenhuma palavra que retome um termo ou uma ideia anteriormente expressos, do que resulta a impressão de que esses parágrafos estão soltos, isto é, sem coesão. Procure perceber a relação entre esses dois parágrafos e responda:

- Que ideia do 1º parágrafo o autor tenta desenvolver no 2º parágrafo?

- Que outra redação poderia ser dada ao primeiro período do 2º parágrafo, de modo a explicitar a relação de continuidade existente entre os dois?

- Que outras ideias secundárias poderiam dar progressão ao texto, desenvolvendo a ideianúcleo lançada nesse parágrafo?

03. No 3º parágrafo, as ideias são pouco desenvolvidas.

- Está claro, no texto, a quem se refere o pronome outros da expressão "Para outros"? Caso não, que redação você daria a esse trecho, de modo a garantir a relação de continuidade desse parágrafo com o anterior?

- Que outras ideias poderiam ser desenvolvidas Entre outras, o autor poderia aprofundar a ideia nesse parágrafo?

04. O último parágrafo é iniciado com a conjunção adversativa entretanto, cujo papel é estabelecer oposição entre as ideias. Considerando-se a relação que normalmente há entre a conclusão e as partes anteriores de um texto, a palavra entretanto estabelece a conexão adequada à finalização do texto? Se sim, justifique. Se não, aponte a conjunção que substituiria satisfatoriamente a palavra entretanto.

05. O texto não fugiu ao tema proposto. Apesar disso, não pode ser considerado um bom texto, em virtude de alguns problemas relacionados à textualidade. Identifique esses problemas.

- Ausência de sinalizadores claros de continuidade, que garantem a retomada de palavras e ideias.
- Ausência de ideias secundárias, que fundamentam a ideia-núcleo dos parágrafos, de modo a garantir a progressão textual e o grau adequado de informatividade ao texto.
- Ausência de introdução, na qual é lançada uma tese ou ideia principal; de desenvolvimento, em que são lançados os argumentos; de conclusão.
- Emprego inadequado de termos, o que compromete a coerência e a coesão das ideias.

## Aula 14

### O PROJETO DE TEXTO SEM FALHAS

O projeto é o planejamento do texto. Para elaborar esse projeto de texto, leia atentamente a proposta de redação. Destaque as palavras mais importantes do enunciado do tema e dos textos motivadores. Em seguida, pense na tese que será defendida e em dois argumentos que irão ajudar a sustentá-la. Logo após, pense em quais agentes (ou em qual agente) serão mobilizados para a elaboração da proposta de intervenção. Não é necessário elaborar períodos longos. Faça essa organização em frases curtas e objetivas, para que você não perca muito tempo nesse processo.

De maneira esquemática, o projeto de texto ficaria assim dividido:

**TESE**  
**ARGUMENTO 1**

**ARGUMENTO 2**  
**SOLUÇÕES**

O importante é sempre ter em mente que esse projeto é fundamental para organizar as ideias e evitar eventuais esquecimentos. O projeto de texto é importante para que você evite o famoso 'branco' na hora de escrever, pois servirá como um guia, um material de consulta.

Então, em sua próxima redação, tente fazer um projeto de texto e veja como pode facilitar o processo de escrita. Lembre-se sempre de contemplar, na argumentação, aquilo que foi estabelecido na tese e articule a proposta de intervenção ao que foi discutido ao longo da redação. Tudo precisa ficar muito bem interligado, pois o texto é uma unidade significativa.

O parágrafo é uma unidade de texto que pode ser caracterizada de duas maneiras (EMEDIATO, 2008):

- a) Delimita um conjunto ou tipo de informações que será introduzido;
- b) Ele deve possuir introdução, desenvolvimento e conclusão. Assim, deve-se evitar construir parágrafos com apenas um período. O parágrafo ideal deverá ter, no mínimo, três períodos: o primeiro período será a introdução do parágrafo – o seu tópico frasal -; o segundo período servirá de desenvolvimento da ideia contida no tópico frasal; o terceiro período apresentará a sua conclusão.

Seguindo essas características, o projeto de texto ganha forma e segue uma lógica textual.

Por fim, o **projeto de texto sem falhas** é aquele que traz respostas, que não dá brechas a interpretações equivocadas. Enunciou na introdução? **Desenvolva**. Problematizou na argumentação? **Solucione**. Trouxe repertório relacionado ao tópico frasal? **Contextualize**.

**Compreenda Melhor**



É importante lembrar que na Cartilha do Participante, o Inep ressalta a importância e a necessidade desse projeto para uma boa nota na Competência 3. Então, foque nisso antes de iniciar a sua escrita, ou seja, faça da elaboração desse projeto uma etapa pré-produção textual.



O que é e como fazer um PROJETO DE TEXTO – YouTube.  
Competência 3 do Enem: o que é avaliado e como tirar 200? Redação no Enem: Competência 3 - Brasil Escola – YouTube



<https://blogdoenem.com.br> > progresso-textual-redacao-enem.  
<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt> > perguntas > progresso-textual.

ENEM: critérios de correção da redação. Competência #3 <https://www.redacaoperfeita.com> > Blog > Dicas. Competência 3 da Redação do Enem - Mundo Educação.

**De olho no ENEM**

- ▶ Analise os temas a seguir e elabore um projeto de texto a ser executado em uma proposta de redação.
  - Os desafios da mulher na sociedade contemporânea.
  - Os maus-tratos aos animais no Brasil.
  - O aumento dos casos de depressão entre os jovens.

**Foco na Prática**

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **O DESAFIO DE VENCER AS EPIDEMIAS NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

**Doenças vetoriais sob controle?**  
De acordo com o estudo “Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil”, de Pedro Luiz Taui, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), os programas mais importantes, pelo volume de recursos que movimentam, são o de controle da malária e da dengue. “A análise do controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil necessita considerar três aspectos: a urbanização da população, a transformação do caráter eminentemente rural dessas doenças em concomitante transmissão urbana e a descentralização do controle para municípios. A imensa maioria da população (80%) está vivendo nas cidades?, aponta o trabalho. Taui mostra que algumas doenças passaram rapidamente a ser transmitidas em áreas urbanas graças à rápida emergência de seus vetores nessas áreas, principalmente a dengue, a leishmaniose visceral e a malária. “Há dificuldades para o controle dessas doenças, pois as atividades em áreas rurais são operacionalmente mais efetivas, atingem coberturas mais elevadas e são mais bem aceitas pela população do que as exercidas em áreas urbanas”, descreve o pesquisador. Segundo ele, a descentralização do controle para os estados e municípios está em implementação, apesar das dificuldades, pois o controle vetorial não fazia parte da prática dos órgãos federativos. “Para um controle mais efetivo, há necessidade de determinação política, ações multissetoriais e uso racional de inseticida”, afirma.  
Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2006/10/01/doencas-vetoriais-sob-controle/>

TEXTO II



TEXTO III

O controle das doenças

A vacinação tem sido a causa da vitória brasileira sobre muitas doenças. Em 1979 foram registrados 2.564 casos de pólio. Com a vigilância e uma alta cobertura de vacinas, os números foram reduzidos. Houve uma nova epidemia em 1986, mas a partir de 1988 a doença foi considerada erradicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Boa parte das doenças hoje extintas ou raras no país, como difteria, varíola e rubéola congênita, continuam assim porque a vacinação continua. O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência em todo o mundo e já organizou ou ajudou campanhas de vacinação no Timor Leste, na Palestina e na Cisjordânia.

Atualmente, 77% das vacinas usadas no PNI são produzidas no Brasil. Na década de 90, cerca de 60% das vacinas eram importadas. O Instituto Butantan e a BioManguinhos, que faz parte da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), são os grandes produtores nacionais. Ambos são responsáveis pela produção de vacinas contra hepatite B; difteria, coqueluche, tétano, raiva, febre amarela, pólio, influenza sazonal, entre outras.

O sucesso da imunização no controle das doenças torna a estratégia uma das mais eficazes. As vacinas contra catapora e HPV são duas das que estão sendo estudadas para adoção no calendário de vacinação. A pesquisa em vacina contra dengue deve iniciar os estudos esse ano e, segundo o Instituto Butantan, a estimativa é que esteja disponível para a população em três anos.

Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/destaques/o-controle-das-doencas/>



#### A COMPETÊNCIA IV

##### **Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.**

Os aspectos a serem avaliados nesta competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência das ideias.

Na competência IV o texto do candidato é avaliado no que diz respeito à coesão. Para um texto ser bem redigido, ele depende da perfeita articulação das ideias, o que pode ser alcançado através de quatro outras estratégias de coesão, que dependem das escolhas estilísticas do redator: referencial, lexical, por elipse e por substituição. Usando esses tipos de encadeamento, consegue-se a

**Coesão textual** é a conexão estabelecida entre as partes de um texto (palavras, períodos e parágrafos) por meio de conectivos – conjunções, pronomes, preposições e advérbios – e outros recursos linguísticos.

coesão, isto é, a conexão entre as partes do discurso.

A coesão referencial se dá pela presença de elementos que já apareceram (anáfora) ou vão aparecer (catafora) no corpo do texto. Pode-se fazer uso dessa articulação usando pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos ou expressões adverbiais que indicam localização.

Ex. A Câmara Federal discutiu a proposta da reforma tributária e conseguiu votar um relatório que obteve um consenso moderado entre os deputados. Esse relatório não agradou aos senadores.

“Esse” refere-se ao relatório discutido pela Câmara Federal.

Quando as mesmas ideias e partes de ideias são retomadas por meio de diferentes termos e expressões acontece a coesão lexical. Essa cadeia é formada pela reutilização de palavras, pelo uso de sinônimos, pelo emprego de expressões equivalentes para substituir termos já usados, ou para identificar ou nomear elementos que já apareceram no texto.

Ex. Lula finalmente chegou à Presidência da República. O ex-metalúrgico conquistou seu objetivo por sua perseverança.

Coesão por elipse ocorre por meio da omissão de uma ou mais palavras sem que isso comprometa a clareza de ideias da oração. Algumas vezes, essa omissão é marcada por uma vírgula. Pronomes, verbos, nomes e frases inteiras podem estar implícitos.

Ex. “Setores de Inteligência e Segurança do governo e das Forças Armadas manifestam preocupação com a falta de tempo para a elaboração da legislação. Há hoje seis projetos tratando do tema em análise na Câmara dos Deputados. O mais antigo é de 1991, e o mais recente foi apresentado em 2012.”

Na coesão por substituição, substantivos, verbos, períodos ou largas parcelas de texto são substituídos por conectivos ou expressões que resumem e retomam o que já foi dito, assegurando a sua sequenciação. Servem a esse objetivo expressões como as seguintes: diante do que foi exposto; a partir dessas considerações; diante desse quadro; em vista disso; tudo o que foi dito; esse quadro etc.

#### OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os operadores argumentativos merecem toda a nossa atenção porque orientam a nossa argumentação e dão força a ela. Desde já, preocupe-se com eles, observe-os nos textos que ler e compreenda o papel que desempenham. Eles modificam completamente o sentido das frases, levando o leitor a tirar certas conclusões e a captar melhor o que você pensa do tema. São eles que criam subentendidos no texto, espaços nos quais eventualmente veicula-se uma ironia, uma pitada de humor ou uma crítica velada.

Compare as duas frases abaixo:

Ela é uma mulher bonita.

Ela ainda é uma mulher bonita.

Qual a diferença? Na primeira há uma afirmação taxativa: a mulher a que me refiro é mesmo bonita. Na segunda, com a introdução do operador ainda, criou-se um subentendido. Seria uma deselegância alguém dizer isso a uma mulher. É como se disséssemos que ela está numa idade em que a beleza começa a desaparecer. O mesmo operador abre uma dimensão temporal: um antes, positivo, e um agora, negativo.

Na categoria de operadores argumentativos podemos colocar as conjunções, as preposições, os advérbios, e suas respectivas locuções. Há também aquelas palavras chamadas de denotativas, que indicam uma exclusão, uma inclusão, uma retificação, afetividade, etc.

Os quadros a seguir apresentam os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência IV nas redações do Enem:

Para escrever bem, você precisa aprender a usar os operadores com precisão. Só assim seu texto ganha fluência e flexibilidade. Pensemos num parágrafo escrito da seguinte forma:

A saúde no Brasil vai mal. Dinheiro não falta. Os gestores não aplicam bem esses recursos. Também existe a corrupção, com os sanguessugas de plantão.

Mesmo do jeito como estão escritas, as quatro frases não deixam de produzir sentido. O grande problema é que não há nenhuma maleabilidade entre elas, o que torna sua leitura difícil, sofrida até. Ninguém teria prazer em ler um texto todo escrito dessa maneira, como se o autor desconhecesse a existência dos conectivos. O que lhe falta é uma boa articulação entre as frases. Para isso, é preciso raciocinar e ver as relações que elas estabelecem entre si.

Vejam os:

- Entre a primeira e a segunda frase, vemos claramente que há uma oposição. Basta procurar o conector que estabelece essa relação para que a nova frase apresente uma forma bem mais elaborada. Nesse momento, podemos fazer as alterações que acharmos necessárias, desde que não alteremos o sentido original. Uma possível redação para elas seria:

Embora não falte dinheiro, a saúde no Brasil vai mal.

- Agora peguemos as outras duas frases. Elas falam das possíveis causas para o caos do nosso sistema de saúde. Se são duas causas, podem ser agrupadas no mesmo período, somando-se. No quadro dos operadores vimos que, para indicar soma de argumentos, temos: não só... mas também, ainda, tanto... como/quanto, além de, além disso, ademais, e. Escolhamos além de:

Além da má gestão dos recursos, ainda existe a corrupção que os faz desaparecer no bolso dos sanguessugas de plantão.

As quatro frases originais se reduziram, então, a duas:

Embora não falte dinheiro, a saúde no Brasil vai mal. Além da má gestão dos recursos, ainda existe a corrupção que os faz desaparecer no bolso dos sanguessugas e plantão.

É assim que você deve fazer sempre em sua redação: procurar relacionar bem uma ideia a outra por meio dos operadores argumentativos, para dar maior clareza e elegância a seu texto.

- Vamos agora a uma lista de elementos de coesão mais comuns de acordo com os sentidos que expressam:

- Causa e consequência, explicação: por conseguinte, por isso, de fato, pois, já que, de tal forma que;
- Contraste, oposição, restrição, ressalva: exceto, salvo, todavia, menos, pelo contrário, mas, contudo, embora;

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

- Adição, continuação: por outro lado, também, e, nem, não apenas... como também, não só... bem como, além disso, outrossim, ainda mais;
- Semelhança, comparação, conformidade: segundo, conforme, igualmente, assim também, da mesma forma, semelhantemente, por analogia, de acordo com, tal qual, como, assim como, do mesmo modo, bem como, de maneira idêntica;
- Prioridade, relevância: principalmente, sobretudo, antes de mais nada, primeiramente, acima de tudo, em primeiro lugar;
- Condição, hipótese: se, caso, eventualmente;
- Alternativa: ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, já... já, nem... nem;
- Surpresa, imprevisto: de repente, inesperadamente, de súbito;
- Ilustração, esclarecimento: quer dizer, isto é, por exemplo, ou seja;
- Resumo, recapitulação, conclusão: em síntese, em resumo, enfim, em suma, portanto, assim, dessa forma, logo, pois, dessa maneira;

Conexão inter e intraparágrafo

Os Operadores Argumentativos podem atuar em diferentes níveis das articulações textuais, a saber: no da organização global do texto, em que explicitam as articulações das sequências ou partes maiores do texto. [...]; no nível intermediário, em se assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos. [...]; no nível microestrutural, em que indicam os encadeamentos entre as orações e termos da oração. (KOCH & ELIAS, 2016, p. 121). (grifo das autoras)

Tal compreensão se justifica quando compreendemos que as forças argumentativas podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e também entre parágrafos de um texto, ou seja, uma coesão intraparágrafos (dentro do parágrafo) e/ou interparágrafos (entre parágrafos). Os Operadores Argumentativos desempenham assim funções pragmáticas, retóricas ou argumentativas (KOCH & ELIAS, 2016).

MELHORE A COESÃO

Chamaremos sua atenção para os casos de coesão que devem merecer cuidado especial, a fim de evitar certos cacoeses tão comuns em produções textuais diversas. Invista na procura de uma linguagem própria, capaz de fazer de sua redação uma redação única, para que ela não se perca num amontoado de textos padronizados.

**\* Coesão com este**

Se usado sem critério, apenas com o fim de ligar uma frase a outra, esse recurso empobrece a expressão, como no exemplo a seguir:

Muitos dos que vencem as eleições acabam por favorecer seus familiares. Estes passam a ocupar cargos para os quais não têm a menor competência.

Vê-se claramente que estes foi usado só para recuperar de forma rápida a palavra anterior, familiares. Mas o uso do pronome relativo em seu lugar daria à frase uma melhor estrutura:

Muitos dos que vencem as eleições acabam por favorecer seus familiares, que passam a ocupar cargos para os quais não têm a menor competência.

Para evitar a sequência nada agradável ao ouvido de que/para os quais, poderíamos reduzir a última oração a um adjunto adverbial:

Muitos dos que vencem as eleições acabam por favorecer seus familiares, que passam a ocupar cargos sem a devida competência.

Agora, sim, a frase ganhou mais concisão e fluiu naturalmente. Com isso não queremos dizer que você deva excluir os pronomes demonstrativos de sua redação. Há situações em que eles cabem à perfeição, como neste exemplo extraído de um dos maiores escritores de nossa literatura, Graciliano Ramos:

Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se.

Se o autor tivesse usado o pronome relativo em lugar do demonstrativo, não teria alcançado o mesmo efeito estilístico. Veja:

Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha que se afligiu.

Percebeu como a frase escrita assim nos daria a sensação de algo concluído bruscamente? O uso de dois pronomes relativos a deixaria muito rígida, sem ritmo algum. Releia as duas frases e veja como as duas formas, embora digam a mesma coisa nos fazem perceber a mensagem de forma diferente. A sintaxe escolhida por Graciliano, criando uma oração coordenada e colocando o pronome oblíquo na forma enclítica, alonga mais a frase e faz nossa atenção recair sobre a aflição da mãe.

A escolha de determinado recurso se subordina ao que pretendemos dizer ao leitor. Por isso, analise bem suas palavras, sua estrutura de

frase, a fim de alcançar uma expressão precisa. A precisão é uma das boas qualidades do estilo.

**Este e aquele**

Quando fazemos referência a dois termos, não existe nenhuma restrição quanto ao uso desses pronomes:

Seu Rafael tinha dois filhos: Pedro e João. Este só lhe deu alegrias, enquanto aquele só lhe trouxe tristezas.

Use-os sempre nessa ordem: primeiro retome com este o termo mais próximo; depois, com aquele o mais distante. Não é aconselhável fazer o contrário:

Seu Rafael tinha dois filhos: Pedro e João. Aquele só lhe trouxe tristezas, enquanto este só lhe deu alegrias.

Escrita assim, a frase se torna obscura. É preciso relê-la para saber a informação veiculada sobre Pedro e João. Procure ser claro em tudo o que escrever.

Há um hábito bastante comum, mesmo entre pessoas afeitas à escrita, que é o de retomar um substantivo recém-enunciado acompanhado do pronome este:

Às vezes, as crianças apelam para brincadeiras pesadas que podem lhes trazer consequências danosas não só à saúde física, mas também mental.

Mas (sempre há um mas!), se você voltar ao texto de Ruy Castro, no capítulo anterior, vai ver que ele escreveu o seguinte:

Aliás, Pelé não poderia nem ser jogador profissional, por ainda não ter o documento militar – serviço este que ele, já o maior jogador do mundo, teve de prestar em 1959, sem contemplação.

E agora? Será que Ruy Castro se descuidou da linguagem? Claro que não. Em redação, não existem regras absolutas, salvo procurar escrever sempre bem. Como se justifica, então, essa estrutura com o demonstrativo que acabamos de dizer para evitar? Veja que o autor não retoma a palavra “documento”, o que seria realmente empobrecedor, em termos estilísticos. Ele faz uma retomada com o pronome este, mas ao lado de uma palavra nova, serviço, que abre para uma informação importante sobre a vida de Pelé.

**Coesão com mesmo**

O emprego desse demonstrativo exige muito cuidado. Geralmente ele cria um elo coesivo que demonstra pouco apuro de linguagem, como acontece neste exemplo:

Muitos dos que vencem as eleições acabam por favorecer seus familiares e os mesmos passam a ocupar cargos importantes, sem a devida competência.

Prefira em seu lugar um pronome relativo:

Muitos dos que vencem as eleições acabam por favorecer seus familiares, que passam a ocupar cargos importantes, sem a devida competência.

Coesão com pronome possessivo

Eis um dos bons recursos da língua para uma coesão rápida e segura:

As ervas têm tido grande aceitação no meio médico. Seu poder de cura já é comprovado em certas doenças.

O único perigo do uso do possessivo é criar uma frase de sentido ambíguo, como em:

Meu irmão brigou com o vizinho por causa de seu cachorro.

Cachorro de quem? Do vizinho ou de meu irmão? A solução é escrever a frase de outra forma, para desfazer a ambiguidade.

Encadeamento textual

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

– **Estruturação dos parágrafos:** Um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro.

– **Estruturação dos períodos:** Pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de forma complexa, formados por duas ou mais orações, para que se possam expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras.

– **Referenciação:** As referências a pessoas, coisas, lugares, fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser expresso por pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, uso de expressões resumitivas, expressões metafóricas ou expressões metadiscursivas.

**Resumindo...**

Na elaboração da redação, você deve, pois, evitar:

- frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo usos típicos da oralidade;
- frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;

- emprego equivocado de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; e
- repetição ou substituição inadequada de palavras, sem empregar os recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).



## Compreenda Melhor

O que caracteriza o texto como um todo significativo são as partes (parágrafos e períodos) relacionadas, bem conectadas umas às outras. Para demonstrar que você possui um repertório variado desses mecanismos linguísticos, use-os entre parágrafos e períodos e dê preferência aos menos "batidos".



Vídeo sobre Redação no Enem: Competência 4 - Brasil Escola.  
**COMPETÊNCIA 4: CONECTIVOS E REPETIÇÃO DE PALAVRAS** | Prof. Romulo Bolivar. ProEnem. Matriz de referência para redação 2019 - Competência 4.



<https://www.proenem.com.br> > Tudo sobre o ENEM > Redação.  
<https://blog.imagineie.com.br> > como-tirar-total-na-competencia-iv.



## De olho no ENEM

### O trabalho infantil na realidade brasileira (ENEM 2005)

TEXTO I



TEXTO II

"A crueldade do trabalho infantil é um pecado social grave em nosso País. A dignidade de milhões de crianças brasileiras está sendo roubada diante do desrespeito aos direitos humanos fundamentais que não lhes são reconhecidos: por culpa do poder público, quando não atua de forma prioritária e efetiva, e por culpa da família e da sociedade, quando se omitem diante do problema ou quando

simplesmente o ignoram em decorrência da postura individualista que caracteriza os regimes sociais e políticos do capitalismo contemporâneo, sem pátria e sem conteúdo ético.” (Xisto T. de Medeiros Neto. A crueldade do trabalho infantil. Diário de Natal. 21/10/2000.)

### TEXTO III

“Submetidas aos constrangimentos da miséria e da falta de alternativas de integração social, as famílias optam por preservar a integridade moral dos filhos, inculcando-lhes valores, tais como a dignidade, a honestidade e a honra do trabalhador. Há um investimento no caráter moralizador e disciplinador do trabalho, como tentativa de evitar que os filhos se incorporem aos grupos de jovens marginais e delinquentes, ameaça que parece estar cada vez mais próxima das portas das casas.”

(Joel B. Marin. O trabalho infantil na agricultura moderna. www.proec.ufg.br.)

### TEXTO IV

“Art. 4º. – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.)



1. Reúna as frases que se seguem numa só e procure usar os conectivos adequados para estabelecer as relações exatas entre elas. Faça as alterações necessárias.

- O Brasil tem 500 anos. Em direitos humanos o Brasil precisa ainda avançar muito.
- A discussão entre os dois homens foi muito violenta. Um deles saiu direto para o cardiologista. O cardiologista deixou o homem em observação.
- Os governadores reeleitos dispõem de muito tempo para melhorar a vida do povo. Esses governadores não conseguem fazer nada. Isso prova que a reeleição de nada serviu para o Brasil.
- A raça é um recurso útil para prever o risco de doenças. Muitos médicos acreditam que seria melhor abandonar a raça em favor de uma análise mais rigorosa da ascendência de cada um.
- O povo passa a ter fé no futuro. A renda aumenta. O consumo melhora.
- A primeira linha de combate, no caso dos homicídios, deve ser contra as armas de fogo. Elas chegam a representar 80% das mortes em algumas cidades. Aí se incluem os casos de suicídio.
- Um país como o Brasil já poderia apresentar um quadro de violência menor. O Brasil já conquistou um grau de desenvolvimento econômico até elevado em alguns setores.
- A tropa foi embora. Os manifestantes voltaram a ocupar a praça. No centro da praça ficou destroçada a estátua do imperador.

- O ministro anunciou um pacote de corte de gastos. O corte atingia até educação e saúde. Os protestos não demoraram a acontecer.
- Uma das grandes preocupações das organizações esportivas é o combate ao doping. O doping é o uso de substâncias químicas. Essas substâncias aumentam o desempenho do atleta, só que artificialmente.

2. Leia:

#### Orgulho ferido

Um editorial da respeitada revista britânica The Lancet sobre o futuro de Cuba acendeu uma polêmica com pesquisadores latino-americanos. O texto da revista sugeriu que o país pode mergulhar num caos após a morte do ditador Fidel Castro, que sofre de câncer, tal como ocorreu nos países do Leste Europeu após a queda de seus regimes comunistas. E conclamou os Estados Unidos a preparar ajuda humanitária para os cubanos. De quebra, a publicação insinua que há dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano fazer frente a esse quadro. (...)

Três ações são atribuídas, no primeiro parágrafo do texto, ao editorial da revista britânica The Lancet: sugerir, conclamar e insinuar. Considerando-se o contexto, não haveria prejuízo para o sentido se tivessem sido empregados, respectivamente:

- aventar, convocar, sugerir
- propor, reiterar, infiltrar
- conceder, atribuir, insuflar
- retificar, conceder, induzir
- insinuar, proclamar, confessar

3. Abaixo, apresentamos alguns segmentos de discurso separados por ponto final. Retire o ponto final e estabeleça entre eles o tipo de relação que lhe parecer compatível, usando para isso os elementos de coesão adequados.

- O solo do nordeste é muito seco e aparentemente árido. Quando caem as chuvas, imediatamente brota a vegetação.
- Uma seca desoladora assolou a região sul, principal celeiro do país. Vai faltar alimento e os preços vão disparar.
- O trânsito em São Paulo ficou completamente paralisado dia 15, das 14 às 18 horas. Fortíssimas chuvas inundaram a cidade.

4. No texto a seguir há um trecho que, se tomado literalmente (ao pé da letra), leva uma interpretação absurda.

"Um cadáver morto foi encontrado boiando em canal." (Folha de S. Paulo, 2 nov. 1990.)

- Identifique o trecho problemático.
- Diga qual a interpretação absurda que se pode extrair desse trecho.
- Qual a interpretação pretendida pelo autor?

d) Reescreva o trecho de forma que deixe explícita tal interpretação.



**MECANISMOS DE COESÃO**

Há vários tipos de conectivos, dependendo do seu objetivo ao ligar as ideias, inclusive ajudando a articular orações dentro de uma frase. O encadeamento das ideias pode ser feito com o apoio de conjunções, advérbios, locuções adverbiais, preposições, como foi visto. Você precisa ter um repertório diversificado desses recursos, para não ficar sempre dependente das expressões “por um lado” e “por outro lado” para apresentar seus pontos de vista.

Tenha em mente um fundamento da redação: um parágrafo é uma unidade de texto que, em geral, é formado por uma ideia principal, à qual são ligadas ideias secundárias.

Os parágrafos podem ser desenvolvidos com diversas finalidades: comparar coisas, explicar causas, demonstrar consequências, contradizer pontos de vista, entre outras. Veja agora alguns exemplos de parágrafos construídos, cada um, com uma determinada finalidade. Observe como as expressões destacadas ajudaram na construção do sentido.

**APLICAÇÃO DOS CONECTIVOS EM FRASES**

Objetivo	Exemplo numa frase
Somar elementos do discurso	A excessiva concentração de terras nas mãos de uns poucos <u>não só</u> afeta a produtividade econômica do país <u>como também</u> acentua os conflitos sociais.
Exemplificar ou complementar uma argumentação	O Estatuto que prevê garantia do direito à terra não foi cumprido. <u>Desse modo</u> , mantêm-se os grandes latifúndios e a economia não avança.
Explicar melhor uma ideia, tornando o texto mais claro	Grande parte das terras é improdutiva, <u>ou seja</u> , não tem aproveitamento em atividades ligadas à produção agrícola.
Estabelecer uma relação de concessão ou contradição, em que um elemento do discurso supera o outro.	<u>Apesar de que</u> a maioria concorde com a ideia de que todo cidadão tem direito a um pedaço de terra para viver e trabalhar, poucos se envolvem na busca de uma solução para o problema.
Fazer comparações	Esse fenômeno que acabamos de descrever <u>é similar</u> ao que ocorreu na Argentina, nas últimas décadas: depois de um

	longo período de inflação alta e total descontrole de preços, veio a recessão.
Estabelecer relações de causa e consequência	O fato é que a sociedade não dá o devido valor à educação. <u>A consequência desse quadro</u> não poderia ser outra senão os baixos índices de aprendizagem que vemos ano após ano.
Demonstrar relação de temporalidade	<u>À medida que</u> participamos mais e mais da internet, entramos num mundo com regras e lógica próprias. <u>É nesse momento que</u> começam a se confundir os limites entre o público e o privado.
Apresentar uma conclusão	<u>Portanto</u> , é necessário ampliar a jornada escolar e melhorar a infraestrutura das escolas, de forma a garantir a inclusão efetiva dos esportes e das artes na formação infantil.

**Sinonímia**

É a relação de semelhança de sentido entre palavras e expressões da língua. Cada um dos termos de sentido semelhante é chamado de sinônimo dos outros termos com os quais se relaciona semanticamente.

Os sinônimos nunca apresentam uma identidade completa de significado. Falantes de diferentes variedades linguísticas, por exemplo, podem optar por um dos termos sinônimos e atribuir ao outro um sentido diferente.

Em algumas cidades do estado de São Paulo, o termo sinal não é utilizado como sinônimo do aparelho de sinalização das vias urbanas. Esse aparelho é chamado de semáforo. Nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, porém, os falantes não usam semáforo; preferem sinal, forma reduzida da expressão sinal de trânsito.

Quando, ao escrever um texto, você procurar um sinônimo para retomar alguma ideia e evitar repetições, deve garantir que a nova palavra escolhida seja adequada ao contexto do texto que está sendo elaborado.

Aquela garota é veloz.

Aquela garota é rápida.

Entre os sinônimos, há sempre um que se destaca por ser mais expressivo, assim, no dicionário, aparecem vários significados de cada palavra, cabe ao escritor achar a mais apropriada ao seu contexto.

O gato da vizinha morreu.

O presidente faleceu. (Tratamento mais polido)

► Há vários recursos que respondem pela coesão do texto, os principais são:

- **Palavras de transição:** são palavras responsáveis pela coesão do texto, estabelecem a inter-relação entre os enunciados (orações, frases, parágrafos), são preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais.

Veja algumas palavras e expressões de transição e seus respectivos sentidos:

- inicialmente (começo, introdução)
- primeiramente (começo, introdução)
- primeiramente (começo, introdução)
- antes de tudo (começo, introdução)
- desde já (começo, introdução)
- além disso (continuação)
- do mesmo modo (continuação)
- acresce que (continuação)
- ainda por cima (continuação)
- bem como (continuação)
- outrossim (continuação)
- enfim (conclusão)
- dessa forma (conclusão)
- em suma (conclusão)
- nesse sentido (conclusão)
- portanto (conclusão)
- afinal (conclusão)
- logo após (tempo)
- ocasionalmente (tempo)
- posteriormente (tempo)
- atualmente (tempo)
- enquanto isso (tempo)
- imediatamente (tempo)
- não raro (tempo)
- concomitantemente (tempo)
- igualmente (semelhança, conformidade)
- segundo (semelhança, conformidade)
- conforme (semelhança, conformidade)
- assim também (semelhança, conformidade)
- de acordo com (semelhança, conformidade)
- daí (causa e consequência)
- por isso (causa e consequência)
- de fato (causa e consequência)
- em virtude de (causa e consequência)
- assim (causa e consequência)
- naturalmente (causa e consequência)
- então (exemplificação, esclarecimento)
- por exemplo (exemplificação, esclarecimento)
- isto é (exemplificação, esclarecimento)
- a saber (exemplificação, esclarecimento)
- em outras palavras (exemplificação, esclarecimento)
- ou seja (exemplificação, esclarecimento)
- quer dizer (exemplificação, esclarecimento)

- rigorosamente falando (exemplificação, esclarecimento).

Ex.: A prática de atividade física é essencial ao nosso cotidiano. Assim sendo, quem a pratica possui uma melhor qualidade de vida.

- **Coesão por referência:** existem palavras que têm a função de fazer referência, são elas:

- pronomes pessoais: eu, tu, ele, me, te, os...
- pronomes possessivos: meu, teu, seu, nosso...
- pronomes demonstrativos: este, esse, aquele...
- pronomes indefinidos: algum, nenhum, todo...
- pronomes relativos: que, o qual, onde...
- advérbios de lugar: aqui, aí, lá...

Ex.: Marcela obteve uma ótima colocação no concurso. Tal resultado demonstra que ela se esforçou bastante para alcançar o objetivo que tanto almejava.

- **Coesão por substituição:** substituição de um nome (pessoa, objeto, lugar etc.), verbos, períodos ou trechos do texto por uma palavra ou expressão que tenha sentido próximo, evitando a repetição no corpo do texto.

Ex.: Porto Alegre pode ser substituída por “a capital gaúcha”;  
Castro Alves pode ser substituído por “O Poeta dos Escravos”;  
João Paulo II: Sua Santidade;  
Vênus: A Deusa da Beleza.

#### RECOMENDAÇÕES:

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram anteriormente no texto:

- a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
- b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas;
- c) substituição de substantivos, verbos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito; e d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados anteriormente ou sejam facilmente identificáveis.



Sabe-se que coesão nada mais é do que você interligar uma palavra com a outra, levando um sentido para quem lê. Mas, para que essa coesão seja feita da melhor maneira, existem alguns tipos de técnicas que podem ser aplicadas. Essas técnicas também são chamadas de “mecanismos de coesão”.



DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO ... – YouTube.  
Elementos de coesão – YouTube.  
COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL – YouTube.



<https://www.todamateria.com.br> › Produção de Textos.  
[materiasparaconcursos.com.br](https://materiasparaconcursos.com.br) › dominio-dos-mecanismos-de-coesao-textual.



## De olho no ENEM

► Copie a única alternativa em que o emprego do pronome “onde” está adequado:

- Na atual situação financeira do Brasil, onde a crise predomina e a insegurança aumenta, é preciso ter cautela antes de contrair dívidas.
- Os casos de homofobia, onde os homossexuais são agredidos verbal e fisicamente, devem ser exemplarmente punidos.
- Nos países onde o índice de desenvolvimento humano é menor, a população padece com os mais graves problemas sociais, entre eles a falta de saneamento básico e de educação pública de qualidade.
- A criança começou a frequentar a escola agora. Essa é uma fase maravilhosa, onde os pequenos começam a relacionar-se com pessoas diferentes e a descobrir a vida.



## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **COMO LIDAR COM A VIOLÊNCIA PRATICADA POR MENORES?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO 1

[...] Hoje, uma pessoa com 16 ou 17 anos já é capaz de ter sua personalidade formada, tendo ciência acurada do certo e do errado. (...) O adolescente, em conflito com a lei, ao saber que não receberá as mesmas penas de um adulto, não se inibe ao cometer mais atos infracionais. Isso alimenta a sensação de impunidade e gera crimes que jamais poderiam acontecer. Graças a essa impunidade, muitos criminosos recrutam menores de idade (buchas) para executar suas atividades criminosas. A maioria das pessoas já está cansada de saber que os delinquentes juvenis são os maiores causadores de roubos e pequenos furtos no nosso país, sendo eles presos e logo soltos para voltar para o crime. (...)

(Disponível em: <https://acidblacknerd.wordpress.com/2013/04/25/euvi-reducao-da-maioridade-penal-10-motivos-para-ser-a-favor-10-motivos-para-ser-contra/>)

#### TEXTO 2

#### Todos os países que reduziram a maioria penal não diminuiram a violência.

Nos 54 países que reduziram a maioria penal não se registrou redução da violência. A Espanha e a Alemanha voltaram atrás na decisão de criminalizar menores de 18 anos. Hoje, 70% dos países estabelecem 18 anos como idade penal mínima. O índice de reincidência em nossas prisões é de 70%.

Não existe, no Brasil, política penitenciária, nem intenção do Estado de recuperar os detentos. Uma reforma prisional seria tão necessária e urgente quanto a reforma política. As delegacias funcionam como escola de ensino fundamental para o crime; os cadeiões, como ensino médio; as penitenciárias, como universidades.

O ingresso precoce de adolescentes em nosso sistema carcerário só faria aumentar o número de bandidos, pois tornaria muitos deles distantes de qualquer medida socioeducativa. Ficariam trancafiados como mortos-vivos, sujeitos à violência, inclusive sexual, das facções que reinam em nossas prisões.

Já no sistema socioeducativo, o índice de reincidência é de 20%, o que indica que 80% dos menores infratores são recuperados. (...) Reduzir a maioria penal é tratar o efeito, e não a causa. Ninguém nasce delinquente ou criminoso. Enfim, o menor infrator é resultado do descaso do Estado, que não garante a tantas crianças creches e educação de qualidade; áreas de esporte, arte e lazer; e a seus pais trabalho decente ou uma renda mínima para que possam subsistir com dignidade em caso de desemprego.

(<https://nelciscgomes.jusbrasil.com.br/noticias/116624331/todos-os-paises-que-reduziram-a-maioridade-penal-nao-dim-inuiram-a-violencia>)

#### TEXTO 3

A votação que aprovou a redução da maioria penal um dia depois de ela ter sido rejeitada continua ensejando polêmica. (...) A polêmica votação, que começou no final da tarde de quarta-feira, aprovou a diminuição da idade penal de 18 para 16 anos em casos de crimes hediondos (como estupro, sequestro e homicídio culposo, em que há intenção de matar), homicídio doloso e lesão corporal.

([https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/03/politica/1435884890\\_872581.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/03/politica/1435884890_872581.html))



## Aula 17

### CONEXÃO ENTRE OS PERÍODOS

A compreensão de um texto depende dos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos do leitor e do autor. Para que o leitor aproveite ao máximo as informações nele disponibilizadas, é essencial que elementos como a coerência e a coesão sejam contemplados por aquele que escreve, caso contrário, o texto torna-se ininteligível. Entre os fatores linguísticos que podem dificultar a compreensão de um texto, estão as estruturas sintáticas complexas, ou seja, os períodos longos. Esse tipo de construção geralmente deixa o leitor perdido em meio a tantas ideias, e por isso deve ser evitado;

O período deve conter um pensamento completo, isto é, deve fazer sentido, mesmo que esteja se relacionando com períodos anteriores ou ampliando os sentidos desses. Apresentar um pensamento completo não significa que o período deve ser longo, ainda que a ideia seja complexa. **Opte por construções simples e curtas**, mas que não abram mão de informações necessárias para a sua compreensão;

É preciso considerar que a construção de períodos está intimamente relacionada com o estilo de escrita do autor. Algumas pessoas são naturalmente prolixas, enquanto outras prezam pela concisão vocabular, conseguindo transmitir por meio de poucas palavras até mesmo raciocínios mais complexos. Nos textos não literários, é importante que você opte por construções sintáticas simples, pois neles a comunicação deve acontecer da maneira mais clara e objetiva possível. Até na literatura, arte que não possui compromisso com a objetividade, houve quem optasse pelos períodos curtos sem que isso prejudicasse a linguagem literária. Observe o exemplo no fragmento da crônica Para Maria da Graça, do escritor Paulo Mendes Campos:

"(...) Os milagres sempre acontecem na vida de cada um e na vida de todos. Mas, ao contrário do que se pensa, os melhores e mais fundos milagres não acontecem de repente, mas devagar, muito devagar. Quero dizer o seguinte: a palavra depressão cairá de moda mais cedo ou mais tarde. Como talvez seja mais tarde, prepara-te para a visita do monstro, e não te desespere ao triste pensamento de Alice: "Devo estar diminuindo de novo". Em algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente (...)"

**Períodos longos são armadilhas para a coerência e a coesão de seu texto.** Excesso de informações em um único período pode resultar em falta de clareza e ambiguidade, falhas que comprometem o entendimento dos textos não literários. Além disso, os períodos curtos diminuem consideravelmente o risco de possíveis problemas com conjunções, vírgulas e concordâncias. Observe algumas dicas simples que você deverá seguir para construir um período cuja duração seja adequada:

→ Evite o uso de artigos indefinidos e de pronomes possessivos, pois os primeiros tornam o substantivo vago e os segundos podem deixar a frase ambígua, pois "seu" e "sua" podem se referir a ele (de quem se fala) ou a você;

→ Opte por substituir os pronomes demonstrativos por artigos. Isso deixará sua frase mais leve:

Aqueles funcionários foram ao departamento financeiro para solicitar o desligamento da empresa = Os funcionários foram ao departamento financeiro para solicitar o desligamento da empresa.

→ Evite empregar pronomes indefinidos: geralmente a exclusão desses elementos não causa prejuízo para o entendimento da frase.

Como o próprio nome diz, pronomes indefinidos podem levar o leitor a generalizar informações e podem exigir que você, posteriormente, determine o que foi dito, ou seja, são inimigos da concisão vocabular.

### ATENÇÃO!

Haja vista as ideias precisem seguir um fluxo para que o texto seja coeso e não cansativo, cada parágrafo precisa ser composto por dois ou mais períodos articulados e toda ideia nova precisa estabelecer relação (quer seja por comparação, causa e consequência, exemplificação, detalhamento, oposição...). Compreende-se aí a conexão intraparágrafo.

## Compreenda Melhor



Lembre-se: Todo parágrafo, por menor que seja, precisa estar separado por períodos. Dessa forma, você estabelecerá relações entre as ideias construídas no parágrafo.



Coesão textual: construção de períodos – Brasil Escola.  
DICAS - Português - Nexos Semânticos e Sintáticos Entre As Orações na Construção do Período



<https://www.portugues.com.br/redacao/dicas-redacao-construindo-periodo.html>  
<https://brasilecola.uol.com.br> > Redação > Textualidade.  
[redacaonotadez.com.br](https://redacaonotadez.com.br) > blog > tag > conexao-entre-periodos.



## De olho no ENEM

### O desafio de se conviver com a diferença (ENEM 2007)

#### TEXTO I

Ninguém = Ninguém  
Engenheiros do Hawaii

Há tantos quadros na parede  
há tantas formas de se ver o mesmo quadro  
há tanta gente pelas ruas  
há tantas ruas e nenhuma é igual a outra  
(ninguém = ninguém)  
me espanta que tanta gente sinta  
(se é que sente) a mesma indiferença  
há tantos quadros na parede  
há tantas formas de se ver o mesmo quadro  
há palavras que nunca são ditas  
há muitas vezes repetindo a mesma frase  
(ninguém = ninguém)  
me espanta que tanta gente minta  
(descaradamente) a mesma mentira  
todos iguais, todos iguais

mas uns mais iguais que os outros

## TEXTO II

Uns Iguais Aos Outros

Titãs

Os homens são todos iguais

(...)

Branços, pretos e orientais

Todos são filhos de Deus

(...)

Kaiowas contra xavantes

Árabes, turcos e iraquianos

São iguais os seres humanos

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

Americanos contra latinos

Já nascem mortos os nordestinos

Os retirantes e os jagunços

O sertão é do tamanho do mundo

Dessa vida nada se leva

Nesse mundo se ajoelha e se reza

Não importa que língua se fala

Aquilo que une é o que separa

Não julgue pra não ser julgado

(...)

Tanto faz a cor que se herda

(...)

Todos os homens são iguais

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

## TEXTO III

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.



► Leia com atenção as duas redações seguintes e corrija os parágrafos onde deveria estar separado por períodos e suas respectivas relações.

### 2014: Publicidade infantil em questão no Brasil

**Autor: Carlos Eduardo Lopes Marciano**

**Título: O verdadeiro preço de um brinquedo**

É comum vermos comerciais direcionados ao público infantil. Com a existência de personagens famosos, músicas para

crianças e parques temáticos, a indústria de produtos destinados a essa faixa etária cresce de forma nunca vista antes, tendo em vista a idade desse público, surge a pergunta: as crianças estariam preparadas para o bombardeio de consumo que as propagandas veiculam?

Há quem duvide da capacidade de convencimento dos meios de comunicação, tais artifícios já foram responsáveis por mudar o curso da História. A imprensa, no século XVIII, disseminou as ideias iluministas e foi uma das causas da queda do absolutismo, mas não é preciso ir tão longe: no Brasil redemocratizado, as propagandas políticas e os debates eleitorais são capazes de definir o resultado de eleições, é impossível negar o impacto provocado por um anúncio ou uma retórica bem estruturada.

O problema surge quando tal discurso é direcionado ao público infantil, comerciais para essa faixa etária seguem um certo padrão: enfeitados por músicas temáticas, as cenas mostram crianças, em grupo, utilizando o produto em questão. Tal manobra de "marketing" acaba transmitindo a mensagem de que a aceitação em seu grupo de amigos está condicionada ao fato dela possuir ou não os mesmos brinquedos que seus colegas, uma estratégia como essa gera um ciclo interminável de consumo que abusa da pouca capacidade de discernimento infantil.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma ampliação da legislação atual a fim de limitar, como já acontece em países como Canadá e Noruega, a propaganda para esse público, visando à proibição de técnicas abusivas e inadequada, é preciso focar na conscientização dessa faixa etária em escolas, com professores que abordem esse assunto de forma compreensível e responsável, só assim construiremos um sistema que, ao mesmo tempo, consiga vender seus produtos sem obter vantagem abusiva da ingenuidade infantil.

### 2015: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

**Autor: Amanda Carvalho Maia Castro**

A violência contra a mulher no Brasil tem apresentado aumentos significativos nas últimas décadas. De acordo com o Mapa da Violência de 2012, o número de mortes por essa causa aumentou em 230% no período de 1980 a 2010, além da física, o balanço de 2014 relatou cerca de 48% de outros tipos de violência contra a mulher, dentre esses a psicológica, pode-se analisar que essa problemática persiste por ter raízes históricas e ideológicas.

O Brasil ainda não conseguiu se desprender das amarras da sociedade patriarcal, isso se dá porque, ainda no século XXI, existe uma espécie de determinismo biológico em relação às mulheres, contrariando a célebre frase de Simone de Beauvoir "Não se nasce mulher, torna-se mulher", a cultura brasileira, em grande parte, prega que o sexo feminino tem a função social de se submeter ao masculino, independentemente de seu convívio social, capaz de construir um ser como mulher livre. Dessa forma, os comportamentos violentos contra as mulheres são naturalizados, pois estavam dentro da construção social advinda da ditadura do patriarcado: a punição para este tipo de agressão é dificultada pelos traços culturais existentes, e, assim, a liberdade para o ato é aumentada.

Além disso, já há o estigma do machismo na sociedade brasileira. Isso ocorre porque a ideologia da superioridade do gênero masculino em detrimento do feminino reflete no cotidiano dos brasileiros, as mulheres são objetificadas e vistas apenas como fonte de prazer para o homem, e são ensinadas desde cedo a se submeterem aos mesmos e a serem recatadas, dessa maneira constrói-se uma cultura do medo, na qual o sexo feminino tem medo de se expressar por estar sob a constante ameaça de sofrer violência física ou psicológica de seu progenitor ou companheiro e o número de casos de violência contra a mulher reportados às autoridades é baixíssimo, inclusive os de reincidência.

Pode-se perceber, portanto, que as raízes históricas e ideológicas brasileiras dificultam a erradicação da violência contra a mulher no país. Para que essa erradicação seja possível, é

necessário que as mídias deixem de utilizar sua capacidade de propagação de informação para promover a objetificação da mulher e passe a usá-la para difundir campanhas governamentais para a denúncia de agressão contra o sexo feminino, é preciso que o Poder Legislativo crie um projeto de lei para aumentar a punição de agressores, para que seja possível diminuir a reincidência, quem sabe, assim, o fim da violência contra a mulher deixe de ser uma utopia para o Brasil.



## CONEXÃO ENTRE OS PARÁGRAFOS

As propostas que apresentaremos a seguir já se tornaram clássicas entre os autores que trabalham com técnicas de redação. É de grande importância compreender cada uma delas. Com o tempo você já estará escrevendo seus textos com parágrafos bastante eficientes.

### OITO FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO<sup>1</sup> [TIPOS DE ARGUMENTO]

<b>TEMPO</b>	Histórico sobre o assunto, datas, origens, narrativa histórica. Quando?
<b>ESPAÇO</b>	Locais, situações no espaço, onde?
<b>DEFINIÇÃO</b>	O que é? Definir, conceituar, explicar o significado de um conceito.
<b>ENUMERAÇÃO</b>	Lista de características, funções, princípios, fatores, fases, etapas etc.
<b>COMPARAÇÃO</b>	Estabelecer relações de semelhança e de diferença, contrastar.
<b>CAUSAS/EFEITOS</b>	Resultados, consequências, fatores causais.
<b>EXEMPLIFICAÇÃO</b>	Fatos concretos, provas factuais.
<b>CONCLUSÃO/DEDUÇÃO</b>	Dedução geral sintetizando os dados e informações contidas nos parágrafos anteriores.

### DETALHANDO CADA FORMA DE ORGANIZAÇÃO

- A) **TEMPO e ESPAÇO (HISTÓRICO):** antes do desenvolvimento do assunto, é preciso situá-lo no tempo, fazer um breve percurso histórico sobre suas origens. “O parágrafo organizado por tempo e espaço cumpre exatamente a função de fornecer, no texto, uma informação

cronológica, histórica, temporal sobre eventos, e, de modo geral inclui também informações sobre espaço”.

- B) **DEFINIÇÃO:** o objetivo aqui é definir um conceito, uma teoria, algo de natureza complexa. Quando você define um conceito, o leitor passa a compreendê-lo melhor.
- C) **ENUMERAÇÃO:** o objetivo é listar princípios, exemplos, características, fatos e eventos (ações, acontecimentos).
- D) **COMPARAÇÃO:** o objetivo é estabelecer relações de comparação (associação) e de contraste (dissociação). Nesse tipo de parágrafo, você deverá buscar informações que permitam comparar e contrastar objetos, eventos ou conceitos.
- E) **CAUSAS/EFEITOS:** Sua tarefa será buscar informações que apontem relações de causa e de consequência, ou seja, resposta às perguntas: O quê? Por quê? Com quais resultados?
- F) **EXEMPLIFICAÇÃO:** é semelhante ao parágrafo organizado por enumeração, mas possui uma diferença bem sutil, na intenção expressa de fornecer exemplos que sustentem alguma afirmação contida em um parágrafo anterior. Lembre-se que o exemplo deve ser sempre algo concreto, ocorrido na realidade.
- G) **CONCLUSÃO/DEDUÇÃO:** o objetivo é finalizar o texto e a sua argumentação deduzindo de maneira geral seus objetivos e informações apresentadas nos parágrafos anteriores. É necessário que esse tipo de parágrafo cumpra de fato seu papel de ser conclusivo, logo, não deve introduzir elementos novos, mas sim, elaborar uma síntese global apresentando o que foi discutido anteriormente.

De posse dessas oito formas de organização do seu parágrafo, você já poderá desenvolver argumentos fortes e consistentes para defender o seu ponto de vista. A dica é escolher aquele que você se sinte mais à vontade para desenvolver.

Além disso, lembre-se que você terá apenas 30 linhas para opinar sobre um tema, por isso a palavra de ordem é: simplicidade. Evite períodos muito longos e vocabulário rebuscado. Veja os exemplos abaixo<sup>2</sup>:

#### Texto inadequado (prolixo):

“A amizade atual se caracteriza por uma relação direta e virtual de maneira mútua. O estabelecimento da coexistência entre o tradicional e o moderno representa uma resposta à troca de paradigma nas relações interpessoais”.

#### Texto adequado (escrita simples):

“Da mesma forma que o tradicional e o moderno convivem em nossa sociedade, as amizades atuais são baseadas em um modelo caracterizado pela coexistência das relações direta e virtual”.

<sup>1</sup> Extraído do livro “A fórmula do Texto” de Wander Emediato.

<sup>2</sup> Exemplos extraídos do Guia do Estudante 2016. Editora Abril.

Além da organização das ideias nos parágrafos, não esqueça da conexão interparágrafo, ou seja, relacionar os parágrafos por meio de conectivos que demonstrem a sequência de sua argumentação. Sugere-se a utilização de um desses mecanismos de coesão no início de cada parágrafo de desenvolvimento e um conectivo conclusivo no último parágrafo de seu texto.

## Compreenda Melhor



A dissertação é composta por quatro parágrafos, sendo um de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão. Os articuladores argumentativos entre os parágrafos auxiliam na melhor compreensão das ideias defendidas, bem como na formalidade da escrita.



O que são Conectivos e por que são Essenciais na Redação?

Palavras de transição úteis e boas - Studybay.com



<https://brasilecola.uol.com.br> > Redação > Textualidade.

<https://pt.slideshare.net> > familiaestagio > como-ligar-os-paragrafos

## De olho no ENEM

1. Escreva para cada tema sugerido um tópico frasal.

- A importância da leitura.
- Perigos do mundo virtual.
- Os relacionamentos via internet.
- A civilidade nos tempos atuais.
- As relações entre pais e filhos hoje.
- Desigualdades sociais no Brasil.
- Desemprego e nível educacional.
- O mundo ideal.
- As profissões do futuro.
- Álcool e direção.

2. Redija um parágrafo com base nas instruções abaixo:

Assunto: Globalização.

Forma de organização: Causa e efeito.

3. Redija um parágrafo com base nas instruções abaixo:

Assunto: Guerra contra o terrorismo.

Forma de organização: Contraste.

4. Sobre tema de sua preferência, redija um texto de cinco parágrafos, escolhendo livremente algumas formas de ordenação do parágrafo estudadas.

## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **JUSTIÇA E SISTEMA PUNITIVO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

"A Justiça brasileira é muito lenta e punitiva", diz coordenador de escritório da ONU no Brasil - 13/09/2017.

A violência urbana provocada por facções criminosas que desafiam o poder de controle do Estado, como a onda de ataques a agentes e prédios públicos que atingiu Santa Catarina pela quinta vez em cinco anos, tem sido cena recorrente no Brasil. No início do ano, cadeias na região Norte foram palcos de massacres que resultaram na morte de mais de uma centena de presos. Os episódios são relacionados pelas autoridades à tentativa dos grupos em demonstrar força. Disputa pelo controle do tráfico de drogas também é apontada como gatilho para as guerras travadas entre as facções. Para entender como a Organização das Nações Unidas visualiza a violência no Brasil, o DC entrevistou o coordenador da Unidade de Estado de Direito do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Nívio Nascimento. O especialista aponta as falhas na política de encarceramento como fator predominante no fortalecimento de facções que dominam o sistema prisional e comandam ações que ultrapassam os muros das prisões. (...)

O problema é o encarceramento em massa ou o mau encarceramento?

Acho que as duas coisas. O encarceramento em massa é um problema porque é um custo enorme e nós contribuintes pagamos para tornar as pessoas piores. É lógico que há casos em que a restrição de liberdade se justifica, mas tem gente demais sendo presa no Brasil. Não é possível entender a dinâmica do crime nas ruas sem olhar para dentro das penitenciárias. É muito caro, de difícil gestão e o superencarceramento acaba gerando mão de obra fácil e barata para o crime organizado. É lógico que pessoas que cometem crime têm que pagar por eles, mas não necessariamente com restrição de liberdade. O grande motivo (da pena) é ressocializar, não simplesmente punir por punir. (...)

<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/09/a-justica-brasileira-e-muito-lenta-e-punitiva-diz-coordenador-de-escritorio-da-onu-no-brasil-9895913.html>

#### TEXTO II



**TEXTO III**

Sérgio Moro estuda programa 'Cadeia Para o Mais Pobre' - 5 de janeiro de 2019, por Esmael Morais

O ex-juiz Sérgio Moro, ministro da Justiça, prepara uma espécie de programa 'Cadeia Para o Mais Pobre' importando dos Estados Unidos o instituto "plea bargaining" (acordo entre a acusação e o réu). Pelo sistema importado dos países de tradição common law, o réu admite a culpa e obtém "vantagens" para acelerar o processo no âmbito do Ministério Público — que almeja encerrar logo o caso. Hoje no Brasil (tradição civil law) há o devido processo legal que obriga o aparato estatal à ampla defesa e o contraditório, cuja inobservância dos princípios constitucionais gera a nulidade absoluta da acusação. No "plea bargaining" norte-americano, pretendido por Moro, parte-se do pressuposto de que um conflito pode ser resolvido sem que haja o enfrentamento do mérito no processo. Na prática, elimina-se direitos fundamentais do acusado como a um julgamento justo por juiz imparcial, não autoincriminar-se e júri imparcial.

O "plea bargaining" seria uma espécie de contrato privado entre as duas partes — réu e acusação — sem a participação da vítima (delação premiada). A paridade nesse acordo tende a ser desfavorável ao acusado que, hipossuficiente, enfrentaria sozinho o poder punitivo do Estado (jus puniendi) e poder-se-ia antever que ele seria massacrado se não houver boa assistência jurídica (os bons advogados que são reservados aos ricos). Em apertada síntese, o que o ministro da Justiça deseja é criar o programa 'Cadeia Para o Mais Pobre' eliminando formalmente direitos fundamentais previstos na Constituição. O nome é bonito (plea bargaining), mas bastante cruel com os mais pobres que não têm a mesma 'paridade de armas' para lutar contra a violência estatal.

<https://www.esmaelmorais.com.br/2019/01/sergio-moro-estuda-programa-cadeia-para-o-mais-pobre/>



**A COMPETÊNCIA 5**

**Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.**

Os quadros a seguir apresentam os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 5 nas redações do Enem:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, de forma detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou proposta não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga ou apenas citada, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto, ou apresenta proposta que fere os direitos humanos.

Ou, de forma geral:

0	Sem proposta ou proposta distante pelo menos do assunto abordado
1	Tangenciamento Apenas elementos nulos 1 dos válidos
2	2 elementos válidos
3	3 elementos válidos
4	3 elementos e detalhamento 4 elementos
5	4 elementos e detalhamento

**► Elementos da intervenção:**

1. Quem? Agente
2. O quê? Ação
3. Como? Meio/modo
4. Por quê? Detalhamento
5. Para que? Finalidade

Dica: Organize a intervenção em um período, apresentando os elementos na ordem.

Exemplo:

"Portanto, devido à (ao) TEMA, medidas devem ser adotadas. O Estado (agente) deve fomentar práticas públicas (ação), por meio do engajamento pedagógico às disciplinas de Filosofia e Sociologia (meio), porque são meios fundamentais de orientação (detalhamento), a fim de que seja debatida a temática do respeito às manifestações religiosas e que seja ressignificada a mentalidade arcaica no que tange à tolerância às religiões (efeito)."

**O que será avaliado?**

Presença e coerência da proposta;  
 Detalhamento dos meios para realização da solução proposta;  
 Possibilidade de ser executada: A solução que eu apresento é possível de ser executada?  
 Respeito aos Direitos Humanos: A intervenção não pode ferir valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

### PERDENDO O MEDO DA COMPETÊNCIA 5

O parágrafo de conclusão na redação do Enem contém a proposta de intervenção, ou seja, ações propostas para resolver/atenuar/transformar o problema temático.

#### Importante saber disso...

Não é obrigatório que as ações que compõem a proposta de intervenção fiquem presentes apenas na conclusão. Analisando algumas redações nota 1000 de edições anteriores do Enem, verificamos que as propostas podem também figurar entre os desenvolvimentos. Apesar disso, treinaremos nossa produção de texto preferindo a presença das ações, de forma restrita, ao parágrafo de conclusão, seguindo uma ordem lógica do texto.

#### Mais uma informação...

O parágrafo de conclusão, estruturalmente, apresenta-se bem construído com as seguintes características:

Entre 3 e 6 frases;

Entre 3 e 7 linhas.

Isso não quer dizer que, caso haja pequenas variações dessas quantidades, esteja "errado" ou "ruim"; depende do que se produz.

Destaque-se ainda que a presença de conectivo de conclusão no parágrafo torna-se mais um elemento a "chamar a atenção" do avaliador, que pontuará a redação na competência 4.

Observe o que o Guia do Participante indica sobre a proposta de intervenção:

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Assim, a sua redação, além de apresentar sua tese sobre o tema, apoiado em argumentos consistentes, precisará oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta, ou seja, a solução para o problema deve contemplar cada ponto abordado na argumentação. Assim, a proposta deve manter um vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e manter coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade; deve conter, portanto, a exposição da proposta e o detalhamento dos meios para realizá-la.

A sua proposta deve refletir seus conhecimentos de mundo, e sua coerência será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. Além disso, é necessário que ela respeite os direitos humanos, ou

seja, não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

Procure evitar propostas vagas, gerais; busque propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias. Antes de elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: O que é possível fazer? A proposta que pretendo fazer é viável?

O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- presença de proposta x ausência de proposta;
- proposta explícita x proposta implícita; e
- proposta com os cinco elementos.

### Construindo a proposta de intervenção

Conforme foi observado no texto presente no Guia do Participante, há características na proposta de intervenção que devem ser operadas, a fim de conquistar a nota máxima na competência:

Alinhamento com os pontos abordados na introdução e nos desenvolvimentos;

Detalhamento das ações.

#### Observações importantes:

- não entenda detalhar como "aprofundar" a explicação da ação proposta; detalhar está associado a apresentar, de forma bastante clara e objetiva, os elementos essenciais demonstrados.
- note que a ação busca resultados positivos para a sociedade, para o meio ambiente, postura que você deve contemplar ao pensar nas ações.
- a ação deve ser exequível, isto é, passível de realização; não convém indicar ações mirabolantes, faraônicas, anacrônicas etc, cuja condição de colocá-la em prática é duvidosa, inviável.
- É possível iniciar (ou até mesmo finalizar) a conclusão com frase objetiva que confirme a tese, a posição que o autor defendeu ao longo do texto. Um outro elemento do conteúdo que pode figurar no parágrafo em questão, de forma objetiva, são os possíveis (ou o possível) benefícios que a ação trará à sociedade, ao indivíduo, ao meio ambiente.

### Pensando mais um pouco sobre a forma de produzir frases que indicam a proposta de intervenção...

Basicamente, avalia-se a proposta de intervenção sob dois aspectos: o da estrutura e o da criatividade e exequibilidade da ação.

#### Aspecto da estrutura

Expressões como é necessário, é preciso, espera-se que, deve(-se) + verbo, cabe à/ao + agente realizador + verbo + substantivo, entre outras, são importantes, pois conduzem o leitor à ação. Elas têm uma função condutora. Em suma, quanto a uma eficaz estrutura para a

proposta de intervenção na conclusão do texto, é possível a seguinte construção:

1. Conectivo de conclusão + resumo/confirmação da tese (essa etapa é considerada opcional, mas que, se usada, tende a enriquecer a conclusão).
2. Expressão condutora + agente realizador + verbo e/ou substantivo + complementação. (Essa etapa é considerada obrigatória, pois a pontuação da competência 5 é dada sobre ela).
3. Benefício social ou ambiental. (Essa etapa é considerada opcional, mas que, se usada, tende a enriquecer a conclusão).

### Aspecto da criatividade e da exequibilidade

Além da formação estrutural, o avaliador verificará o nível de transformação/atenuação/resolução que as ações apresentadas oferecem. Entendamo-nos: imagine uma frase indicando a seguinte ação (proposta) sobre o tema Os efeitos da Lei Seca... (Enem/2013):

É necessário que os condutores tenham consciência e, ao dirigir, não consumam bebida alcoólica.

Notamos uma satisfatória estrutura: 1º) expressão condutora (É necessário que); 2º) agente realizador (os condutores); 3º) verbo + substantivo (tenham consciência/ não consumam bebida alcoólica). Porém, a validação, na vida prática, de ter consciência e não consumir bebida alcoólica ao dirigir é irrisória, insignificante. Por quê? Porque sabemos que, apenas pedindo aos condutores brasileiros para serem conscientes, não teremos resultados vistos na prática, ou seja, uma grande quantidade continuaria desobedecendo. Daí, notamos e concluímos que a proposta é fraca quanto à criatividade (a nota na competência V certamente seria entre 40 e 80 pontos, considerando-se a escala 0 a 200, julgamento feito por dois avaliadores).

Então...

Usar a criatividade é imaginar ações que realmente exerçam um efeito prático na vida e que sejam adequadas aos recursos que a humanidade possui no momento.

Compare e observe a diferença:

É necessário que os condutores sejam, por meio de órgãos competentes ligados ao trânsito, orientados em campanhas que podem ser realizadas nas próprias ruas e avenidas, fiscalizados pela polícia com o uso de etilômetros e, caso sejam flagrados sob o efeito de álcool, autuados na forma da lei vigente.

Agora a proposta já demonstra um caráter mais substancial, mais criativo, ou seja, verificam-se nela elementos que, se aplicados, resultariam em um efeito positivo:

Orientação em campanhas nas ruas e avenidas; fiscalização com o uso de etilômetros; autuação na forma da lei.

Com certeza, sob o julgamento de dois avaliadores, teríamos, em uma escala de 0 a 200 na competência 5, uma nota entre 160 e 200 pontos.

A exequibilidade, como já foi mencionado, diz respeito à condição de realização ou não de uma ação. Observe a frase a seguir presente na proposta de intervenção:

É preciso que os órgãos competentes, em saídas de grandes apresentações artísticas em que haja centenas ou até milhares de veículos, e o consumo de álcool ocorra em larga escala, submetam todos os condutores ao teste do bafômetro.

A proposta é "ótima", mas, logicamente, não há aparato nem logística policial para realizar tal atitude: promover o teste do bafômetro em centenas ou milhares de condutores na saída de um só evento! Trata-se de uma ação inexecutável, irrealizável em condições lógicas. Sua nota em uma escala de 0 a 200 na competência 5 seria muito baixa.

Cabe, assim, elaborar uma estrutura compatível com a apresentada e incluir ações criativas e exequíveis.

### Importante!!!

1. Não seja rigoroso em suas propostas! Por exemplo, defender pena de morte, castigos físicos, amputação de partes do corpo humano como forma de "justiça", apoiar uma sociedade sem lei, ou seja, desrespeitar a construção de uma sociedade mais humana, automaticamente, atribuir-se-á a nota zero para a competência V.
2. Não demonstre pessimismo. Há redações que, ao serem lidas, demonstram um desencanto por parte do autor, indicando que não há solução para o problema... Isso é ruim e, por consequência, reduzirá sensivelmente sua nota.
3. Muitos alunos fazem questionamentos como: De que forma posso indicar soluções para um tema que denota um caráter já benéfico ou positivo para a sociedade ou para o meio ambiente? E diversos exemplificam a pergunta com o tema Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil? (Enem/2013). Usando uma expressão clichê, responderemos: nada é perfeito! Até mesmo aquilo que já reflete um bônus social ou ambiental precisa ser mantido, fiscalizado, corrigido, ampliado, melhorado etc.



### Compreenda Melhor



A competência número 5 exige do candidato elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Isso significa que mais que defender um ponto de vista, o estudante precisa fornecer também um problema para a tese que ele está abordando.



Redação: Competência 5 no Enem - Brasil Escola - YouTube.  
REDAÇÃO ENEM: CONCLUSÃO (Como melhorar na competência 5) Fala, poxinhas!



<https://www.redacaoperfeita.com> > Blog > Dicas.  
<https://noticias.universia.com.br> > entenda-5-competencias-redacao-enem;  
<https://blog.imagineie.com.br> > competencias-da-redacao-do-enem.



## De olho no ENEM

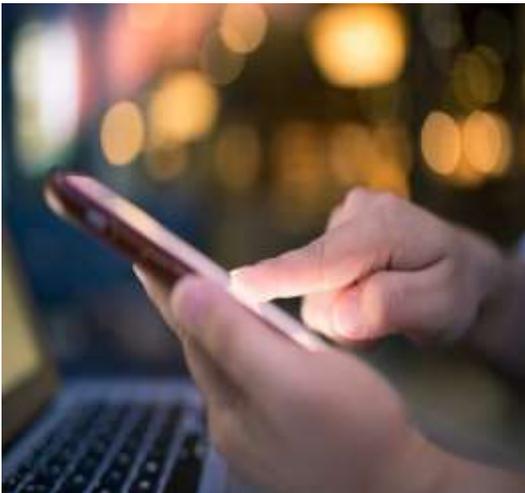
### Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet (ENEM 2018)

Segundo Gabriela de Araújo Carvalho, coordenadora de Redação do Poliedro, o tema da redação foi algo esperado. “Na verdade, o que dificultou a vida de muitos alunos foi sua formulação mais complexa”. Sérgio Paganim, supervisor de Linguagens do Anglo, concorda que a temática não foi uma grande surpresa: “Essa é a natureza da prova de redação do Enem. O exame propõe temas sociais, políticos, culturais e econômicos sobre os quais muitas pessoas pensam”.

Apesar da familiaridade dos candidatos com o tema, Paganim alerta: “Por um lado, parece um tema simples, que todos dominam, mas, por outro, é uma prova que exige uma leitura aguçada. O candidato precisa ler muito bem cada um dos textos e reparar que a proposta faz um recorte temático extremamente específico”.

Os textos apresentados pela banca fazem referência ao algoritmo e como o próprio usuário alimenta o sistema com aplicativos de música ou redes sociais, por exemplo, de forma que insere nesse sistema de informações seus gostos e o mesmo influencia nas suas preferências e opiniões.

Veja também



Ao longo do dia, nas redes sociais, muitos se manifestaram sobre a possibilidade de abordar um tema específico na redação: as *fake news* (notícias falsas). “Isto é algo muito contemporâneo. Ele até poderia mencionar a questão das chamadas *fake news*, mas a proposta não se limitava a isso”, explica Gabriela.

E, segundo Paganim, a complexidade da temática abordada foi relativamente alta pela forma como esse assunto aparece na nossa sociedade. “É difícil se posicionar diante de um tema polêmico como esse. Não é uma questão de ‘concordo ou não concordo’, do tipo ‘sim ou não’. É algo muito importante para a vida social, mas também é uma discussão difícil de encaminhar em 30 linhas com o tempo cronometrado, com outras questões para serem resolvidas”.

Ambos especialistas apontaram para uma curiosidade deste ano: não houve a restrição pela banca de que o tema fosse discutido apenas

no nível nacional. O que ampliou o leque de possibilidade de análises.



## Foco na Prática

1. Leia, analise o parágrafo de conclusão a seguir, produzido para o tema **Protestos no Brasil: a voz popular em busca de justiça social**. Faça, em seu caderno, um esboço do detalhamento de cada ação:

Frase de confirmação da tese

ação – agente realizador – forma de execução

Portanto, os protestos são legítimos e válidos. Cabe à sociedade brasileira cobrar, valendo-se de diversos recursos como as redes sociais, a imprensa, ou mesmo presente nas ruas, o atendimento com qualidade de suas necessidades diluídas em vários serviços públicos e manter-se vigilante frente a práticas que não atinjam o bem-estar e a justiça social. A governos e legisladores, cabe-lhes o papel de estabelecer políticas públicas, contempladas em ações a curto, médio e longo prazos, que causem um impacto na vida do cidadão e moralizar o campo político do país, por meio de leis mais rigorosas, que punam a corrupção e os privilégios.

2. A seguir, são dados alguns parágrafos de conclusão produzidos por alunos nos quais figura a proposta de intervenção. Leia-os, analise-os e faça o que se pede.

Portanto, para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.

O conectivo que inicia o parágrafo está adequado?

A primeira frase indica duas ações: indique-as.

No início da segunda frase, o autor utilizou outro conectivo. Qual o seu significado?

Há na mesma frase outro conectivo que indica soma de ideias. Indique-o.

A segunda frase indica mais duas ações. Indique-as.

Em toda a conclusão, foram indicados agentes para realizar as ações. Sublinhe-os no parágrafo.

As ações propostas são exequíveis ou não?

b) Tema: O esporte como fator de inclusão social e motivador de valores sociais e morais.

Conclusão 1

Portanto, o governo precisa ampliar cada vez mais o acesso à educação de qualidade junto à prática esportiva e promover políticas e projetos sociais que desenvolvam e invistam no esporte, valorizando melhor o atleta. Assim, o governo gera mais inclusão social, incentiva os esportes na vida das pessoas, além de retirar jovens e crianças da vida marginal dos crimes e das drogas.

Relacione as ações propostas na primeira frase e seus respectivos agentes.

Note um aspecto que pode enriquecer a proposta de intervenção: benefícios sociais. Isso ocorre no parágrafo. Indique-os.

Conclusão 2

Portanto, é necessário que o Estado aumente o número de projetos sociais pelo país para resgatar mais jovens das ruas. Além do papel fundamental da escola em promover a prática como forma de recreação e ensinamento de valores de cidadania. E que a sociedade se conscientize da barreira que o esporte rompe com a desigualdade social e individualismo para que assim possa se conviver de forma melhor na sociedade desse sistema vigente.

Nessa conclusão, são destacadas, em diferentes frases, três ações. Sublinhe os agentes realizadores.

Há no parágrafo conectivos indicando conclusão, finalidade, adição. Relacione-os.

3. São dados a seguir exemplos de verbos que podem estar presentes em propostas de intervenção. Produza este exercício utilizando alguns deles.

1. Desenvolver 2. Educar 3. Motivar/desmotivar 4. Fiscalizar 5. Punir 6. Premiar 7. Reconhecer 8. Regularizar 9. Adequar 10. Realizar 11. Mudar 12. Impedir 13. Reconstruir 14. Organizar 15. Diminuir/aumentar 16. Planejar 17. Rever

a) Publicidade infantil em questão no Brasil (Enem 2014)

---

---

---

---

---

---

---

---

b) O poder de transformação da leitura (Enem 2006)

---

---

---

---

---

---

---

---

c) O movimento imigratório para o Brasil no século XXI (Enem 2012)

---

---

---

---

---

---

---

---

d) O desafio de se conviver com a diferença (Enem 2007)

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Faça uma proposta de intervenção para cada argumento a seguir, apresentando os 5 elementos.

A questão do consumo desregulado da água pelos cidadãos.

Idosos são discriminados pelos mais jovens.

A correria do cotidiano faz com que muitos não tenham tempo de se alimentar corretamente, ocasionando a obesidade.

Relacionamento pais e filhos e o uso da tecnologia.



**ELEMENTOS INTERVENTIVOS**

Como vimos, o agente é um elemento essencial para compor sua proposta de intervenção. É quem vai fazer sua proposta de intervenção acontecer, aqueles que podem ajudar a resolver o problema e para isso é de extrema importância que você saiba a função dos agentes transformadores, pois usar os agentes em contexto incorreto irá derrubar sua nota.

► **Elementos que podem ser agentes da intervenção**

1. **Poder Legislativo:** formado por deputados, senadores e vereadores. Ele tem como função elaborar leis com base na Constituição e fiscalizar o Poder Executivo (prefeitos, governadores e presidente).

2. **Poder Executivo:** formado por prefeitos, governadores e presidente. Se o Legislativo elabora as leis, será o Poder Executivo o responsável por aprová-las ou não. Funções: administrar os impostos e contas públicas, decidindo onde será colocado o dinheiro e aplicar uma política pública.

3. **Poder Judiciário:** composto por diversos setores e é responsável por interpretar as leis, fiscalizar o cumprimento delas, além de analisar se elas seguem os princípios constitucionais. Cabe ao judiciário solucionar conflitos entre cidadãos, empresas, órgãos públicos e Estado.

4. **Iniciativa privada:** responsável por parcerias com outros setores, seus funcionários e colaboradores, implementar projetos sociais.

5. **Mídia:** realizar a ficção engajada, divulgar projetos, realizar campanhas informativas, incentivar a criticidade, ser um canal de comunicação das vanguardas de minorias.

6. **Núcleos tecnológicos:** desenvolver aplicativos com fins sociais.

7. **Escolas/ Universidades:** realizar ações educativas, difundir uma cultura de criticidade, criação de disciplinas afins para discussão do tema.

8. **Família:** fiscalizar, proteger, educar, debater com os membros.

9. **Governo/ Órgãos governamentais:** criar, fiscalizar e implementar leis, projetos, obras, estabelecer contatos com outros agentes (parceria público-privada).

10: **ONGs/ Cooperativas/ Associações/ Sindicatos:** complementar, auxiliar projetos criados por outros agentes, promover campanhas de prevenção.

11: **Próprio indivíduo:** mudar seu comportamento diante da problemática, fazer uma autoavaliação, buscar meios para ampliar o conhecimento.

► **Agentes transformadores e suas funções**

**Mídia:** A função é transmitir informação e conhecimento; promover discussões; capacidade de promover conscientização; campanhas informativas e educativas; divulgação de leis e de seus efeitos; exploração do problema e dos efeitos para a sociedade.

**Escola e família:** ações educativas sobre o problema; maior investimento num relacionamento entre escola e família, a fim de resolver o problema; investimento em cursos de capacitação para os educadores; maior presença dos alunos, com projetos voltados a resolver o problema apresentado.

**Universidades:** esta proposta pode vir atrelada com a proposta do governo. O governo faria maior investimento em projetos universitários que tivessem retorno social, ou seja, quanto maior a presença de universitários na sociedade (com cursos preparatórios, campanhas educativas, ações educativas e informativas etc.) maior será o investimento governamental.

**Iniciativa privada:** ações de conscientização de seus funcionários e seu público-alvo; previsão de ações punitivas aos funcionários que infringirem leis; incentivo para os funcionários que adotarem medidas diferentes que mostrem o comprometimento com o problema; incentivo aos funcionários que trazem ideias criativas, a fim de resolver o problema.

**ONGs, igrejas, associações de bairro:** são grupos sociais organizados, sem fins lucrativos, caracterizados por ações de solidariedade no campo das políticas públicas e pelo legítimo exercício de pressões políticas em proveito de populações excluídas das condições da cidadania. Lembre-se: ONGs são muito bem vindas como proposta de intervenção, pois ajudam o governo a resolver o problema sem pedir dinheiro ao governo, ou seja, são tudo de bom! Você ainda pode atrelar ONGs com escolas, colocando aquelas para agirem nestas. Assim, você traz duas propostas em uma!

**Indivíduos:** divulgação das ações promovidas por agentes institucionais em redes sociais e outros meios; mudança de comportamento em relação ao problema apresentado;

conscientização provinda dos projetos apresentados pelo Estado e pela sociedade.

**Órgãos públicos:** É comum os candidatos citar em suas propostas de intervenção os órgãos públicos como agentes responsáveis para solucionar os problemas no Brasil, porém é preciso saber o papel dos órgãos públicos: municipal, estadual e federal. A primeira coisa que o você precisa saber é que a nossa Constituição prevê três tipos de poderes diferentes. São eles: Legislativo, Judiciário e Executivo. Os três possuem escala Federal, Estadual e Municipal.

**O Poder Legislativo** - tem como papel principal criar leis e fiscalizar as contas prestadas pelo Poder Executivo. É dividido em três esferas (federal, estadual e municipal). Na esfera federal, o poder legislativo é composto pela Câmara dos Deputado, que tem como obrigação criar leis, e o Senado Federal, que também pode criar leis, mas tem como objetivo principal revisar e analisar todas as propostas de leis trazidas pela Câmara. Quando pensamos no âmbito estadual, o legislativo vem representado pelos deputados estaduais e no municipal pelos vereadores, ambos têm como objetivo a criação de leis estaduais e municipais, respectivamente, assim como a fiscalização do executivo.

**O Poder Judiciário** - O Poder Judiciário é responsável por fiscalizar o cumprimento das leis, além de analisar se elas seguem os princípios constitucionais. Nesse poder é mais difícil fazer uma separação municipal, estadual e federal.

Geralmente, quando vamos ter o primeiro contato com a justiça brasileira, recorreremos ao juiz de direito. Ele faz parte da primeira instância da estrutura judiciária – que é de responsabilidade estadual.

Se no meio do julgamento do processo, alguma parte se sentir lesionada, ela pode recorrer até ser julgada pelo Superior Tribunal de Justiça – que é de responsabilidade federal (há exceções).

**Poder Executivo:** é responsável por administrar o país, realizar políticas públicas que sejam de interesse da população e aplicar as leis.

O Poder Executivo pode ser dividido em 3 esferas, que são: federal, estadual e municipal. A federal é representada pelo Presidente da República, a estadual pelo Governador e a municipal pelo Prefeito. Para assessor e ajudar na administração do país, o Poder Executivo Federal conta com a presença dos ministros. Eles são responsáveis por aplicar políticas públicas, cada um em suas áreas. Veja a seguir os nossos ministérios e suas respectivas funções de acordo com o site oficial Portal Brasil:

MEC - Ministério da Educação	É o órgão responsável por organizar o sistema de ensino no país e definir as políticas e diretrizes educacionais nacionais.
MMA - Ministério do Meio Ambiente	Desenvolver a política nacional de meio ambiente e recursos hídricos; propor estratégias econômicas e sociais para a melhoria da qualidade ambiental e

	o uso sustentável de recursos naturais.
MCidades - Ministério das Cidades	Combater as desigualdades sociais, transformando as cidades em espaços mais humanizados, ampliando o acesso da população à moradia, ao saneamento e ao transporte
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia	Desenvolver o patrimônio científico e tecnológico; estabelecer a política de cooperação e intercâmbio concernente a esse patrimônio; definir a Política Nacional de Ciência e Tecnologia
MinC - Ministério da Cultura	Formular e implementar políticas públicas no campo cultural, tendo em mente a cultura como um direito fundamental para a plena constituição da cidadania
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Construir um Brasil competitivo, justo e rico em oportunidades, em parceria com setores produtivos, através de ações que resultem na melhoria da qualidade de vida da população.
MS - Ministério da Saúde	Dispor de todas as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias, melhorando a vigilância à saúde e dando qualidade de vida ao brasileiro.
Ministério do Trabalho	Criar política e diretrizes para a geração de emprego e renda ao trabalhador; fiscalizar o trabalho, bem como aplicar das sanções previstas em normas legais ou coletivas; definir a política salarial.
Mtur - Ministério do Turismo	Desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, como papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social.
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	Transmitir informação e conhecimento; promover

	discussões; capacidade de promover conscientização
--	--

O Poder Executivo Estadual é formado pelo Governo do Estado e pelas Secretarias Estaduais. O Governador é o representante máximo desse poder – auxiliado por seu vice e secretários. Seu mandato também é de 4 anos, eleito por voto direto.

Poder Executivo Municipal é formado pela Prefeitura e pelas Secretarias Municipais. Ele é exercido pelo Prefeito – auxiliado por seu vice e secretários. Seu mandato é de 4 anos, eleito por voto direto.

**Atenção!**

Cuidado com elementos nulos! Agentes e ações podem ser considerados nulos se não forem claramente identificados. Em vista disso, seja claro e objetivo em suas intervenções!

**Compreenda Melhor**

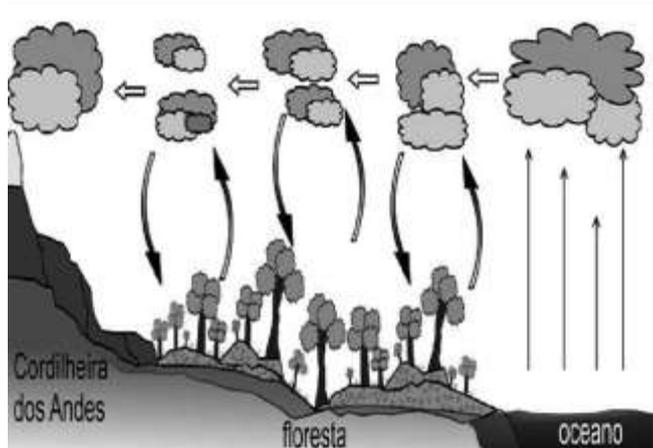


Traga em seu texto as soluções para os problemas discutidos. Lembre-se que a intervenção mais completa será contabilizada para sua nota, então busque trazer logo a primeira proposta com todos os cinco elementos interventivos e garanta os 200 pontos na competência V.

Redação: Competência 5 no Enem - Brasil Escola – YouTube.  
**REDAÇÃO ENEM: CONCLUSÃO** (Como melhorar na competência 5) Fala, poxinhas!

<https://www.redacaoperfeita.com> > Blog > Dicas.  
<https://noticias.universia.com.br> > entenda-5-competencias-redacao-enem;  
<https://blog.imagineie.com.br> > competencias-da-redacao-do-enem.

**De olho no ENEM**



Proposta de redação do Enem 2008 (Foto: Reprodução/Enem)

Pode parecer que os isótopos de oxigênio e a luta dos seringueiros no Acre tenham pouco em comum. No entanto, ambos estão relacionados ao futuro da Amazônia e a parte significativa da agroindústria e da geração de energia elétrica no Brasil.

À época em que Chico Mendes lutava para assegurar o futuro dos seringueiros e da floresta, um dos mais respeitados cientistas brasileiros, Eneas Salati, analisava proporções de isótopos de oxigênio na precipitação pluviométrica amazônica do Atlântico ao Peru. Sua conclusão foi irrefutável: a Amazônia produz a parte maior de sua própria chuva; implicação óbvia desse fenômeno: o excesso de desmatamento pode degradar o ciclo hidrológico.

Hoje, imagens obtidas por sensoriamento remoto mostram que o ciclo hidrológico não apenas é essencial para a manutenção da grande floresta, mas também garante parcela significativa da chuva que cai ao sul da Amazônia, em Mato Grosso, São Paulo e até mesmo ao norte da Argentina. Quando a umidade do ciclo, que se desloca em direção ocidental, atinge o paredão dos Andes, parte dela é desviada para o sul. Boa parte da cana-de-açúcar, da soja, de outras safras agroindustriais dessas regiões e parte significativa da geração de energia hidrelétrica dependem da máquina de chuva da Amazônia.

T. Lovejoy e G. Rodrigues. *A máquina de chuva da Amazônia. Folha de S. Paulo, 25/7/2007* (com adaptações)

O texto acima, que focaliza a relevância da região amazônica para o meio ambiente e para a economia brasileira, menciona a “máquina de chuva da Amazônia”. Suponha que, para manter essa “máquina de chuva” funcionando, tenham sido sugeridas as ações a seguir:

- 1 - suspender completa e imediatamente o desmatamento na Amazônia, que permaneceria proibido até que fossem identificadas áreas onde se poderia explorar, de maneira sustentável, madeira de florestas nativas;
- 2 - efetuar pagamentos a proprietários de terras para que deixem de desmatar a floresta, utilizando-se recursos financeiros internacionais;
- 3 - aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas àqueles que promoverem desmatamentos não-autorizados.

Escolha **uma** dessas ações e, a seguir, redija um texto dissertativo, ressaltando as possibilidades e as limitações da ação escolhida.

Ao desenvolver seu texto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os direitos humanos.

## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **OBESIDADE: PROBLEMA DE SAÚDE OU**

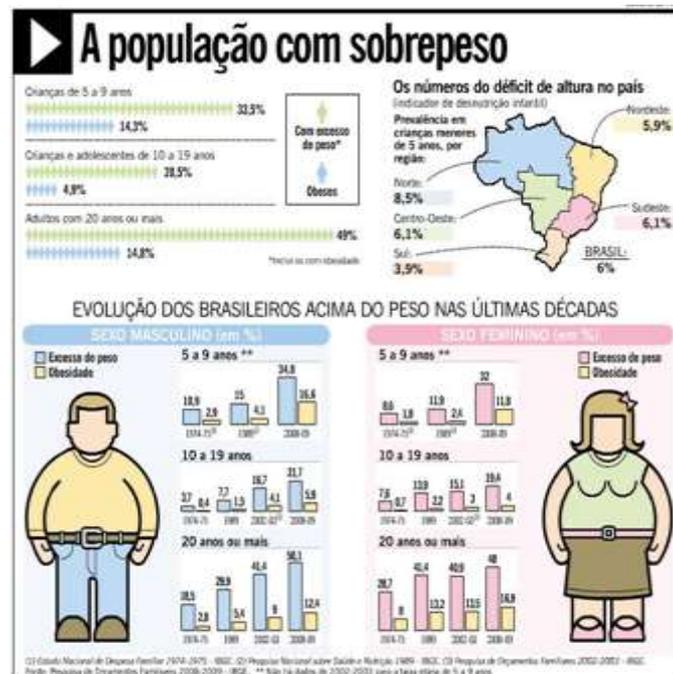
**PROBLEMA SOCIAL?**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Esta é para deixar pais e especialistas de cabelo em pé: a obesidade infantil aumentou cinco vezes nos últimos 20 anos e hoje atinge cerca de 15% dos baixinhos brasileiros, ou cerca de 5 milhões de crianças. Quem garante é a Sociedade de Pediatria de São Paulo. Dados do gênero explicam por que todos apontam o dedo para a dobradinha hambúrguer e batata-frita, ícones da chamada ‘comida trash’, que a garotada devora num piscar de olhos.

A boa notícia é que uma luz de esperança começa a brilhar nesse cenário tão sombrio. Em resposta à acusação, o cardápio dessas fábricas de delícias gordurosas está abrindo espaço para itens praticamente impensáveis há alguns anos, como saladas, sucos, grelhados, queijinhos e até frutas. O movimento é mais forte nos Estados Unidos, mas felizmente a tendência já está desembarcando por aqui, mesmo que timidamente. “Devido aos altos índices de obesidade e de doenças crônicas, essa providência, mais do que desejável, é necessária” opina a nutricionista Viviane de Souza Ribeiro Sandoval, responsável pela merenda escolar do município de Buritizal e que atende na clínica Longevitá. Segundo ela, a alimentação um pouco mais saudável nos fast food é apenas um começo, mas, segundo a especialista, ainda não é o suficiente. “Precisamos de campanhas de educação alimentar para pais e filhos”, disse Viviane. (Disponível em: <http://www.tribunadeituverava.com.br/>)

### TEXTO II



### TEXTO III

**OBESIDADE TORNOU-SE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**  
O excesso de peso já é um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. Os custos com a obesidade já são 5% das despesas totais

do Sistema Único de Saúde do Brasil. Já na Inglaterra os gastos com o tratamento da doença e suas repercussões, como os problemas do coração e diabetes, já alcançam números alarmantes. No Brasil já temos 40% dos adultos acima do peso e temos mais de 10% da população obesa (mais ou menos 20 milhões de pessoas).

O maior problema de saúde é que as pessoas ainda não se deram conta que a obesidade vem acompanhada de complicações graves que afetam o coração e o organismo como um todo (diabetes, pressão alta, etc). A obesidade abdominal produz inflamação e facilita o depósito de gordura nos vasos, trazendo doença do coração como o infarto do miocárdio. O excesso de peso prejudica o sono, facilita a pressão alta, dificulta a atividade física, entre outros problemas. Há uma tentativa mundial de se estimular os indivíduos com excesso de peso a adotar hábitos saudáveis, com dieta equilibrada e exercícios físicos regulares. Diminuir a obesidade passou a ser um desafio para se conseguir uma população saudável!

(Disponível em: [http://www.drpastore.com.br/m135/dicas/obesidade\\_tornou-se\\_um\\_problema\\_de\\_saude\\_publica](http://www.drpastore.com.br/m135/dicas/obesidade_tornou-se_um_problema_de_saude_publica))



## A REDAÇÃO NOTA 1000

### ELEMENTOS QUE PODEM VALORIZAR SUA REDAÇÃO

Veremos, agora, alguns elementos essenciais que podem valorizar o seu texto e ajudá-lo a produzir uma redação excelente.

#### 1. AUTONOMIA

O texto precisa ser compreendido por si. Ou seja, o autor deve imaginar um leitor que não leu a proposta do enunciado da prova. As referências ao material de apoio têm de ser acompanhadas de todas as informações necessárias para que o leitor as entenda, uma vez que a coletânea não faz parte da redação.

Como autonomia de um texto também é medida pelo nível de atualização e pelo repertório do candidato-autor, é importante trazer informações novas, além daquelas presentes no texto-base, desde que sejam pertinentes e contribuam para a argumentação e defesa da tese pretendida. O uso de argumentos de autoridade pode contribuir nesse sentido, mas é preciso muito cuidado porque as citações mal inseridas podem fazer o efeito contrário e comprometer a redação.

Como exemplo, suponha uma prova com o tema "O trabalho infantil", que traga um mapa de referência como parte da coletânea.

TEXTO INADEQUADO (sem autonomia):

"A situação mostrada no mapa é uma vergonha. Mas não é fácil de ser enfrentada, pois requer dinheiro e determinação dos governantes".

Note que, no exemplo, o autor faz comentários sobre o mapa da coletânea como se ele estivesse na folha de avaliação. Com isso, a afirmação é construída com base no senso comum e se assemelha mais a uma opinião do que a um argumento.

TEXTO ADEQUADO (com autonomia):

"O grande número de crianças trabalhadoras no Brasil denuncia a precarização do trabalho na faixa adulta da população e a falta de políticas públicas atentas ao futuro".

Um vocabulário adequado também é muito importante para garantir a autonomia do texto. Note, em nosso exemplo, como as afirmações são mais precisas quando substituímos palavras vagas ou genéricas (como "vergonha" e "fácil") por outras mais objetivas ("número", "denuncia" e "precarização").

#### 2. COERÊNCIA E CLAREZA

Um texto coerente é resultado dos argumentos que você utiliza para referendar logicamente seu ponto de vista, que é o seu recorte do tema. No desenvolvimento da redação, é importante ter como objetivo convencer o leitor da lógica do seu texto. O processo básico é o mesmo de uma discussão com os amigos sobre um filme ou uma partida de futebol. Em uma dissertação, a melhor ideia será aquela sustentada por argumentos convincentes, com os quais o autor se faça entender. Por isso, o posicionamento diante do tema deve ser ponderado e evitar radicalização e panfletagem.

Em outras palavras, é preciso escrever com clareza para que, após ler a redação, ninguém se pergunte: "Mas, afinal, o que o autor quis dizer com isso?" Essa é uma pergunta que o autor deve se fazer antes de passar o texto a limpo. Seu texto estará pronto se responder à pergunta.

TEXTO INADEQUADO (sem coerência nem clareza):

"Quando os bolivianos chegam ao Brasil só encontram emprego na indústria têxtil, devido às habilidades características de sua cultura, ou trabalham como autônomos através do artesanato. Com isso, o Brasil precisa ajuda-los para que também possa ser ajudado por eles".

Nesse exemplo, o argumento não foi bem construído. Não fica claro o motivo e nem a forma pela qual o Brasil precisa ajudar os bolivianos (isso sem falar que a escolha do verbo "ajudar" não foi feliz). Há, também, uma generalização incorreta das atividades citadas. Além disso, o texto pode favorecer uma interpretação preconceituosa sobre a cultura e capacidades desses imigrantes. Em vez disso, o autor deveria inserir dados e argumentos mais densos para conferir coerência ao texto.

TEXTO ADEQUADO (com coerência e clareza):

“Grande parte dos bolivianos que migram para o Brasil só encontra trabalho na indústria têxtil, que muitas vezes não garante seus direitos básicos. Constatada essa realidade, conclui-se que é preciso oferecer qualificação e construir mecanismos para que os estrangeiros sejam realmente inseridos no mercado de trabalho. Dessa forma, a vida dessas pessoas – que tanto contribuem para o crescimento do país – seria melhor”.

Nesta versão do texto, o problema da generalização foi resolvido com a inserção do trecho “Grande parte”. Há argumentos mais claros, especialmente no trecho “é preciso oferecer qualificação e construir mecanismos”. Além disso, foi inserida uma posição que valoriza o imigrante (“contribuem para o crescimento do país”) ao mesmo tempo em que é reforçado o argumento de que o Brasil precisa recompensá-los.

### 3. COESÃO

A coesão é a articulação das partes de um todo. Na gramática da língua portuguesa aprendemos que as articulações são realizadas pelas classes de palavras conhecidas por “arredondar” o discurso e tornar mais agradáveis e compreensíveis as orações e os períodos. São as preposições e as conjunções que exercem essa função de conectivos com maior frequência.

Além da coesão interna em uma oração, também é preciso haver coesão entre as orações do parágrafo e entre as etapas do texto, ou seja, entre os próprios parágrafos. As frases devem se suceder numa sequência lógica. O espírito é o mesmo para os parágrafos, mas, nesse caso a atenção deve estar voltada para os encontros que se dão no fim de um parágrafo e início de outro. Um bom encadeamento gera “coesão textual” ou “textualidade” e evita que a redação tenha palavras “soltas”, como se uma frase não tivesse relação com a outra.

TEXTO INADEQUADO (com problemas de coesão):

“Quando pensamos um tempo melhor para a vida de todos, queremos dizer o seguinte: simplesmente que as coisas podem ser mais justas para todas as pessoas se beneficiarem disso”.

Neste fragmento, o autor é redundante e formula duas vezes a mesma ideia. Constrói a frase como se uma oração fosse a conclusão da anterior, mas não traz novas informações e acaba por “andar em círculos”. A organização das palavras dentro das orações (principalmente a disposição das palavras “simplesmente” e “disso”) não favorece o entendimento, resultando em um texto pouco coeso.

TEXTO ADEQUADO (com boa coesão):

“Quando pensamos em um tempo mais justo, imaginamos, simplesmente, que a vida pode ser melhor para todos”.

Temos aqui, uma construção mais consistente da frase. Foi muito positiva a exclusão da expressão “queremos dizer o seguinte”, que é uma marca da linguagem oral. Além disso, o problema da repetição

foi resolvido. Não temos mais os dois trechos semelhantes (“um tempo melhor para a vida de todos” e “as coisas podem ser mais justas para todas as pessoas se beneficiarem disso”), mas sim uma só elaboração da ideia, com as palavras bem organizadas e melhor encadeamento.

### 4. SIMPLICIDADE

Escrever de forma simples é o caminho certo para quem tem poucas linhas para expressar sua opinião sobre um tema. O candidato deve evitar períodos muito longos ou o uso de vocabulário rebuscado. Períodos longos servem a textos longos, de várias páginas, o que não é o caso de uma redação para o vestibular. As palavras difíceis também devem ser evitadas. Elas geralmente são utilizadas com a intenção de impressionar os avaliadores, mas podem provocar desvio de raciocínio. Além disso, é bom evitar inversões no uso dos elementos da oração e manter a organização básica: sujeito, verbo e complementos. Como falantes da língua nós já fazemos isso intuitivamente. Pôr o adjetivo antes do substantivo, por exemplo, aumenta a sua ênfase e, portanto, parece intencional para quem lê, e você só deve utilizar se tiver mesmo a intenção de ser enfático.

É bom lembrar que, após a realização do exame, as redações serão enviadas para um ou mais avaliadores que têm pouco tempo para avaliar cada texto. Nessa situação, o problema das inversões nos elementos da oração e da escrita rebuscada é agravado, já que a falta de simplicidade atrapalha a fluência na leitura. O ideal é que o avaliador nunca tenha de reler o parágrafo para entendê-lo.

TEXTO INADEQUADO (prolixo):

“A amizade atual se caracteriza por uma relação direta e virtual de maneira mútua. O estabelecimento da coexistência entre o tradicional e o moderno representa uma resposta à troca de paradigma nas relações interpessoais”.

O leitor precisa ler o texto duas vezes para entendê-lo, quem sabe três. Algumas palavras como “mútua”, “coexistência”, “paradigma” e “interpessoais”, apesar de serem razoavelmente comuns, colocadas em conjunto tornaram o texto prolixo.

TEXTO ADEQUADO (escrita simples):

“Da mesma forma que o tradicional e o moderno convivem em nossa sociedade, as amizades atuais são baseadas em um modelo caracterizado pela coexistência das relações direta e virtual”.

O texto ganha melhor organização quando a disposição das ideias é invertida. Primeiramente, o autor aponta que o tradicional e o moderno convivem na nossa sociedade. Depois expande tal coexistência para o campo das amizades, em uma dualidade entre o

real e o virtual. Tal mudança facilita bastante o entendimento. Ao mesmo tempo, o abandono de algumas palavras (como “mútua”, “paradigma” e “interpessoais”) torna o texto mais simples.

#### DEZ DICAS DE QUEM CONSEGUIU A TÃO SONHADA NOTA 1000

Você vai conhecer agora três candidatos que alcançaram nota máxima na prova do Enem. Como se prepararam, quais são as suas dicas, o que fazer para superar a ansiedade da página em branco, na hora de escrever?

Com a palavra:

- Carlos Eduardo Lopes Marciano, o autor da redação nota mil “O verdadeiro preço de um brinquedo”. Ele passou para o curso de Engenharia.

- Isabela Cruz. A redação que ela apresentou foi utilizada no Guia do Candidato do Enem, para indicar o que é um texto nota mil. Agora a estudante de Medicina desvenda com chegou a isso e como você pode fazer o mesmo.

- João Pedro Maciel Schlaepfer, autor da redação nota mil “Quem Sabe o que É Melhor para Ela?”. Ele entrou no curso de Letras.

Eles abrem o jogo e, com muita generosidade, dão o caminho das pedras para quem está se preparando para enfrentar o mesmo desafio. Várias destas dicas podem ser aplicadas no seu dia a dia. Faça isso: a nota mil que eles alcançaram é a prova de que seus métodos funcionam.

#### 1 - A melhor estratégia é a prática

Isabela Cruz: A melhor estratégia para superar o nervosismo na hora da prova é, definitivamente, a prática. Quando você sabe que deu o seu melhor, se esforçou bastante e treinou vários temas diferentes, começar a escrever deixa de ser tão difícil.

Fiz o Enem exatamente na época em que a maioria das faculdades aderiu a ele e os vestibulares, como o da UFRJ, acabaram. Assim que fiquei sabendo da importância da prova para minha aprovação, passe a focar grande parte dos meus estudos em como elaborar uma boa redação.

Na minha própria escola, eu tinha aulas específicas de redação, mas, fora isso, eu conversei bastante com a minha professora e ela me ajudou muito. Assim, fazia, pelo menos, uma redação por semana e ela a corrigia, fazendo com que eu conseguisse ir moldando o meu texto ao que seria exigido pelos corretores, o que me ajudou bastante.

Além disso, como eu escrevia muitas redações, consegui abordar uma grande diversidade de temas, incluindo várias propostas de provas antigas. Por sorte, o tema escolhido para minha prova era bastante parecido com um que eu já tinha feito, o que me deixou muito mais tranquila no momento da prova.

Carlos Eduardo Lopes Marciano: Durante os anos de colégio, treinei diversos temas de redação em sala. É necessário estar preparado

para qualquer tema possível, desde o mais elementar até o mais desconhecido.

Mesmo que seja um assunto sobre o qual ninguém de sua sala ouviu falar, eu garanto ser completamente possível dissertar sobre ele de forma inteligente e esclarecedora. Isso só é possível através do treino: escolher um tema aleatório e tentar criar uma redação argumentativa é uma boa ideia para exercitar a técnica.

Lembro-me de ter pego o assunto “lixo urbano” ao acaso, um tema que não é muito difícil, e tentado escrever um texto. No início, achei que não ficaria tão bom, mas, quando terminei, fiquei bastante satisfeito. Depois, fui procurar na internet outros argumentos, pontos de vista e citações que eu poderia ter usado, a fim de aperfeiçoar esse mesmo tema caso, no futuro, eu tenha que dissertar sobre o assunto novamente.

João Pedro Maciel Schlaepfer: Minha preparação foi conturbada. Concluí o terceiro ano do ensino médio em 2012. Saí do colégio diretamente para uma universidade pública, em que cursava Geografia. Trabalhei no mesmo período naquele colégio como monitor. O exercício da escrita nunca esteve ausente, embora eu tenha ficado, depois desse vestibular, dois anos sem praticar a redação dissertativa-argumentativa.

Enquanto estive na escola, cumpri meus deveres, o professor não dá aquelas dicas à toa. A nota, porém, só veio dois anos mais tarde, quando eu já tinha desistido da primeira graduação e não estava mais em curso pré-vestibular. Pautei-me mais nos critérios de correção do que na escrita propriamente dita.

#### 2 – O valor do conteúdo

Carlos Eduardo Lopes Marciano: sempre procuro colocar pelo menos uma referência histórica. Outra técnica útil é citar uma autoridade no assunto. Apesar de eu não ter feito isso nesse texto em específico, é algo que rende muitos pontos. Apesar de sempre ter gostado de escrever e, principalmente, conseguir ser compreendido quando escrevo, existem várias alternativas de preparo para a criação de um bom texto.

Por exemplo; no currículo do ensino médio, existem matérias de humanas como história, geografia, filosofia e sociologia. Apesar de a prova do Enem ter questões relativas a essas disciplinas, é necessário perceber que todas elas também são de grande serventia na hora da redação. Citar um evento histórico como argumento ou parafrasear um pensador relacionado à sua tese pode ser a chave para um bom desempenho.

Por isso, é preciso destacar a enorme importância dessas matérias na hora de elaborar um texto e, conseqüentemente, dedicar uma atenção especial a essas aulas.

Cheguei a criar um documento com várias citações que poderiam ser úteis na hora de criar um texto. À medida que lia algo que achava que podia ser útil, eu adicionava à lista. No dia anterior à prova de redação, reli essas anotações na tentativa de usá-las.

#### 3 – Bagagem de leituras e experiências aparece na prova

João Pedro Maciel Schlaepfer: “Dica” é um tanto complicado. Além do básico de praticar a escrita, acredito que o aluno a caminho da prova deve admirar a paisagem. É óbvio que a questão de estudar, para a redação, português e técnica de dissertação-argumentativa é fundamental, mas a parte que compete à redação não trata apenas de conteúdo gramatical.

Fiz a brincadeira ao mencionar a paisagem, pois o tema da prova pode coincidir de ser discutido previamente em aula, independentemente desse debate anterior. Para mim, é uma forma de exercício de lógica. Qual dica então? Talvez, ser curioso. Cada um da sua forma e no seu campo de interesse.

Essa bagagem herdada de qualquer experiência vai servir para alguma função, apareça ou não diretamente no texto. Pode ser que saia numa forma de raciocínio, num caminho de argumentação menos comum, num sistema de analogias...

Isabela Cruz: Ler bastante, seja jornais, revistas, sites ou livros, é uma ótima estratégia para uma boa redação. Com isso, seus textos ficarão mais bem escritos e você pode evitar erros de ortografia, que são bastante malvistas pela banca.

Carlos Eduardo Lopes Marciano: É necessário lembrar que absolutamente nenhum tema é impossível. Mesmo que você se depare com um assunto jamais visto antes, acredite: será completamente possível dissertar sobre ele através da bagagem adquirida durante o ensino médio.

Um exemplo é o Enem 2012, cujo tema de redação foi “A imigração para o Brasil no século XXI”. Apesar de não ser um assunto muito comentado na maioria dos colégios, é perfeitamente possível utilizar aquilo que foi aprendido em aulas de geografia ou história para a criação de um texto coerente e com bons argumentos.

Tente se lembrar de absolutamente tudo que você viu em aulas de história, geografia, filosofia e sociologia. Todo argumento pode ser válido, desde que seja escrito de forma coerente.

Por exemplo, em minha redação, consegui relacionar o surgimento da imprensa à publicidade infantil e, ao mesmo tempo, enriquecer o meu texto. À primeira vista, podem parecer assuntos muito distintos, mas acompanhados de uma argumentação bem estruturada, clara e coerente, conseguem ser facilmente relacionados.

#### 4 – Treinar o tempo de escrita

Isabela Cruz: Um ponto importante é treinar o tempo de escrita. Na minha prova, reservei uma hora para o texto, nem um segundo a mais. Escrever o rascunho e a redação nesse tempo foi um trabalho árduo, nas minhas aulas eu cheguei a ter que fazer uma redação em vinte minutos só para poder praticar. E deu certo, usei o tempo todo reservado sem precisar me estender muito e perder minutos preciosos durante a prova.

Carlos Eduardo Lopes Marciano: É crucial aproveitar todo o tempo do exame. Sair cedo geralmente indica que algo deu errado. Faça a prova com calma, se preocupando apenas se você não está excedendo o tempo de cada questão. Eu, por exemplo, fui um dos

últimos a sair no dia em que escrevi a redação nota mil e tive que assinar a pauta de sala. Lembro que, por ter demorado 1h30 na redação, tive que correr um pouco durante a prova. É normal, imprevistos acontecem.

#### 5 – Como organizar o texto

Carlos Eduardo Lopes Marciano: Sempre divido o texto em quatro partes: uma introdução que termine em pergunta retórica; um parágrafo com um argumento; outro parágrafo com outro argumento; e uma conclusão, que, no caso do Enem, precisa de proposta de intervenção. Para as propostas, sempre uso pelo menos duas, sendo que ambas devem ser bem explicadas e desenvolvidas.

Isabela Cruz: Saber a estrutura dos tipos de textos que podem cair em uma prova de vestibular é fundamental, ou seja, saber exatamente como estruturar o seu texto. É fundamental pensar sempre na proposta de resolução, pois ela conta pontos muito importantes na hora da correção.

#### 6 – Usando a linguagem a seu favor

Carlos Eduardo Lopes Marciano: Usar muitos adjetivos é uma boa técnica para enriquecer uma proposta, como eu fiz no meu texto. Uma dupla de adjetivos (como “abusivas e inadequadas” ou “compreensível e responsável”, vistas no meu último parágrafo) são artifícios que sempre uso nas minhas redações.

Uma dica é o uso inteligente da vírgula: marcar as pausas no texto é algo essencial para que o corretor compreenda o que você quer dizer. Ler o texto na sua mente para ver se suas pausas estão bem colocadas é algo necessário na hora de escrever uma redação.

Isabela Cruz: Para conseguir construir um texto bem elaborado há que praticar o máximo possível e prestar atenção ao que os avaliadores podem exigir de você na hora da correção. Por exemplo, fazer um bom uso de conectivos para ligar os parágrafos da redação entre si é fundamental para a coesão do texto. Os avaliadores tendem a valorizar um texto fluido e bem estruturado.

#### 7 – Superação do nervosismo começa antes da prova

Carlos Eduardo Lopes Marciano: A superação do nervosismo começa antes da prova. É importante chegar uma hora antes do início para garantir um bom lugar, se acostumar com a sala, respirar e se acalmar um pouco.

Isabela Cruz: Deixar o nervosismo de lado na hora da prova é indispensável, não só na redação, mas também nas provas de múltipla escolha. Tirar o dia anterior ao exame para relaxar ou fazer algum programa leve funcionou muito bem para mim. Tudo o que você deveria estudar já foi estudado ao longo do ano inteiro, resolver revisar a matéria inteira nas horas antes da prova só causa mais estresse e ansiedade em relação à prova, então evite.

#### 8 – Métodos que funcionam na hora da prova

Carlos Eduardo Lopes Marciano: Vou detalhar como escrevo uma redação. Durante os primeiros 15-20 minutos, fico simplesmente olhando para a folha de papel em branco e tentando formular uma tese, que deve ser defendida até o final. Para isso, começo a escrever na parte de cima da folha os possíveis argumentos a serem utilizados, sempre procurando no mínimo uma referência histórica.

O modelo de parágrafos que sigo é Introdução -> Argumento 1 -> Argumento 2 -> Conclusão. Após aproximadamente meia hora, já consigo ter o texto mais ou menos montado na minha cabeça, e, seguindo as anotações que fiz na folha de rascunho, começo a criar uma redação. Ao fim, releio, faço diversas alterações e transcrevo o texto para a folha oficial.

### 9 – Vencer a ansiedade diante da página em branco

João Pedro Maciel Schlaepfer: De todas, essa é a parte mais difícil. Cansei de ver, como monitor, excelentes alunos, com redações quase impecáveis, que voltavam das provas contando más experiências. Simulado ajuda muito na preparação, mas, não importa quantos sejam feitos, nada é igual à prova de verdade, sobretudo com a pressão e com uma barreira: redigir.

É difícil ver que a única pessoa que pode preencher aquela folha é você. Como foi para mim? Demorado. Aquele não foi meu primeiro vestibular, foi o quinto, além do Enem, tentava mais alternativas.

Carlos Eduardo Lopes Marciano: Bloqueios criativos são normais. É comum não conseguirmos achar um bom argumento para o tema em questão. Porém, a minha única dica nesses casos é não desistir.

Acredite: mais cedo ou mais tarde você pensará numa argumentação que irá garantir uma ótima nota. Esqueço o tempo por um momento e apenas pense.

Isabela Cruz: Se na hora der um branco, comece com qualquer coisa, nem que seja uma ideia ruim que pode nem entrar na sua redação final. Só o fato de colocar a cabeça para funcionar e começar a escrever algo já funciona para diminuir a ansiedade.

Para ajudar um pouco, fazer uma espécie de brainstorming e colocar todas as suas ideias ligadas àquele tema no papel facilita bastante. Eu, particularmente, comecei a prova olhando o tema, escrevendo as principais ideias sobre ele, e passei para a prova.

No final, com as questões já resolvidas, voltei para a redação, e, como minhas ideias já estavam no papel e tive um certo para amadurecê-las no decorrer da prova, comecei a escrever o texto com tranquilidade e ainda sobrou um certo tempinho no final.

### 10 – Descobrindo seu ponto de equilíbrio

João Pedro Maciel Schlaepfer: Cada pessoa tem sua excentricidade, e, geralmente a partir dela, descobre seu ponto de equilíbrio para poder acalmar-se e diminuir o peso que é colocado sobre cada um (e costumamos aceitar) ao longo do ano.

Descobri a respiração, o relaxamento. Parece contraproducente, mas repetidas vezes no decorrer da prova parava, olhava para os lados, bocejava, pensava em coisas completamente aleatórias, dava um

jeito de transportar minha cabeça para outro lugar e só retornava uns minutos depois.

Reparei que havia muito desespero, uma luta contra o relógio, que também pesa ao ver a folha em branco. É preciso pensar, problematizar um certo tema, tomar uma posição e organizar as ideias, contextualizá-las, desenvolvê-las, fazer uma proposta de solução e concluí-las em cinco horas. Não, uma só, tecnicamente as outras quatro são para o restante da prova. Paro, e respiro.

## Compreenda Melhor



Como redações costumam cobrar repertório (linguístico e cultural) do candidato, trata-se de uma excelente forma de fazer diferença na nota final. Aqui não será cobrada uma compreensão de um tema específico de uma matéria, mas a compreensão de mundo e a capacidade de argumentação.



Aprenda Como Fazer uma Redação para o Enem nota 1000.  
MEU MODELO DE REDAÇÃO NOTA 1000 PARA O ENEM 2019.



Redação Enem Nota 1000 - exemplos de textos nota máxima - [https://blogdoenem.com.br/redacao\\_enem\\_nota\\_1000](https://blogdoenem.com.br/redacao_enem_nota_1000).  
Redação nota 1000: como fazer e exemplos - Brasil Escola <https://brasilecola.uol.com.br> ... > Redação em concursos e vestibulares.

## De olho no ENEM



### O poder de transformação da leitura (ENEM 2006)

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção. Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letreiros, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto.

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. O ato de ler.

Internet (com adaptações).

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor. (Moacyr Scliar. O poder das letras. *TAM Magazine*, p. 70, jul. 2006. Adaptado).

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais e, em geral, neles imperam o branco e o negro. Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da natureza;

atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por olhos humanos. Estou falando dos universos a que chamamos de livros. Por uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e sair deles muito mais ricos do que quando entramos. Internet. (Com adaptações).

## Foco na Prática

Redação nota 1000

No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o fenômeno da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que manipulam os consumidores. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente ligado a aspectos educacionais e econômicos.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar como a ausente educação permite a manipulação do comportamento dos usuários. Isso ocorre, em grande parte, devido ao baixo senso crítico da população, fruto de uma educação tecnicista, na qual não há estímulo ao questionamento. Em meio a isso, uma analogia com a educação libertadora proposta por Paulo Freire mostra-se possível, uma vez que o pedagogo defendia um ensino capaz de estimular a reflexão. Dessa forma, libertar o indivíduo da situação a qual se encontra sujeito, neste caso, a manipulação.

Em segundo lugar, cabe mencionar que questão econômica é a causa do controle de dados. Nesse âmbito, a tecnologia, aliada aos interesses do capital, também propõe aos usuários da rede produtos que eles acreditam ser personalizados. Essa questão ocorre devido ao capitalismo, modelo econômico vigente desde o fim da Guerra Fria, em 1991, o qual estimula o consumo em massa. Assim, é necessário resolver o impasse a fim de evitar a manipulação do usuário.

Portanto, diante do controle do comportamento dos usuários, medidas precisam ser adotadas. Para isso, o Ministério da Educação deve orientar os alunos a buscarem informações de fontes confiáveis, por meio da oferta de debates e seminários nas escolas, porque isso é fundamental para a formação do indivíduo, para que os indivíduos não sejam manipulados. Além disso, a mídia pode, ainda, apresentar campanhas, através das redes sociais, causando um importante impacto na construção da consciência coletiva sobre o consumo.

### Análise da redação.

#### Praticando...

1. Circule as palavras-chave do tema na introdução.
2. Sublinhe a tese e os tópicos referentes aos argumentos.
3. Destaque os tópicos frasais de cada desenvolvimento.
4. Identifique os operadores argumentativos (conectivos) entre um parágrafo e outro.

5. Encontre os repertórios. Eles são pertinentes, legitimados e produtivos.

6. Por último, enumere os elementos da intervenção: agente, ação, meio/modo, detalhamento e finalidade.

## Aula 22

### RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS I, III E IV

Os aspectos da Competência IV evidenciam a organização textual, podendo, em alguns casos, dar ao leitor a impressão de que eles são indissociáveis dos aspectos avaliados nas Competências I e III.

Segundo a Matriz de Referência para Redação do Enem, as competências III e IV consideram a construção da argumentação, porém avaliam aspectos diferentes do texto. Assim sendo, na Competência III analisa-se a capacidade do participante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, ou seja, trata-se da avaliação da estrutura mais profunda do texto, a qual depende de informações semânticas complexas, que subjazem à superfície textual. Na Competência IV, por sua vez, em linhas gerais, devemos avaliar se o repertório de recursos coesivos é diversificado e se esses recursos são utilizados adequadamente.

Além dessa possível confusão entre as Competências III e IV, pode haver também dúvidas sobre a relação entre a Competência IV e a Competência I, esta última responsável por avaliar o domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, que também se encontra na superfície textual (por exemplo, a presença de desvios gramaticais, de convenções da escrita, de escolha de registro, de escolha vocabular, além de problemas relacionados à construção sintática). Uma das questões mais relevantes no que tange à relação entre essas duas Competências diz respeito ao uso da pontuação: deve-se analisar a pontuação na Competência I ou na IV? Ainda que uma falha dessa ordem possa afetar a coesão do texto, foi deliberado que a pontuação será cobrada na Competência I. Essa decisão deve-se ao fato de que o uso da pontuação está relacionado a dois fatores principais:

- As regras de pontuação são convencionadas pelas gramáticas (exemplo: não se pode separar sujeito e predicado por vírgula), fazendo parte, de maneira mais próxima, das convenções que integram a prática analítica da Competência I;
- A falta ou o excesso de pontuação pode trazer problemas relacionados à construção sintática, que também é avaliada na Competência I.

Outro aspecto que diferencia as Competências I e IV é a ortografia: a Competência I avalia o cumprimento das normas ortográficas na grafia de palavras que funcionam como conectivos, enquanto a Competência IV examina a função semântica desses coesivos, ou seja, as relações de coesão propriamente ditas.

Como foi verificado nos esclarecimentos acima, todas as competências estão interligadas de alguma forma, no entanto cada

uma guarda sua especificidade. O ideal é saber utilizá-las de forma contextualizada, permitindo a contribuição que uma pode trazer ao bom desempenho da outra.

De forma geral, temos:

- Competência I: gramática, nível de formalidade da língua, adequação vocabular;
- Competência III: projeto de texto completo e sem falhas no desenvolvimento da argumentação;
- Competência IV: mecanismos de coesão na relação entre os períodos e parágrafos do texto.



### Compreenda Melhor

As competências exigidas pelo Enem trazem relação entre elas voltada para a contextualização, de forma que uma colabora para melhor compreensão da outra nas ideias defendidas na redação.



As competências para uma REDAÇÃO NOTA 1000. 5 competências do Enem: como sua redação é avaliada.



<https://noticias.universia.com.br/entenda-5-competencias-redacao-enem>.



### De olho no ENEM

#### A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desses jogo? (ENEM 2003)

Entender a violência, entre outras coisas, como fruto de nossa horrenda desigualdade social, não nos leva a desculpar os criminosos, mas poderia ajudar a decidir que tipo de investimentos o Estado deve fazer para enfrentar o problema: incrementar violência por meio da repressão ou tomar medidas para sanear alguns problemas sociais gravíssimos?

(Maria Rita Kehl. Folha de S. Paulo)

Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de legitimar a idéia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão de mundo que nos é transmitida. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto.

Penso que a questão crucial, no momento, não é a de saber o que deu origem ao jogo da violência, mas a de saber como parar um jogo que a maioria, coagida ou não, começa a querer continuar jogando.

(Adaptado de Jurandir Costa. O medo social.)



### Foco na Prática

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A DESVALORIZAÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

Uma das grandes deficiências da economia brasileira é a falta de inovação, que coloca o país em 64º lugar entre 142 nações no Índice Global de Inovação de 2013. A falta de familiaridade do brasileiro com termos científicos é um dos fatores que podem contribuir para este quadro, segundo o Indicador de Letramento Científico, um estudo realizado recentemente pelo Instituto Paulo Montenegro (braço social do Ibope), a ONG Ação Educativa e o Instituto Abramundo. A pesquisa, que entrevistou 2.002 pessoas entre 15 e 40 anos que completaram pelo menos quatro anos do ensino fundamental, revela que 64% da população possui o chamado letramento científico ausente ou elementar.

Isso significa que as pessoas dessa faixa etária, que compreende mais de 90 milhões de brasileiros, são incapazes de interpretar termos e conceitos científicos básicos como o atrito e a aderência, em uma questão, por exemplo, sobre a segurança que oferece um pneu careca em uma pista molhada. E entre estes não-proficientes estão os tomadores de decisão, gerentes, profissionais liberais e comerciantes, os responsáveis pela inovação de uma empresa.

(Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/02/sociedad/1404319085\\_084315.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/07/02/sociedad/1404319085_084315.html) - Acesso em: 6 set. 2018).

#### TEXTO II

Nos primeiros anos do século XXI, o Governo Federal começou a incentivar o engajamento de pesquisadores com a divulgação da ciência por meio de iniciativas institucionais formais.

A criação do Departamento de Popularização da Ciência, em 2004, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi um marco importante, por estabelecer articulações entre diferentes setores da sociedade para a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, além de formular e implementar uma política pública de popularização da ciência (MOREIRA, 2006, p. 12).

De acordo com Menkes (2009), foi a partir daí que outras ações surgiram, como os editais de financiamento voltados aos Centros e Museus de Ciência e Tecnologia, em 2009, parcerias entre o MCTI e as Fundações de Amparo à Pesquisa, além de editais focados na educação científica e na divulgação. No Departamento de Física, desde o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, gradativamente ampliaram-se os incentivos para atividades de divulgação científica, principalmente relacionadas à extensão universitária.

(Disponível em: <https://www.fisica.ufmg.br/memoria/incentivo-as-aco-es-de-divulgacao-cientifica/> - Acesso em: 6 set. 2018).

**TEXTO 3**

Universidades e instituições públicas de pesquisa brasileiras terão mais incentivos para a criação de parcerias com o setor privado. Essa é uma das leituras sobre o Marco Legal da Ciência (lei de nº 13243), nome dado a uma série de alterações legais que regem as atividades científicas no país. Sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff em 2016, a resolução foi regulamentada pelo governo em fevereiro de 2018. Ao todo, nove leis sofreram mudanças. Um dos pontos principais está no direito que órgãos públicos têm de compartilhar laboratórios, equipamentos, materiais e instalações com empresas. Legalmente, a prática é permitida no país desde 2004 e garantida pela Lei de Inovação Tecnológica. No entanto, ainda que certas instituições possuam regras próprias nesse sentido, argumentava-se falta de “segurança jurídica” para que tais parcerias fossem firmadas. As alterações estabelecem que organizações privadas poderão, agora, adquirir propriedade intelectual sobre os resultados das pesquisas. Isso implica o direito de universidades e órgãos que produzem ciência negociarem com o setor privado os direitos de exploração de determinado produto ou tecnologia, pesquisado com o uso de recursos públicos, em troca de favorecimento econômico - quer seja financeiro ou não.

(Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/28/O-que-%C3%A9-o-marco-legal-da-ci%C3%A9ncia.-E-qual-o-debate-sobre-as-medidas> - Acesso em: 6 set. 2018).

## Aula 23

### RELAÇÃO ENTRE AS COMPETÊNCIAS II, III E V

Respeitando o conceito de unidade textual, a distribuição dos níveis estabelecida pela Matriz evidencia o estreito diálogo da Competência V com as Competências II e III, uma vez que a construção da proposta de intervenção necessariamente se relaciona ao tema, cuja abordagem é avaliada na Competência II, e à discussão desenvolvida no texto, aspecto avaliado na Competência III. Portanto, é preciso estar atento à forma como isso será cobrado de acordo com a Grade Específica. É importante ressaltar que o que deverá ser considerado e avaliado na composição da proposta de intervenção pode variar em função do tema. Além disso, casos específicos de desrespeito aos direitos humanos também podem ser direcionados pelo tema. Em 2018, por exemplo, foi necessário discutir aspectos ligados à liberdade de acesso à informação e comunicação para decidir se determinadas propostas de intervenção deveriam ser consideradas desrespeito aos direitos humanos ou não.

A relação entre as Competência II e V fica mais explícita quando se observa a gradação dos níveis na Grade Específica. O nível 0 da Competência V deve ser atribuído às redações com proposta de intervenção não relacionada sequer ao assunto. Já o nível 1 dessa Competência é atribuído às redações em que há proposta de intervenção e o texto é tangente ao tema – em outras palavras, a proposta de intervenção também é tangente ao tema. A partir do nível

2, o texto tem abordagem completa do tema, e, conseqüentemente, a proposta de intervenção também está relacionada ao tema. Ao mesmo tempo, evidencia-se o diálogo da Competência V com a III por meio da articulação da proposta de intervenção com a discussão desenvolvida no texto. Como visto na Competência III, a relação entre as informações, os fatos e as opiniões que compõem o texto dizem respeito ao projeto de texto, que, necessariamente, compreende também a proposta de intervenção. Logo, verifica-se que a articulação entre a proposta de intervenção e a discussão do texto já é avaliada na Competência III. Em vista disso, justifica-se a decisão de que, para a Competência V, a articulação entre a discussão desenvolvida no texto e a proposta de intervenção é evidenciada pela relação desta com o tema. E aí está uma relação direta à competência III, uma vez que precisa ter o projeto de texto completo: apresentou a tese – trouxe sua justificativa/comprovação – desenvolveu os problemas – entendeu.

## Compreenda Melhor



As competências exigidas pelo Enem trazem relação entre elas voltada para a contextualização, de forma que uma colabora para melhor compreensão da outra nas ideias defendidas na redação.



As competências para uma REDAÇÃO NOTA 1000. 5 competências do Enem: como sua redação é avaliada.



<https://noticias.universia.com.br/entenda-5-competencias-redacao-enem>.

## De olho no ENEM



### Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito? (ENEM 2001)



Proposta de redação do Enem 2001 (Foto: Reprodução/Enem)  
Conter a destruição das florestas se tornou uma prioridade mundial, e não apenas um problema brasileiro. (...) Restam hoje, em todo o planeta, apenas 22% da cobertura florestal original. A Europa

Ocidental perdeu 99,7% de suas florestas primárias; a Ásia, 94%; a África, 92%; a Oceania, 78%; a América do Norte, 66%; e a América do Sul, 54%. Cerca de 45% das florestas tropicais, que cobriam originalmente 14 milhões de km quadrados (1,4 bilhão de hectares), desapareceram nas últimas décadas. No caso da Amazônia Brasileira, o desmatamento da região, que até 1970 era de apenas 1%, saltou para quase 15% em 1999. Uma área do tamanho da França desmatada em apenas 30 anos. Chega.

- Paulo Adário, Coordenador da Campanha da Amazônia do Greenpeace. <http://greenpeace.terra.com.br>

Embora os países do Hemisfério Norte possuam apenas um quinto da população do planeta, eles detêm quatro quintos dos rendimentos mundiais e consomem 70% da energia, 75% dos metais e 85% da produção de madeira mundial. (...)

Conta-se que Mahatma Gandhi, ao ser perguntado se, depois da independência, a Índia perseguiria o estilo de vida britânico, teria respondido: "(...) a Grã-Bretanha precisou de metade dos recursos do planeta para alcançar sua prosperidade; quantos planetas não seriam necessários para que um país como a Índia alcançasse o mesmo patamar?"

A sabedoria de Gandhi indicava que os modelos de desenvolvimento precisam mudar. - *O planeta é um problema pessoal - Desenvolvimento sustentável.* [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao homem branco; o homem branco é que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família. Tudo está associado. O que fere a terra, fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio. Trecho de uma das várias versões de carta atribuída ao chefe Seattle, da tribo Suquamish. A carta teria sido endereçada ao presidente norte-americano, Franklin Pierce, em 1854, a propósito de uma oferta de compra do território da tribo feita pelo governo dos Estados Unidos. PINSKY, Jaime e outros (Org.). História da América através de textos. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Estou indignado com a frase do presidente dos Estados Unidos, George Bush. "Somos os maiores poluidores do mundo, mas se for preciso poluiremos mais para evitar uma recessão na economia americana". R. K., Ourinhos, SP. (Carta enviada à seção Correio da Revista Galileu. Ano 10, junho de 2001).

## Foco na Prática

► Confira o texto nota máxima de Lucas Felpi, no Enem 2018, e destaque a relação entre as competências II, III e V em seu texto.

No livro 1984 de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da

Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos à uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informações a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo globalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação semelhantes vistas em "1984". Assim, os usuários são inconscientemente analisados pelos sistemas e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advertam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

## Aula 24

### TIPOS DE INTRODUÇÃO

1. CITAÇÃO – VOCÊ PODE INICIAR O TEXTO COM UMA CITAÇÃO RELEVANTE RELACIONADA AO TEMA.

Tema: Desafios da educação no Brasil do século XXI

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire afirmava que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Analisando o pensamento e relacionando-o à realidade da educação no Brasil, percebe-se a necessidade de um olhar mais atento para o aprimoramento do sistema de ensino, considerando sua importância para a promoção de uma sociedade mais crítica e reflexiva, que, conseqüentemente, tende a ser mais justa, igualitária e humanizada.

**2. DEFINIÇÃO – ESTA É UMA FORMA SIMPLES E INTERESSANTE DE INICIAR O TEXTO: DEFININDO, OU SEJA, EXPLICANDO O ASSUNTO.**

Tema: Sedentarismo: o grande mal do século?

Define-se como sedentário o indivíduo que não pratica atividades físicas no seu cotidiano. Doenças como obesidade, diabetes, aumento do colesterol e problemas cardíacos são algumas das que podem aparecer como consequência deste mau hábito. (...)

**3. EXEMPLIFICAÇÃO – NESTE CASO, VOCÊ INICIA O TEXTO COM ALGUM DADO ESTATÍSTICO, UMA NOTÍCIA OU LEI. PODE SER, TAMBÉM, UM CONHECIMENTO DE MUNDO QUE DIZ RESPEITO AO TEMA.**

Tema: Sedentarismo: o grande mal do século?

Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 196, é dever do Estado garantir o acesso à saúde, bem como é responsável pelas medidas públicas para zelar pelo bem-estar físico de todos os cidadãos brasileiros. Assim, faz-se necessário que o Poder Público atente-se para o sedentarismo enquanto situação que põe em risco a saúde de milhares de cidadãos do país.

**4. ALUSÃO HISTÓRICA – NESTE MODELO DE INTRODUÇÃO, VOCÊ APRESENTA UM FATO HISTÓRICO QUE REMETE AO TEMA E COMPARA-O À DISCUSSÃO NA ATUALIDADE. O ENEM COBRA DO ALUNO A CAPACIDADE DE DEMONSTRAR CONHECIMENTOS DE MUNDO E UM BOM REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL. PORTANTO, ESTA ALTERNATIVA É UMA BOA FORMA DE DAR CREDIBILIDADE À SUA ARGUMENTAÇÃO.**

Tema: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil

A intolerância religiosa é um problema recorrente na história da humanidade. Na Idade Média, por exemplo, os Tribunais do Santo Ofício – também chamados de Inquisição – julgavam e condenavam as pessoas que não acreditavam na religião católica. Apesar de o Brasil ser um país laico, tem-se, atualmente, um contexto análogo a essa situação: ainda persistem os casos de discriminação e preconceitos sofridos por algumas religiões. Sendo assim, encontrar caminhos para combater a intolerância religiosa, no Brasil, é um desafio que precisa ser enfrentado pela sociedade civil e pelo Estado.

**5. COMPARAÇÃO – NESTE MODELO DE INTRODUÇÃO, VOCÊ PODE COMPARAR O TEMA COM ALGO SEMELHANTE OU OPOSTO AO QUE SE DISCUTE.**

Tema: O histórico desafio de valorizar o professor

Os Estados Unidos, referência em desenvolvimento tecnológico, são um bom exemplo de que a educação de qualidade e com a valorização adequada gera bons frutos. Em contrapartida, no Brasil a situação tem sido bem distinta. O baixo piso salarial dos professores explicita essa falta de reconhecimento aos profissionais da educação. Tal desvalorização é fruto de baixos investimentos governamentais, aliado ao passado histórico brasileiro.

**6. FRASES NOMINAIS- AQUELAS QUE NÃO CONTÊM VERBO. ESSE TIPO DE FRASE PODE SER USADO NO COMEÇO DO TEXTO, DESDE QUE SEGUIDA DE UMA EXPLICAÇÃO.**

“Um sucesso. Essa é a conclusão dos professores após a aplicação das provas”.

**7. ENUMERAÇÃO- GERALMENTE CONTÉM EXEMPLOS CONCRETOS.**

“Mouse, delivery, e-mail, home-banking, fast-food: Esses são apenas alguns poucos exemplos de termos estrangeiros já incorporados ao vocabulário de grande parte da população brasileira.”

**8. INTRODUÇÃO POR FLASHES – NA PRIMEIRA ORAÇÃO DA INTRODUÇÃO, O CANDIDATO CITA ALGUMAS PALAVRAS-CHAVE QUE REPRESENTEM AQUELE TEMA.**

Tema: A violência na sociedade brasileira

“Tiros. Assaltos. Medo. Essas são algumas palavras que representam bem a questão da violência na sociedade brasileira.”.

**9. INTRODUÇÃO POR ALUSÕES CULTURAIS – CONSISTE EM CITAR UMA FRASE OU CITAÇÃO DE ALGUM ESPECIALISTA NO ASSUNTO, OU PERSONALIDADE.**

O grande poeta Camões, certa vez, disse que “Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é um contentamento descontente.”. A partir disso, é possível contemplar a questão do amor no mundo contemporâneo, uma vez que tal romantismo é cada vez mais difícil na atualidade.

No filme “O jogo da imitação”, o personagem Alan Turing consegue prejudicar o avanço da Alemanha nazista, posto que decifrou os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler. Diante disso, pode-se observar, desde a segunda metade do século XX, a relevância do conhecimento tecnológico para atingir certos objetivos. Contudo, diferentemente de tal contexto, atualmente, utiliza-se a tecnologia, muitas vezes, não para o bem coletivo, como representado pelo filme, mas para vantagem privada, mediante a manipulação de dados de usuários da internet. Destarte, é fundamental analisar as razões que fazem dessa problemática uma realidade no mundo contemporâneo.



**Compreenda Melhor**



Atenção! A introdução é a informação do assunto sobre o qual a dissertação tratará. O parágrafo introdutório é fundamental e precisa ser bem claro e chamar a atenção para os tópicos mais importantes do desenvolvimento.



Tipos de Introdução para Redações Argumentativas - [Prof. Noslen].  
Redação - Modelos de Introdução – YouTube.



<https://blog.imagine.com.br> > 6-modelos-de-introducao-para-utilizar-em-sua-dissertacao.  
<https://descomplica.com.br> > sem-categoria > dissertacao-tipos-de-introducao.



## De olho no ENEM

### O indivíduo frente à ética nacional ENEM 2009 (Prova reaplicada)

#### Texto I



#### Texto II

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se. Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente. Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloqüente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos — não malabaristas, mas palhaços.

(LUFT, L. Ponto de Vista. *Veja*. 1988, 27 dez. 2006. Adaptado).

#### Texto III

##### Qual é o efeito em nós do "eles são todos corruptos"?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. "Eles são TODOS corruptos" é um pensamento que serve apenas para "confirmar" a "integridade" de quem se indigna. O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados

em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão. O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

(CALLIGARIS, C. *A armadilha da corrupção*. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br> - Acesso em: 21 mar. 2017. Adaptado).



## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A POSIÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I



#### TEXTO II

##### A nova geração de idosos e os desafios contemporâneos – estamos preparados?

Outro aspecto ponderado pela especialista refere-se ao olhar diferenciado a ser adotado ao se falar em idoso no Brasil. "Hoje não mais devemos atrelar a velhice à doença ou a símbolos como óculos e bengalas. Temos, na verdade, uma população idosa altamente produtiva e ativa, que atinge, em grande parte, a maior idade com qualidade de vida", relata. Frente a este perfil, a presidente da SBGG e do CBGG defende a necessidade de se investir mais em políticas públicas, concretas, assistencialistas e que valorizem e protejam os idosos são algumas das formas de aperfeiçoamento

Para a SBGG o idoso deve ser visto, sobretudo, com um olhar integral, não apenas centrado em saúde, mas em educação, cultura, entretenimento, esportes. É preciso enxergar o velho não de forma linear na idade, mas no que compete cada momento da vida, inclusive, dos centenários. Uma população de 60 até os 100 anos não pode ser cuidada da mesma forma. Disponível em: <http://sbgg.org.br/a-nova-geracao-de-idosos-e-os-desafios-contemporaneos-estamos-preparados/>

#### TEXTO III

## Um novo olhar sobre um velho tema, o idoso

“Queremos valorizar as grandes histórias de vida e toda a sabedoria que cada uma dessas pessoas pode oferecer para a sociedade. Não podemos retratar os idosos como decadentes, porque isso não é mais verdade. Sim, há perda de vitalidade, mas hoje nós vivemos mais, estamos mais saudáveis e produtivos”

Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/um-novo-olhar-sobre-um-velho-tema-o-idoso-8394.html>.



### TIPOS DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de uma redação dissertativo-argumentativa trata de uma sequência de argumentos construídos com base em informações, dados, exemplos, testemunhos, conhecimentos. Nele, as informações são processadas de modo que o leitor encontre as ideias que sustentem sua opinião.

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de embasar determinado pensamento ou ideia. Um texto argumentativo sempre é feito visando um destinatário. O objetivo desse tipo de texto é convencer, persuadir, levar o leitor a seguir uma linha de raciocínio e a concordar com ela.

### COMPOSIÇÃO DE UM DESENVOLVIMENTO

1. Apresentação da ideia central do parágrafo, através do tópico frasal.
2. Presença de recursos textuais relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido.
3. Processamento de um comentário do próprio autor sobre a problemática apresentada.

► Observe a seguir alguns recursos textuais interessantes que podem figurar nos desenvolvimentos.

#### 1. Recursos textuais

São vários os recursos que podem ser utilizados para trabalhar a ideia, favorecendo a argumentação. Vejamos alguns.

**a) Conceito/definição de palavra-chave:** consiste em apresentar o significado de uma palavra com ideia relevante na discussão. Da apresentação do significado, o leitor efetuará julgamentos sobre o exposto no texto. Exemplo: A corrupção no setor público afasta a confiança que o eleitor deseja ter nos políticos. Ela é o afastamento da retidão, consiste em desonestidade em relação ao bem público.

**b) Citação:** consiste em inserir no texto palavras de um outro autor no sentido de argumentar com a ideia alheia. Exemplo: Conforme o presidente brasileiro: “A realização dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo no Brasil mostrará o quanto um país em desenvolvimento

é capaz de representar de forma satisfatória eventos tão importantes”.

**c) Comparação:** o ato de comparar indica ao leitor a visão de um elemento em relação a outro. Exemplo: A Holanda já legalizou o consumo de maconha, visando diminuir o vício. Em outros países, ainda não há a legalização, mas discute-se tal possibilidade.

**d) Estatística:** consiste em utilizar em forma de argumentação dados numéricos provenientes de uma pesquisa. Esse recurso somente deve ser trabalhado se esses dados estiverem presentes no texto de apoio. Exemplo: No mundo, segundo pesquisas, 70% de viciados em drogas usam a maconha.

**e) Exemplo:** traduz-se na apresentação de um fato como forma de constatação concreta do que está sendo exposto na redação. Exemplo: O tráfico de drogas promove uma guerra urbana, destruindo a vida de muitas pessoas, sobretudo jovens. No Brasil, o exemplo mais claro dessa tragédia social ocorre no Rio de Janeiro.

**f) Frase-comentário:** esse tipo de frase ocorre quando é feito um julgamento sobre uma informação, levando o leitor a conclusões. Exemplo: O tráfico de drogas promove uma guerra urbana, destruindo a vida de muitas pessoas, sobretudo jovens. No Brasil, o exemplo mais claro dessa tragédia social ocorre no Rio de Janeiro. Esse exemplo demonstra a ineficácia da Segurança Pública frente ao controle do tráfico, exibindo a falta de políticas com a finalidade de dominar tal grave problema social.

**g) Causa/consequência:** consistem em apresentar, respectivamente, o motivo, a origem de um fato e seus resultados. Exemplo: A Holanda já legalizou o consumo de maconha, visando diminuir o vício. Em outros países, ainda não há a legalização, mas discute-se tal possibilidade. Segundo pensadores, o motivo da legalização decorre da ineficácia do poder público no combate ao tráfico. Essa ineficácia oferece há décadas consequências negativas: transgressão, entrada no crime organizado, dependência, incontáveis mortes.



O desenvolvimento é a parte mais longa da sua redação. É o miolo, o recheio, o meio caminho entre a introdução e a conclusão. Qual o conteúdo do desenvolvimento? Os argumentos de sustentação da tese. Argumentos são as armas de defesa de suas ideias. LEMBRE-SE: Tome posições e defenda-as. Argumente com dados, citações históricas e testemunhos.



Tipos de Desenvolvimento para Redações Argumentativas.  
Redação por partes: Desenvolvimento - Redação Online.  
O desenvolvimento na dissertação argumentativa – YouTube.

6 tipos de argumentos para usar em sua redação  
<https://blog.imagine.com.br> > dica-de-redacao-tipos-de-  
 paragrafos-argumentativos.  
<https://redacaonline.com.br> > blog > redacao-por-partes-  
 desenvolvimento.



## De olho no ENEM

**O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita? (ENEM 2002)**



Para que existam hoje os direitos políticos, o direito de votar e ser votado, de escolher seus governantes e representantes, a sociedade lutou muito.

[www.iarabernardi.gov.br](http://www.iarabernardi.gov.br). 01/03/02.

Comício pelas Diretas Já, em São Paulo, 1984.

A política foi inventada pelos humanos como o modo pelo qual pudessem expressar suas diferenças e conflitos sem transformá-los em guerra total, em uso da força e extermínio recíproco. (...)

A política foi inventada como o modo pelo qual a sociedade, internamente dividida, discute, delibera e decide em comum para aprovar ou reiterar ações que dizem respeito a todos os seus membros.

Marilena Chauí. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

*A democracia é subversiva. ... subversiva no sentido mais radical da palavra.*

*Em relação à perspectiva política, a razão da preferência pela democracia reside no fato de ser ela o principal remédio contra o abuso do poder. Uma das formas (não a única) é o controle pelo voto popular que o método democrático permite pôr em prática. Vox populi vox dei.*

Norberto Bobbio. Qual socialismo? Discussão de uma alternativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Texto adaptado.

*Se você tem mais de 18 anos, vai ter de votar nas próximas eleições. Se você tem 16 ou 17 anos, pode votar ou não. O mundo exige dos jovens que se arrisquem. Que alucinem. Que se metam onde não são chamados. Que sejam encrenqueiros e barulhentos. Que, enfim, exijam o impossível.*

*Resta construir o mundo do amanhã. Parte desse trabalho é votar. Não só cumprir uma obrigação. Tem de votar com hormônios, com ambição, com sangue fervendo nas veias. Para impor aos vitoriosos suas exigências – antes e principalmente depois das eleições.*

André Forastieri. Muito além do voto. Época. 6 de maio de 2002. Texto adaptado.



## Foco na Prática

**A sabedoria que se adquire com as experiências vividas e o aprendizado que ocorre com as leituras nada têm em comum.**

### Introdução

Há uma relação entre o que se aprende com a leitura e a prática de vida. Considera-se a primeira o conhecimento teórico, baseado em argumentos e opiniões de pessoas que pesquisam, enquanto a segunda é a constatação dos fatos através da própria experiência de vida.

### Desenvolvimento 1

A leitura, durante muitos momentos, torna-se essencial para pessoas que sentem a necessidade de crescimento intelectual. Esta abre novos horizontes, uma vez que aproxima o leitor de um mundo desconhecido, deixando-o a par de seus interesses e informações. O conhecimento por meio da leitura também exerce o poder de formar opinião, num movimento de concordância ou discordância. Nesse sentido, ao lermos, interagimos com o pensamento de outrem, obtendo, portanto, mais informações e formando um novo conceito.

### Desenvolvimento 2

As experiências de vida também nos ensinam. Uma criança aprende que ao lidar com a eletricidade corre o risco de sentir dor depois do primeiro choque. Um pescador que nunca frequentou escola ou universidade entende por meio da observação do movimento lunar quando a maré estará baixa ou alta. Da mesma maneira, um sertanejo pressente se haverá seca longa ou se a chuva está próxima. Em todos os exemplos existe a possibilidade de afirmar que o conhecimento prático mantém uma relação com o que aprendemos em livros, revistas, artigos, entre tantos outros.

### Desenvolvimento 3

Ambos os segmentos estão ligados no que diz respeito ao universo que exploram, não às formas como atuam. É certo que aprendemos e formamos opinião quando lemos um texto, por exemplo, sobre níveis de personalidade. Chegará o momento em que verificaremos na prática, ao lidar com pessoas de diferentes personalidades, a concretização do conteúdo lido. O contrário também pode ocorrer, ou seja, observarmos um fato, aprendermos com ele e verificarmos numa posterior leitura aquilo que foi retratado.

### Conclusão

Portanto, não se deve dissociar a prática da leitura, pois em ambas existe um fator ponderável: o saber se constrói a partir da observação do mundo, seja através de um artifício mais elaborado como a leitura, seja através de nossas experiências de vida.

Responda:

- A) O tópico frasal, no desenvolvimento 1, indica o tratamento de que ideia?
- B) No desenvolvimento 1, dois argumentos foram usados para comprovar que a leitura favorece o crescimento intelectual. Quais são eles?
- C) O tópico frasal, no desenvolvimento 2, indica o tratamento de que ideia?
- D) O autor do texto usou no desenvolvimento 2 que tipo de recurso textual?
- E) O parágrafo final mantém uma coerência com a tese exposta no início do texto? Explique.



## ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

Podemos notar que o desenvolvimento é o maior representante da função principal de um texto dissertativo-argumentativo, uma vez que a parte de maior concentração da argumentação está localizada ali. Para organizar nossas ideias de forma eficaz, precisamos encontrar estratégias de produção. Estratégias argumentativas não devem ser confundidas com argumentos. As estratégias são os recursos de que o autor dispõe para construir a credibilidade e a aceitabilidade do texto e a identificação do leitor com o ponto de vista defendido.

Algumas estratégias argumentativas eficazes na dissertação são:

- Citar informações relacionadas a notícias e temas atuais;
- Demonstrar conhecimento e capacidade de conceitos em diferentes áreas do saber;
- Explorar técnicas argumentativas como o silogismo, as citações (argumento de autoridade), a apresentação de contra-argumentos, a refutação de ponto de vista adversário, etc.

Pensando na relevância do desenvolvimento de um texto de opinião, separamos três estratégias argumentativas para auxiliá-los na produção de textos argumentativos melhores.

### → Argumentação por exemplificação

Um exemplo é sempre um elemento que traz força para a defesa de um ponto de vista, visto que é a melhor forma de comprovar uma opinião. Além desse benefício, há outro ganho ao fazer uso dessa estratégia: é um mecanismo bastante acessível. O que isso quer dizer? Há, no geral, três formas de exemplificação, e isso faz com que as possibilidades de uso pelos falantes sejam inúmeras. Observem:

– Fatos divulgados na mídia

“O artigo 5º da Constituição Federal diz que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Mas, na prática, a legislação brasileira confere o privilégio de não ficar em cárcere

comum até o trânsito em julgado de uma decisão penal condenatória para alguns grupos. Como os detentores de diploma de curso superior. Com a decisão do Supremo, esse tempo vai se encurtar, mas a cela especial continua lá.

O Senado Federal havia derrubado essa aberração presente no artigo 295, inciso VII, do Código de Processo Penal, mas a Câmara os Deputados barrou a mudança. Isso é bastante paradigmático em um país em que milhares de pobres seguem presos sem julgamento de primeira instância – um escárnio.”

Leonardo Sakamoto. Acesso em: 23/02/16

- Dados estatísticos

“Pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, encomendada pelo Catraca Livre para a campanha “Carnaval sem assédio”, apontou que 61% dos homens abordados afirmaram que uma mulher solteira que vai pular carnaval não pode reclamar de ser cantada e, para 49% dos mancebos, bloco de carnaval não é lugar para mulher “direita”. Além disso, 70% acreditam que as mulheres se sentem felizes quando ouvem um assobio e 59% acham que elas ficam felizes quando ouvem uma cantada na rua.

Nessa hora, não tem como não sonhar com o meteoro vindo e dando reset nas coisas.”

Leonardo Sakamoto. Acesso em: 23/02/16

- Situações fictícias

“Noite de quarta-feira em Ipanema, bairro carioca de classe média alta. Restaurante da moda, repleto de jovens bem-nascidos, sofre o terceiro ‘arrastão’ do mês. Clientes e funcionários são assaltados e ameaçados de morte. Eis aqui o cotidiano violento da cidade maravilhosa.”

### → Argumento de autoridade

A argumentação de autoridade consiste em apresentar e interpretar a opinião de outros autores. Por que fazer isso em nosso texto? É simples essa resposta: com o objetivo de dar maior sustentação às nossas ideias e credibilidade ao nosso texto, acessamos reflexões de autoridades no assunto (líderes políticos, artistas, filósofos, historiadores) a fim de que as nossas ideias tenham como fundamentação os argumentos de especialistas no tema abordado.

Os argumentos de autoridade podem ser colocados em prática por meio de:

Citações: é quando citamos, precisamente, a ideia de determinado autor. Nesse caso, as palavras do autor devem estar entre aspas.

“O sociólogo Michel Foucault afirma que 'nada é político, tudo é politizável, tudo pode tornar-se político'. A publicidade politiza o que é imprescindível ao consumidor à medida que abarca a função

apelativa associada à linguagem empregada na disseminação da imagem de um produto, persuadindo o público-alvo a adquiri-lo.”

Lucas Almeida Francisco, Sergipe. Acesso em: 23/02/2016

Paráfrases: é quando, com as nossas palavras, apresentamos a ideia de outro autor.

Frase de Karl Marx: “A religião é o ópio do povo.”

“Marx considera que a religião é uma forma de alienação. Nela verifica-se a fractura entre o mundo concreto e um mundo ideal, entre o mundo em que o homem vive e o mundo em que ele desejaria viver. Por que razão surge esse mundo ideal? Marx diz que o mundo celeste é o resultado de um protesto da criatura oprimida contra o mundo em que vive e sofre. Ou seja, procura-se um refúgio no mundo divino porque o mundo em que o homem vive é desumano.”

Luis Rodrigues. Acesse em: 23/02/16

#### → Argumento por alusão histórica

Assim como na argumentação por citação, a intertextualidade é uma das intenções dessa estratégia. Há, além disso, a relação com a argumentação por exemplificação, uma vez que fatos históricos também são meios que podem comprovar determinada afirmação/reflexão crítica.

Dessa forma, temos, com a alusão histórica, dois benefícios: possibilidade de comprovar a nossa opinião e dar maior credibilidade ao texto, uma vez que ser entendedor da história é demonstrar autoridade no assunto recortado.

O autor, ao fazer uso dessa estratégia argumentativa, estará comparando o passado e o presente e, a partir dessa comparação, tecerá sua reflexão crítica em relação ao recorte histórico realizado. Observem:

“Há exatos 122 anos, era declarada ilegal a propriedade de um ser humano sobre outro no Brasil.

Contudo, a Lei Áurea – curta, grossa e lacônica – não previu nenhuma forma de inserir milhões de recém-libertos como cidadãos do país, muitos menos alguma compensação pelos anos de cárcere para que pudessem começar uma vida independente. Para substituir os escravos, veio a imigração de mão-de-obra estrangeira, agora assalariada. Os fazendeiros não precisavam mais comprar trabalhadores, podiam apenas pagar-lhes o mínimo necessário à subsistência. Ou nem isso.

Enquanto isso, o trabalho escravo moderno deu lugar a formas contemporâneas de escravidão, em que trata-se o trabalhador como animal, explora-se sua força física aos limites da exaustão e cria-se maneiras de prendê-lo à terra, seja por dívidas ilegais, seja por qualquer outra forma.”

Leonardo Sakamoto. Acesso em: 23/02/16

### TIPOS DE ARGUMENTO

A eficácia de um texto dissertativo-argumentativo depende da correta seleção e articulação de argumentos. Existem, basicamente, quatro tipos de argumentos a que se pode recorrer:

- Argumento baseado no senso comum: fundamenta-se em valores reconhecidamente partilhados pela maioria das pessoas em uma sociedade.
- Argumento baseado em citação: cita a opinião de uma autoridade no assunto em pauta.
- Argumento baseado em evidências: apresenta fatos (dados estatísticos, pesquisas, informações científicas, exemplos reais ou hipotéticos, etc.) que comprovem a tese.
- Argumento baseado no raciocínio lógico: estabelece relações lógicas entre as ideias. Essas relações podem ser de causa e consequência, de analogia, de oposição, entre outras.



### Compreenda Melhor

O desenvolvimento é usado para fundamentar a tese através dos argumentos. Cada argumento deve ser desenvolvido e explicado em um parágrafo próprio. Lembrando também que não se deve trabalhar com apenas um argumento.



O Que São Estratégias Argumentativas?

Estratégias Argumentativas - #DICA Redação Panda – YouTube



Três estratégias argumentativas para melhorar sua redação  
<https://www.portugues.com.br/redacao/tres-estrategias-argumentativas>.

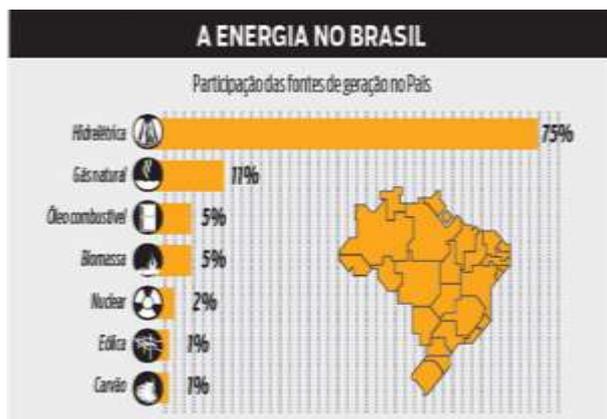


### Foco na Prática

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **CAMINHOS PARA UMA PRODUÇÃO ENERGÉTICA BRASILEIRA QUE NÃO PROVOQUE AGRESSÕES AO MEIO AMBIENTE**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

**TEXTO II****Google vai usar energia renovável em todos os seus data centers em 2017**

Quanta energia você acha que um gigante da tecnologia como o Google consome em um ano? Só para ter uma ideia, a empresa consumiu em 2015 o equivalente ao que alimentou toda a cidade de San Francisco, na Califórnia. Parece que depois de fazer as contas e entender o que pode ser mais indicado em plena era da sustentabilidade, o gigante resolveu que, a partir do ano que vem, vai usar energia eólica ou solar em todos os seus data centers. Com isso, a partir de um certo momento do próximo ano, a empresa vai conseguir converter todas as fontes de energia que alimentam seus enormes servidores espalhados pelo mundo em energia puramente renovável. Mas, vamos deixar uma coisa bem clara: isso não significa que o Google vai usar apenas energia de fontes sustentáveis em 100% de suas operações. Como quase toda empresa, ele vai obter alimentação a partir de uma companhia elétrica, que fornece energia oriunda de várias fontes, como gás natural, carvão, vento e água. A energia gerada por fontes solares e eólicas, portanto, será ligada à rede elétrica, de modo que o Google evite consumir combustíveis fósseis. Assim, sua planta de energia receberá uma parcela relativamente maior de energia renovável — o que deverá ser empregado nos data centers.

O gigante espera que trabalhar com parques eólicos e células solares estimule o desenvolvimento da indústria. Aliás, partindo do princípio de que a energia renovável se torna mais barata com o tempo, os planos do Google tendem a trazer resultados positivos tanto para a empresa quanto para o meio ambiente. É uma relação em que todo mundo sai ganhando. Disponível em <https://canaltech.com.br/noticia/google/google-vai-usar-energia-renovavel-em-todos-os-seus-data-centers-em-2017-85377/>

**TEXTO III****Dinamarca gerou 140% da sua demanda por energia eólica**

Um dia com bastante vento no norte da Europa impulsionou as turbinas eólicas da Dinamarca em alta velocidade, permitindo ao país gerar não só toda demanda de energia elétrica doméstica, mas também exportar para a Alemanha, Noruega e Suécia. Dinamarca gerou 140 % da sua demanda por energia eólica. Em declarações à Guardian, Oliver Alegria, um porta-voz da Associação Europeia de

Energia Eólica disse: “Isso mostra que um mundo movido 100% por energia renovável não é nenhuma fantasia. A energia eólica e as demais energias renováveis podem ser uma solução para a descarbonização – e também para a segurança do abastecimento em momentos de alta demanda “. Dinamarca gerou 140 % da sua demanda por energia eólica. Disponível em: <http://sustentarqui.com.br/energia-equipamentos/dinamarca-140-energia-eolica/>

## Aula 27

**TIPOS DE CONCLUSÃO**

Finalmente chegamos à última parte da redação – o parágrafo de conclusão. É comum muitos de vocês terem a sensação de que, ao chegar a esse ponto, as ideias já foram todas expostas.

“E agora? O que eu escrevo? Já falei tudo o que queria...” – É esse o pensamento de vários candidatos ao chegar ao último parágrafo da dissertação. Bem, primeiro, é preciso entender o que exatamente devemos fazer ao final do texto, evitando, assim, frases redundantes ou imprecisas.

A conclusão fecha a linha de raciocínio desenvolvida ao longo do texto dissertativo argumentativo. É fundamental, portanto, que o seu posicionamento fique bem claro ao final da redação. Para isso, aqui vão algumas dicas importantes:

- A conclusão corresponde a um único parágrafo que finaliza a redação;
- A conclusão deve ser sucinta sem, no entanto, destoar muito dos demais parágrafos. Lembrem-se de que os parágrafos devem ser simétricos, ou seja, devem ter mais ou menos o mesmo tamanho – algo em torno de cinco linhas;
- Não se esqueçam de retomar a ideia inicial – a tese. Esse procedimento é imprescindível para que não haja dúvidas quanto ao ponto de vista desenvolvido ao longo de todo o texto. É como se repetíssemos o que fora colocado na introdução, mas em um tom de fechamento;
- Não acrescentem informações novas na conclusão. As ideias devem ser expostas ao longo do desenvolvimento. O último parágrafo apenas finaliza a temática em discussão;
- Apresente possíveis soluções para os problemas expostos ao longo do texto. A elaboração de propostas de ação social é um item indispensável quando se trata da redação do ENEM;
- O uso de conectivos de valor conclusivo também enriquece uma conclusão. Conjunções, como “portanto”, “então”, “logo”, por exemplo, são ferramentas importantes na hora de fechar o texto;
- Evite construções do tipo “conclui-se que”, “pode-se concluir”, “concluindo”, por exemplo. Isso torna seu discurso redundante;
- Nunca termine com perguntas reflexivas ou reticências, ou seja, evite qualquer recurso que possa deixar o corretor em dúvida a

respeito de seu posicionamento crítico. A conclusão deve confirmar sua tese, sem margens para questionamento.

Alguns autores nos apresentam várias formas para se concluir uma redação, a saber:

1. Conclusão-síntese;
2. Conclusão avaliativa;
3. Conclusão-surpresa;
4. Conclusão-pergunta;
5. Conclusão-solução.

## A CONCLUSÃO NA REDAÇÃO DO ENEM

Existem vários tipos de conclusão para o texto dissertativo-argumentativo. Mas a redação do ENEM exige uma especificamente: a CONCLUSÃO-SOLUÇÃO. O que isso significa? Que você deve elaborar uma proposta de intervenção social que possa responder ao tema abordado, apresentando uma possível solução que ajude a minimizar e/ou resolver o problema social exposto no tema e discutido ao longo de sua redação.

### COMO DEVE SER A CONCLUSÃO?

- Deve respeitar os direitos humanos e considerar a diversidade sociocultural;
- Deve ser detalhada;
- Deve ser possível de ser executada.

Nunca esqueça que a conclusão oferece ao leitor uma síntese dos pontos discutidos, logo, ela será o momento decisivo do seu texto. A recomendação é, antes de escrevê-la, reler todo o texto e refletir acerca de tudo o que foi escrito. Coloque-se no lugar do leitor e se pergunte: o que espero quanto à finalização dos argumentos desenvolvidos?

A seguir, mais alguns tipos de conclusão:

#### 1 – Dedução

A conclusão por dedução é uma decorrência de todo o raciocínio desenvolvido ao longo da redação. Essa forma de encerramento, em geral, utiliza conjunções conclusivas, como por exemplo: logo, portanto, pois (posposto ao verbo), então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, entre outras. No caso da conjunção “portanto”, vale lembrar que, nas conclusões de sentido amplo (aquelas que funcionam apenas como desfecho do texto), a sua utilização não é recomendada. Isso porque a relação entre o parágrafo final do texto com os anteriores é apenas de acréscimo, ou seja, não é uma decorrência de tudo o que foi escrito anteriormente.

#### 2 – Síntese

Essa técnica consiste em sintetizar as ideias que foram abordadas ao longo da dissertação, confirmando a tese que normalmente aparece

na introdução do texto. Essa forma de introdução é a mais adequada para garantir a coerência do texto.

#### 3 – Intervenção

Essa técnica é obrigatória na redação do Enem. Trata-se de elaborar uma sugestão para solucionar o problema posto em debate na proposta de redação. Certamente, não é possível propor uma solução “milagrosa” para determinada situação em pouco mais de cinco linhas. Por essa razão, esse tipo de conclusão é denominado intervenção, e não apenas “solução”.

► **Sugestões de expressões para criar conclusões e evitar o aparecimento de novos argumentos no último parágrafo do texto:**

- Em virtude dos fatos mencionados;
- Por isso tudo;
- Levando-se em consideração esses aspectos;
- Dessa forma;
- Diante disso/ Dado o exposto/ Diante do exposto;
- Tendo em vista os aspectos observados;
- Levando-se em conta o que foi analisado;
- Portanto/ Então/Logo;
- Acredita-se que/ Entende-se que/ Percebe-se que;
- É imprescindível que/ É importante que/ É necessário que/ É crucial que.

#### Dica:

É comum, nesses tipos de conclusão, o uso de expressões como “Diante do explicitado/exposto,...”, “Desse modo,...” etc. Procure, no caso de conectivos de uma palavra só, como “portanto” e “assim”, colocá-los deslocados na frase seguinte, e não no início dela (“A corrupção, assim, não é uma característica intrínseca do ser humano” ao invés de “Assim, a corrupção não é uma característica intrínseca do ser humano”).

Para concluir um texto, você pode:

- retomar a ideia central ou tese, apresentado-a de maneira significativa em outras palavras, de maneira que se confirme a hipótese/situação-problema defendida;
- sintetizar, com outras palavras, o que foi desenvolvido;
- expor uma avaliação do que foi discutido, onde já foram demonstradas as provas;
- fechar o texto com uma história, uma citação, uma reflexão que enfatize seus propósitos;
- fazer referência ao título ou tema proposto;
- fazer uma advertência sobre o tema ou sugestão.

Como a conclusão deve ser coerente com o desenvolvimento, para concluir um texto, você **não** pode:

- introduzir ideia nova na conclusão;

- fazer conclusões apelativas, pautadas em juízos de valor genéricas;
- procure fugir de clichês que deixem claro que tal parágrafo conterà uma conclusão: “Concluindo” ou “Pode-se concluir”.

Ao analisar sua proposta, o corretor, além de verificar se ela respeita ou não os direitos humanos, vai verificar sua exequibilidade, ou seja, se ela pode de fato ser executada. Portanto, a exposição da intervenção sugerida deve ser detalhada. Ademais, a proposta deve estar coerente com a tese e argumentação desenvolvida ao longo do texto.



## Compreenda Melhor

Passada a fase do desenvolvimento dos argumentos, a dissertação caminha para o fim. É preciso escrever a conclusão. A maior dificuldade nesse momento é justamente definir a tal da proposta de intervenção social. Para fazer isso, pense: qual é o problema social? Depende da tese apresentada na introdução do texto. O final da composição tem tudo a ver com o início. LEMBRE-SE: dissertação redondinha liga o fim ao começo.



Tipos de Conclusão para Redações Argumentativas [Prof. Noslen].

Prof. Pamba: Como fazer uma conclusão? Redação #7

<https://descomplica.com.br > blog > redacao > como-produzir-a-conclusao>.

<https://www.estudopratico.com.br > conclusao-da-redacao>.



## De olho no ENEM

**Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação? (ENEM 2004)**

Leia com atenção os seguintes textos:



Caco Galhardo, 2001.

Proposta de redação do Enem 2004 (Foto: Reprodução/Enem)

Os programas sensacionalistas do rádio e os programas policiais de final da tarde em televisão saciam curiosidades perversas e até mórbidas tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos humildes que aparecem nas delegacias como suspeitos de pequenos crimes. Ali, são entrevistados por intimidação. As câmeras invadem barracos e cortiços, e gravam sem pedir licença a estupefação de famílias de baixíssima renda que não sabem direito o que se passa: um parente é suspeito de estupro, ou o vizinho acaba de ser preso por tráfico, ou o primo morreu no massacre de fim de semana no bar da esquina. A polícia chega atirando; a mídia chega filmando.

Eugênio Bucci. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Quem fiscaliza [a imprensa]? Trata-se de tema complexo porque remete para a questão da responsabilidade não só das empresas de comunicação como também dos jornalistas. Alguns países, como a Suécia e a Grã-Bretanha, vêm há anos tentando resolver o problema da responsabilidade do jornalismo por meio de mecanismos que incentivam a auto-regulação da mídia.

<http://www.eticanatv.org.br>. Acesso em 30/05/2004.

No Brasil, entre outras organizações, existe o Observatório da Imprensa – entidade civil, não-governamental e não-partidária –, que pretende acompanhar o desempenho da mídia braeletrônica, sua página eletrônica, lê-se: Os meios de comunicação de massa são majoritariamente produzidos por empresas privadas cujas decisões atendem legitimamente aos desígnios de seus acionistas ou representantes. Mas o produto jornalístico é, inquestionavelmente, um serviço público, com garantias e privilégios específicos previstos na Constituição Federal, o que pressupõe contrapartidas em deveres e responsabilidades sociais.

<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br> (adaptado)  
Acesso em 30/05/04.

Incisos do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988: IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.



## Foco na Prática

Veja, a seguir, a redação de Isabel Dória, estudante que tirou nota 1000 no Enem de 2018, cujo tema foi: **"Manipulação do comportamento de usuário pelo controle de dados na internet"**. A partir das informações desenvolvidas, construa um parágrafo de conclusão coerente com o projeto de texto produzido.

Em 'O jogo da imitação', o personagem Alan Turing prejudica o avanço da Alemanha nazista quando consegue decifrar os algoritmos correspondentes ao projeto de guerra de Hitler. Diante disso, pode-se observar, desde a segunda metade do século XX, a relevância do conhecimento tecnológico para atingir certos objetivos. Contudo, diferentemente desse contexto, atualmente, utiliza-se, muitas vezes, a tecnologia não para o bem coletivo, como no filme, mas para vantagens individuais, mediante a manipulação de dados de usuários da internet. Destarte, é fundamental analisar as razões que tornam essa problemática uma realidade no mundo contemporâneo.

Em primeiro lugar, cabe abordar a dificuldade de regulação dos sites quanto ao acesso aos dados de quem está inserido no ambiente virtual. Segundo o filósofo Kant, a pessoa é um fim em si mesma, e não um meio de conseguir atingir interesses particulares. Nesse sentido, rompe-se com tal lógica humanista ao verificar-se

que, hoje, muitas empresas transformam o consumidor em um instrumento de lucro. Isso ocorre porque os entraves para o controle da manipulação, caracterizados pela dificuldade de identificação dos agentes de tal ação, inviabilizaram a proteção dos usuários, sobretudo nas redes sociais, que são o principal elo de ligação das pessoas com as empresas e suas propagandas publicitárias. Por conseguinte, os indivíduos são bombardeados por anúncios, que contribuirão para traçar perfis individuais, direcionar o consumo e, ainda, influenciar as escolhas e gostos de cada um.

Ademais, outro fator a salientar é a falta de informação no que tange à internet. Com o advento da Terceira Revolução Industrial, nota-se uma população cada vez mais rodeada de tecnologia, porém despreparada para lidar com ela. Percebe-se, em grande parte das instituições de ensino, que a educação é incompleta, visto que, apesar de, desde a infância, ter contato com computadores e celulares, a criança cresce sem saber discernir corretamente quais dados podem ser públicos e como protegê-los de sistemas inteligentes. Logo, é mister providenciar uma reconfiguração no ensino para formar indivíduos conscientes dos riscos que a internet pode oferecer.

## Aula 28

### OS DEZ ERROS MAIS COMUNS QUE PODEM TIRAR PONTOS PRECIOSOS DA SUA REDAÇÃO<sup>3</sup>

Abaixo, destacamos os dez erros mais comuns que podem prejudicar a sua nota na redação do ENEM. Fique atento a cada um deles e garanta cada “pontinho” para atingir uma nota excelente!

#### ERRO #1 – TROCAR O TIPO OU GÊNERO DE TEXTO

A prova pede uma dissertação e você faz uma narração. Essa falta de atenção é considerada incontornável e resulta em nota zero. No caso de alguns vestibulares, é necessário estar atento para quando a prova solicita três gêneros de texto (ou oferece três a escolher) e você indica erroneamente a sua escolha; por exemplo: opta pela proposta 2, que pede uma carta, mas assinala a 1, que era para a dissertação.

#### ERRO #2 – FUGIR DO TEMA

Escrever uma redação que fuge do tema proposto também pode levar à anulação da redação. Por isso, leia com bastante atenção a coletânea de textos e o enunciado. Tome muito cuidado para não se perder em divagações que nada têm a ver com o que foi apresentado.

#### ERRO #3 – USO IMPRÓPRIO DA LINGUAGEM ORAL

Nem sempre a linguagem que você usa quando está conversando pode ser passada para o texto. Expressões como “né” e “ok” não caem bem numa redação. Gírias como “se ligar” e “irado” também não são adequadas.

#### ERRO #4 – REBUSCAR DEMAIS

Abusar de palavras rebuscadas também pode prejudicar sua nota. Lembre-se: linguagem formal não é sinônimo de linguagem complicada. Ao exceder no uso de um requinte desnecessário, é grande a probabilidade de seu texto ficar sem fluência nem clareza.

#### ERRO #5 – COMETER ERROS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Erros básicos da língua portuguesa não têm perdão na prova. “Fazem muitos anos”, “há nove anos atrás” e “para mim levar” são deslizos graves numa redação. Na dúvida quanto à grafia correta ou à aplicação de uma regra gramatical, substitua a palavra por outra ou organize novamente a frase.

#### ERRO #6 – USAR CLICHÊS E PROVÉRBIOS

Evite o uso de clichês, que são aquelas expressões muito conhecidas, como “colocar tudo em pratos limpos”, “fechar com chave de ouro”, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. O uso de provérbios e frases, geralmente construídas com base em ideias estereotipadas, revela falta de originalidade do autor.

#### ERRO #7 – PANFLETAR E RADICALIZAR

As redações que instruem o leitor com frases como “Devemos nos unir!” ou “Vamos reciclar o planeta!” são consideradas frágeis. No lugar do discurso politicamente panfletário, é melhor organizar argumentos que permitam ao leitor chegar às próprias conclusões.

#### ERRO #8 – USAR CITAÇÕES SEM CUIDADO

As citações devem ser utilizadas com bastante critério. Evite expressões batidas, como “Só sei que nada sei”, de Sócrates. Outros erros comuns são o uso de citações fora do contexto, sem que tenham uma relação efetiva com o texto ou argumentação, e citações de autoridade incompletas ou com a grafia errada do nome do autor. Se não tem certeza da grafia de filósofos como Friedrich Nietzsche, Erich Fromm, Immanuel Kant, não utilize essa citação.

#### ERRO #9 – EXAGERAR EM INFORMAÇÕES

Você não precisa despejar tudo o que sabe na redação. O excesso de informações pode prejudicar a coesão do texto, pois dados demais podem confundir, ao invés de esclarecer. Seja seletivo.

**ERRO #10 – CAIR EM REDUNDÂNCIA** redundância revela falta de repertório do autor-candidato. Numa boa dissertação, a argumentação avança progressivamente, e não fica andando em círculo.

## Compreenda Melhor

Lembre-se de que a banca avaliadora irá conferir o domínio da norma padrão da língua escrita em uma das competências avaliadas pelo ENEM. É nesta habilidade em que se concentra a maior quantidade dos erros cometidos pelos candidatos: ortografia, acentuação e uso de expressões coloquiais são os principais deslizos que jogam a nota lá para baixo.



Erros mais comuns na Redação do Enem – YouTube.

Aula de Redação - Erros mais comuns! – YouTube.

<sup>3</sup> Por Guia do Estudante - Redação



<https://blogdoenem.com.br> > fuja-dos-erros-mais-comuns-na-redacao-enem.

<https://blog.enem.com.br> > top5-erros-mais-comuns-na-redacao-enem.

## De olho no ENEM

### Confira 15 curiosidades sobre o Enem

#### #1 – Primeiro objetivo do Enem

Atualmente, a prova do Enem é tida por você como o principal meio de alcançar aquela tão sonhada vaga em uma universidade pública ou privada. Contudo, o objetivo da sua primeira edição, como o seu próprio nome diz, era avaliar os três últimos anos escolares, a fim de proporcionar algumas mudanças na base curricular do ensino médio.

#### #2 – Método de correção TRI

Uma coisa que talvez você não saiba é que a Teoria de Resposta ao Item é o método utilizado para a correção da prova do ENEM.

Bom, o grande diferencial desse método é que o seu cálculo leva em consideração aspectos como o nível de dificuldade das questões, que por sua vez pode atrapalhar aqueles que tentam trazer o espírito do futebol na hora da prova. Isso porque o chute pode ser extremamente prejudicial para o aluno, já que a principal característica da TRI é avaliar a lógica do seu desempenho. Sendo assim, se você acerta as questões mais difíceis e erra as fáceis, o sistema de correção entende que você chutou.

#### #3 – Uso do nome social

Com intuito de respeitar todas as diferenças que conferem a identidade de gênero de uma pessoa, desde 2014, o Enem possibilita que candidatos transsexuais e travestis possam usar o seu nome social na hora da inscrição.

#### #4 – Popularização do ingresso ao ensino superior

Atualmente, o ENEM é a porta de entrada para inúmeros estudantes brasileiros que buscam se profissionalizarem por meio de um ensino superior. Isso porque programas como o PROUNI, SISU, FIES e Pronatec acabam sendo os grandes responsáveis pelas milhares de inscrições que ocorrem todos os anos.

#### #5 – Mudanças de 2009!

O ano de 2009 foi tido como um ano de mudanças para o Enem, isso com objetivo de unificar os vestibulares para as instituições federais de ensino superior, o então ministro da educação Fernando Haddad introduziu um novo modelo de prova que diferente do que foi aplicado de 1998 a 2008, realizado em único dia com apenas 63 questões, nas provas de 2009, o exame passou a ter 180 questões e ser dividido em 2 dias.

#### #6 – O ENEM e a transdisciplinaridade

É bem provável que essa nomenclatura soe um pouco estranha, mas caso você já tenha prestado a prova do Enem, saiba que o contato

com conceito de transdisciplinaridade já aconteceu. Isso porque, uma única questão do ENEM é formulada a partir de mais de uma área do conhecimento. Logo, um exercício de Matemática poderá estar relacionado com Física, bem como Geografia com História.

#### #7 – Aplicação das provas

Uma das coisas que vem mudando com os anos são as aplicações da prova do Enem. Isso porque, em suas primeiras edições, essa prova era realizada em apenas um único dia, passando, depois, a ser distribuída entre os sábados e domingos. E, para este ano, dividida em dois domingos consecutivos, precisamente, no dia 05 e 12 de novembro.

#### #8 – Certificação do ensino médio

Até o ano de 2016 era possível obter a certificação do ensino médio por meio do Enem. No entanto, agora para aqueles que ainda não concluíram os 03 últimos anos da educação básica a única maneira de ter esse diploma é através da prova do Encceja, que também dá a oportunidade de concluir o ensino fundamental.

#### #9 – O segundo exame com mais inscritos do mundo!

No que diz respeito ao acesso ao ensino superior, em 2015, o Enem foi considerado o segundo exame com maior número de inscritos do mundo, totalizando 7.746.118, perdendo apenas para a China, em que o Gaokao registrou 9 milhões de inscritos.

Em número de inscritos, o Enem só perde para uma prova na China.

#### #10 – Maior quantidade de candidatos surdos no Ceará em 2015

Por mais que a educação para pessoas especiais ainda necessite de inúmeras melhorias no Brasil, em 2015 o estado do Ceará teve a maior quantidade de solicitações de tradutores e interpretes para os alunos surdos, ao todo foram 356 pedidos!

#### #11 – Treineiros tiveram a média maior do que alunos que estavam no 3º ano

Na edição do Enem de 2017, pesquisas levantadas pelo INEP, registraram que o desempenho dos participantes treineiros acabou sendo bem melhor do que o dos candidatos os concluintes do ensino médio. De acordo com a matéria do O Globo, as médias dos treineiros totalizaram em:

Matemática 538,7 contra 522,4;

Ciências da Natureza 519,3 contra 508,4;

Linguagens e Códigos 570,6 contra 516,8;

Ciências humanas 526,6 contra 517,4.

#### #12 – Ciências sem Fronteiras

Com objetivo de formar profissionais ainda mais preparados, em 2011 o Ciência sem Fronteiras foi criado, dando a oportunidade para milhares de jovens brasileiros conseguirem bolsas em universidades internacionais por meio da nota do Enem, cobrando no mínimo 600 pontos.

### #13 – Mães lactantes no estado de São Paulo

Dentre os atendimentos específicos que podem ser solicitados durante a aplicação do Enem, o da lactante é voltado para as mulheres que prestam a prova estando na fase de amamentação. E entre os estados com maior número de mães que precisaram desse atendimento foi o de São Paulo com 1.102 candidatas no total de 9.598 em todo o Brasil.

### #14 – Estudar em Portugal pela nota do Enem

Com objetivo de estreitar laços entre os dois países, hoje há cerca de 34 universidades portuguesas que aceitam a nota do Enem como forma de ingresso!

### #15 – Esquema de segurança caro!

Em 2012, data que foi tida como recorde no número de inscritos do Enem, logo o esquema de segurança, a fim de evitar fraudes e erros nas correções, custou R\$ 266 milhões ao governo federal.

<https://viacarreira.com/curiosidades-sobre-o-enem/>



#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A QUESTÃO DO AUMENTO DE CASOS DE SUICÍDIO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

O suicídio tem crescido entre as causas de mortes de jovens até 19 anos no Brasil. Em 2013, 1% de todas as mortes de crianças e adolescentes do país foram por suicídio, ou 788 casos no total. O número pode parecer baixo, mas representa um aumento expressivo frente ao índice de 0,2% de 1980. Entre jovens de 16 e 17 anos, a taxa é ainda maior, de 3% frente ao número total. O aumento também ocorre em relação às mortes para cada 100 mil jovens dessa mesma faixa etária: a taxa foi de 2,8 por 100 mil em 1980 para 4,1 em 2013. (...) Segundo Alexandrina Meleiro, jovens imersos em redes sociais como Facebook ou Instagram assistem a retratos de vidas fantásticas. Internautas tendem a selecionar posts que exibam suas melhores conquistas e construir cuidadosamente imagens coloridas de suas vidas. Por comparação, a vida de quem assiste a esse espetáculo parece pior, principalmente quando surgem problemas. Dificuldades em lidar com ou ter a própria sexualidade aceita continuam a contribuir para comportamento suicida. De acordo com Alexandrina Meleiro, é comum que pais se digam compreensivos quanto à sexualidade dos filhos, mas tenham problemas em lidar, na prática, com filhos não heterossexuais.

Mortes por suicídio são cerca de três vezes maiores entre homens do que entre mulheres. De acordo com cartilha da Associação Brasileira de Psicologia sobre o tema do suicídio 'papéis masculinos tendem a estar associados a maiores níveis de força, independência e comportamentos de risco'. O reforço desse papel pode impedir que homens procurem ajuda em momentos de sofrimento. 'Mulheres têm redes sociais de proteção mais fortes.' Maus tratos e abuso físico e sexual durante o desenvolvimento também podem estar associados ao suicídio.

Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/06/30/Por-que-precisamos-falar-sobre-o-suic%C3%ADdio-de-jovens-no-Brasil>

#### TEXTO II

A curta história de Ariele Vidal Farias integra um fenômeno crescente na cidade de São Paulo: os casos de suicídio de jovens mulheres, com idade entre 15 e 34 anos. Mais velha de três irmãos, Ariele vivia com a mãe – os pais, separados, mas de convivência amistosa, contam que nunca notaram sinais de depressão na primogênita. Em março de 2014, ao voltar para casa à tarde, após a escola, a irmã mais nova encontrou Ariele enforcada. Ela tinha 18 anos. A família descobriria depois que a ex-escoteira treinara os nós a partir de um livro, deixado fora do lugar, e até uma boneca foi encontrada nos seus pertences com um laço no pescoço. Na carta de despedida, escreveu: "Gente morta não decepciona ninguém". (...) Fenômeno que ocorre cada vez mais entre os jovens, homens ou mulheres, o suicídio deve ser abordado sem estigmas, afirmam especialistas. Os tratamentos psiquiátricos e psicológicos são recomendados para os sobreviventes, estejam eles participando ou não de grupos como os do CVV (Centro de Valorização da Vida). Na rede pública de saúde de São Paulo, a Covisa (Coordenação de Vigilância em Saúde) monitora casos de potenciais suicidas. Se alguma pessoa for internada duas vezes seguidas por intoxicação, por exemplo, o órgão pode encaminhá-la para acompanhamento.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1742198-suicidio-dejovens-mulheres-avanca-em-sao-paulo.shtml>

#### TEXTO III

##### RANKING

Brasil figura em oitavo lugar em números absolutos de suicídios, segundo a OMS.

##### Países com maior quantidade de casos

País	Suicídios em 2012	População (em bilhões)	Taxa por mil habitantes
1º Índia	258.075	1,29	0,20
2º China	120.730	1,36	0,09
3º EUA	43.361	0,32	0,13
4º Rússia	31.997	0,14	0,23
5º Japão	29.442	0,13	0,23
6º Coreia do Sul	17.908	0,05	0,37
7º Paquistão	13.377	0,19	0,07
8º Brasil	11.821	0,20	0,06
9º Alemanha	10.745	0,08	0,13
10º Bangladesh	10.167	0,16	0,07

Fonte: OMS e Wolfram Alpha (população). Infografia: Gazeta do Povo.



## Aula 29

### POR QUE É DIFÍCIL ESCREVER?

Não adianta, muitos paralisam-se imediatamente ao saberem que são obrigados a escrever alguma coisa! Sim, a redação é algo imposto, ou na sala de aula ou em um concurso.

Portanto, se a escrita é solicitada é porque é fundamental a nós que usamos dela para nos comunicar e nos fazer entendidos.

Mas por que isso ocorre? É aquela velha história se repetindo mais uma vez: falta de hábito de ler e escrever!

Outra explicação pode estar no medo de ser julgado por outra pessoa ou o medo de frustrar com o resultado de uma avaliação!

No entanto, quem não escreve não melhora, não se aperfeiçoa e não desenvolve sua autoconfiança. Não é preciso ter medo de quem vai corrigir sua redação, pois ainda que sua escrita seja avaliada como ruim ou péssima, o corretor é formado para ajudá-lo a melhorar.

#### O grande detalhe

O maior erro dos candidatos é estudar todos os conteúdos do concurso e deixar a redação de lado. Muitos pensam que, por não saber o tema da prova, não é possível estudar previamente. Mas a grande questão da prova de redação não é conhecer bem o tema, é saber escrever bem.

#### Valorize a técnica!

Se você conhece bem o padrão de um texto dissertativo argumentativo, domina a técnica de organização textual, sabe exatamente como deve ser a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, não importa o tema, você sempre conseguirá fazer um texto com chances de gabaritar a prova.

Você precisa estudar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão com calma, entender exatamente como construir cada um desses elementos. Todos os avaliadores do Enem possuem um critério de correção para seguir. O processo é sistemático, existem critérios que serão avaliados ponto a ponto. Basta que você saiba como se adequar a esses critérios e seu texto terá uma ótima nota.



## Compreenda Melhor



A leitura é muito importante para trazer segurança no momento de escrever, além de adquirir conteúdo, você enriquece muito seu vocabulário. Mantenha contato com diferentes gêneros e mão à obra, Vamos produzir!



Aprenda Como Fazer uma Redação para o Enem nota 1000.  
Por que você TRAVA na hora de fazer a redação?



<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/a-redacao-bloqueio>.  
<https://oficinadeescrita.com.br/dificil-escrevereio>.



## De olho no ENEM

### Redação do Enem 2005 Pronta:

#### O trabalho infantil na realidade brasileira

O trabalho infantil é um problema que atinge principalmente os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Até meados do século XIX, nossa população concentrava-se principalmente na área rural, sendo muito comum a utilização de mão de obra de crianças e adolescentes. A evolução histórica da proteção trabalhista revela que o esforço legislativo empregado não foi acompanhado do correspondente progresso no campo cultural, social e econômico, dada a persistência de práticas prejudiciais ao desenvolvimento físico e intelectual e à preparação de jovens para a fase adulta.

O primeiro fator que pode ser apontado como responsável pela subsistência dessa forma cruel de exploração do trabalho humano é a desigualdade social, que submete um grande número de famílias a condições miseráveis de vida. Isso conduz a uma inevitável exploração da força de trabalho das classes menos favorecidas, atingindo pessoas de todas as idades, inclusive crianças. O trabalho infantil, nesse contexto, deixa de ser uma mera opção e passa a representar uma questão de sobrevivência.

No entanto, é inegável que há uma grande influência do aspecto cultural nesse processo, uma vez que ao trabalho é associada a ideia de dignidade e honradez, sendo muitas vezes a saída encontrada pelas famílias para evitar a incursão do indivíduo no mundo do crime. Isso tudo, aliado à falta de entendimento em torno da importância de manter a criança longe do trabalho e frequentando a escola, dota o enfrentamento do problema de dificuldade e complexidade ainda maiores. Isso explica a predominância do trabalho infantil no Nordeste, onde a seca, a ausência de um planejamento familiar e a tradição de possuírem muitos filhos influenciam sobremaneira a piora desse cenário.

Por outro lado, a omissão do poder público e da sociedade na implementação de medidas efetivas de combate a práticas abusivas dessa natureza também contribui para o agravamento do quadro, uma vez que a manutenção dessa situação ao longo do tempo fez com que, de certa forma, nos tornássemos indiferentes à presença de crianças nas ruas, vendendo produtos em faróis, realizando serviços domésticos em casas de outras famílias e desgastando-se nas lavouras, entre outros exemplos típicos inclusive de grandes centros urbanos e de cidades do Sudeste do Brasil.

Por conseguinte, é necessário empreender medidas transformadoras dessa realidade cruel e degradante em nosso país. Para isso, é preciso estender o alcance da educação de qualidade à população mais vulnerável, centralizando os esforços principalmente no campo e no sertão nordestino. Além disso, deve-se ampliar o

número de escolas em tempo integral, voltadas ao ensino técnico e de profissões. Isso tudo, combinado a uma política bem pensada em termos de planejamento familiar, certamente reduzira os índices alarmantes do trabalho infantil, favorecendo a melhora na qualidade de vida e a perspectiva de um futuro digno para jovens de todas as classes do Brasil.



► A redação apresentada acima foi produzida em 2005, leia com atenção e verifique se tem algum elemento exigido pelo Enem hoje que esteja ausente. Faça uma avaliação acerca de:

- A tese e os argumentos selecionados;
- Repertórios sociocultural legitimado, pertinente e produtivo;
- Projeto de texto completo e sem falhas de desenvolvimento;
- Conexão inter e intraparágrafo;
- Propostas de intervenção completa, contendo os 5 elementos.



## SIMULA ENEM

### INTERPRETANDO OS TEXTOS MOTIVADORES

#### A PARÁFRASE

A paráfrase é um dos exercícios mais proveitosos, contribuindo não apenas para o aprimoramento do vocabulário, “mas também proporciona inúmeras oportunidades de reestruturação de frases, sobretudo se ela se limita – como não deve, de fato, limitar-se – a simples substituição de palavras de um texto A por outras, sinônimas, num texto B. Logo, você terá de reescrever um texto, conservando tudo o que o texto original tem de essencial, sem repetir as mesmas expressões e palavras utilizadas no primeiro texto.

Vejamos, agora, os dois tipos de paráfrases importantes: a paráfrase lexical e a paráfrase explicativa.

- **A paráfrase lexical** é um exercício de estilo e de vocabulário, pois ela se limita a alterar o vocabulário de um texto ou de um fragmento de texto, ou seja, trata-se de um exercício de substituição de palavras de um texto por palavras e expressões sinônimas ou equivalente<sup>4</sup>. O resultado de uma paráfrase lexical é um texto semanticamente igual, mas lexicalmente diferente, isto é, o sentido do texto parafraseado deve continuar o mesmo, mas seu vocabulário (léxico) deve ser significativamente alterado.

- **A paráfrase explicativa** vai além disso: ela não se limita à substituição de palavras por sinônimos, ela explica o que se entendeu realmente por tal trecho ou por tal texto. Trata-se, portanto, de uma prática de comentário e, como é próprio ao comentário, a paráfrase explicativa acaba acrescentando algum sentido ao texto de origem (uma avaliação, um julgamento, um questionamento). Após a leitura de um texto ou de um trecho, reescreve-se esse texto de acordo com o entendimento obtido.

A paráfrase não pode ser confundida com resumo, pois este é uma condensação fiel das ideias. Também não pode ser confundida com a paródia, pois nessa a organização textual é semelhante, porém as informações são diferentes.

Consideremos as seguintes orações:

- (A) O cortador de legumes está estragado.
- (B) O cortador de legumes está quebrado.

A oração (B) é paráfrase da oração (A) porque emprega palavras sinônimas: estragado e quebrado.

Há várias maneiras, portanto, de parafrasear uma frase. Vejamos este exemplo:

Frase inicial:

(C) O sucesso do futebol brasileiro deve-se ao empenho de nossos jogadores.

Paráfrases:

(D) O empenho de nossos jogadores garante o sucesso do futebol brasileiro.

(E) O sucesso do futebol brasileiro é fruto do empenho de nossos jogadores.

As orações (D) e (E) são paráfrases da oração (C) porque as construções sintáticas, embora diferentes, preservam o mesmo sentido.

#### CÓPIA, PARÁFRASE E OS TEXTOS MOTIVADORES

No Enem e em vários outros exames e vestibulares, a proposta de redação é composta por um conjunto de textos acerca do tema, para que o aluno possa nortear a sua argumentação. No ENEM são chamados de textos motivadores, e como o próprio nome já diz, eles têm o objetivo de motivar, oferecer um breve comentário sobre a temática a ser discutida para que você possa desenvolver a sua argumentação. Esses textos acabam sendo valiosos em temas considerados complexos ou que passam despercebidos pelos alunos ao longo do ano levando ao susto na hora de abrir o caderno de provas. Como foi o caso do tema da redação do ENEM 2012: “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”

Este tema pegou muitos de surpresa e conseqüentemente as notas foram muito baixas. E lá estavam os textos motivadores como

<sup>4</sup> Conceitos apresentados pelo Prof. Wander Emediato em sua obra “A fórmula do texto”.

ferramenta fundamental para poder desenvolver uma boa argumentação. Quem soube utilizá-los com eficácia atingiu uma boa nota, contudo, muitos acabaram tendo pontos descontados ou a redação zerada. Isto aconteceu devido ao fato de muitos candidatos terem cometido o grave erro de copiar os textos motivadores, o que é terminantemente proibido.

Outra dica é utilizar os textos não-verbais, eles são fontes valiosas de informações que podem lhe ajudar de maneira significativa. Os gráficos, mapas, charges, fotos se bem interpretados podem ajudar na construção de bons argumentos.

### A LINGUAGEM VISUAL NOS TEXTOS MOTIVADORES

Passamos a vida exercitando nossa capacidade de compreensão dos códigos que rodeiam; tudo que é construído pela linguagem (verbal, não-verbal ou mista) tem significado, foi criado com o propósito e a necessidade de comunicar, sejam regras, proibições, informações, alerta, publicidade, instruções e outros.

Sempre que lemos temos uma intenção, um objetivo: às vezes lemos para buscar informação a respeito de determinado fato, outras vezes para conhecer as regras de um jogo, também lemos para preencher o tempo, fazer um trabalho de escola. Assim, é de acordo com o objetivo da leitura que selecionamos o que ler, onde ler, até mesmo como construir significados para o texto.

Além da variação na intencionalidade do leitor, há uma extensa variedade de textos e gêneros textuais (formados por determinados tipos de textos). O texto visual está presente nos gêneros: charge, história em quadrinhos, tirinha, cartum, placa de trânsito, fotografia, propaganda, caricatura, entre outros. Tudo isso vem aparecendo com recorrência nos textos motivadores da redação do Enem, por isso, é de fundamental importância que você consiga interpretar corretamente a mensagem que eles querem passar e utilizar isso a seu favor na produção da sua dissertação.

Um aspecto importante para haver compreensão efetiva de um texto são as informações prévias que o leitor precisa ter, tanto as de conhecimento de mundo (o também chamado conhecimento enciclopédico) quanto as informações comuns do próprio texto: os argumentos presentes, as pistas nele contidas, as informações implícitas e os dados contextuais, muitas vezes relevantes para que o leitor faça a compreensão adequada do texto.

Quando lemos, acionamos diferentes competências e esquemas que nos auxiliam na construção do sentido da leitura, utilizamos algumas estratégias (consciente ou inconscientemente) que nos auxiliam no procedimento com a leitura. Para tanto, serão listadas algumas estratégias; são práticas flexíveis para o leitor que precisa situar e contextualizar qual delas se aplica melhor àquele texto ou situação, não necessariamente precisando seguir uma ordem fixa, nem utilizar todas num mesmo texto. Segundo Naspolini (1996), as estratégias de leitura se dividem em:

#### Estratégias de Leitura:

- **Seleção:** Nem tudo o que está escrito é igualmente útil. Ao lermos um texto, selecionamos as informações relevantes e ignoramos as de menor importância para a compreensão do texto. Nossa mente se encarrega desta tarefa, prestamos mais atenção nos aspectos que nos interessam para sermos capazes de compreender o texto.
- **Criação de hipóteses ou predição:** O leitor antecipa informações com base nas pistas que vai percebendo no texto. No decorrer da leitura percebemos se essa predição estava certa ou errada.
- **Inferência:** Inferir significa ultrapassar os limites do texto ou imagem, relacionando aquilo que estamos observando ao que já conhecemos; é uma estratégia muito utilizada. O leitor fornece complementos ao texto (preenchendo lacunas), a partir de seus conhecimentos prévios.
- **Autocontrole:** Atitude permanente que auxilia o leitor em fazer a ponte entre as suposições (seleção, criação de hipóteses, inferência) e as respostas que vai obtendo através do texto. Com o autocontrole, é possível confirmar ou descartar as predições e inferências, garantindo uma compreensão sensata do texto.
- **Autocorreção:** Quando as hipóteses levantadas não são confirmadas, há um momento de dúvida. O leitor repensa a hipótese anterior, constrói novas hipóteses e retoma as partes anteriores do texto para fazer as devidas correções.

Há uma relação de reciprocidade entre usar estratégia de leitura e interpretar o texto: se empregamos uma estratégia é porque compreendemos o texto e entendemos o texto porque aplicamos a estratégia.

Em síntese: Podemos entender que leitor eficiente é aquele que:

- ✓ Enquanto lê formula perguntas e se mantém atento (autocontrole);
- ✓ Seleciona informações que considera importantes para a compreensão;
- ✓ Preenche lacunas, completando as informações;
- ✓ Antecipa fatos;
- ✓ Critica o conteúdo;
- ✓ Reformula hipóteses;
- ✓ Estabelece relações com outros conhecimentos;
- ✓ Transforma ou reconstrói o texto lido.

De posse dessas estratégias, compreender a linguagem visual que aparece nos textos motivadores ficará bem mais fácil. Você poderá ler de maneira mais eficiente e utilizar de maneira adequada ao longo da construção da sua dissertação.



### Compreenda Melhor



Ao ver o tema proposto pelo Enem e ter contato com os textos motivadores, é importante recorrer às leituras realizadas no momento anterior ao da realização do exame e ao material de suporte, sempre alimentando uma reflexão

crítica e o poder de avaliar o contexto. A paráfrase, ou seja, a arte de escrever novamente sobre algo, porém da sua própria maneira, sem reproduzir o texto, transforma-se em um instrumento fundamental. Se o aluno não souber nada sobre a temática apresentada, os textos motivadores podem ser um ótimo sustentáculo.



ENEM: Como usar os textos de apoio da forma correta na sua redação.  
DICA de REDAÇÃO - Usando o texto motivador #dicadocerta.



Enem: como usar os textos de apoio da redação | Imagineie <https://blog.imagineie.com.br> > enem-como-usar-os-textos-de-apoio.  
Como Aproveitar os Textos Motivadores na Redação do Enem - <https://www.infoenem.com.br> > como-aproveitar-os-textos-motivadores.

## De olho no ENEM

**Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional? (ENEM 2000)**



(Angeli, Folha de S. Paulo, 14.05.2000)

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão”. Artigo 227, Constituição da República Federativa do Brasil.

(...) Esquina da Avenida Desembargador Santos Neves com Rua José Teixeira, na Praia do Canto, área nobre de Vitória. A.J., 13 anos, morador de Cariacica, tenta ganhar algum trocado vendendo balas para os motoristas. (...)

“Venho para a rua desde os 12 anos. Não gosto de trabalhar aqui, mas não tem outro jeito. Quero ser mecânico”. A Gazeta, Vitória (ES), 9 de junho de 2000.

Entender a infância marginal significa entender porque um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo. Gilberto Dimenstein. O cidadão de papel. São Paulo, Ática, 2000. 19a. edição.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A NECESSIDADE DE COMBATER OS ALTOS ÍNDICES DE JOVENS QUE NEM ESTUDAM NEM TRABALHAM NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revela que 23% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam (jovens nem-nem), na maioria mulheres e de baixa renda, um dos maiores percentuais de jovens nessa situação entre nove países da América Latina e Caribe. Enquanto isso, 49% se dedicam exclusivamente ao estudo ou capacitação, 13% só trabalham e 15% trabalham e estudam ao mesmo tempo. As razões para esse cenário, de acordo com o estudo, são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais, falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, entre outros. No mesmo grupo estão o México, com 25% de jovens que não estudam nem trabalham, e El Salvador, com 24%. No outro extremo está o Chile, onde apenas 14% dos jovens pesquisados estão nessa situação. A média para a região é de 21% dos jovens, o equivalente a 20 milhões de pessoas, que não estudam nem trabalham. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019.

### TEXTO II

#### JOVENS QUE NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM: ESCOLHA OU FALTA DE OPÇÕES?

O resultado é o estudo Se já é difícil, imagina para mim..., lançado nesta semana, no Rio de Janeiro. Segundo a autora, Miriam Müller, é preciso desconstruir o termo “nem-nem”, que não reflete as muitas diferenças entre esses jovens e joga sobre eles um enorme estigma. “A culpa não é dos jovens. O estudo mostra que algumas condições relacionadas à pobreza e ao gênero produzem um conjunto de barreiras difíceis de superar. Essas limitações prejudicam sobretudo as mulheres, que se veem afetadas na capacidade de imaginar seus futuros, perseverar e ter resiliência”, avalia a cientista social alemã. Trabalhos anteriores feitos na região sugerem, por exemplo, que o problema pode ameaçar a produtividade e o crescimento econômico a longo prazo. Além disso, como 66% dos nem-nens latino-americanos e caribenhos são mulheres, o tema também pode contribuir para uma transmissão intergeracional da desigualdade de gênero. Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019. TEXTO III Disponível em: Acesso em: 27 ago. 2019.

## Foco na Prática

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

## Aula 31

### A LINGUAGEM NÃO VERBAL<sup>5</sup>

#### SIMULA ENEM

Fotografias, charges, mapas, infografias e outras formas de linguagens visuais e não verbais estão definitivamente incorporadas às propostas de redação dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). É preciso habituar-se a interpretar essas imagens e associá-las aos textos.

Vamos ver alguns exemplos.

#### FUVEST 2013



#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

*Esta é a reprodução (aqui, sem as marcas normais dos anunciantes, que foram substituídas por X) de um anúncio publicitário real, colhido em uma revista, publicada no ano de 2012. Como toda mensagem, esse anúncio, formado pela relação entre imagem e texto, carrega pressupostos e implicações: se o observarmos bem, veremos que ele expressa uma determinada mentalidade, projeta uma dada visão de mundo, manifesta uma certa escolha de valores e assim por diante.*

*Redija uma dissertação em prosa, na qual você interprete e discuta a mensagem contida nesse anúncio, considerando os aspectos mencionados no parágrafo anterior e, se quiser, também outros aspectos que julgue relevantes. Procure argumentar de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.*

#### Consumo e Cidadania

Observe que o texto de abertura enfatiza ao candidato interpretar a mensagem contida no anúncio, associar a imagem a seu texto e problematizar aspectos como valores humanos, visão de mundo, mentalidade.

Pessoas tranquilas observando o vão central, ou sentadas conversando, sugerem que a segurança do espaço privado é uma das coisas que o cartão de crédito oferece e distingue esses consumidores dos não consumidores.

Alguns candidatos exploraram a ideia de que os shopping centers são os templos de consumo deste século, em contraposição aos grandes templos católicos da Idade Média europeia, e que o consumo é uma nova forma de religião a ditar valores sociais e morais.

Outros aspectos importantes são a substituição dos valores sociais por valores de mercado, e do conceito de cidadania pelo de consumidor.

#### MACKENZIE 2015



#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

*Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos apresentados.*

**Obs.:** O texto deve ter título e estabelecer relação entre o que é apresentado nos textos da coletânea.

#### Vaidade e individualismo

A prova da Universidade Presbiteriana Mackenzie 2015 foi um duro teste para o candidato acostumado a fazer selfies descontraidamente, sem refletir muito a respeito do que faz. Provavelmente o candidato riu ao ver o pôster à venda na Amazon online, uma releitura da obra de arte mais fotografada pelos visitantes do Museu do Louvre, em Paris: *La Gioconda (Mona Lisa)*, de Leonardo da Vinci. Porém, o sorriso meio sem graça da Monalisa pode ter se mudado para o rosto do candidato ao ler os textos seguintes.

O antropólogo Egon Vieira afirma, no texto II: “nos divulgar [-mos] parece ser o ponto principal do momento empobrecedor em que vivemos, no qual as experiências humanas estão limitadas a nossa própria imagem em nosso esplendor”.

A psicóloga Joana Cruso de Alencar dá uma força ao candidato, afirmando não ver os selfies como negativos, e que eles podem ser lidos como um exemplo “de que somos capazes de ter elevada autoestima”.

Porém, o texto do filósofo e semiólogo francês Roland Barthes, que finaliza a série, chega atropelando o leitor: “O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez (...)” e “nunca mais poderá repetir-se existencialmente (...). Seja o que for o que ela nos dê a ver e qualquer que seja a maneira, uma foto é sempre invisível: não é ela que vemos”. Ao voltar à proposta, o candidato pode ter se desesperado diante da dificuldade de estabelecer a relação entre os textos da coletânea.

Uma vez que a *Mona Lisa* é a imagem mais divulgada no mundo, sua *selfie* pode ser entendida como um supremo vangloriar-se, sugere uma individualidade exacerbada. Uma abordagem possível é a do fenômeno do individualismo numa sociedade em constante urbanização e aumento da densidade demográfica. Outro viés de argumentação poderia ser a necessidade de autoafirmação e a busca incessante da felicidade.

<sup>5</sup> Por Guia do Estudante - Redação

Finalmente, um caminho mais sofisticado seria abordar a prática às vezes ridícula dos autorretratos, sempre sorridentes, diante de peças de arte em exposições, associando-a ao sorriso indecifrável da Mona Lisa.



**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores (...) redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema *Publicidade infantil em questão no Brasil, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.* (...)

**Limites à publicidade infantil**

A infografia do texto I da última prova de redação do Enem trazia, ela própria, fortes elementos de argumentação, recorte temático e defesa de tese para o candidato. O olhar atento perceberá que o crédito de fontes de informação era a Organização Mundial da Saúde (OMS), o que remetia à questão da alimentação, saúde e obesidade infantil. Isso era reforçado pelo segundo indicador de legendas: *Alerta – mensagens advertindo para o consumo moderado e alimentação saudável.*

Logicamente, a coletânea sugeria abordar a publicidade de doces e alimentos calóricos, porém pouco nutritivos, por exemplo. Uma listagem de amostra dos dados apresentados revelava que apenas três países deixavam toda a liberdade às empresas (EUA, Brasil e Austrália), enquanto oito fazem proibição parcial e dois são exemplos de proibição total: a Noruega (no país) e Quebec (parte do Canadá), sugerindo afirmar na argumentação a necessidade de medidas de controle.

**UFBA 2012**

**Texto 1**



**Texto 2**



**Texto 3**



**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

Você está diante de uma coletânea de textos diversificados sobre a temática das novas tecnologias, automação e robótica. Com base nessa coletânea, produza um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: *O avanço das tecnologias no mundo contemporâneo e seus benefícios e/ou prejuízos para o Homem, para a sociedade.*

**A globalização e a automação do trabalho**

A proposta dessa prova favoreceu o candidato com um excelente texto de abertura da coletânea, *Adeus, Trabalho Velho, Bem-Vindos, Robôs*, de José Odair da Silva. Este já citava questões significativas e polêmicas da automação do trabalho e seu papel na globalização. A coletânea era complementada com o poema *Ladainha*, de Cassiano Ricardo, e a letra da canção *Cérebro Eletrônico*, de Gilberto Gil (todos disponíveis na internet).

A imagem de um aperto de mão entre um homem e um robô sugere uma divisão da importância de papéis, entre homens e máquinas, em partes iguais no mundo do trabalho, e uma abordagem sobre a irreversibilidade do processo humano de criar ferramentas para seu uso. Esse processo também aparece na charge do texto 3, que aborda o aspecto ininterrupto das inovações. Porém, ao apresentar um paradoxo, o texto 3 também sugere que talvez devamos fazer análises mais estruturadas e realistas quando utilizamos fatos presentes para fazer projeções.

A charge *A Mão*, de Laerte (texto 2), mas provocativa, sugere uma fusão da tecnologia mecânica com a biologia, a qual de fato já está ocorrendo. A charge permite problematizar o avanço das tecnologias, dos benefícios e dos prejuízos humanos e sociais que pode provocar, que se devem evitar conclusões simplistas, e que são desafios humanos sempre presentes garantir o favorecimento e o bem-estar em lugar de prejuízos e perdas.





Interpretar textos não verbais ou mistos envolve as operações: analisar, explicar, identificar, comparar, etc. Porém, esses tipos de texto requerem do estudante sensibilidade para ler outros códigos, como os gestos, as expressões fisionômicas, as cores, a própria imagem, e aquilo que está nas entrelinhas. Fique ligado!



ENEM - Charges e Quadrinhos (Interpretação de textos). Português - Linguagem não-verbal - ENEM – YouTube.



<https://blogdoenem.com.br> > interpretacao-de-textos-portugues-enem.

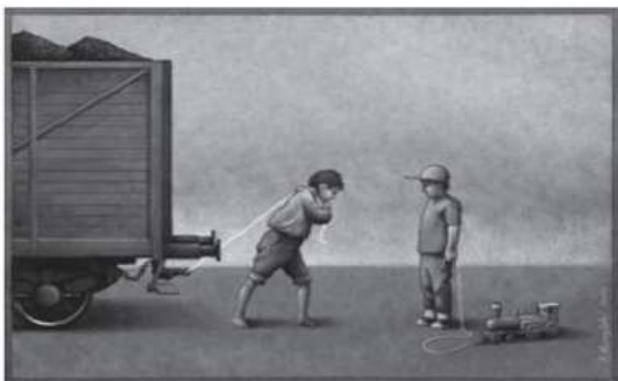
TEXTOS NÃO VERBAIS - Percursos Educativos - TV Escola - [hotsite.tvescola.org.br](http://hotsite.tvescola.org.br) > percursos > lingua-portuguesa > texto > textos-não-verbais.



## De olho no ENEM

O Enem trouxe em suas provas e exigiu interpretação!

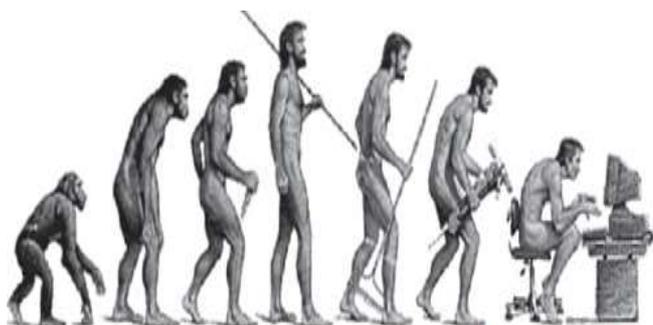
Linguagem não-verbal



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.  
Disponível em: <http://capu.pt>. Acesso em: 3 ago. 2012.



Veja. São Paulo, 29 set. 2009 (adaptado).



Disponível em: <http://www.cerdfis.org>. Acesso em: 27 dez. 2010.



## Foco na Prática

► A partir das imagens vistas no item anterior, proponha possíveis temáticas e escolha uma delas para sugerir tese, dois argumentos e, pelo menos, uma intervenção.



## Aula 32

### ROTEIRO PARA UMA BOA REDAÇÃO

Você abriu o caderno com o tema de redação proposto pelo Enem. E agora?

1 - Vamos pensar que você irá dedicar em torno de uma hora e meia para escrever sua redação, logo, dedique a maior parte do tempo ao planejamento do texto.

2 – Só transcreva o texto para a folha oficial quando tiver feito todos os ajustes no rascunho.

1 – Encontre o tema:

a) Leia o enunciado e os textos motivadores com atenção. Não se assuste com a dificuldade. Apenas apreenda o que o exame quer de você.

b) No alto da página de rascunho, escreva o assunto geral e o tema a ser tratado. Faça isso de forma bem resumida, com uma ou duas palavras. Elas são a bússola da redação.

c) Logo abaixo, faça uma lista das ideias principais dos textos motivadores. Elas servem de inspiração. Novamente, use uma ou duas palavras para sintetizar essas ideias. Não repita as palavras do texto original. Use as próprias palavras. (LEMBRE-SE: NUNCA COPIE OS TEXTOS MOTIVADORES).

2 – Organize as ideias:

a) Encontre o tema. A pergunta-chave aqui é: sobre o que eu devo escrever?

b) Defina a tese: o que você tem a dizer sobre o tema?

c) Escolha os argumentos: por quê?

d) Duas propostas de intervenção social bastam (LEMBRE-SE: boas propostas devem apresentar o agente, o que deve ser feito e como deve ser feito).

e) Conclusão: resuma tudo.

3 – Planeje o texto:

a) Como será a introdução: defina a ideia central do primeiro parágrafo. Anote na folha de rascunho.

b) Decida: o que você vai defender?

c) Quais os três melhores argumentos para sustentar sua ideia? Anote-os na folha de rascunho.

d) Sugira duas propostas claras de intervenção social.

e) Conclua: resuma a dissertação em um parágrafo.

f) Crie um título. Não é obrigatório, mas ajuda a definir o texto e impressiona o examinador.

4 – Escreva a dissertação na folha de rascunho:

a) Siga o planejamento anterior.

b) Não se afaste do modelo

introdução/desenvolvimento/conclusão.

c) Nunca utilize a primeira pessoa do singular (eu). Prefira a terceira pessoa do singular ou do plural (ele, ela, eles, elas). Seja objetivo!

d) Lembre-se: cada ideia em um parágrafo.

e) Use palavras e expressões de ligação entre parágrafos e ideias.

f) Se estiver em dúvida sobre a grafia de uma palavra, troque-a por um sinônimo.

g) Se estiver em dúvida sobre uma data, corte-a.

h) Não use gírias.

i) Não escreva gracinhas.

j) Não escreva demais.

5 – Releia e edite o texto:

a) Certifique-se de que datas, nomes de pessoas e lugares estão corretos. Se houver alguma dúvida, omita ou troque a informação.

b) Substitua palavras repetidas por sinônimos.

c) Verifique a pontuação, especialmente ponto-final ao terminar parágrafos.

d) Cuidado com o uso das vírgulas: separar sujeito de verbo é erro grave.

e) Olho na acentuação. Atenção especial à crase.

6 – Verifique a coerência e a coesão:

a) A introdução apresenta o tema pedido na prova?

b) Os argumentos sustentam a tese?

c) As propostas de intervenção social são convincentes?

d) A conclusão fala com a introdução?

• O que tiver de mudar, mude agora!

7 – Transcreva o texto para a folha oficial:

a) Copie exatamente o que escreveu na folha de rascunho.

b) Use a letra clara e sem rabiscos.

c) Cuidado com o número de linhas.

d) Respeite os parágrafos, deixando pequena margem no início da linha.

e) Cuidado com a separação silábica! Revise as regras.

• Não é hora de inventar. Atenha-se ao planejamento inicial.

8 – Releia o texto pela última vez:

a) Corrija eventuais erros.

• Só rabisque a folha oficial para consertar um erro se tiver certeza do que está fazendo.

9 – Respire fundo e dê a dissertação por encerrada.



## Compreenda Melhor



Antes de escrever sua redação, é preciso planejá-la bem, procurando elaborar um esquema, no qual colocamos em frases sucintas (ou mesmo palavras) o roteiro para a elaboração do texto. No rascunho, por outro lado, damos forma à redação, pois nele as ideias colocadas no esquema passam a ser redigidas, tomando a forma de frases que aos poucos se transformam em um texto coerente.



Dica de Redação com Fernanda Pessoa: Roteiro Sintético. Revisão ENEM: Redação - Roteiro e Planejamento - YouTube



<https://guiadoestudante.abril.com.br/redacao-para-o-enem-e-vestibular>

<https://www.coladaweb.com/redacao/como-fazer-uma-boua-redacao>

<https://blogdoenem.com.br/redacao-enem-dissertativo-argumentativo>



## De olho no ENEM

O tema da redação do Enem 2019 foi “**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**”.

De acordo com a coordenadora de redação do Poliedro, Maria Catarina Bozio, o tema não chega a surpreender porque o acesso à cultura é um eixo geralmente trabalhado pelos professores em sala de aula. Antunes Rafael dos Santos, diretor do Colégio Oficina do Estudante, compartilha dessa opinião, e diz que o assunto se aproxima das propostas de anos anteriores do Enem que têm certo cunho social e está ligada a acontecimentos cotidianos e atuais. Ambos lembram que o acesso à cultura é um direito do cidadão e, portanto, espera-se que o candidato defenda essa democratização.

A possibilidade de abordar ou não o financiamento da cultura – tema bastante em pauta este ano por conta da Lei Rouanet e da Ancine – é um ponto de desacordo entre alguns professores. O professor Marcelo Pavani, que dá aulas de redação no Oficina do Estudante, aponta que falar apenas de financiamento ou discutir a democratização do debate sobre cinema, ao invés do acesso ao cinema, poderiam ser consideradas situações em que o candidato fugiu do tema. Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/tema-da-redacao-do-enem-2019-democratizacao-do-acesso-ao-cinema/>



## Foco na Prática

► Analise a redação produzida acerca do tema **Desafios para Formação Educacional de Surdos** e apresente comentários quanto à sua nota.

Durante o século XIX, a vinda da Família Real ao Brasil trouxe consigo a modernização do país, com a construção das escolas e universidades. Também, na época, foi inaugurada a primeira escola voltada para a inclusão social de surdos. Não se vê, entretanto, na sociedade atual, tal valorização educacional relacionada à comunidade surda, posto que os embates que impedem sua evolução tornam-se cada vez mais evidentes. Desse modo, os entraves para a educação de deficientes auditivos denotam um país desestruturado e uma sociedade desinformada sobre sua composição bilíngue.

A princípio, a falta de profissionais qualificados dificulta o contato do portador de surdez com a base educacional necessária para a inserção social. O Estado e a sociedade moderna têm negligenciado os direitos da comunidade surda, pois a falta de intérpretes capacitados para a tradução educativa e a inexistência de vagas em escolas inclusivas perpetuam a disparidade entre surdos e ouvintes, condenando os detentores da surdez aos menores cargos da hierarquia social. Lê-se, pois, é paradoxal que, em um Estado Democrático, ainda haja o ferimento de um direito previsto constitucionalmente: o direito à educação de qualidade.

Além disso, a ignorância social frente à conjuntura bilíngue do país é uma barreira para capacitação pedagógica do surdo. Helen Keller – primeira mulher surdo-cega a se formar e tornar-se escritora – definia a tolerância como maior presente de uma boa educação. O pensamento de Helen não tem se aplicado à sociedade brasileira,

➤ **TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE**

➤ **SUBTEMA: DESASTRES AMBIENTAIS**

**Texto 1: A vida imita a arte: o dia que Drummond previu a tragédia de Mariana**

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade foi considerado um dos mais influentes do século 20. Ao longo de seus 85 anos publicou mais de 30 livros de poemas, e quase 20 de prosa, além de integrar antologias poéticas e produzir histórias infantis. Porém, não imaginava que ao publicar o poema *Lira Itabirana* estaria prevendo um dos maiores, quicá o maior desastre ambiental da história do Brasil: o rompimento das barragens da Vale- Samacro em Minas Gerais.

Há dias o Brasil vive uma de suas maiores tragédias, a irresponsabilidade da empresa Vale-Samacro pode resultar no fim do Rio Doce que com seus 853 km de extensão banha os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

A Vale-Samacro (antiga Companhia Vale do Rio Doce) foi instalada na região no início da década de 1940 e muitas empresas, atraídas pelas reservas de ferro, se estabeleceram na cidade natal do poeta, Itabira. Poucos anos antes de sua morte, em 1984, Drummond publicou o poema que parece ser o retrato do desastre que destruiu o Rio, antes doce.

**Leia o poema na íntegra:**

**“Lira Itabirana”**

O Rio? É doce.

A Vale? Amarga.

haja vista que não se tem utilizado a educação para que se torne comum aos cidadãos a proximidade com portadores de deficiência auditiva, como aulas de Libras, segunda língua oficial do Brasil. Dessa forma, torna-se evidente o distanciamento causado pela inexistência dos indivíduos em lidar com a mescla que forma o corpo social a que possuem. Infere-se, portanto, que é imprescindível a mitigação dos desafios para a capacitação educacional dos surdos.

Para que isso ocorra, o Ministério da Educação e Cultura deve realizar a inserção de deficientes auditivos nas escolas, por meio da contratação de intérpretes e disponibilização de vagas em instituições inclusivas, com o objetivo de efetivar a inclusão social dos indivíduos surdos, haja vista que a escola é a máquina socializadora do Estado. Ademais, a escola deve preparar surdos e ouvintes para a convivência harmoniosa, com a introdução de aulas de Libras na grade curricular, a fim de uniformizar o laço social e, também, cumprir com a máxima de Nelson Mandela que constitui a educação como segredo para transformar o mundo. Poder-se-á, assim, visar a uma educação, de fato, inclusiva no Brasil.

(Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>)

## TEXTOS DE APOIO

Ai, antes fosse

Mais leve a carga

Entre estatais

E multinacionais,

Quantos ais!

A dívida interna.

A dívida externa

A dívida eterna.

Quantas toneladas exportamos

De ferro?

Quantas lágrimas disfarçamos

Sem berro?

Do Portal Vermelho, Mariana Serafini

Fonte: <http://www.vermelho.org.br/noticia>

Enviado pela professora Rosa Maria Oliveira Barreto

**Texto 2: Lama no Eldorado**

*Todos sabemos do desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG), devido ao rompimento de uma enorme barragem de rejeitos de mineração. O colunista Jean Remy Guimarães traz informações básicas sobre o caso e contextualiza a tragédia.*

por Jean Remy Davée Guimarães



No dia 5 de novembro, o rompimento de barragens da mineradora Samarco gerou uma enxurrada de lama. (foto: Antonio Cruz / Agência Brasil)

Oh! Minas Gerais  
 Oh! Minas Gerais  
 Quem te conhece  
 Não esqueces jamais  
 Oh! Minas Gerais.

Teus regatos a enfeitam de ouro  
 Os teus rios carregam diamantes  
 Que faíscam estrelas de aurora  
 Entre matas e penhas gigantes  
 Tuas montanhas são pretos de ferro  
 Que se erguem da pátria alcantil  
 Nos teus ares suspiram serestas  
 És altar deste imenso Brasil

O trecho acima, do Hino de Minas Gerais, explica bem por que o estado tem esse nome: são mencionados o ouro, os diamantes, o ferro. Mas, antes de haver estados no Brasil, o extrativismo já era nossa marca de nascença. Primeiro o pau-brasil, os papagaios e os índios. Depois as Entradas e Bandeiras, em busca de mais escravos índios e, se possível, esmeraldas, ouro e prata. Afinal, havia relatos sobre o Eldorado e os rios de prata (sim, nossos indígenas sabiam que seus colegas andinos extraíam muita prata), no entanto, os bandeirantes voltavam cheios de escravos, mas sem prata, ouro ou esmeraldas.

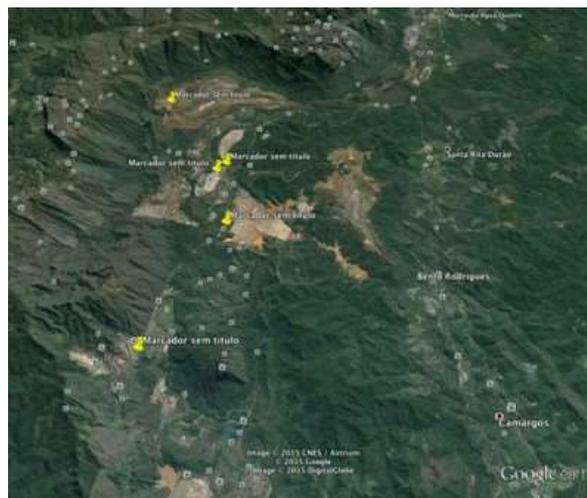
Com o tratado de Tordesilhas, a Espanha ficou com a prata e o ouro do Peru e da Bolívia e Portugal se consolou temporariamente com outro ouro, branco – o açúcar. Até serem descobertos diamantes e ouro na região mais tarde chamada... Minas Gerais. E a mineração passou a ser o principal motor de colonização e ocupação do vasto e pouco conhecido interior da colônia.

### Um histórico infeliz

Esgotados os filões e veios mais acessíveis de minérios preciosos, os garimpeiros viraram fazendeiros e a mineração voltou-se para os minérios menos preciosos, como o ferro, que é ou era o metal extraído na mina da Samarco, distrito de Bento Rodrigues, em Mariana.

Tal distrito, ou o que sobrou dele depois do tsunami de lama, fica no chamado Caminho do Ouro, que era o caminho seguido pelas tropas de burros que ligavam Diamantina e Ouro Preto ao litoral, onde o porto de embarque foi inicialmente Paraty e, depois, o Rio de

Janeiro. Hoje, a denominação Caminho do Ouro soa melancólica e inapropriada, pelo menos em Bento Rodrigues.



O que se rompeu não foi uma barragem, e sim um complexo de barragens, talvez num efeito dominó. As principais estão destacadas em vermelho. Elas estão em sequência e ocupam a cabeceira de uma área de drenagem que tem Bento Rodrigues em sua parte baixa. (Imagem: Google Earth)

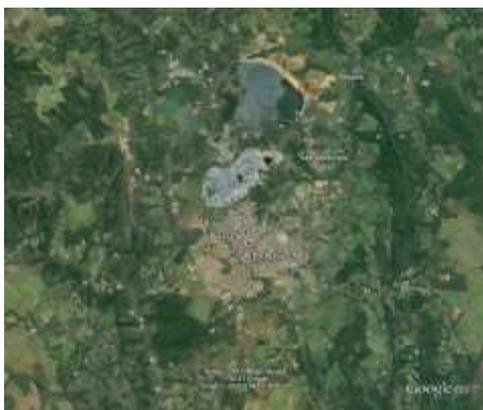
Há outros aspectos simbólicos em torno do acidente. A mina da Samarco fica no pé da Serra do Caraça, um dos acidentes geográficos mais notáveis do estado. Mas as minas são bebês ingratos que roem o pé, o colo e as entranhas de suas mães, e podem fazê-las desaparecer para sempre. Lembro que, nos anos 1970, uma das primeiras campanhas ambientais do Brasil teve como palco Belo Horizonte, cujo horizonte de serras ricas em ferro estava sendo desmontado pela mineração. Os carros tinham adesivos que diziam “Olhe bem as montanhas”.

A campanha de fato salvou o que sobrava do horizonte da capital, mas não impediu que Minas Gerais se tornasse o campeão nacional de acidentes ambientais provocados por rompimentos de barragens de rejeitos de mineração. Apesar da feroz competição, o acidente de Mariana é o maior de todos, pela dimensão, pelas consequências, e pelo saldo de mortos e desaparecidos.

### Geografia de um desastre

A figura acima dá algumas pistas que explicam a dimensão do acidente e mostra o aspecto da região antes do mesmo. A mineradora Samarco ocupa uma área total de 22 quilômetros quadrados, com cavas de minas ativas ou inativas, depósitos, instalações e barragens de rejeitos. Estas últimas, quando íntegras, cobriam uma área total de cerca de cinco quilômetros quadrados (21% da área total). Estimei os números acima medindo as distâncias na imagem gerada pelo Google Earth, e considerando apenas as marcas visíveis de alteração de uso do solo.

Como todo núcleo populacional rio abaixo de uma barragem, seja ela hidrelétrica, portanto contendo água, ou de rejeitos, e contendo lama, Bento Rodrigues era refém da segurança e da boa gestão das barragens rio acima.



Paracatu (MG), vizinha de uma grande mina de ouro com uma bacia de rejeitos ainda maior, rica em arsênio. É só um exemplo, há 700 no país. (Imagem: Google Earth)

Tudo indica que houve deficiências no projeto das barragens e/ou na sua execução, gestão, e, claro, na fiscalização. Não havia chovido nos dias anteriores. Ah, mas houve um tremor sísmico de baixa intensidade no dia do rompimento da barragem. Certo, mas não se tem registro de nenhum dano estrutural em nenhum outro lugar da região por conta disso. Agora, se a barragem estivesse por um triz, qualquer cócega seria suficiente.

### Resposta demorada

Assim que o acidente foi divulgado, a empresa se apressou em dizer que seguiu o plano de emergência e avisou as autoridades. Dois dias depois, ficamos sabendo que não havia sirenes de emergência e que a população de Bento Rodrigues foi avisada sobre o rompimento da barragem por telefone. As equipes de busca e de reportagem ainda estão à procura de sobreviventes que possam confirmar a versão.

A empresa se apressou em dizer que seguiu o plano de emergência e avisou as autoridades. Dois dias depois, ficamos sabendo que não havia sirenes de emergência

Ficamos sabendo também que a licença ambiental da mina estava vencida há uns dois anos e que isto seria devido à falta de estrutura dos órgãos ambientais do estado. Já o setor empresarial não demonstrou falta de estrutura alguma: o secretário de estado de Minas Gerais, que tem uma biografia associada de perto a associações empresariais, lembrou que a empresa responsável pela represa era, ela própria, uma vítima do rompimento. Coitada. Só falta ela pedir indenização ao estado, à união e, quem sabe, também às vítimas.

O desencontro de informações segue a pleno vapor à medida que os dias passam. A empresa assegura que a lama da barragem contém apenas argila, areia e substâncias inertes. Não deu detalhes sobre quais seriam nem quais os critérios para considerar algo inerte ou não. Já os bombeiros que trabalham no resgate dizem que a lama cheira a soda cáustica. Nenhum órgão ambiental forneceu dados sobre a composição desta lama. Eu disse dados, não declarações. Dados resultantes de amostragem e análise rigorosa. A empresa também não forneceu esses dados, insiste na inocência química de sua lama.

Enquanto isso, o prefeito de Baixo Guandu, cidade no rio Doce que foi atingida pela frente de lama que segue viajando rio abaixo,

encomendou análises de metais pesados na água do rio e afirma que esta **contém 2,6 miligramas de arsênio**, sendo que o aceitável é de, no máximo, 0,01 miligrama. A matéria disponível no *link* acima não diz quem realizou as análises, se os 2,6 miligramas são por litro ou mililitro, de água filtrada ou bruta e qual órgão sugere o limite de 0,01 miligrama, nem para que tipo de uso da água.



Informações desencontradas, ausência de estudos precisos e demora na resposta ao acidente marcaram os dias que se sucederam à tragédia. (Foto: Antonio Cruz / Agência Brasil)

A academia também brilha pela sua ausência e parece não ter feito muita diferença a existência de grupos de pesquisa que dispõem de analisadores multielementares, capazes de analisar meia tabela periódica em minutos. A disponibilidade que faltou foi de outra natureza. Não percam as esperanças, quem sabe aparecem dados daqui umas semanas?

As autoridades justificaram sua demora em reagir explicando que estavam levantando as responsabilidades. Nem precisava tanto esforço, já há duas leis que explicam tudo do acidente, inclusive as responsabilidades: a lei da gravidade e a lei do mais forte. Não me arrisco a dizer qual das duas é a mais impiedosa.

As autoridades justificaram sua demora em reagir explicando que estavam levantando as responsabilidades

Em tempo, no Brasil, os *royalties* pagos por projetos de mineração aos municípios onde se instalam são atualmente de 2%. Há projetos para passar a esmola para 4%. Mas há países onde os *royalties* são de 10% ou mais.

Lembremos, ainda, que estão em andamento no nosso ilibado legislativo propostas e negociações para tirar o licenciamento ambiental de estados e união, transferindo a atribuição aos municípios. A mesma turma quer aproveitar a viagem para passar ao Congresso a demarcação de terras indígenas. Por alguma razão que não consigo imaginar, as empresas de mineração apoiam com entusiasmo ambas propostas.

Hoje, as raposas legislam sobre o galinheiro de forma indireta. Se estas propostas passarem, as raposas passarão a reinar sem intermediários.

Segundo o dicionário Aurélio, a pátria alcantil do hino mineiro é uma referência a rochas escarpadas, pináculos e cumes. Já a pátria mercantil dispensa apresentações – é nossa velha conhecida.

Jean Remy Davée Guimarães - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/terra-em-transe/lama-no-eldorado>

Enviado pelo professor Flávio Campos Silva

- **TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE**
- **SUBTEMA: SUSTENTABILIDADE**

### **Texto 3: CDC deve proteger consumidor da obsolescência programada, diz ministro**

por Sérgio Rodas

O Código de Defesa do Consumidor deve ser alterado para estabelecer que a responsabilidade do fornecedor de bens duráveis segue o critério da vida útil do produto, não o da garantia contratual. Com isso, seria possível combater a obsolescência programada, que também seria declarada abusiva pela norma. A prática consiste em projetar algum produto de forma que, após certo tempo, ele pare de funcionar ou tenha sua capacidade reduzida, forçando o seu dono a comprar um novo.



Salomão aponta que é preciso conscientizar cidadão sobre consumo. / Sandra Fado

Essa é a proposta do ministro do Superior Tribunal de Justiça Luis Felipe

Salomão, que será entregue à comissão de reforma do CDC do Congresso Nacional. No I Seminário Brasileiro de Direito do Consumidor Contemporâneo, ocorrido nesta semana na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, Salomão também defendeu que o código obrigue os fornecedores a indicarem nos produtos a vida útil deles e preveja punição para os que praticarem a obsolescência programada, mas sem limitar a evolução tecnológica.

“Vivemos em uma sociedade pós-moderna, de massa, de consumo de massa, onde tudo é induzido a ter vida curta, onde há necessidade de se trocar frequentemente os produtos. É necessário estabelecer um meio-termo: não barrar a evolução tecnológica, a evolução do design, a evolução das coisas como naturalmente ocorre em um regime capitalista, e, ao mesmo tempo, assegurar ao consumidor seus devidos direitos”, analisou o ministro. Para isso, ele sugeriu que normas determinem a vida útil média de diversos bens de consumo.

Além disso, Salomão destacou a necessidade de se educar os consumidores, para que eles se deem conta das estratégias das empresas: “O que é desejável é que eles comprem com razoabilidade. O consumidor tem que comprar sabendo o que está comprando, com informação, com qualificação, de tal modo que isso não implique engessar a economia. Encontrar o ponto de equilíbrio é o xis da questão”. O ministro ainda apontou os benefícios ao meio ambiente de um consumo responsável.

Poucos precedentes. Apesar da importância do assunto, há pouquíssimos precedentes judiciais sobre obsolescência programada. A razão disso é a dificuldade de comprovar a prática, avalia Salomão: “É uma questão muito delicada de identificar no caso concreto. A obsolescência programada depende de prova pericial e

de uma série de requisitos para sua caracterização. Também não há muita literatura sobre o assunto”.

Uma das únicas decisões sobre o tema foi do STJ, de relatoria do próprio Salomão (REsp 984.106). No caso, uma fabricante de tratores cobrava o comprador de um veículo desse tipo por reparos do bem, uma vez que a garantia já tinha expirado. Porém, ele contestou a cobrança, afirmando que o defeito da máquina não decorria de desgaste natural ou mau uso, mas que era um defeito de projeto proposital, tratando-se de vício oculto.

Em sua decisão, o ministro entendeu que, em caso de vício oculto relativo ao projeto do item, o prazo para reclamar reparação se inicia no momento em que ficar evidenciado o defeito, mesmo que a garantia já tenha terminado.

Salomão ainda afirmou na decisão que “a venda de um bem tido por durável com vida útil inferior àquela que legitimamente se esperava, além de configurar um defeito de adequação (artigo 18 do CDC), evidencia uma quebra da boa-fé objetiva, que deve nortear as relações contratuais, sejam de consumo, sejam de direito comum”.

Com isso, ele votou pelo desprovimento do recurso da fabricante de tratores, e foi seguido pelos seus colegas da 4ª Turma do STJ.

#### **Leia abaixo as propostas de Salomão para reformar o CDC:**

- Inclusão de dispositivo que preveja expressamente a abusividade da obsolescência programada;
- Inclusão de dispositivo que preveja expressamente que a responsabilidade do fornecedor de bens duráveis deve observar o critério da vida útil do produto, e não o da garantia contratual;
- Inclusão de dispositivo referente à obrigação de os fornecedores indicarem nos próprios produtos a vida útil ou o número de utilizações previstas;
- Como medida socioambiental, a partir da ideia de um consumo ecologicamente equilibrado, inclusão de dispositivo que impunha aos fornecedores de produtos maléficis ao meio ambiente a obrigação de coleta de equipamentos obsoletos;
- Regulamentação legal ou infralegal acerca da aplicação de multas administrativas a empresas que comprovadamente praticarem a obsolescência programada em suas diversas formas;
- Certificação por órgão oficial (Inmetro, Secretaria de Direito Econômico/Ministério da Justiça e órgãos ambientais) de empresas comprometidas em combater a obsolescência programada (uma espécie de certificado anti-obsolescência, como o que ocorre com a ISO);
- Regulamentação pela Secretaria de Direito Econômico/Ministério da Justiça e/ou Inmetro (artigo 7º do CDC) sobre a vida útil esperada de produtos em setores industriais estratégicos, como o de eletroeletrônicos e de peças automotivas, com a obrigação de garantia durante esse prazo;
- Contratos públicos: critério de preferência na contratação, pela Administração Pública, de empresas que tenham certificação anti-obsolescência. Alteração da lei de licitações e contratos administrativos;
- Fomentar a existência de disciplinas escolares relacionadas à educação para um consumo sustentável e equilibrado;

- Informação clara ao consumidor acerca dos impactos da atualização de programas ou troca de componentes no que concerne ao desempenho do produto (por exemplo, informar que a atualização da nova versão de softwares pode deixar os aparelhos celulares antigos mais lentos).

Fonte: <http://www.conjur.com.br/2015-jun-25/cdc-combater-obsolencia-programada-ministro-salomao>

Enviado pelo professor Ronney Marcos Santos

#### Texto 4: Lixo - muita sujeira para baixo do tapete

*Novo relatório sobre a situação dos resíduos sólidos no país revela a falta de entendimento generalizado sobre a gravidade do problema.*

por Reinaldo Canto.



Diariamente o Brasil produz 150 mil toneladas de lixo, das quais 40% são despejadas em aterros a céu aberto

A sociedade brasileira, com raras e honrosas exceções, segue acreditando em magia e fenômenos milagrosos dignos de feiticeiros e curandeiros dos tempos mais primitivos. Só a completa ignorância a envolver autoridades públicas, iniciativa privada e população em geral para desconhecer de maneira tão persistente e descontrolado aumento na geração de lixo, ou melhor, resíduos sem que isso traga consequências nefastas para todos.

A crença semelhante aos de mitos tradicionais como Papai Noel e Coelho da Páscoa é, nesse caso, transposto sem qualquer dificuldade para um mundo pretensamente adulto, em relação ao fantástico desaparecimento dos sacos de lixo. Algo extraordinário a rivalizar com as maiores façanhas de grandes mágicos. Pois basta colocar na porta de casa ou ao fim de um dia de trabalho intenso de uma loja ou restaurante para que aquele material descartado simplesmente desmaterialize de maneira inodora e indolor.

Só assim para entender as conclusões do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, divulgado recentemente pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais). Em 2012 a geração de lixo por habitante chegou à casa dos 383 quilos anuais, o que representou quase 64 milhões de toneladas de resíduos gerados no País durante o ano passado. Os números correspondem a um aumento de 1,3% em relação ao relatório de 2011, maior do que o crescimento populacional de 0,9% constatado no mesmo período.

Mais grave do que o aumento progressivo na geração de resíduos é a quantidade de 24 milhões de toneladas que tiveram uma destinação irregular, ou seja, descartados no mínimo de maneira inadequada em aterros apenas controlados, lixões e até mesmo em

rios, córregos e terrenos sem qualquer preparo para receber esses materiais. Lembra-se do incrível caso dos sacos de lixo que desintegraram citados acima? Pois bem, está aí uma boa parte deles. Exatamente o que acontece em uma boa magia, apenas uma ilusão de ótica ou coisa parecida. O descarte irregular traz prejuízos imensos em forma de doenças, poluição e a consequente perda de qualidade de vida.

#### As cidades na contramão.

São mais de 3 mil municípios brasileiros que ainda não tratam a gestão de resíduos como algo prioritário e urgente na administração pública. Mesmo sendo um fator que pesa no orçamento municipal, uma parte considerável dos nossos prefeitos pouco faz para mudar essa realidade. Perguntados pelos pesquisadores responsáveis pela elaboração do Panorama de Resíduos Sólidos, entre os mais de 5.500 municípios do País, 60% informaram realizar algum tipo de coleta seletiva. Portanto, outros 40% responderam negativamente à pergunta. Isso significa que mais de 2.200 cidades do País não realizam a separação de materiais que vão integralmente para aterros e lixões - que, em sua maioria, estão em situação de esgotamento.

A publicação do relatório com os dados relativos a 2012 fechou o ciclo de dez anos em que a Abrelpe realiza esse levantamento. Entre algumas poucas boas notícias, tais como o aumento da destinação mais correta e um pequeno crescimento na reciclagem, nessa década de pesquisa tivemos o agravamento dos problemas que envolvem a geração de resíduos. Só para ficar em um número emblemático, há dez anos eram recolhidas 166 mil toneladas de lixo por dia e agora esse montante atingiu a marca de 201 mil toneladas diárias. Enquanto, no período, a população brasileira cresceu pouco menos de 10%, a geração do nosso lixo de cada dia subiu para 21%.

Falta pouco mais de um ano para que a Política Nacional de Resíduos Sólidos entre definitivamente em vigor. Mesmo assim nos afastamos cada vez mais de seus principais objetivos: gerar menos resíduos, eliminar lixões e, efetivamente, formar uma cadeia produtiva baseada na logística reversa e no reaproveitamento e reciclagem de materiais capazes de criar empregos e eliminar problemas que afetam, de uma maneira ou outra, a todos nós brasileiros.

Assim como precisamos entender que os sacos de lixo não desaparecem e já não tem mais tanto tapete para empurrar a sujeira, a responsabilidade também precisa ser entendida como algo compartilhado, pois a solução só será alcançada com a participação de todos, sejam governos, empresas ou cidadãos.

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/cultura>.

Enviado pela professora Rosa Maria Oliveira Barreto

#### Texto 5: O crescimento da população e os meios de produção

*A importância da demografia nos estudos de meio e de sustentabilidade.*

por Renato Conrado

O crescimento demográfico, ou crescimento populacional, é uma expressão muito usada para tentarmos entender a assustadora evolução da espécie humana no planeta Terra.

#### Mas, na verdade, de onde vem o termo "demografia"?

O termo demografia foi cunhado por Achille Guillard, em seu livro *Éléments de statistique humaine ou démographie comparée* (Elementos de estatísticas humanas ou demografia comparada), para mostrar uma ciência que trata das condições, crescimento das populações e progresso das cidades.

Em nosso mundo atual, certamente o que estamos vivendo agora foi longa e demoradamente preparado e vem a cada dia crescendo, e esse processo de internacionalização não é datado de hoje. O projeto de mundializar as relações econômicas, sociais e políticas tem sua origem com a extensão da fronteira do comércio no início do séc. XVI e conseqüentemente o crescimento das cidades, e avança aos saltos através dos séculos de expansão do capitalismo para finalmente ganhar corpo no momento em que uma nova revolução tecnocientífica se impõe e que as formas de vida no planeta sofrem **mudanças consideráveis**

Quando fazemos um estudo do crescimento da população é importante levantarmos dois aspectos importantes: a questão da realização dos censos e os fatores determinantes do crescimento. No Brasil, por exemplo, o primeiro censo foi realizado em 1872 e chamado de recenseamento da população do império do Brasil. Nesse período não existem estatísticas confiáveis sobre o contingente populacional, ou seja, o crescimento desordenado de uma determinada população.

O mundo em 1950 tinha uma população estimada em 2,486 bilhões, em 2006 essa população triplicou, eram 6,6 bilhões de habitantes e em 2020 poderá atingir o número de 8 bilhões de pessoas. O crescimento natural da população remete a problemas do meio ambiente, na economia e das desigualdades que assolam um país, que as pequenas cidades em grandes **metrópoles**. O aumento da população tem relação com o número total de habitantes, isto é, a população absoluta e o aumento das taxas de crescimento demográfico são o que determina a maior ou a menor velocidade do crescimento da população.

Quando as taxas de crescimento populacional são altas, o total de habitantes tende a aumentar mais depressa do que quando essas taxas são baixas. Também é preciso considerar a população absoluta, ou seja, a população total de uma região analisada, pois, se essa população é expressiva, mesmo com taxas de crescimento baixas, a população aumentará bastante. É o caso da China, que mesmo conseguindo uma redução em suas taxas de crescimento da população, tem um progressivo aumento populacional por causa de sua alta população absoluta.

Por outro lado não, podemos falar de crescimento demográfico sem levarmos em conta o crescimento do período tecnocientífico que sem dúvida, devido ao modelo capitalista, fez surgirem mudanças essenciais. No mundo atual onde vivemos, sugere-se que devemos ter bem recente no espírito a advertência de Karl Marx em *The Paris Com une* (Moscou, 1970): "É geralmente o destino das novas

criações históricas serem confundidas com simples contrapartidas das formas antigas e mesmo defuntas da vida social, às quais se assemelham". Na verdade a cada ano que se passa podemos nos perguntar, por um lado, se o crescimento econômico não depende sempre do progresso científico? Ou ainda lembrar que esta é a metade da terceira revolução que ainda tende a crescer em espaços de tempo muito curto.

Com esse crescimento da população, dos meios de produção e tantos outros aspectos, muitas famílias se veem na necessidade de aventurar-se nas grandes metrópoles, com sonhos de conseguir uma estrutura de vida melhor. Assim, ocorre o chamado **êxodo rural**, que é um grande problema no que diz respeito ao crescimento da população nas cidades. Êxodo significa "emigração", "saída" o êxodo rural é a saída das famílias do campo para as cidades. Geralmente o êxodo rural se dá devido à perda da capacidade produtiva ou pela falta de condições de subsistência em um determinado local. O mais comum, o êxodo rural para as localidades urbanas, acarreta uma série de problemas sociais, estruturais e econômicos para os lugares onde os retirantes se deslocam, legando ao êxodo como um motivo principal da pobreza do lugar de onde está se deslocando. Tanto no Brasil quanto em outras regiões do mundo, o êxodo rural ocasiona o crescimento desordenado das populações, gerando um verdadeiro caos social. Sem planejamento nenhum, as cidades não conseguem fornecer condições sanitárias e de infraestrutura básica aos novos moradores que chegam, gerando a miséria, doenças e muita bagunça.

Em lugares como a África e a Palestina, por exemplo, o êxodo rural foi o estopim para conflitos que perduram até hoje devido à grande aglomeração de pessoas em tão poucos espaços. Outros episódios históricos de êxodo rural ocorreram na Roma Antiga, quando os escravos começaram a substituir os trabalhadores livres no campo e estes começaram, então, a abandonar o campo em direção aos centros urbanos. Episódio semelhante aconteceria novamente na Idade Média, mas dessa vez o êxodo rural para as cidades se deu pelo surgimento de uma nova classe social, a burguesia, que impulsionou o comércio fazendo prosperar os grandes centros.

A visão humana para o crescimento da população não é de agora. Em seu livro *Ensaio sobre a população*, que publicou anonimamente em 1798, **Thomas Malthus** compara o crescimento da população desordenadamente. Seus argumentos são de que enquanto a produção de alimentos crescia em progressão aritmética (0,2,3,5 ...) a população crescia em progressão geométrica (4, 8, 12, 16,20 ...) de onde se tem a conclusão que em dado momento da história a população seria tão grande que não haveria meios para a sua subsistência. Malthus chegou a essa afirmação devido ao período que estava em processo de ascensão com a revolução industrial. As teses de Malthus suscitaram muita polêmica e controvérsias sobretudo porque a tecnologia moderna aumentou notavelmente a produção de alimentos e a produtividade do setor agropecuário. Opuseram-se a Malthus a Igreja Católica, que restringe a aplicação de métodos anticoncepcionais, por entender que a procriação e a educação dos filhos são os fins principais do

casamento; outros grupos religiosos, como os mórmons, os judeus ortodoxos etc., pelos mesmos motivos; os socialistas, de Marx a Stalin, por julgarem que a carência de bens de consumo está ligada à distribuição não equitativa da riqueza, própria do regime capitalista; e os modernistas, termo que designa diferentes correntes de pensamento, como as otimistas, biológicas, demográficas, econômicas, sociológicas e psicossociais. Essa desigualdade natural dos dois poderes, da população e da produção da Terra, somada a essa grande lei de nossa natureza que deve manter constantemente uniformes suas consequências, constituem a grande dificuldade que parece insuperável no caminho do crescimento exagerado da população.

Usar o espaço de maneira mais sustentável é fundamental para o futuro da humanidade. Diante de todas as observações, a demografia pode ser uma companheira forte da sustentabilidade global no contexto do século 21. Diante do crescimento da população que terá que ser acomodada sustentavelmente em diferentes partes do mundo, e essa acomodação é altamente recomendável por motivos demográficos, econômicos, sociais e até mesmo ambientais. Com a população que já alcança os 6,7 bilhões de pessoas, uma economia dominada por processos de competição globalizada e crescentes aspirações de consumo em toda parte, os argumentos favoráveis a áreas densamente habitadas são convincentes.

Evidentemente, tais comentários não significam que já existam soluções adequadas para todos os problemas ambientais urbanos, ou que as áreas urbanas irão automaticamente tornar-se refúgios ambientalmente seguros. Pelo contrário, o trabalho mais crítico está por se fazer.

Além disso, sem desenvolvimento, a concentração urbana pode ser simplesmente desastrosa. Isto é, a capacidade do gerenciamento urbano para lidar com os desafios ambientais apresentados pela concentração e para prover infraestrutura e serviços fundamentais depende, em grande parte, da disponibilidade de recursos econômicos. Toda esta inevitabilidade nos leva de volta ao problema mais espinhoso de como atingir o desenvolvimento sustentável no cenário econômico atual.

Fonte: Revista Geografia nº38 de 2011 - (pág. 14 a 17)  
Enviado pela professora Maria Zelita Batista Brito

## ➤ TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

### Texto 6: A Influência do Analfabetismo Funcional e as Redes Sociais no Brasil (Paulo Nogueira) - 17 de novembro de 2018

Três em cada 10 brasileiros na faixa de 15 a 64 anos são considerados analfabetos funcionais – ou seja, apresentam limitações para fazer uso da leitura, da escrita e da matemática em atividades cotidianas. Isso inclui, por exemplo, reconhecer informações em um cartaz ou fazer operações aritméticas simples. Os dados divulgados no início desta semana, são do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) de 2018, em estudo realizado pelo Ibope Inteligência e coordenado pela ONG Ação Educativa e pelo Instituto

Paulo Montenegro. A pesquisa, realizada entre fevereiro e abril deste ano, ouviu 2.002 pessoas, distribuídas proporcionalmente em todas as regiões do país. O primeiro Inaf foi realizado em 2001. De lá para cá, houve avanços no nível de escolaridade da população.

A proporção de brasileiros entre 15 e 64 anos que chegaram ao ensino médio, por exemplo, aumentou de 24% para 40%. No caso do ensino superior, o número passou de 8% para 17%. Apesar disso, a taxa de analfabetismo funcional encontra-se estagnada pelo menos desde 2009. Naquele ano, o índice foi de 27% – valor que se repetiu em 2011 e 2015, últimas edições do Inaf antes de 2018, quando a taxa chegou a 29%. Os dados demonstram que, quanto maior a escolaridade, maior a condição de alfabetismo. Entre aqueles que chegam ao ensino médio ou concluem a etapa, por exemplo, cerca de 13% são analfabetos funcionais – contra uma média de 34% nos anos finais do ensino fundamental e 70% nos anos iniciais da etapa. Ainda assim, há dados alarmantes mesmo entre aqueles que alcançam escolaridade mais alta. Apenas 34% dos que chegam ao ensino superior são considerados proficientes, nível mais elevado da escala de alfabetismo.

O mesmo ocorre no ensino médio: apenas 45% dos entrevistados que chegaram à etapa situam-se nos dois níveis mais altos da escala, sendo 12% considerados proficientes e 33% no grau intermediário. A pesquisa mostrou diferenças significativas nas taxas de analfabetismo funcional entre jovens e mais velhos. Na população entre 15 e 24 anos, 12% são considerados analfabetos funcionais. No caso dos que se situam na faixa entre 50 e 64 anos, o valor chega a 53%. De acordo com a pesquisa, entretanto, mesmo com suas dificuldades, os analfabetos funcionais são usuários frequentes das redes sociais. Entre eles, 86% usam WhatsApp, 72% são adeptos do Facebook e 31% têm conta no Instagram. Assim, quando se comparar o índice de uso entre os dois grupos – alfabetizados e não-alfabetizados, a diferença não é tão grande.

Entre os considerados proficientes, por exemplo, 89% usam o Facebook. A falta de repertório dos analfabetos funcionais, contudo, faz com que o acesso a essas plataformas seja mais limitado. “Essas pessoas não vão tirar proveito das redes sociais para conseguir informações, garantir direitos, porque não conseguem discernir conteúdos. Teriam a mesma limitação com um jornal escrito, por exemplo; a diferença é que este elas não vão acessar”, afirma a pesquisadora Ana Lima, responsável pela elaboração do indicador. Os dados da pesquisa corroboram o que a especialista diz: entre os analfabetos funcionais, 12% enviam mensagens escritas e escrevem comentários em publicações do Facebook, 14% leem mensagens escritas e 13% curtem publicações. Para efeito de comparação, entre os que têm nível de alfabetização proficiente, 44% enviam mensagens escritas, 43% escrevem comentários em publicações, 47% leem mensagens escritas e curtem publicações.

Fonte: <https://www.jornaldeuberaba.com.br/a-influencia-do-analfabetismo-funcional-e-as-redes-sociais-no-brasil/>. Enviado pela professora Naiane França da Silva

## ➤ TEMÁTICA: DIREITO E CIDADANIA

### ➤ SUBTEMA: ERROS NA JUSTIÇA

#### Texto 7: As injustiças da justiça brasileira

### *Erros e descasos em processos criminais levam à prisão de inocentes por até duas décadas*

RIO - A ausência de dados oficiais sobre as prisões provocadas por erros dos agentes públicos é um indício da invisibilidade dessas “vítimas” do sistema penal: órgão do Ministério da Justiça, o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) diz não contar com estudos a respeito de condenados injustamente e sugere uma consulta aos bancos de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); já o CNJ afirma não acompanhar esses casos e sugere que o Depen seja procurado. Pesquisas independentes, no entanto, mostram a gravidade das prisões injustas no Brasil. Em 2013, só no Rio, 772 foram presos, supostamente em flagrante, para depois serem absolvidos. O levantamento foi realizado pelo Instituto Sou da Paz em parceria com o Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes. O número, que inclui pessoas inocentadas e liberadas por falta de provas, corresponde a cerca de 10% dos 7.734 flagrantes na cidade durante o ano.

— Isso mostra a triste realidade do sistema de Justiça criminal no Brasil — critica Ivan Marques, diretor do Instituto Sou da Paz: — Nossos juízes e policiais têm uma ânsia de encarcerar as pessoas. Os erros cometidos não são poucos. Há casos de gente presa provisoriamente por mais de cem dias e que depois é absolvida. É um absurdo do ponto de vista público, pelo valor gasto pelo Estado em prisões, e um fracasso do ponto de vista humano.

### **Assassinato cometido por homônimo**

Era apenas uma coincidência de um nome em comum, mas erros e mais erros da Justiça brasileira transformaram a vida do pernambucano Marcos Mariano da Silva. Em 1976, o então mecânico e motorista foi preso por um assassinato cometido por um homônimo na mesma cidade em que morava, Cabo de Santo Agostinho (PE). Condenado, passou seis anos encarcerado, até o verdadeiro criminoso ser detido por outro delito. Marcos, então, foi solto, mas seu martírio ainda não havia se encerrado. Três anos depois, ele foi parado numa blitz e reconhecido por policiais que sabiam da primeira acusação, mas não de sua inocência. O juiz que cuidou dessa nova prisão tampouco se preocupou em ler seu processo e o mandou de volta para o presídio, onde permaneceu até 1998. Nesse período, contraiu tuberculose e ficou cego, até mais uma vez ser solto pelo reconhecimento do equívoco. No total, Marcos passou 19 anos preso e, depois, iniciou uma nova luta por reparação. Em 2011, no dia em que o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu pelo pagamento de uma indenização de R\$ 2 milhões, Marcos sofreu um infarto e morreu.

### **HIV contraído na prisão**

Para Héberson Lima, de 34 anos, o tempo em que esteve na prisão levou não apenas dois anos e sete meses, mas também tomou dele trabalho, saúde, a família e a vontade de viver. O então auxiliar de serviços foi preso em 2003, ao ser acusado por um vizinho de estuprar uma criança de 9 anos em Manaus. No cárcere, ele foi violentado e adquiriu HIV. O caso mudou de rumo apenas quando a

defensora pública Ilmair Faria Siqueira constatou que, embora a vítima tivesse reconhecido Héberson, as feições descritas pela menina não coincidiam com a do acusado. Segundo seu relato inicial, o verdadeiro autor do crime era banguela, alto e “aloirado”, um perfil que definitivamente não era o de Héberson.

— Quando o promotor viu o resultado da perícia sobre as características físicas, não teve opção, a não ser a absolvição — relata a defensora.

Uma década após ser solto, o amazonense ainda tenta que os danos que sofreu sejam reparados. Depois da prisão, ele perdeu o emprego, separou-se da mulher e teve de se submeter a tratamento para o HIV. Entre idas e vindas de processos pedindo indenização, ele agora aguarda o desfecho de ação em que solicita R\$ 150 mil do Estado em favor dos dois filhos, de 13 e 15 anos.

— A prisão só me trouxe desgraça. Ficávamos amontoados, e os presos se maltratavam. Eu achava que ia sair, mas passou o primeiro ano, o segundo ano, e eu fiquei esperando. Pensei em suicídio — lembra Héberson: — Hoje, sou doente e não tenho vontade de viver. Trabalho fazendo bico, um pouco aqui e ali. Mas nem esforço físico eu posso fazer.

Ao ser questionado sobre a expectativa em ainda receber ressarcimento pela prisão, ele disparou:

— A esperança é a última que morre, mas tomara que eu não morra antes dela.



Héberson Lima: preso injustamente, contraiu HIV na cadeia - Divulgação / Arquivo Pessoal

### **Menina presa com vinte homens**

Este ano, espera-se que uma jovem receba uma indenização de R\$ 85 mil por outro descaso da Justiça. Em 2007, quando tinha 15 anos, ela foi levada por furto de um celular para uma delegacia de Abaetetuba, no interior do Pará. Tanto o delegado quanto a juíza que analisaram seu caso tiveram certeza se tratar de um rapaz e a deixaram por mais de um mês numa cela com 20 homens. A adolescente foi estuprada seguidamente, até a OAB do Pará ter ciência do caso. Hoje, ela vive em outra cidade, com uma nova identidade fornecida pelo Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte. A história de Abaetetuba levou organizações de direitos humanos a buscarem e descobrirem outros casos semelhantes no Pará.

— Na época, um jogava a responsabilidade para o outro. O delegado dizia que tinham informado a juíza, mas a juíza dizia que não foi informada de que era uma menina — afirma Celina Bentes Hamoy, advogada do Centro de Defesa da Criança que defendeu a adolescente: — Quatro delegados foram denunciados e condenados

por tortura e por omissão. Mas nunca foram presos, aguardam recurso. Já a juíza ficou três anos afastada, mas depois foi reconduzida ao cargo.

### 'Estamos na Idade Média'

Mais do que um erro pontual, casos de prisões injustas costumam ser fruto de equívocos em série. Os suspeitos são reconhecidos a partir de fotos; policiais muitas vezes são as únicas testemunhas de um crime; e há uma carência do uso de tecnologia nas investigações. Por exemplo, uma cena extremamente comum em filmes e séries é pouco disseminada no Brasil: a coleta de impressões digitais no local de um crime.

— Estamos na Idade Média — afirma Fábio Tofic, vice-presidente do Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD): — Em crimes de homicídio, as principais provas são depoimentos e, algumas vezes, uma mal-ajambrada confissão do réu. Os exames necroscópicos normalmente ajudam a explicar algumas coisas, mas não trazem certeza sobre a autoria. Nas melhores hipóteses, consegue-se um confronto entre a arma encontrada com o réu e o exame balístico. Além disso, há a questão da preservação da prova ao longo da sua movimentação. Algumas vezes as provas são esquecidas anos em um saquinho plástico guardado num armário de delegacia.

Para o juiz Fábio Uchôa, titular do 1º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro, no entanto, os equívocos cometidos pelo Judiciário correspondem a exceções. Ele afirma que o número de casos desse tipo não é significativo.

— Os erros são pouquíssimos, se considerarmos o universo de pessoas julgadas. O número é até não considerável. Claro que o ideal é que não haja erro algum, mas qualquer obra humana está sujeita a erros — avalia o magistrado: — Acho que a Justiça criminal brasileira atende bem à sua finalidade.

### Nos EUA, 1.731 pessoas soltas desde 1989

A série "Making a murderer", exibida desde dezembro no Netflix, acompanha a história de Steven Avery, um americano de 53 anos que ficou preso entre 1985 e 2003 por uma condenação de estupro. Depois de 18 anos, contudo, um exame de DNA comprovou que Avery não foi o autor do crime, e ele foi solto.

O antigo drama do americano já justificaria a grande repercussão da série, mas houve um novo desdobramento que tornou sua história ainda mais cinematográfica — e trágica. Em 2005, enquanto movia um processo contra a polícia e a promotoria responsáveis por sua prisão, Avery foi acusado de um novo crime, o assassinato de uma fotógrafa. Dois anos depois, acabou condenado à prisão perpétua. Hoje, está num presídio de segurança máxima no estado de Wisconsin.

Em "Making a murderer", as diretoras Laura Ricciardi e Moira Demos montaram um quebra-cabeças com entrevistas, análises de peritos e material de arquivo para sustentar a inocência de Avery. Elas levantam dúvidas sobre o procedimento da Justiça e argumentam que ele foi perseguido pelas autoridades locais desde a década de 1980. De fato, a única certeza é que a série provocou um grande debate nos EUA, com gente defendendo sua soltura com a mesma gana com que outros querem mandá-lo para a força.

A história de Avery também aumentou o debate sobre injustiças nas condenações nos EUA. A Escola de Direito da Universidade de Michigan mantém o projeto Registro Nacional de Exonerações, em que mapeia casos de liberações por erros da Justiça americana. Desde 1989, foram 1.731 pessoas soltas. O último, Ben Baker, deixou a prisão há 12 dias depois de cumprir dez de 18 anos de uma sentença por porte de cocaína e heroína em Chicago. Ele foi solto porque ficou comprovado que o policial que o investigou forjava provas contra suspeitos que se negavam a pagar suborno.



Série "Making a Murderer" conta a história de Steven Avery - Divulgação

Fonte: <http://m.oglobo.globo.com/brasil/as-injusticas-da-justica-brasileira-18541969>

Enviado pelo professor Vladimir Silva

### Texto 8: Brasil é vulnerável a erros judiciários

*Para especialistas, casos como o da norte-americana Amanda Knox podem ocorrer com frequência. Racismo também influi em decisões*



Amanda Knox foi considerada inocente, após ficar quatro anos presa Mario Laporta/ AFP

Fábio Mendes

O caso da estudante norte-americana Amanda Knox, condenada na Itália por assassinar uma amiga e libertada após quatro anos de prisão, teve grande repercussão nas últimas semanas. A jovem foi libertada após revisão do caso, em que a Justiça italiana admitiu não haver provas para incriminá-la.

Casos como este, em que ocorre o erro judiciário, podem ocorrer com frequência no Brasil graças à estrutura deficiente, segundo advogados e procuradores.

Para os especialistas, a questão racial ainda influi muito nas decisões do Judiciário. Eles comparam o caso de Amanda Knox com outro caso polêmico, desta vez ocorrido em território norte-americano, envolvendo Troy Davis.

Em setembro, a Justiça determinou sua execução, após 20 anos no corredor da morte, por assassinato. As testemunhas que depuseram contra ele chegaram a mudar a versão, mas ele não foi

poupado. Por ser negro, muito se falou em inclinações racistas da Justiça. Já para a norte-americana, a balança da Justiça pode ter pendido a seu favor.

### Racismo

“É possível que tenha havido racismo no caso Troy Davis”, afirma Christiano Taveira, procurador do Estado do Rio de Janeiro e doutor em direito público pela Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). “Nos Estados Unidos, sobretudo, a questão racial ainda é muito latente, muito mais que no Brasil”, explica.

Ele cita que a Justiça norte-americana, até o início do século 21, não garantia a igualdade entre as raças. “Existe um ranço, mesmo nos Estados mais ricos”. Enquanto isso, explica Taveira, o fato de Amanda Knox ser jovem, branca e bonita pesou favoravelmente a ela. “Ela tem todas as características de uma típica americana. Mesmo na Itália isso faz diferença”.

Diogo Tebet, membro da comissão de direito penal do IAB (Instituto dos Advogados do Brasil), concorda com a tese. “Está comprovado que o sistema penal e penitenciário é altamente seletivo, discriminatório e estigmatizante”.

Ele cita alguns exemplos de órgãos oficiais dos EUA. “Em 2008, 1 em cada 21 negros residentes no país estava preso (846 mil), contra 1 branco em cada 138 (712 mil); na comunidade hispânica, o total eleva-se a 427 mil, lembrando que os afro-americanos representam apenas 13% da população total do país.

O professor de Direito Penal da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, David Teixeira de Azevedo, também acredita que a imagem de Amanda Knox teve importância em sua libertação. “A Justiça opera, como qualquer um de nós, com preconceitos. Atua mediante padrões pré-definidos que olham a origem social, a identidade cultural e as características raciais”.

### Investigação deficiente

Apesar de acenarem com a possibilidade de falhas provocadas por racismo, eles também destacam erros anteriores ao julgamento, cometidos pelas instâncias que realizam as investigações dos crimes. “Este trabalho está a cargo das polícias civil e federal que, infelizmente, não possuem a estrutura necessária para apurar estas ocorrências”, explica Taveira.

Ele afirma que distorções em julgamentos só ocorrerão com menor frequência quando houver uma revisão do aparato policial. “Hoje, apenas 1% dos casos são solucionados, justamente por falta de estrutura”. Até lá, explica ele, será sempre difícil determinar com clareza se um réu é culpado ou inocente, dando margem a decisões polêmicas.

Taveira lamenta que nada tenha sido feito nos últimos anos para reverter este quadro. “A mobilização para mudar o atual sistema ocorreu em 2004, para que a Justiça fosse mais rápida nos julgamentos. Isto apenas a torna mais passível de erros”.

### Revisões

Azevedo comenta que a legislação brasileira permite que pessoas já condenadas sejam inocentadas, a exemplo do que aconteceu com Amanda Knox. “É possível a revisão criminal até mesmo de

processos cujo réu já esteja morto, como forma de retomar a dignidade de sua memória”, explica.

Tebet destaca que, ao contrário da Itália, o Brasil possui leis que dão direito a uma vítima de erro judiciário entrar com uma ação contra o Estado pelos danos provocados. “O art. 630 do Código de Processo Penal prevê que, no caso de revisão de condenação, o tribunal poderá reconhecer o direito a uma justa indenização pelos prejuízos sofridos”.

Ele também reconhece as deficiências encontradas no Brasil que podem resultar em revisões de julgamento. “Para evitar ao máximo a ocorrência destas situações, deve-se realizar uma investigação séria, competente tecnicamente e transparente”. Ele também cita um preceito que, embora óbvio, não é sempre seguido no Brasil: “o processo precisa respeitar as garantias constitucionais do acusado”.

Taveira lembra também que, no Brasil, a existência da prisão preventiva torna ainda mais frequente a possibilidade de falhas, mesmo que em menor escala. “Algumas medidas no nosso Código de Processo Penal permitem uma prisão preventiva, de cinco a 30 dias. Se for inocentado, a Constituição prevê a responsabilidade do Estado”.

Para reverter uma eventual libertação de réu, Taveira explica que a única alternativa, tanto no Brasil quanto em outros países, é o Ministério Público. “Se forem encontrados novos indícios sobre o crime ou se for constatado que houve falhas no julgamento”, o MP pode entrar com o recurso contra a decisão”, explica.

### O caso

A norte-americana Knox, de 24 anos, foi declarada inocente no último dia 4 por um tribunal de apelação da Itália, do crime de assassinato de sua amiga, a britânica Meredith Kercher. Em 2009, ela e seu namorado, Raffaele Sollecito, haviam sido condenados a 26 e 25 anos de prisão, respectivamente. Desde então, ela permaneceu detida na cidade italiana de Perugia.

O juiz italiano que presidiu o julgamento da estudante norte-americana declarou que havia muitas dúvidas sobre as provas que a ligam ao crime.

A corte de apelações na cidade italiana de Perugia derrubou a condenação, acatando o argumento da defesa, que considerou inválida a principal prova contra Knox e Sollecito, uma amostra de DNA encontrada em uma faca de cozinha na cena do crime.

#### Fonte:

<http://www.band.uol.com.br/ml/conteudo.asp?id=/100000462205/&programa=/Brasil/&editoria=/Noticias/>

Enviado pelo professor Vlademir Silva dos Santos

### Texto 9: Justiça

*Lento, burocrático e injusto, o Judiciário brasileiro é cada vez menos procurado por quem deseja garantir seus direitos. Mas dá para torná-lo mais ágil*

Por da Redação

A Justiça tarda mas não falta”, reza o ditado popular. Ou melhor, rezava. Hoje, os brasileiros sabem que só a primeira metade desse ditado continua verdadeira. No Brasil, a Justiça tarda tanto que muitas

vezes não chega. O resultado é a impunidade, que dá aos piores bandidos o salvo-conduto para continuar a praticar homicídios, sequestros e estupros. Apenas 0,2% dos crimes cometidos chegam à condenação e prisão dos culpados. E os bandidos são os mais bem informados de que é mais fácil ganhar num jogo de bingo do que receber a justa punição por um crime cometido. A Justiça tarda tanto que muitos crimes prescrevem antes que o processo chegue ao final, premiando o réu com uma providencial extinção da pena. E, quando um processo criminal cumpre inteiramente o longo percurso de julgamentos e recursos até chegar à sentença final, quase dez anos terão se passado.

Quando o bandido tem um bom advogado, é praticamente certo que gozará esse tempo fora da cadeia – livre inclusive para cometer outros crimes. Em muitos casos, a pena prescreve.

O resultado disso é o pior possível: o total descrédito da população pelo sistema judiciário. A parcela de brasileiros que batem à porta do Judiciário com esperança de ver um erro reparado é ínfima. No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 1990, apenas 4% dos brasileiros haviam procurado a polícia e a Justiça para garantir seus direitos. Desses, a grande maioria o havia feito apenas para cumprir as exigências das companhias de seguros, como acontece nos casos de roubos de automóveis. E nisso está uma das principais fontes de violência na sociedade, pois muita gente prefere “fazer justiça” com as próprias mãos.

Os efeitos econômicos da ineficiência da Justiça também são terríveis. Em 1996, uma pesquisa do Banco Nacional de Desenvolvimento mostrou que a ineficiência do Judiciário custa, anualmente, o equivalente a 15% do Produto Interno Bruto.

O problema não é novo. Rui Barbosa – talvez o maior jurista brasileiro – já afirmava aos seus alunos de Direito que justiça atrasada é o mesmo que injustiça manifesta. E não tem solução simples. Não dá para tratar o Judiciário como uma empresa, com regras de produtividade e metas anuais, por exemplo. Basta notar que uma das causas da lentidão reside numa de suas qualidades mais louváveis: o direito de ampla defesa que toda pessoa tem ao ser acusada de um crime, além do direito de ser julgado em mais de uma instância. São direitos fundamentais para que você não corra o risco, algum dia, de ser acusado injustamente e condenado sem ter tido a chance de se defender.

O problema é que esses direitos constitucionais, ao serem traduzidos no código que rege o processo penal, transformaram-se numa escada sem fim de instâncias de julgamento e nada menos que 16 tipos de recursos. Em vez de garantirem direitos ao cidadão, acabam sendo usados malandramente para se ganhar tempo ou anular uma decisão por uma questão meramente formal. “Temos uma Justiça kafkiana”, afirma o jurista Diogo de Figueiredo Moreira Neto, autor do livro “O sistema judiciário brasileiro e a reforma do Estado”, lembrando o célebre romance “O processo”, do escritor Franz Kafka.

Se você nunca leu “O processo” talvez tenha assistido ao filme *Brazil*, que narra a história de um mundo superburocratizado, em que injustiças são perpetuadas para não atrapalhar o funcionamento da máquina judiciária. O título do filme diz muito da imagem que nosso

sistema tem pelo mundo afora. Nesse jogo que muitas vezes beira o surreal, no qual só os advogados, promotores e juizes entendem as regras nos seus detalhes mais complexos, o processo se transformou numa peça abstrata, um monte de relatórios, pareceres e sentenças que seguem mecanicamente o rito processual sem levar em conta que os interessados são pessoas de carne e osso, que sofreram agressões ou até mesmo que perderam suas vidas nas mãos de pessoas perigosíssimas. Muitas vezes conta mais para a sentença final quem falou primeiro perante um juiz (o código exige que a acusação fale antes da defesa do réu para que o julgamento tenha validade) do que aquilo que foi dito durante a audiência.

Na verdade, nem todos esses problemas nascem no Judiciário, pois quem faz as leis e códigos processuais é o Legislativo. Cabe aos deputados e senadores muita responsabilidade pelo imbróglio em que a Justiça se meteu. No Senado pode ser votada nos próximos meses a controvertida reforma do Judiciário. O projeto inicial, de autoria do jurista Hélio Bicudo, atual vice-prefeito de São Paulo, ficou dez anos sendo debatido e emendado até que chegasse à sua forma atual. “Não sobrou praticamente nada do meu projeto”, reclama Bicudo. “Perdemos mais uma chance de criarmos uma Justiça mais ágil e eficiente.” Para ele, o corporativismo das instituições e os lobistas mais uma vez impediram que a Justiça fosse simplificada e passasse a atuar voltada para os interesses de seus únicos clientes legítimos: os cidadãos.

#### **Inquéritos policiais**

No que se refere diretamente ao combate à criminalidade, uma das inovações derrubadas por emendas mudava a forma pela qual o inquérito policial é produzido. Hoje, quem preside o inquérito é o delegado de polícia, que na maioria das vezes entrega à promotoria um documento cheio de falhas ou até mesmo com graves afrontas à Constituição, como são os casos de confissão sob tortura. “Os delegados muitas vezes não conseguem colocar um carimbo no lugar certo”, afirma o desembargador Jorge Uchôa de Mendonça, presidente do Instituto dos Magistrados do Brasil e presidente da 5ª Câmara Criminal do Rio de Janeiro. Uchôa também afirma que os delegados muitas vezes são nomeados e promovidos por critérios políticos, o que os coloca numa posição frágil, por exemplo, quando têm de investigar uma pessoa influente na sociedade. “Não é raro encontramos defeitos deliberados no inquérito, produzidos para evitar a condenação do acusado”, diz Uchôa.

Havia duas propostas para resolver o problema das investigações incompletas. A mais defendida é a que transferia para o Ministério Público, ou a promotoria, a presidência do inquérito. A promotoria é um órgão ligado ao poder Executivo, cuja atribuição é fiscalizar o cumprimento da lei. Como é quase sempre o promotor quem oferece a denúncia à Justiça, depois de analisar o inquérito enviado pelo delegado, por que não deixar logo para o promotor a responsabilidade de produzir um inquérito sem falhas? Esse é o sistema adotado em países como a Itália, por exemplo, que conseguiu avançar muito no combate à violência graças aos promotores da “Operação Mãos Limpas”, que investigaram as ligações do crime organizado com o sistema político e com a administração pública.

A segunda hipótese seria a criação de um juiz responsável pelas investigações, chamado de juiz de instrução, como acontece na Espanha e na França. Os defensores dessa idéia afirmam que só um juiz, por ser vitalício (não pode ser demitido), inamovível (não pode ser transferido) e gozar da irredutibilidade do salário, pode conduzir uma investigação sem sofrer pressões políticas e financeiras. O jurista Diogo de Figueiredo Moreira Neto defende a implantação dos juizados de instrução à francesa. Lá, os jovens juizes, ao ingressar na carreira, passam algum tempo como juizes de instrução. Com isso ganham experiência prática com os pequenos delitos do dia-a-dia para poder julgar, no futuro, casos mais importantes. Também seria uma maneira de aproximar o juiz da sociedade, evitando que ele desenvolva a cultura do processo abstrato e burocrático.

As duas opções chegaram a ser discutidas no projeto de reforma, mas a pressão das associações de delegados sobre os deputados acabou prevalecendo sobre a necessidade de mudança. Os delegados abominam a ideia de ter que responder a um promotor e juiz pelo andamento de um inquérito. E como estão muito mais próximos dos eleitores do que juizes e promotores, têm muito mais valor eleitoral para os deputados. O resultado é que fica tudo como está, ao menos quanto ao inquérito.

#### Juizados especiais

A aproximação do Judiciário com a população começa a acontecer de uma outra forma: a implantação dos juizados especiais criminais, que estão sendo criados principalmente onde há alta taxa de criminalidade. Eles são semelhantes aos popularmente chamados "juizados de pequenas causas", só que voltados para delitos menores, que não envolvam atentados à vida.

As vantagens desses juizados são muitas: eles desafogam a Justiça comum, hoje atolada com centenas de milhares de processos, para que cuide apenas dos crimes mais graves. Isso deve agilizar o andamento dos processos. Por outro lado, julga rapidamente os pequenos delitos, o que a longo prazo deve restabelecer a confiança da população no sistema judiciário. Outra característica importante dos juizados é buscar um acordo entre as partes envolvidas já na primeira audiência. Se houver acordo, o juiz aplica uma pena alternativa ao culpado (geralmente trabalho na comunidade). A queixa só se transforma em processo se não houver acordo. Dessa forma, disputas que poderiam se arrastar por vários anos na Justiça comum são resolvidas em poucos meses. Para funcionarem bem, no entanto, os juizados dependem de outras instituições. A mais importante talvez seja a Defensoria Pública, um órgão pelo qual o governo oferece advogado a quem não pode pagar e que pode ser ampliado e fortalecido.

"A Defensoria Pública não pode continuar a ser o patinho feio do sistema. Ela é fundamental para que a Justiça seja garantida também para as camadas mais pobres", afirma Diogo de Figueiredo Moreira Neto.

#### Descentralizar e informatizar

O jurista Hélio Bicudo vai mais além. Para ele, a mesma descentralização proposta pelos juizados deveria valer também para a Justiça criminal comum. As varas e alçadas criminais, que geralmente ficam concentradas em enormes prédios, localizados

geralmente no centro das grandes cidades, deveriam dar lugar a varas e alçadas espalhadas como são as delegacias e funcionando principalmente nas regiões de criminalidade acentuada. "Hoje uma testemunha, por exemplo, precisa atravessar a cidade e perder um dia inteiro para dar um depoimento", explica. No seu projeto de reforma enviado à Câmara há dez anos, Bicudo também defendia uma simplificação na estrutura do Judiciário, hoje dividido entre Justiças Federal, Estadual e Militar. "Isso é um desperdício de dinheiro público com prédios e duplicações de funções", afirma. Ele defende a extinção da Justiça Militar (que julga crimes cometidos por policiais militares) e a junção das Justiças Estadual e Federal numa no nível dos Estados.

Parece óbvio que a simplificação melhora o desempenho, mas o Judiciário brasileiro parece ver nessa ideia um perigo aos seus empregos e salários. Basta entrar em qualquer arquivo de um tribunal para ter uma apavorante amostra da aversão que a Justiça parece ter por simplicidade. São milhares de documentos empilhados esperando julgamento ou pareceres. Numa época em que até a padaria da esquina da sua casa já tem e-mail e home page na internet, a Justiça Federal só no ano passado abriu licitação para a introdução de um sistema unificado de troca online de informação entre os tribunais federais. Quando instalado, o Infojus permitirá que se saiba de tudo que uma pessoa aprontou nos diversos Estados. Hoje, um perigoso bandido na Bahia, por exemplo, ainda pode ser tratado como um santo em São Paulo.

Nas justiças estaduais o problema é outro. Vários Estados já dispõem de bancos de dados informatizados, que começaram a ser implantados por volta de 1995. O problema é que muitos desses sistemas não conversam entre si, o que impede que as informações sejam trocadas. Isso acontece porque cada Estado tem autonomia administrativa sobre sua Justiça. "Não existe padronização de sistemas e há um desnível muito grande no nível de informatização de uma região para outra do país", afirma o advogado Marcos da Costa, presidente da Comissão de Informatização Jurídica da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Para ele, a simples introdução de computadores poderia reduzir pela metade o tempo de tramitação dos processos.

Um estudo sobre o poder transformador da tecnologia no Judiciário está sendo feito por um grupo de Santa Catarina, reunindo membros de todos os tribunais e advogados. O uso de assinatura digital, de processos eletrônicos de certificação e a implantação de intranet (uma espécie de internet voltada só para o Judiciário) poderiam fazer milagres. "O que levaria meses para acontecer poderia ser despachado em questão de segundos", diz o advogado.

No entanto, muitas associações de magistrados veem com receio essas mudanças. A informatização traz consigo formas muito mais ágeis de fiscalização por parte das corregedorias, além da possibilidade de tornar público todo o andamento do processo. Em outras palavras, o juiz perde o conforto recôndito de sua sala e passa a ser cobrado diretamente pela sociedade. Por isso, muitos preferem afirmar que o problema da lentidão está na falta de juizes, o que não deixa de ser verdade, como demonstram as estatísticas.

### Otimização de recursos

No Brasil, há 1 juiz para cada 29 mil habitantes, enquanto nos países do primeiro mundo essa relação raramente ultrapassa 1 para 10 000. Além disso, os magistrados reclamam que faltam verbas para reformar os tribunais, contratar novos assessores e até mesmo motoristas. “Os juízes estão tirando férias para colocar o serviço em dia. Como são obrigados a fazer audiências diariamente, não têm tempo para os despachos. Isso é desumano”, afirma o desembargador Uchôa, do Instituto dos Magistrados do Brasil.

Realmente, o funil do sistema judiciário produz grandes deformações na carreira. Hoje, quanto mais velho e experiente é um juiz, depois de passar por seguidas promoções, mais trabalho ele vê acumulado sobre sua mesa. Para se ter uma ideia, cada ministro do Superior Tribunal de Justiça (a terceira instância de julgamento) julgou, em média, 7 000 processos em 2001. E é um trabalho que tem muito de mecânico, que exige pouco de suas qualidades intelectuais. Por outro lado, um jovem juiz que começa sua carreira numa pequena comarca de primeira instância passa o dia olhando as paredes.

As soluções para essa deformidade, porém, não passam necessariamente pelo inchamento dos quadros do Judiciário. Uma medida simples e eficiente seria a transferência para o escrivão de todo o ordenamento do processo criminal. Os juízes só interviriam no caso de dúvida ou impasse na tramitação do processo, ficando liberados para fazer o que a sociedade realmente espera deles: julgar.

Outra medida simples e eficaz seria a introdução de multa no caso de abuso de recursos por parte dos advogados. Isso refrearia a prática comum, entre os advogados, de buscar qualquer brecha que permita um recurso, mesmo que não haja embasamento para o pedido. Assim, as instâncias superiores ficariam menos atoladas e poderiam trabalhar com muito mais agilidade.

### Súmula vinculante

Uma outra proposta é a adoção de um artifício chamado súmula vinculante. Como muitos processos são extremamente parecidos, parece perda de tempo e dinheiro permitir que tramitem anos a fio pelas engrenagens do Judiciário se a decisão final do Superior Tribunal de Justiça será repetir a jurisprudência já estabelecida. O que a súmula faz é obrigar os juízes das instâncias inferiores a emitir suas sentenças já de acordo com a jurisprudência. A ideia parece boa, mas encontra adversários por todo o sistema judiciário. A justificativa é que a súmula engessa e distancia a Justiça da realidade das ruas e da evolução da sociedade.

Na prática, a súmula faria com que qualquer crime fosse responsabilidade apenas dos 11 juízes do Supremo Tribunal Federal (STF). Os juízes das instâncias inferiores passariam a ser, na visão dos críticos da súmula, meros despachantes. Há um certo exagero nisso. Basta notar que, hoje, 80% dos processos em tramitação decorrem de planos econômicos do governo e são praticamente idênticos. Mesmo assim, atravessam todo o pingue-pongue de recursos até chegarem à sentença final do Supremo Tribunal Federal.

Um meio-termo entre essas duas opiniões seria a adoção da súmula somente a partir do primeiro recurso. Ou seja: os juízes de

primeira instância continuariam livres para julgar de acordo com sua consciência e a súmula passaria a funcionar mais como um antídoto para a enxurrada de recursos que os advogados costumam impetrar. Só que, mais uma vez, isso vai contra interesses corporativistas: muitos advogados vão perder o ganha-pão por não terem mais como arrastar os processos por anos a fio. E os juízes das instâncias superiores vão perder parte de seu poder.

Como se vê, a briga nos bastidores prioriza interesses privados. Enquanto isso, a sociedade continua clamando por uma Justiça que tarde menos e, principalmente, que não deixe de faltar.

### O que precisa ser feito:

- Transferir a responsabilidade pelo inquérito policial para o Ministério Público, para evitar que o trabalho tenha que ser refeito pela Justiça.
- Ampliar a rede de juzgados especiais criminais, que julgam crimes com pena máxima de até dois anos.
- Descentralizar varas e alçadas criminais, onde são julgados crimes com penas superiores a dois anos, e criar unidades nos bairros, segundo a densidade demográfica e a taxa de criminalidade.
- Implantar um sistema informatizado que permita a rápida troca de dados entre os tribunais e evite que foragidos em um Estado passem por santos em outro.
- Adotar a súmula vinculante a partir do primeiro recurso a instâncias superiores, para evitar os recursos protelatórios, mas mantendo a autonomia do juiz de primeira instância.
- Criar multas para advogados que apresentem recursos protelatórios, sem embasamento jurídico.
- Transferir o ordenamento do processo criminal do juiz para o escrivão, para desafogar os magistrados e dar a eles tempo para julgar.

Fonte: <http://super.abril.com.br/ciencia/justica/>

Enviado pelo professor Vladimir Silva dos Santos

### ➤ TEMÁTICA: VIOLÊNCIA

### ➤ SUBTEMA: VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

#### Texto 10: Bullying: Violência nas escolas – Bullying, o que é?

O "Bullying" é um termo de origem inglesa, que significa a agressão física ou psicológica, de forma intencional, praticada repetidamente por um aluno ou grupo de alunos sobre um colega ou grupo de alunos mais frágil.

Trata-se de um comportamento que assenta numa relação desigual de poder entre os intervenientes; ocorre repetidamente e de uma forma hostil e os alunos considerados alvos têm, normalmente, uma ou outra característica que os diferencia dos demais (usam óculos, são obesos, são os melhores ou os piores da turma, vestem ou pensam de maneira diferente, entre muitos outros motivos).

Entre as crianças e os jovens, o "bullying" pode assumir proporções graves e reflectir-se num comportamento anti-social com consequências muito sérias para o futuro, quer para os alunos agressores quer para os alunos agredidos.

### Os diferentes tipos de Bullying

O "bullying" pode ser classificado de duas formas: o directo, através de violência física e o indirecto, através de agressão moral.

As crianças e jovens alvos de "bullying" são sucessivamente colocadas pelo aluno agressor em situações embaraçosas e são vítimas de alcunhas ofensivas, ameaças, discriminação, isolamento e exclusão grupal, perseguição, assédio, humilhação verbal, roubos e, por vezes, agressão física e vandalismo ou destruição dos seus bens (livros, roupas e outros pertences).



Um outro tipo recente de "bullying" é o "cyber-bullying". Neste caso, são utilizadas as novas tecnologias da informação para insultar e intimidar (por exemplo: mensagens electrónicas a colegas com o intuito de os difamar e intimidar).

### Os efeitos directos do "bullying" nas escolas

O sexo masculino é o mais propenso ao "bullying", especialmente ao directo. Porém, este problema também afecta as raparigas, usualmente através de práticas de difamação e exclusão de grupos.



O "bullying" ocorre mais facilmente em escolas com uma deficiente supervisão por parte dos adultos, seja pelo número insuficiente de auxiliares de educação ou pelo excesso de alunos, e em escolas onde não há um devido acompanhamento lúdico e cultural nos intervalos e tempos livres.

Quando os alunos agressores têm condições para continuar a exercer o seu poder, todos os outros acabam por ser, directa ou indirectamente, afectados. A ansiedade e o medo acentuam-se genericamente, quando os comportamentos agressivos não trazem quaisquer consequências para os alunos que os praticam.

A falta de preparação das escolas para estes casos é problemática. Os professores assistem, muitas vezes, a actos de violência de origem pouco perceptível, que acabam por ser resolvidos com castigos a ambas as partes envolvidas. O aluno, considerado vítima, é punido por distúrbios que não causou e sente-se, geralmente, injustiçado podendo mais tarde também ele vir a ser o causador de novos distúrbios.

### Principais características dos alunos envolvidos no "bullying"

Além da predisposição genética para a agressividade, algumas condições familiares podem favorecer o desenvolvimento da violência nas crianças e jovens. Os autores de "bullying" são, normalmente, alunos pertencentes por vezes a famílias com um relacionamento afectivo desequilibrado, onde os pais afirmam a sua superioridade através de comportamentos agressivos, verbais ou físicos, ou têm excesso de tolerância e permissividade na educação dos seus filhos.

Os alunos vítimas de "bullying" são, geralmente, jovens tímidos, inseguros e sem recursos físicos para se defenderem. Consequentemente, poderão baixar o desempenho escolar e tentar evitar a escola, abandonando-a precocemente. Em casos mais graves, chegam mesmo a entrar em estados depressivos.

Há ainda os alunos que são testemunhas de "bullying", que assistem e convivem com esse tipo de violência entre colegas, mas que evitam falar sobre o problema, sob pena de poderem ser as próximas vítimas, ou então porque não acreditam na capacidade da escola para intervir. Apesar de não sofrerem directamente as agressões, podem sentir-se incomodados e inseguros perante o sofrimento dos seus colegas (vítimas), o que também pode ser motivo de transtorno psicológico.

### Principais consequências

Se não forem desencorajados, os alunos causadores de "bullying" poderão manter esse comportamento ao longo de toda a sua vida, seja em ambiente doméstico ou profissional, tornando-se indivíduos anti-sociais, violentos e, por vezes, criminosos.

Os alunos vítimas de "bullying" podem reagir de formas diferentes, consoante a sua personalidade e os seus relacionamentos familiares e sociais. Alguns, poderão não superar os traumas sofridos na escola e crescer com sentimentos negativos em relação a si próprios. Em idade adulta, poderão sentir dificuldades de relacionamento e até acabar por adoptar um comportamento agressivo sobre alguém que considerem mais frágil. Alguns casos extremos podem, inclusivamente, conduzir ao suicídio.



### Como saber se o seu educando pratica ou é vítima de bullying

É difícil ter essa percepção, a não ser que o seu educando relate os acontecimentos ocorridos na escola. A maior parte dos actos de bullying ocorre na ausência de adultos e, muitas vezes, de forma dissimulada. A maior parte das vítimas não fala sobre a situação com os professores ou os pais/encarregados de educação, acabando por encarar a escola como um local de perigo e não de aprendizagem.

Para atenuar esta situação tente aperceber-se se existe algum sinal de "bullying" no seu filho/educando, ou seja: por exemplo, se ele é agressivo para consigo ou para com os irmãos ou outros familiares

em casa sem aparente explicação ou se é excessivamente submisso. Fale com ele abertamente, para saber se se sente bem na escola. Faça-lhe perguntas sobre os colegas, se tem muitos ou poucos amigos e se testemunha ou é alvo ou autor de agressões físicas ou psicológicas. Mostre-se disponível para o ouvir e aconselhar. Desencoraje sempre a violência, seja como agressão, seja como defesa.

Entre em contacto com a escola e procure saber a opinião dos professores sobre o seu filho, ou seja: se ele é sociável ou se é tímido e tende a isolar-se, ou se, pelo contrário, é violento para com os colegas.

### Como enfrentar o problema?

→ Às crianças/jovens alvos de "bullying": aconselhe-as a ignorar as alcunhas e as intimidações morais, a cultivar amizades com colegas não agressivos, a evitar, os locais de risco na escola e a apresentar queixa aos professores, sempre que necessário. Se possível, fale com o Conselho Executivo da Escola ou com um professor que lhe pareça mais sensível ao problema e que possa acompanhar a situação, por exemplo: o Director de Turma.

→ Às crianças/jovens autores de "bullying": evite os castigos e as punições físicas, que só desencadearão mais violência! Aconselhe-os a controlar a sua irritabilidade e a ocupar os tempos livres com actividades lúdicas de que gostem (desporto, jogos, música). Explique-lhes, insistentemente e ao longo do tempo, que a amizade com pessoas de diferentes personalidades pode trazer benefícios e aprendizagens úteis.

→ Às crianças/jovens testemunhas de actos de "bullying": encoraje-as a intervir em defesa da vítima, fazendo queixa a um professor e não sendo conivente para com o agressor, de modo a tentar desencorajá-lo.

Identificar e tratar este problema em tempo útil, envolvendo os alunos agressores, alunos agredidos, testemunhas, professores e pais ou encarregados de educação, é, portanto, essencial como forma de prevenção e redução de casos deste flagelo social.

Fonte: <http://km-stressnet.blogspot.com.br/2007/11/bullying-violencia-nas-escolas.html>  
Enviado pelo professor João Manoel de Faro Neto

### Texto 11: Fenômeno Bullying e a educação física escolar

por Walmer Monteiro Chaves.

Na era da "Pedagogia da Inclusão" ainda constatamos no contexto escolar, vários tipos de exclusões, discriminações, rejeições e perseguições permeando as relações interpessoais. Considerando que a sociedade atual apresenta um quadro de inversão de valores e de violência explícita, a escola têm uma difícil missão de despertar o senso crítico em seus alunos, visando uma sociedade plural, de tolerância às diferenças e fraterna, pautada em princípios éticos, estéticos e morais.

O objetivo deste estudo é destacar a existência do bullying nas escolas e propor estratégias para a sua superação através das aulas de Educação Física.

O problema está centrado na seguinte questão: como contribuir para a superação do bullying através das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física?

A Educação Física, através de seus profissionais, deve dar a sua contribuição para a superação da violência e das discriminações, que deixam marcas, por vezes irreversíveis, nos alunos excluídos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional. Devemos ressaltar que a Educação Física poderá dar a sua contribuição específica, porém faz-se importante a ação conjunta de uma equipe multidisciplinar para que se obtenha resultados mais efetivos, frente à complexidade dos fatos envolvendo o bullying.

### Inclusão x exclusão

A importância da Educação Física escolar foi ressaltada no "Manifesto Mundial da Educação Física"- FIEP/2000 (Fédération Internationale D'Éducation Physique), que no capítulo XVI, tratou da "Educação Física e seu compromisso contra a discriminação e a exclusão social", concluindo que: " A Educação Física deve ser utilizada na luta contra a discriminação e a exclusão social de qualquer tipo, democratizando as oportunidades de participação das pessoas, com infra-estruturas e condições favoráveis e acessíveis". (art. 18, p.43)

William e Susan Stainback (1999) afirmam que a exclusão nas escolas lança as sementes do descontentamento e da discriminação social e o ensino inclusivo é a prática para todos, independente de talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, visando atender às necessidades dos alunos.

A indiferença às diferenças acentuam e reforçam as desigualdades e, sendo assim, devemos ampliar as oportunidades para que todos possam desfrutar do aprendizado de novos conhecimentos, experiências e valores subjacentes à cultura corporal do movimento, bem como, da apreensão da prática social identificada com a formação de uma cidadania humanista e democrática.

Para Skrtic (apud. STAINBACK, 1999, p.31), a inclusão [...] "é um novo paradigma de pensamento e de ação, no sentido de incluir todos os indivíduos em uma sociedade na qual a diversidade está se tornando mais norma do que exceção".

Quando se trata de uma sociedade plural composta de diferenças de todas as ordens, surge a necessidade de se atentar para grupos minoritários que, por vezes, são discriminados ou marginalizados. Essa exclusão recai sobre diferenças associadas ao gênero, raça, etnia, classe social, religião, idade, habilidades motoras, biótipo, desempenho esportivo, doenças crônicas, portadores de deficiências, dentre outras.

A Educação Física voltada para a formação da cidadania dos alunos deve ser crítica ao modelo que reproduz [...] "a marginalização, os estereótipos, a individualidade, a competição discriminatória, a intolerância com as diferenças, dentre outros valores que reforçam as desigualdades, o autoritarismo, etc...". (RESENDE E SOARES, 1997, p.33)

Para os autores acima citados, o processo de intervenção educacional deve [...] "estar pautado em valores nobres de justiça, de

tolerância às diferenças, de pluralidade, de liberdade, de fraternidade e de igualdade de condições e oportunidades". (ibid, p.31)

O Coletivo de Autores destaca a importância de desenvolver uma reflexão pedagógica, [...] "sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação contrastando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem". (1992, p.40)

O "princípio da alteridade" deve consubstanciar nossa prática como educadores, pois precisamos considerar, respeitar e compreender o outro numa relação de totalidade, como sujeito humano. A alteridade implica numa dialética entre um indivíduo e o(s) outro(s), pois é no contato com as diferenças que construímos nossa própria identidade. (BETTI, 1999)

A escola tem a função de propiciar conteúdos e valores pautados na ética, que possui como elementos constitutivos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a cooperação, a sinceridade e a autenticidade. A Educação Física não pode se eximir da responsabilidade de colaborar com esses valores na formação dos alunos.

Segundo Perrenoud<sup>1</sup> (2000) em uma sociedade em crise e que tem vergonha de si mesma, a educação é um exercício de equilibrista. Numa educação voltada para a cidadania é preciso que se criem situações que facilitem verdadeiras aprendizagens, tomadas de consciência, construção de valores e de uma identidade moral e cívica. O autor destaca a importância de: prevenir a violência dentro e fora da escola; lutar contra os preconceitos e as discriminações; criar regras de vida comuns referentes à disciplina, às sanções e à apreciação da conduta na escola; analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula; e desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça.

Perrenoud<sup>2</sup> (2000) destaca, ainda, que o processo de aprendizagem prescinde da vivência grupal e para isto é primordial que se garanta: a necessidade gregária / de pertencer ao grupo, ancoragem identitária; a socialização, aprendizagem de vida em grupo; e a importância das interações na construção dos saberes.

A exclusão gerada pela violência pode acarretar distúrbios comportamentais e sociais graves, com acontecimentos episódicos dentro ou fora do contexto escolar.

Segundo Chauí, a violência como exercício de força física e coação psíquica, contrária ao corpo e à consciência, pode causar "danos profundos e irreparáveis, como a morte, a loucura, a auto-agressão ou a agressão aos outros". (2000, p.336-337)

A compreensão mútua entre os seres humanos é vital para que as relações saiam de seu estado bárbaro de incompreensão. A antropo-ética deve trabalhar para a humanização, a solidariedade, o respeito e a tolerância às diferenças. "A ética da compreensão pede que se compreenda a incompreensão". (MORIN, 2005, p. 99)

Os valores éticos surgem como a garantia de nossa condição de sujeitos, proibindo moralmente que nos transformem em coisa usada e manipulada pelos outros. Dessa forma a escola deve atentar para a criação de um senso e uma consciência moral nos alunos, para que

se evitem situações de violência, discriminações, exclusões e do fenômeno bullying, que veremos a seguir.

### Fenômeno bullying

A tradução literal do termo bully significa ameaçar, intimidar, dar trote, fanfarronar e bravatear. Como não existe na língua portuguesa uma palavra capaz de expressar as situações de bullying, as seguintes ações podem estar relacionadas a esta prática: colocar apelidos pejorativos, ofender, zoar, encarnar, intimidar, tyrannizar, assediar, amedrontar, discriminar e agredir.

O termo bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, ocorrendo dentro de uma relação desigual de poder. Significa usar o poder ou força repetidamente para intimidar, perseguir ou chantagear pessoas que, sem defesas, abatem-se, causando um enorme prejuízo à formação psicológica, emocional e sócio-educacional da vítima. (ABRÁPIA, 2005; FANTE, 2005; BEAUDOIN E TAYLOR, 2006; TEIXEIRA, 2006)

Por tratar-se de um fenômeno social, pode surgir em diversos contextos, em função das relações interpessoais de crianças, jovens e adultos, tais como: trabalho (workplacebullying), prisões, asilos de idosos, orfanatos, família, clubes, áreas de lazer, meios de comunicação (cyberbullying - através da internet, mensagens e orkut - telefonia celular), dentre outros.

Para Fante (2005, p.9) o bullying "estimula a delinqüência e induz a outras formas de violência explícita, produzindo cidadãos estressados, deprimidos, com baixa auto-estima, capacidade de auto-aceitação e resistência à frustração, reduzida capacidade de auto-afirmação e de auto-expressão". Dependendo das situações geradas, pode proporcionar doenças psicossomáticas, transtornos mentais e psicopatologias graves.

Teixeira (2006) afirma que os alunos-vítimas podem apresentar, dependendo da gravidade dos fatos, transtornos comportamentais associados como: fobia social, distímia, depressão, transtornos invasivos do desenvolvimento (síndrome de Asperger e autismo infantil), transtornos disruptivos (transtorno desafiador opositivo, transtorno de conduta), transtorno de déficit de atenção / hiperatividade, transtorno bipolar do humor, depressão infantil e fobia escolar. Estes casos devem ter o acompanhamento de um profissional habilitado para que possam ser identificados e tratados devidamente.

As vítimas geralmente apresentam diferenças em relação ao grupo no qual estão inseridas, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física, aspectos intelectuais, culturais, étnicos, religiosos, esportivos, sexuais e financeiros, dentre outras. Por sentirem-se indefesos frente aos ataques sofrem calados por vergonha da exposição ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas, destrutivas que podem culminar em vinganças e suicídios. (FANTE, 2005; BEAUDOIN E TAYLOR, 2006)

Os agressores são pessoas, geralmente, sem limites (familiar, social, ...), que gostam de experimentar a sensação de poder,

apresentam dificuldades de relacionamento social, são inseguros, carentes afetivamente e inadequados, sofrem intimidações em suas casas, já foram vítimas de algum tipo de abuso, são freqüentemente humilhados por outros e vivem sob constante pressão para que tenham sucesso em suas atividades rotineiras. Estudos realizados em diversos países já sinalizam para a possibilidade de que estas pessoas venham a se envolver em atos de delinquência ou criminosos. (ABRAPIA, 2005)

As testemunhas são alunos que não sofrem, nem praticam bullying, mas convivem em um ambiente onde ele ocorre. Geralmente se calam em função do temor de se tornarem as próximas vítimas e se sentem incomodados com o que vêem e inseguros sobre o que fazer.

O agressor impõe seu comportamento ao grupo, atraindo seguidores que passam a compactuar com as agressões. Esses seguidores, em função da necessidade gregária, passam a efetuar agressões para serem aceitos no grupo, ampliando o problema.

É importante ressaltar que tanto as vítimas, como os agressores e as testemunhas devem receber a devida atenção no processo educacional, visando a superação do problema. Deve existir, portanto, um enfoque multidisciplinar para a obtenção de resultados efetivos no combate ao bullying na escola.

Segundo Cury (1998; 2003), em sua teoria da inteligência multifocal, a memória é a caixa de segredos da personalidade. O que somos, o mundo dos pensamentos e o universo de nossas emoções são produzidos a partir dela. A personalidade não é estática e sua transformação depende da qualidade de arquivamento das experiências ao longo da vida. Na infância as zonas de conflito da memória são formadas, por isso quando adultos temos mais resistência às mudanças e para isto devemos ser flexíveis, pois nada é estático na psique, tudo pode ser superado e reconstruído.

Portanto, quanto mais cedo ocorrerem as interferências na esfera escolar, teremos mais chances de êxito na formação de alunos-cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e igualitária.

### **Estratégias de ação**

O movimento e a expressão corporal dos alunos devem servir de instrumento de diagnóstico para detectarmos atos de violência, explícita ou implícita, e de exclusão, esporádicas ou persistentes, nas aulas de Educação Física.

A construção coletiva das regras de conduta e critérios de convivência nas aulas, podem garantir o compromisso e a responsabilidade no cumprimento destas, implicando, caso contrário, em sanções educativas. Vale ressaltar, que os conteúdos atitudinais devem ser valorizados, contribuindo também para o processo avaliativo dos alunos.

O período das aulas deve servir para o exercício da prática social, investindo positivamente nas relações interpessoais, pautadas em valores humanos, como a cooperação, solidariedade, respeito, justiça, enfim, voltadas para a formação da cidadania. No processo de socialização devem prevalecer os princípios da equidade, cujos direitos sejam os mesmos para todos, e da alteridade, baseado no respeito e tolerância às diferenças individuais.

O professor deve ter cuidado para não se converter em agressor, entrando assim em sintonia com os praticantes do bullying. Para isto deve atentar para algumas situações, como: a forma de fazer as correções pedagógicas para não ridicularizar ou rotular alunos; evitar deprecições quanto ao rendimento deles; mostrar preferência por alguns e indiferença a outros; fazer ameaças, perseguições e comparações entre eles; colocar apelidos pejorativos, dentre outras posturas inadequadas.

A linguagem corporal / não-verbal dos alunos é importante no sentido de observarmos alguns fatos, como: violência corporal nas atividades e jogos; olhares e risadas desqualificantes, intimidatórias e ridicularizantes; exclusões intencionais ("exaltação do erro", "não passar a bola", "ignorar na escolha das equipes", "distanciamento físico de alguns alunos", ...); provocações corporais (tapas, empurrões, esbarrões, assédios...); dentre outras manifestações.

As reclamações dos alunos são de suma importância para detectarmos a presença de bullying, sendo assim, não devemos mandar o aluno revidar ou ignorarmos o fato, mas sim, buscarmos os procedimentos adequados e as providências cabíveis.

Utilização do diálogo na solução dos conflitos e a busca constante de uma relação empática com os alunos, baseada na afetividade, respeito e atenção individualizada. O professor deve aproximar-se tanto do aluno-vítima, como do aluno-agressor na tentativa de superar as situações de discriminação.

Vale ressaltar que os alunos-agressores podem estar querendo chamar a atenção para suas dificuldades e inseguranças e necessitam serem ouvidos, compreendidos, auxiliados em suas carências e esta aproximação do professor com eles pode romper com a cadeia de agressividades.

Os jogos cooperativos apresentam-se como uma boa estratégia para a superação de conflitos associados ao fenômeno bullying. "O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum". (AMARAL, 2004, p. 13)

Estes jogos promovem a auto-estima e a convivência, sendo dirigidos para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais. Nestas atividades os alunos jogam uns com os outros e não contra (grifo nosso), tornando-se parceiros, solidários em um empreendimento e não adversários; os participantes jogam pelo prazer e deixam aflorar a espontaneidade e a alegria de atuar; desenvolve a autoconfiança, pois todos são bem aceitos e importantes; estreita as relações sociais, desenvolvendo o senso de unidade no grupo; todos os jogadores vivenciam um sentimento de vitória e estimula a perseverança frente as dificuldades enfrentadas. (SOLER, 2002, 2005; AMARAL, 2004; BROTO, 2001)

Promover "gincanas de solidariedade" que estreitem relações, sensibilizando para valores humanos entre os integrantes do grupo, culminando com visitas / vivências em orfanatos, asilos e entidades de assistência social.

Elaboração de peças teatrais, dramatizações, estórias cujos conteúdos envolvam valores morais, éticos e estéticos visando a reflexão do grupo e a vivência dos alunos em inversões de papéis, para que observem o outro lado da situação. Estas atividades podem

contribuir para que exista o respeito às diferentes "tribos" existentes e suas culturas típicas.

### Considerações finais

Cabe, portanto, ao profissional da Educação Física saber identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno bullying, para promover as estratégias de intervenção e prevenção, adequadas à realidade da escola. Não existem soluções prontas para o combate efetivo deste fenômeno, frente à complexidade do mesmo.

A busca de soluções depende muito do comprometimento profissional e de um trabalho articulado entre diversas áreas de conhecimento científico. A ação conjunta de uma equipe multidisciplinar propiciará possibilidades de resultados mais efetivos no combate ao bullying, frente às diversas facetas e desdobramentos que podem ocorrer durante o período de permanência deste fenômeno. O ser humano deve desenvolver o que Morin (op. cit.) denomina de "simbiosofia", ou seja, a sabedoria de viver junto. Educar para a compreensão humana passa a ser uma missão do setor educacional, como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

A Educação Física no âmbito escolar deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas devem estar voltadas para a suplantação de práticas injustas e discriminatórias.

Fonte: <http://cev.org.br/biblioteca/fenomeno-bullying-e-educacao-fisica-escolar/>.  
Enviado pelo professor João Manoel de Faro Neto

- **TEMÁTICA: TRÂNSITO**
- **SUBTEMA: MOBILIDADE URBANA**

### Texto 12: O que é Mobilidade urbana?

É a condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano de um Município. Assim, a mobilidade urbana adequada é obtida por meio de políticas de transporte e circulação que visam a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas no espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados de maneira efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.<sup>[1]</sup>

No Brasil, a lei federal nº 12.587, de 2012 estabeleceu as seguintes diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana:

1. integração com a política de desenvolvimento urbano e respectivas políticas setoriais de habitação, saneamento básico, planejamento e gestão do uso do solo no âmbito dos entes federativos;
2. prioridade dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados e dos serviços de transporte público coletivo sobre o transporte individual motorizado;
3. integração entre os modos e serviços de transporte urbano;

4. mitigação dos custos ambientais, sociais e econômicos dos deslocamentos de pessoas e cargas na cidade;
5. incentivo ao desenvolvimento científico-tecnológico e ao uso de energias renováveis e menos poluentes;
6. priorização de projetos de transporte público coletivo estruturadores do território e indutores do desenvolvimento urbano integrado; e
7. integração entre as cidades gêmeas localizadas na faixa de fronteira com outros países sobre a linha divisória internacional.

A Constituição Federal determina, em seu artigo 21, XX, que a União institua "*diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos*". O artigo 182 da Carta Magna brasileira, por sua vez, prevê que a política de desenvolvimento urbano executada pelo Poder Público municipal deverá seguir as mencionadas diretrizes fixadas em lei, para que se ordene "*o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes*".

Tendo em vista a política de desenvolvimento urbano de que tratam os dispositivos supracitados, a Presidência da República sancionou a Lei nº 12.587/12, que traz as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.

A lei em questão define e classifica os modos e os serviços de transporte, além de exemplificar infraestruturas de mobilidade urbana que compõem o Sistema Nacional de Mobilidade Urbana. Com efeito, verifica-se a necessidade de que as infraestruturas estejam sempre relacionadas com um planejamento sistêmico, de modo que sejam produzidos benefícios efetivos e proporcionais aos recursos empregados.

Assim como determina a Constituição Federal, os princípios, diretrizes e objetivos da Lei nº 12.587/12 são de observância obrigatória pelos municípios quando da elaboração de normas. Com isso, garante-se que as políticas e os planejamentos feitos no âmbito municipal estejam em consonância com os demais entes da Federação.

Dentre os princípios que embasam a Política Nacional de Mobilidade Urbana, destacam-se: a acessibilidade universal; o desenvolvimento sustentável das cidades; a equidade no acesso dos cidadãos ao transporte público coletivo; eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços de transporte urbano e na circulação urbana, dentre outros.

### Mobilidade Urbana no Brasil

O crescente número de veículos individuais promove o inchaço do trânsito, dificultando a locomoção ao longo das áreas das grandes cidades, principalmente nas regiões que concentram a maior parte dos serviços e empregos.

O Brasil, atualmente, vive um drama a respeito dessa questão. A melhoria da renda da população de classe média e baixa, os incentivos promovidos pelo Governo Federal para o mercado

automobilístico (como a redução do IPI) e a baixa qualidade do transporte público contribuíram para o aumento do número de carros no trânsito. Com isso, tornaram-se ainda mais constantes os problemas com engarrafamentos, lentidão, estresse e outros, um elemento presente até mesmo em cidades e localidades que não sofriam com essa questão.

Outro fator que contribui para aumentar o problema da falta de mobilidade urbana no Brasil é a herança histórica da política rodoviária do país, que gerou um acúmulo nos investimentos para esse tipo de transporte em detrimento de outras formas de locomoção. Com isso, aumentou-se também a presença de veículos pesados, como os caminhões, o que dificulta ainda mais a fluidez do trânsito no Brasil.

A cidade de São Paulo é uma das que mais sofrem com esse problema. Em média, o paulistano pode passar até 45 dias do ano no trânsito, algo impensável para quem deseja uma melhor qualidade de vida no âmbito das cidades. Aparentemente, as medidas criadas para combater essa questão não foram de grande valia, tais como: o sistema de rodízio de automóveis, a construção de mais ruas, viadutos e avenidas para a locomoção, entre outras.

### O trânsito de São Paulo possui um grande problema com congestionamentos e lentidão.

A grande questão é que, segundo especialistas, não há perspectiva de promoção de uma real mobilidade urbana no Brasil se as medidas adotadas privilegiarem o uso do transporte individual. É preciso, pois, melhorar as características do transporte público de massa, com mais ônibus, metrô e terminais. Além disso, incentivos a meios de transporte como as bicicletas, além de contribuir para essa questão, ajudam a reduzir a emissão de poluentes na atmosfera e melhorar a qualidade de vida no meio urbano. Por isso, a construção de ciclofaixas ou ciclovias surge como uma saída viável e inteligente.

Outra solução apontada para combater o inchaço de veículos nas cidades é a adoção do chamado *pedágio urbano*, o que gera uma grande polêmica. Com isso, os carros e motocicletas teriam de pagar taxas para deslocar-se em determinados pontos da cidade, o que recebe apoio de muitos especialistas, mas também o rechaço de outros. Se, por um lado, essa medida estimularia o transporte coletivo ao invés do individual; por outro, as críticas colocam que apenas a população de menor renda média é que seria direcionada para esse sentido, o que representaria, em tese, uma exclusão desse grupo ao espaço da cidade.

Vale ressaltar também que o modelo histórico de organização do espaço geográfico brasileiro não contribui para uma mudança desse cenário. Afinal, ao longo do século XX, houve uma rápida urbanização do país, que assistiu a um acelerado processo de crescimento das cidades e também de metropolização, ou seja, a concentração da população nas grandes metrópoles. Se o país tivesse passado por um processo de Reforma Agrária adequado, de forma a conter o elevado êxodo rural e, conseqüentemente, os níveis de urbanização, talvez essas e outras questões urbanas fossem de mais fácil resolução.

Fontes: GOLLNICK, Sergio. Viver Urbanamente. Disponível em[1]. Acesso em 14.fev.2014  
<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/1731-transporte-urbano-tem-ligacao-direta-com-problemas-de-saude-mortais.html>  
<http://mude.nu/solucoes-reais-para-transito-10/>  
 Enviado pelo professor Joelson Ricardo Dantas Oliveira

### Texto 13: Mobilidade urbana - o direito e a cidade

O debate sobre a mobilidade urbana pressupõe o direito à cidade e o acesso aos serviços que nela são oferecidos.

por Tales Pinto



As ciclovias são apontadas como uma das soluções para a melhoria da mobilidade urbana.

Com o crescimento das cidades brasileiras, principalmente a partir da década de 1970, uma das principais dificuldades dos habitantes dos centros urbanos é a **mobilidade urbana**. A ênfase na utilização do automóvel como principal meio de locomoção, a precariedade, os altos preços dos transportes coletivos e a falta de investimentos satisfatórios em infraestrutura de trânsito têm colocado a questão da mobilidade urbana como caminho para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

O presente texto tem por objetivo levantar alguns posicionamentos sobre a mobilidade urbana, um debate contemporâneo em muitas cidades, para que os professores possam desenvolver essa temática junto a seus alunos.

Várias propostas têm surgido neste debate, que vão desde o incentivo à utilização de novos modais de transporte, como a bicicleta, até ações restritivas de utilização do automóvel, como a criação de pedágios urbanos e os rodízios de automóveis. Mas para além de uma discussão sobre os meios de transporte e as normatizações de seu uso, há no debate sobre a mobilidade urbana um pano de fundo que diz respeito ao direito à cidade, ao direito de se deslocar por ela e acessar os diversos serviços que ela oferece.

Nesse sentido, o direito à cidade está ligado à possibilidade que os diversos grupos sociais têm de se deslocarem pelos centros urbanos. Os serviços públicos essenciais, como saúde e educação, bem como o lazer e a cultura, são direitos constitucionais. O acesso aos locais de trabalho aparece como uma necessidade fundamental dos trabalhadores. Pode-se perceber, assim, que a utilização desses serviços está ligada à possibilidade que essas pessoas têm de chegar aos locais em que são oferecidos. É necessário se deslocar à escola, ao centro de saúde, ao cinema, ao teatro, ao local de trabalho etc. O debate sobre a mobilidade urbana versa, dessa forma, sobre a garantia de condições necessárias à utilização dos serviços, como também sobre os obstáculos a essa utilização.

O pagamento da tarifa do transporte público, a necessidade de possuir um automóvel e a inexistência de condições aos modais

alternativos, como as ciclovias, são obstáculos à utilização dos serviços acima referidos. Os grandes congestionamentos também são situações que dificultam a garantia de acesso a esses direitos essenciais.

Há ainda outros problemas, como a localização das edificações que oferecem os serviços, geralmente se concentrando nas áreas centrais das cidades. A população das periferias é, dessa forma, mais uma vez prejudicada, já que normalmente são obrigadas a se deslocarem por grandes distâncias para terem seus direitos garantidos e poderem chegar a seus locais de trabalho.

Outro ponto que permeia o debate sobre a mobilidade urbana é o controle da emissão de poluentes por veículos automotores, demonstrando uma preocupação com o meio ambiente. O estímulo ao uso de veículos que não emitem gases, como as bicicletas, ou o incentivo ao uso do transporte coletivo – que em virtude da quantidade de pessoas que transporta, diminui a capacidade de poluição se comparado com os automóveis – são medidas apontadas como essenciais à formação de uma cidade sustentável.

Mas essas medidas esbarram muitas vezes nos interesses econômicos dos grupos sociais que controlam o desenvolvimento dos centros urbanos. As alterações urbanísticas esbarram nos planos que as grandes empreiteiras e construtoras estabelecem para seu crescimento. O aumento constante nas tarifas do transporte coletivo visa garantir o lucro das empresas de transporte. O estímulo ao uso do automóvel está em consonância com os interesses das grandes fabricantes de veículos.

As possíveis soluções para esses problemas também estão em consonância com esses interesses. Medidas de restrição do uso do automóvel constantemente são levantadas como meios para diminuir congestionamentos e o caos do trânsito, entrando na lista de ações o rodízio de veículos e a implantação de pedágios em certas áreas urbanas. A criação de ciclovias e a criação de corredores exclusivos de ônibus são intervenções urbanas apontadas como solução a esses problemas. A indústria do automóvel busca ainda desenvolver veículos menores que ocupem espaços reduzidos nas ruas das cidades.

Há ainda grupos que defendem uma tarifação do transporte coletivo que não seja paga diretamente pelo usuário ao utilizar o serviço, criando novas formas de financiamento deste modal de transporte. Essa medida possibilitaria um acesso universal ao sistema de transporte coletivo e diminuiria os obstáculos aos demais serviços essenciais.

Com estas informações, o professor poderá estimular uma pesquisa com seus alunos sobre a situação do transporte e da mobilidade urbana em sua cidade. Com os dados sobre o número de veículos, situação do transporte coletivo e de modais alternativos, os alunos podem avaliar os projetos dos órgãos públicos sobre a mobilidade urbana e de que forma há a garantia ou não de acesso aos serviços essenciais oferecidos nas cidades.

Fonte: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/mobilidade-urbana-direito-cidade.htm>

Enviado pela professora Maria Zelita Batista Brito e Gabriela Zelice de Queiroz da Cruz

➤ **TEMÁTICA: SAÚDE**

➤ **SUBTEMA: CONTROLE DE DOENÇAS**

**Texto 14: Aspectos atuais e relevantes sobre a Dengue**



O *Aedes aegypti* é responsável pela transmissão do vírus causador da dengue

As epidemias de dengue não são novidades no nosso país. Desde o século XIX, todos os anos, principalmente no verão, quando os fatores climáticos favorecem a reprodução do mosquito, observa-se um crescente aumento no número de casos dessa doença. Em razão da grande quantidade de afetados e de mortos, a dengue é considerada um problema grave de saúde pública.

Até 07 de março de 2015, segundo o Boletim Epidemiológico 9, já haviam sido registrados 224.101 casos da doença, sendo a região Sudeste a mais afetada, com assustadores 145.020 casos. Para o mesmo período foram identificados 102 casos graves da doença e a confirmação de 52 mortes. Apesar dos números alarmantes, verificou-se uma redução de 32% nos casos de morte pela dengue em comparação com as ocorrências de 2014.

A dengue é uma doença viral transmitida, principalmente, pela picada do mosquito do gênero *Aedes*. Nas Américas, o vetor é o *Aedes aegypti*; já na Ásia, esse papel é atribuído também ao *Aedes albopictus*. Vale destacar, no entanto, que essa última espécie já foi introduzida nas Américas na década de 1980, mas ainda não é responsável pela transmissão do vírus. Além da picada dos mosquitos, existem trabalhos que comprovam que a doença pode ser transmitida por meio de transfusão de sangue e da mãe para o bebê durante a gravidez.

O vírus causador da dengue é de RNA e pertence ao gênero *Flavivirus* e à família *Flaviviridae*. Atualmente são conhecidos quatro sorotipos no Brasil (DENV 1, DENV 2, DENV 3 e DENV 4), que circulam de forma simultânea ou alternada.

Após ter contraído o vírus, este pode ficar em média de 5 a 6 dias incubado. Após esse período, a dengue pode apresentar-se de forma assintomática ou não. Quando apresenta sintomas, estes podem ser brandos ou graves com evolução até mesmo para a morte.

Desde 2014 adota-se uma nova classificação para a dengue, em substituição aos termos clássicos, como febre hemorrágica da dengue, síndrome do choque da dengue e dengue com complicações. Atualmente, de acordo com os sintomas apresentados, podemos classificar o quadro em: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

As principais manifestações clínicas da dengue são febre superior a 39°C, com início súbito, e dores na cabeça, nos músculos, nas articulações e na região atrás dos olhos (retro-orbital). Além

disso, vômitos, enjoo, anorexia, coceira e erupções cutâneas podem ocorrer.

Quando o paciente apresenta, além dos sintomas descritos, sangramento de mucosas, vômitos persistentes, diminuição da temperatura do corpo, desconforto ao respirar, queda acentuada das plaquetas, tontura, irritabilidade, hepatomegalia (aumento do fígado) e/ou dores abdominais, considera-se um caso suspeito de dengue com sinais de alarme. Quando se observa taquicardia, pulso rápido e fino, cianose (coloração azul da pele), hipotensão arterial, sangramentos graves e/ou comprometimento de órgãos, suspeita-se de caso grave da doença.

Para a confirmação do diagnóstico de dengue, é necessário realizar testes laboratoriais. Entretanto, quando se lida com epidemias, a confirmação pode ser feita analisando-se os sintomas de pacientes. Em caso de suspeita de dengue, o Ministério da Saúde recomenda a procura imediata do serviço de saúde e que se evite tomar medicamentos por conta própria.

Apesar de ser conhecida por vários anos, a dengue é uma doença sem tratamento específico, e a terapia volta-se apenas para a redução dos sintomas. A principal recomendação para garantir uma recuperação adequada é a ingestão de grande quantidade de água e a hidratação venosa em casos mais graves.

Assim como não existe tratamento específico, maneiras totalmente eficazes de prevenção são inexistentes. Em alguns lugares, é possível encontrar à venda uma “vacina contra dengue”, entretanto, é fundamental informar que a vacina está em fase de estudos, logo não está disponível para uso e comercialização.

Para diminuir os riscos de contaminação pelo vírus, recomenda-se que todos colaborem para a redução dos criadouros do mosquito, evitando água parada, tampando bem as caixas d'água, limpando calhas e lajes e sempre evitando que objetos que possam acumular água fiquem expostos. Além disso, estudos estão sendo feitos para garantir que mosquitos transgênicos sejam lançados no ambiente para realizar o controle biológico. Até o momento, os testes estão apresentando resultado positivo.

#### Como esse tema é cobrado em vestibulares e Enem?

Por ser um grave problema de saúde pública, a dengue recorrentemente aparece em provas de vestibulares e no Enem. Entre os assuntos ligados a essa doença que já apareceram em provas, podemos destacar a criação dos *Aedes aegypti* transgênicos, as formas de prevenção da doença e medidas que diminuam a reprodução do mosquito.

Assim sendo, é de fundamental importância compreender bem todos os aspectos relacionados com a dengue, uma vez que as provas estão cada vez mais contextualizadas e temas de grande relevância, como a saúde pública, sempre são destaque.

Fonte: <http://vestibular.brasilecola.com/atualidades/aspectos-atuais-relevantes-sobre-dengue.htm>

Enviado pelo professor Joelson Ricardo Dantas Oliveira

#### Texto 15: O que é bom você saber sobre o HPV e a vacina aprovada na rede pública

*Na maior parte das vezes, o organismo combate o HPV sozinho; somente 5% dos infectados desenvolverão alguma forma de manifestação*

Teve início esta semana a **campanha de lançamento da vacina contra o HPV** para meninas de 11 a 13 anos no sistema público de saúde. Para enfatizar a importância da imunização, o evento organizado pelo Ministério da Saúde em São Paulo reuniu a presidente Dilma Rousseff, o governador de São Paulo Geraldo Alckmin e o prefeito da capital Fernando Haddad, além de várias outras autoridades. O esforço na divulgação não é à toa: por se tratar de uma vacina nova e um vírus sexualmente transmissível, o tema desperta receio nos pais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), autoridades sanitárias em todo o mundo e sociedades médicas brasileiras como a de pediatria e ginecologia e obstetria reiteram a importância da vacinação. Mas há médicos que não estão convencidos. E centenas de pais e mães, após encontrarem relatos de efeitos graves supostamente ligados à imunização, passaram a questionar se vale a pena autorizar que as filhas recebam a primeira dose na escola. Leia, a seguir, alguns fatos sobre o HPV e a vacina:

O HPV (papilomavírus humano) infecta a pele e as mucosas. Existem mais de 100 tipos diferentes de HPV, sendo que cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital (é considerada a doença sexualmente transmissível mais comum que existe). Pelo menos 13 tipos de HPV podem causar lesões capazes de evoluir para câncer.

Estudos no mundo comprovam que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas. Essa porcentagem pode ser ainda maior em homens.

- Os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de câncer do colo do útero e também na maioria dos casos de câncer de ânus, vulva e vagina. Já os tipos 6 e 11 não causam câncer, mas são encontrados em 90% das verrugas genitais.

O HPV é a principal causa do câncer do colo de útero, terceiro tipo mais frequente entre as mulheres, atrás apenas do de mama e de cólon e reto. No ano passado, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), 4.800 brasileiras morreram desse tipo de câncer no país, a maioria de classes menos favorecidas.

Na maior parte das vezes, o organismo combate sozinho o HPV. Estima-se que somente cerca de 5% das pessoas infectadas pelo HPV desenvolverão alguma forma de manifestação. Dessas, uma pequena parte evoluirá para câncer caso não haja diagnóstico e tratamento adequado. O HPV tem sido associado, cada vez mais, a casos de câncer de boca e garganta, e em idades cada vez mais baixas.

O uso de preservativo ajuda, mas não protege 100% contra o HPV, já que o vírus pode estar áreas que não estão cobertas pela camisinha. Qualquer tipo de atividade sexual pode transmitir o HPV, não apenas a penetração. E tantos homens quanto mulheres podem estar infectados sem apresentar sintomas.

Não há tratamento específico para eliminar o vírus. O tratamento das lesões clínicas deve ser individualizado, dependendo da

extensão, número e localização. Podem ser usados laser, eletrocauterização, ácido tricloroacético (ATA) e medicamentos que melhoram o sistema de defesa do organismo. Após ser tratada, a pessoa ainda pode voltar a se reinfectar.

A vacina quadrivalente contra o HPV (Gardasil) utilizada na campanha brasileira, protege contra 4 tipos de HPV (6, 11, 16 e 18). Apesar de gratuita apenas para meninas de 11 a 13 anos (e, futuramente, para todas as meninas de 9 a 13 anos), ela é aprovada para homens e mulheres de 9 a 26 anos. A vacina bivalente (contra os tipos 16 e 18) é aprovada sem limite de idade. Clínicas particulares também oferecem a vacina para pessoas acima dessa faixa etária, por considerar que há benefício.

O Ministério da Saúde adotou um esquema vacinal diferente do previsto na bula da vacina quadrivalente, que estabelece a segunda dose deve ser administrada dois meses após a primeira, e a terceira dose, seis meses após a primeira. Na rede pública, a segunda dose acontece seis meses após a primeira e a terceira, apenas cinco anos depois. Segundo o governo, o esquema alternativo garante maior adesão.

Como ocorre com todas as vacinas, as reações mais comuns são relacionadas ao local da injeção como, por exemplo, dor, vermelhidão e inchaço (edema). Os menos comuns são cefaleia e febre. Em geral, esses sintomas são de leve intensidade e desaparecem no período de 24 a 48 horas.

A síncope (desmaio) pode ocorrer após qualquer vacinação, especialmente em adolescentes e adultos jovens. Portanto, as pessoas vacinadas devem ser observadas com atenção por aproximadamente 15 minutos após a administração da vacina.

- No **Japão**, o governo deixou de promover a vacina após o registro de síndromes dolorosas em cinco meninas. Os casos estão sendo investigados, mas a vacina continua disponível gratuitamente para a população interessada.

A vacina quadrivalente contra o HPV está no programa nacional de imunizações de 62 países. Mais de 134 milhões de doses da vacina quadrivalente contra o HPV foram aplicadas no mundo.

Há relatos de meninas que desenvolveram doenças autoimunes após tomarem a vacina. Eles são descritos em **estudos** científicos publicados e também há **processos** em curso contra a fabricante. Segundo médicos e a empresa, não há comprovação de que o produto foi a causa desses eventos.

Nenhum estudo comprova que a vacina quadrivalente reduz a incidência de câncer de colo de útero. Como ela foi aprovada em 2006 e o HPV pode levar mais de 30 anos para se desenvolver, isso só será documentado dentro de algumas décadas.

Alguns estudos mostram que a vacina reduz as infecções por HPV. Nos EUA, por exemplo, **elas caíram pela metade** após um terço das jovens entre 13 e 17 anos tomarem todas as doses da vacina.

Fonte: <http://migre.me/siAv0>

Enviado pelo professor Flávio Campos Silva

**Texto 16: Obesidade infantil: Uma epidemia grave** - Por: Correio Braziliense (Publicado em: 09/12/2018).

Com a correria do dia a dia, a preocupação com a alimentação vira coadjuvante na vida de muita gente. Da mesma forma, as crianças ficam à mercê de uma dieta industrializada e pobre em nutrientes. É um tal de biscoito pra lá, achocolatado pra cá... Mas é bom ter cuidado. Segundo estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) com a Imperial College London, o número de crianças e adolescentes obesos aumentou 10 vezes nas últimas quatro décadas. Além disso, o número de pessoas de 5 a 10 anos de idade com sobrepeso chegou a 213 milhões em 2016.

De acordo com Orlando Pereira Faria, cirurgião geral da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, a obesidade é uma doença que ocorre quando o corpo acumula e armazena quantidades excessivas de gordura. E o aumento da ingestão calórica aliado à diminuição da atividade física têm contribuído para o crescimento do problema. Em 2016, havia uma estimativa de 41 milhões de crianças com menos de 5 anos com sobrepeso ou obesas.

Antes considerado um problema de países ricos, a obesidade cresce em países pobres e em desenvolvimento — sobretudo em áreas urbanas. Na África, ilustra Orlando, o número de garotos e garotas com menos de 5 anos e sobrepeso aumentou cerca de 50% desde 2000. O médico explica que a obesidade infantil traz problemas a longo prazo. “Ela tende a continuar na vida adulta em cerca de 60% dos indivíduos, segundo pesquisas da Universidade de Harvard”, ilustra.

As doenças que acompanham a obesidade, quando aparecem precocemente, também tendem a ter um tratamento mais difícil, como diabetes, apneia do sono, hipertensão arterial e dislipidemias (aumento do colesterol e dos triglicérides no sangue). “Problemas psíquicos decorrentes da obesidade na infância costumam ser dramáticos, com consequências que duram toda a vida.”

Aliás, explica Orlando, o problema está associado a uma maior propensão de morte prematura e incapacidade na vida adulta. Além dos riscos futuros, crianças obesas costumam ter dificuldades respiratórias, maior risco de fraturas, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, resistência à insulina e efeitos psicológicos.

Para Orlando, a chave para o controle da obesidade infantil está na família. “O corpo da criança é a sua casa, é a apresentação para o mundo. Se esse corpo é fonte de preconceito e discriminação, não é de se estranhar que a obesidade infantil esteja ligada a maior risco de depressão, ansiedade, baixa autoestima, desesperança e outros estados desagradáveis da mente”, argumenta.

A assistente jurídica Glênia dos Santos Souto, 35 anos, tem um filho de 12 que está com sobrepeso e sofre com a condição. “Os primos e os colegas da escola o chamam de ‘gordinho’. Ele não gosta, fica

bravo!”, conta a mãe. Quando mais nova, Glênia não tinha consciência sobre a importância da alimentação dos filhos.

Nas compras, geralmente feitas pelo ex-marido, havia enlatados, macarrão instantâneo, doces... enfim, tudo industrializado e pobre em nutrientes. A mudança da família veio após o diagnóstico de diabetes de Glênia. Ela passou a buscar melhores hábitos alimentares e a levar uma vida mais saudável. Hoje, mesmo com o filho não morando com ela, Glênia conversa com o garoto sobre a importância de cuidar da dieta.

“Simplesmente não compro mais refrigerante. Opto por suco natural, vitaminas... Há alguns alimentos que não adiciono açúcar ou sal. Pizza e hambúrguer raramente entram na minha casa”, diz Glênia. Ela lembra que, antes dos 2 anos do filho, não tinha tanto conhecimento e dava bebidas açucaradas e besteiras para ele.

#### Retorno positivo

Débora Campos Oliveira, nutricionista do Grupo Educacional Colinho de Mãe — escola que aplica métodos de alimentação balanceada com a colaboração dos pais —, explica que o cardápio das refeições é proposto com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida dos alunos. A nutricionista conta que se encontra individualmente com os pais para saber como é a alimentação em casa.

“Muito deles se queixam de que é difícil implantar a rotina de uma dieta saudável, por conta da correria diária.” Para ela, os filhos tendem a imitar o comportamento dos pais. Se se alimentam mal, as crianças tomarão como padrão para a vida. Além disso, Débora conta que ingredientes como açúcares deixam a garotada mais agitada, e a alimentação balanceada faz com que os pequenos tenham mais retornos positivos nas salas de aula.

#### Vida natural

João Gabriel Malafaia Moreira tem 2 anos e 8 meses. A avó, a aposentada Sônia Malafaia Moreira, 59, conta que, desde a gestação da mãe dele, propôs implementar uma dieta vegetariana para João. Sônia, anos antes, era vegetariana e conhecia o caminho a ser seguido. No entanto, buscou conhecimento para levar a dieta para o bebê.

Na busca, procurou auxílio médico. Os especialistas falavam que o preocupante era garantir ingestão de vitaminas e minerais essenciais para o crescimento de uma criança, como vitamina B12, proteínas e ferro. Periodicamente, João faz exames para ver se está tudo certo com a saúde. “No último, estava tudo ok. O maior problema era o ferro, mas ele toma um suplemento de sulfato ferroso.”

Como fazer, porém, uma criança não se interessar pelas comidinhas de uma festa infantil, por exemplo? Sônia conta que, antes de irem a

qualquer comemoração, dá a refeição para João. Assim, ele fica de barriga cheia e gasta a energia comemorando com os colegas.

#### Efeitos nocivos

Orlando Pereira Faria destaca as principais consequências da dieta calórica e pobre em nutrientes para a saúde da criança:

Prejudica os mecanismos que indicam a fome e a saciedade.

Proporciona o acúmulo de gordura.

Favorece o desenvolvimento de alergias e intolerâncias alimentares.

Prejudica o funcionamento dos rins.

Sobrecarrega o funcionamento hepático.

Causa distúrbios estomacais e intestinais.

Favorece o desenvolvimento de diabetes, hipertensão, obesidade e diversos tipos de câncer.

#### Fatores de risco

Doenças cardiovasculares (principalmente infarto e derrame), que são as principais causas de morte atualmente.

Diabetes.

Distúrbios musculoesqueléticos (especialmente osteoartrites — uma doença degenerativa altamente debilitante das articulações).

Alguns tipos de câncer (incluindo endométrio, mama, ovário, próstata, fígado, vesícula, rim e cólon).

O risco para essas doenças aumenta, quanto maior for o Índice de Massa Corporal — um tipo de medida da obesidade.

#### Alimentos proibidos

O cirurgião geral Orlando Pereira Faria, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, mostra os alimentos que as crianças devem passar longe. Confira:

Líquidos açucarados, como sucos prontos e refrigerantes, contribuem para o aumento do consumo calórico sem fornecer nutrientes.

Biscoitos e salgadinhos industrializados, ricos em conservantes e gordura trans.

Doces ricos em calorias e gorduras trans, como sorvetes.

Cereais ricos em açúcar.

Alimentos ultraprocessados, como enlatados, embutidos, congelados, de preparação instantânea, salgadinhos, frituras, doces, gelatinas industrializadas, refrescos em pó, temperos prontos, margarinas, iogurtes industrializados, queijinhos petit suisse, macarrão instantâneo, sorvetes, biscoitos recheados, achocolatados e outras guloseimas.

Fonte: [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/12/09/internas\\_cienciaesaude,770451/obesidade-infantil-uma-epidemia-grave.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/12/09/internas_cienciaesaude,770451/obesidade-infantil-uma-epidemia-grave.shtml). Enviado pela professora Naiane França da Silva.

- **TEMÁTICA: SAÚDE**
- **SUBTEMA: PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**Texto 17: Prevenção das doenças e promoções da saúde**

O uso da saúde pública como tecnologia abrange a medicina alternativa

De acordo com Rouquayrol e Goldbaum (2003): Saúde pública e epidemiologia são indissociáveis quanto a seus objetivos sociais e quanto à sua prática, sendo a epidemiologia o instrumento privilegiado para orientar a atuação da saúde pública. Se a saúde pública é a face tecnológica, a epidemiologia será a face científica. A saúde pública intervém buscando evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde física e mental e a eficiência. A epidemiologia persegue a observação exata, a interpretação correta, explicação racional e a sistematização científica dos eventos de saúde-doença em nível coletivo, orientando, portanto, as ações de intervenção.

Entender a origem da palavra é fundamental. Devemos compreender que prevenir é antecipar-se a um evento, ou mesmo evitá-lo. Rouquayrol e Goldbaum (2003) descrevem que prevenção em saúde pública é a ação antecipada, tendo por objetivo interceptar ou anular a evolução de uma doença.

O uso da saúde pública como tecnologia abrange conhecimentos da medicina preventiva, com intuito de evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde física e mental e a eficiência. Este padrão de prevenção não deve ser instituído apenas em atenção coletiva, mas deve abranger o componente preventivo da medicina individualizada.

Rouquayrol e Goldbaum (2003) completam o entendimento da promoção da saúde visando uma sociedade sadia, ressaltando que esta não depende apenas da ação dos especialistas, pois a ação preventiva no âmbito coletivo deve começar ao nível das estruturas socioeconômicas, ao nível das estruturas políticas e econômicas ou as ações dos especialistas não terão efetividade prática. Este ponto de vista justifica a utilização da educação em saúde promovida pelo profissional de saúde, pois a prevenção só acontece efetivamente a partir da conscientização da comunidade envolvida, procurando sensibilizá-los para mudanças.

Cabe a todos o questionamento sobre a verdadeira ação das instituições sociais e econômicas, pois estas podem estimular desenvolvimento dos mecanismos de saúde ou de doença. Além das ações de prevenção desenvolvidas através da minimização dos efeitos da pobreza e ignorância, que é dever de todos, cabe, ao nível da prática de saúde pública, a interpretação de ações preventivas que agem na descontinuidade da cadeia patogênica, ou no ambiente

físico ou social ou no meio interno dos seres vivos afetados ou suscetíveis.

Contudo, apesar de termos realizado referências generalizadas, existe diferença entre prevenção e promoção.

De acordo com Westphal (2006), a promoção de saúde é uma ação de prevenção primária, acabando por se confundir com a prevenção ao nível da proteção específica. A prevenção secundária e a terciária visam minimizar os fatores de risco relacionados aos agentes patogênicos e ao ambiente.

Com propostas voltadas para a adoção de medidas educativas e fiscalização para que sejam realizadas ações adequadas, assim como seu reforço, no que se refere ao enfrentamento de doenças. Mas, nem sempre as atividades em saúde pública eram executadas ou mesmo pensadas pelos governantes e profissionais da saúde. Historicamente, a promoção de saúde pode ser considerada recente

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/44290/prevencao-das-doenças-e-promocao-da-saude>

Enviado pelo professor Flávio Campos Silva

**Texto 18: Contrapondo: Prevenção x Promoção de saúde**

por Fabia Faria da Silva

Diferenciar prevenção e promoção da saúde talvez seja tão difícil, quanto diferenciar o que vimos nesta imagem. Porém estes detalhes podem fazer muita diferença na nossa prática profissional. O profissional da saúde que trabalha com a educação popular em sala de espera precisa estar preparado para saber quando “olhar com o coração” e quando olhar com a “razão”. Pois nem sempre o que olhamos é o que vimos. Temos que ter espírito crítico e indagador. Pra você promoção de saúde e prevenção é a mesma coisa? Ou não é? Nossa ação educativa previne ou promove a saúde? Vamos descobrir?

Prevenção e promoção da saúde são duas coisas diferentes embora estejam imbricadas, ligadas, ambas são estratégias de intervenção no processo saúde-doença, as ações de cada uma implicam na melhoria da saúde da população por isso, é interessante diferenciá-las para entender melhor nossas ações.

A prevenção corresponde a medidas gerais, educativas, que objetivam melhorar a resistência e o bem-estar geral dos indivíduos (comportamentos alimentares, exercício físico e repouso, contenção de estresse, não ingestão de drogas ou de tabaco), para que resistam às agressões dos agentes. Também diz respeito a ações de orientação para cuidados com o ambiente, para que esse não favoreça o desenvolvimento de agentes etiológicos (comportamentos higiênicos relacionados à habitação e aos entornos).”<sup>1</sup>

Frente ao exposto, podemos considerar ações preventivas às intervenções educativas direcionadas à população para evitar o surgimento de doenças, com a finalidade de reduzir sua incidência e prevalência na população, como por exemplo, prevenção do câncer de colo, de hipertensão, de obesidade. Tem como foco as doenças, sua prevenção e formas de tratamento.

Já a promoção da saúde consiste em proporcionar às pessoas e comunidades os meios para melhorar a qualidade de vida

e “tomar as rédeas de sua saúde”. “Promoção da Saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, segundo a Carta de Ottawa (1986), documento que se tornou referência para as demais Conferências Internacionais de Promoção da Saúde.”<sup>1</sup>

Tendo como base esse conceito explicitado acima podemos considerar como promoção eficaz da saúde ações que provocam mudanças nas condutas do indivíduo, no seu estilo de vida, bem como, nas suas condições sociais, econômicas e ambientais, bem como na melhoria na prestação de serviços, dentre outros. Nota-se que promoção da saúde tem um significado mais amplo, o termo doença, não aparece.

É preciso aguçar nossa visão, para não cair na armadilha de fazermos da sala de espera um espaço apenas informativo, um espaço meramente preventivo. Daí a importância de esclarecer esses conceitos. O conceito de promoção de saúde vai além da prevenção. Podemos desenvolver ações para promover a saúde, no entanto, temos que ter a clareza de que isso não depende só de nossas ações e sim de um trabalho coletivo e Inter setorial, onde indivíduo, profissionais de saúde, comunidade, igrejas, comércio, escolas e autoridades trabalhem em prol da qualidade de vida de todos.

1-[http://www.ufpe.br/nusp/images/projetos/Avaliacao\\_participativa/Efetividade-conceito.pdf](http://www.ufpe.br/nusp/images/projetos/Avaliacao_participativa/Efetividade-conceito.pdf)  
UIPES/ORLA. CONCEITOS-CHAVE. Acessado em 01/06/14.

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/59139/contrapondo-prevencao-x-promocao-de-saude>

Enviado pelo professor Flávio Campos Silva

### **Texto 19: Depressão e Suicídio, é preciso falar disso**

Por Ana Paula Lopes

Na semana passada o meio cristão foi mais uma vez surpreendido com a notícia da morte de um pastor por suicídio. O índice de mortes por suicídio tem crescido demasiadamente e o que chama atenção é a inserção de cristãos neste índice, dentre estes pastores, líderes de ministérios. Durante muito tempo evitou-se por parte da grande mídia, a divulgação de notícias sobre estes casos. Muitos veículos de comunicação em sua linha editorial não abordam o tema, assegurando ser uma medida de cautela para que essas notícias não sirvam de estímulos a outros que estejam com pensamentos suicidas para consumir o ato. Porém estes últimos anos a questão vem sendo reavaliada e surgiu uma necessidade de uma abordagem mais abrangente. Instituições públicas e privadas, e, a própria sociedade em si têm buscado desenvolver campanhas e ações de alerta e de conscientização acerca do tema. Mas o que leva uma pessoa a tentar contra a própria vida? Os motivos podem ser diversos. Há casos de pessoas bem próximas a alguém que cometeu suicídio que nunca souberam os reais motivos que o levou a praticar tal ato. Se deixaram sinais, estes foram negligenciados. O que é possível notar-se a partir dos casos mais recentes de morte desse gênero, é que a depressão, embora não sendo o único motivo, tem tido uma posição de destaque no desencadeamento de morte por suicídio.

Por muito tempo a depressão foi negligenciada pela sociedade. Muitos atribuíam à “frescura” o que sentia uma pessoa depressiva. A

sociedade cristã, ou, parte dela, considerava a doença apenas pelo prisma espiritual, bem como o ato do suicídio em si. Deparar-se com cristãos no índice de mortes desta forma levaram muitos a repensar seus posicionamentos, e, a tomar medidas de prevenção para o cuidado não apenas do espiritual, como também do físico e emocional de uma pessoa.

Rodolpher Souza, pastor de uma denominação evangélica de Palmas, viveu o que ele caracteriza de “os piores momentos de sua vida” quando no ano de 2014 passou por um processo de depressão que quase o levou a cometer suicídio. Casado e pai de dois filhos, Rodolpher disse que em casa, com a família e em seu relacionamento conjugal, estava tudo bem, porém, passava por um esgotamento mental e emocional muito forte, ocasionado por pressões externas do dia a dia e pressões ministeriais. Rodolpher, que na época tinha pouco mais de dez anos de conversão e quatro anos de consagração pastoral, chegou a procurar auxílio com um psicólogo, mas disse que embora isso o tenha ajudado bastante, não foi o que o levou a cura. O pastor relata o seu testemunho em um livro recém publicado, intitulado “Eu escolhi Viver”. O livro relata todo o enredo e como foi o desfecho da história, o autor atribui a um milagre o modo como foi curado. Embora tenha vivido sua experiência de cura por intervenção divina, Rodolpher orienta pessoas que estejam passando por um processo depressivo a buscarem ajuda. “Tudo o que uma pessoa que passa por uma depressão não quer é socializar-se. Por isso muitos são surpreendidos quando um ente bem próximo comete suicídio, sem que este tenha sequer comentado algo sobre o que vivia” declarou o pastor.

O isolamento é um dos sintomas de uma pessoa depressiva, a perda da alegria de viver acaba inibindo a vontade de estar próximo de outras e, de compartilhar os seus sentimentos. “Por mais difícil que seja, o único modo de romper com o isolamento é pedindo ajuda, abrir a boca, falar. A pessoa que estiver passando por isso deve procurar alguém de sua confiança, seja um amigo, um conselheiro, um pastor, ou, um profissional da área da saúde mental e emocional, como psicólogo, terapeuta e psiquiatra” aconselha Rodolpher.

O pastor que em seu livro relata que no tempo em que passou pela depressão considerava-se uma pessoa em casa e outra na igreja, onde liderava um ministério. No capítulo “Bota Casaco! Tira Casaco!” ele conta como era liderar pessoas sem deixar transparecer o que sentia. “Uma das bênçãos do nosso chamado é cuidar das pessoas que não estão bem e trazer refrigério para elas. Mas, de repente você está num lugar onde não está desejando mais viver e tem que distribuir sorrisos e dizer palavras de estímulos às pessoas. É muito controverso”. Rodolpher alerta pastores e líderes religiosos quanto aos perigos de comportamentos como estes. “Muitos pastores e líderes forçam uma imagem de “super pastores”, de uma vida quase perfeita, sem problemas. Mas quando o problema bate à porta, fica complicado ser transparente e sincero pois inicialmente o medo de serem vistos como frágeis é maior que a necessidade de pedir ajuda”.

Segundo ainda Rodolpher, o ser humano antecede títulos, cargos e posições. “Antes de sermos pastores ou o que quer que seja o cargo ou a função exercida, somos seres humanos. Não devemos sair

expondo os nossos problemas para todo mundo, mas, também não devemos negá-los. É necessário gerenciar as nossas emoções, assumir quando não estamos bem, quando falhamos, quando pecamos. Todos nós estamos sujeitos a cair, a errar e falhar. Não somos perfeitos, mas, podemos levantar e seguir adiante. A vida é o bem mais precioso dado por Deus aos homens nesta terra. Vamos escolher Viver”, finalizou o pastor.

Fonte: <https://www.jmnoticia.com.br/2018/12/10/depressao-e-suicidio-e-preciso-falar-disso-alerta-pastor/>. Enviado pela professora Naiane França da Silva

### **Texto 20: Campanha gaúcha sobre doação de órgãos viraliza na web - 3/12/2018.**

Lançado na última semana, o vídeo da ação narra a experiência do paciente Liedson, 13 anos de idade, do Hospital da Criança Santo Antônio, em sua espera por um transplante de coração, e os esforços da instituição para realizar o sonho do menino colorado de conhecer o ídolo D'Alessandro. Impactante e emocionante, em menos de 24 horas, o vídeo já tinha alcançado 100 mil visualizações, mais de 300 comentários e 4.000 compartilhamentos de forma orgânica.

Em uma parceria com o Sport Club Internacional, a produção realizada pela Preto Filmes, alerta para a importância da doação de órgãos para salvar vidas e sonhos. "Ver uma campanha como essa tomando a proporção que está tomando, para nós é a certeza de que estamos conseguindo cumprir nossa missão, de utilizar o marketing para conscientizar as pessoas sobre temas importantes referentes à saúde, como a doação de órgãos.", conta Andréa Schuur, gerente de Comunicação e Marketing da Santa Casa.

"Já vimos comentários de pessoas dizendo que até verem o vídeo eram contra a doação de órgãos, e agora pensam diferente. Isso não tem preço. É essa comunicação com propósito que a Santa Casa acredita.", conclui.

Fonte: <https://www.promoview.com.br/digital/campanha-gaucha-sobre-doacao-de-orgaos-viraliza-na-web.html>. Enviado pela professora Naiane França da Silva.

- **TEMÁTICA: TECNOLOGIA**
- **SUBTEMA: INFÂNCIA E TECNOLOGIA**

### **Texto 21 - Infância conectada é motivo de preocupação?**

Posted by Gabriel Ouros x 6 de abril de 2016 at 01:12

*As crianças têm acesso cada vez mais fácil ao mundo da tecnologia, possibilitando uma inclusão digital cada vez mais precoce.*

Brincar de pega-pega, esconde-esconde, queimada, amarelinha, futebol com os amigos, são atividades típicas das crianças, que não precisam se preocupar com muitas coisas a não ser em acordar cedo para ver o desenho preferido na televisão ou fazer as tarefas de casa. Brincadeiras típicas de crianças, que fizeram parte da infância e fazem parte das lembranças da maioria das pessoas. Mas parece que, atualmente, algo mudou.

Brincadeiras como futebol, pega-pega e esconde-esconde são trocadas pelos jogos no tablet ou celular. (Imagem: Stella Ruiz)

A tecnologia está em todo o lugar. Invadiu todos os espaços. Hoje em dia é difícil encontrar pessoas que não estejam conectadas por meio de aparelhos tecnológicos cada vez mais modernos, como *smartphones*, *tablets* e computadores. As empresas responsáveis pelo desenvolvimento desses aparelhos se esforçam anualmente para criar inovações, que fazem parte do nosso dia a dia e já ocupam um espaço significativo no nosso cotidiano e em nossas relações pessoais. Mas engana-se quem pensa que isso é coisa de adulto; as crianças passam a ter um acesso cada vez mais frequente aos aparelhos eletrônicos e aparatos tecnológicos. Percebe-se o uso cada vez mais precoce de celulares e *tablets*, além de *games* interativos, no cotidiano de pessoas que nasceram na última década, fazendo com que as crianças fiquem mais presas dentro de casa e tenham cada vez menos interação social. Os dados apontam que 82% das crianças e jovens acessam internet e usam celular todos os dias. Mesmo dentro das escolas e nas salas de aula, o uso de *tablets* é crescente, fazendo com que o ensino esteja submetido ao uso desses novos aparelhos. Mas até que ponto o uso de tecnologia pode ser benéfico ou prejudicial para a vivência de uma infância saudável?

Pesquisadores da área de educação afirmam que alguns aparelhos eletrônicos podem ser responsáveis por desenvolver áreas cognitivas do cérebro, que fazem com que as crianças saibam lidar mais facilmente com desafios no futuro. Quanto aos jogos eletrônicos, existem aqueles que podem proporcionar experiências educativas e pedagógicas, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Na cidade de Bauru, a escola D'Incao Instituto de Ensino é a primeira da América Latina a ser equipada com um MacBook por aluno, buscando excelência na tecnologia e na educação. A escola, que atende o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pré-Vestibular, traz um ensino totalmente vinculado às novas ferramentas tecnológicas.

O proprietário da escola, Pedro D'Incao, acredita que os problemas como déficit de atenção, atrasos cognitivos e dificuldades de aprendizagem estão associados às propostas pedagógicas equivocadas das escolas. "Pude presenciar experiências no Brasil, no México, na Colômbia, no Canadá e nos Estados Unidos, onde o uso da tecnologia nas escolas está causando um enorme impacto positivo no aprendizado das crianças", afirma Pedro, que traz à cidade de Bauru essa nova proposta educadora. Guilherme Cabello, ex-aluno da escola, diz que o uso dessas ferramentas "facilitava nossa vida e permitia o contato com muito mais informações, que somente a lousa e os livros sozinhos não conseguiriam".

Porém, tudo em exagero, pode virar um desastre. O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo e estudioso na área de educação infantil, Edemilson Jorge Ramos, comenta que "o computador, enquanto instrumento universal pode trazer benefícios ou malefícios, dependendo de quem, como e porquê o utiliza em atividades com crianças." Para ele, não se trata da tecnologia em si, mas do propósito para a qual está sendo utilizada.

“A mesma tecnologia que permite a criança aprender de forma lúdica, pode levá-la a uma experiência de *cyberbullying*”, afirma o professor.

O mundo está cada vez mais interligado através das inúmeras redes existentes, graças à tecnologia e ao uso da Internet. Hoje, podemos resolver situações a quilômetros de distância, conhecer pessoas do outro lado do mundo e obter conhecimento com apenas um clique do computador. Esses fatores colaboram para que a inclusão digital ocorra cada vez mais cedo, para que as pessoas se sintam ativas e pertencentes a um grupo social. Porém, devido ao uso das tecnologias, as crianças estão perdendo cada vez mais cedo a oportunidade de interagirem e se desenvolverem socialmente.

A psicopedagoga e professora doutora em Educação, Maria Dolores Fortes Alves aponta os riscos de um uso desenfreado de aparelhos eletrônicos sem a mediação de pais ou responsáveis: “Crianças pequenas possuem aquilo que chamamos de “cérebro motor”, cérebro que aprende através da interação com o objeto. Assim, criança precisa brincar, movimentar-se e conviver socialmente com outras crianças, principalmente abaixo de 6 anos. Deste modo, tanto computador como televisão, quando oferecidos à criança, devem ter tempo limitadíssimo ou ela poderá sofrer grandes prejuízos físicos, como inteligência espacial prejudicada, risco de obesidade; emocionais, cognitivos e sociais”.

Percebe-se que a busca pelo equilíbrio é primordial no uso de inovações tecnológicas, principalmente para crianças, que ainda não possuem capacidade de discernir o que é certo e errado e estão em constante processo de formação do seu intelecto, da sua capacidade de afetividade e de sociabilidade. A inclusão digital é essencial diante do cenário atual de mundo globalizado em que vivemos, mas sempre com cautela. O professor livre-docente da UNICAMP e educador, Celso Dal Ré Carneiro também acredita na necessidade de harmonia entre o uso da tecnologia e outras formas de aprendizado, embora entenda que “a capacitação digital é imperiosa, pois o mundo que nos cerca é permeado por tecnologias, e as pessoas precisam aprender desde cedo a usufruir desses benefícios”.

O professor Edemilson dá o alerta: “A tecnologia digital se inserida na vida de uma criança sem a mediação dos pais ou professores, perde o seu potencial educativo e, ao se tornar um mero entretenimento, pode levá-la ao uso descontrolado, à descontração, ao isolamento”. Mesmo que haja um domínio de seu manuseio, é preciso a intervenção de pessoas responsáveis, que auxiliem a criança a ser capaz de atribuir significados positivos ao atual cenário tecnológico. E que elas saibam aproveitar a infância em sua totalidade, aprendendo com a tecnologia, mas sem se esquecer das brincadeiras de criança, que deixam lembranças e saudades ao longo do tempo.

Fonte: Reportagem: Tatiana Olivetto

Produção multimídia: Bheatriz D'Oliveira

Edição: Gabriel dos Ouros

<http://www.reporterunesp.jor.br/infancia-conectada-e-motivo-de-preocupacao/>

Enviado pelo professor Emanuel Melo de Macena

## Texto 22 - Tecnologia e infância combinam?

Diante do uso cada vez mais precoce, especialistas discutem se há idade ou jeito adequado de introduzir tecnologia na primeira infância

Em casa ou na escola, o recurso não pode ser sinônimo de babá eletrônica

A discussão não é necessariamente nova. Há tempos a relação entre crianças e tecnologia divide opiniões e concepções educativas de famílias e escolas.

Mas se antes a questão resumia-se a deixar os pequenos assistirem ou não à tevê ou às horas despendidas diante do computador, hoje – em tempos de novas tecnologias e dispositivos móveis – o debate ganha maior complexidade e escala.

É consenso que celulares, tablets, consoles portáteis de games e outros eletrônicos têm adentrado o universo infantil cada vez mais cedo. Em muitos casos, inclusive, essa introdução conta com o apoio dos próprios pais e instituições de ensino.

Não é raro encontrar escolas que, já no Ensino Infantil, ofertam atividades envolvendo tablets, apps e outros recursos virtuais com o intuito de auxiliar aprendizagens que vão desde brincadeiras explorando o conhecimento dos alunos sobre animais e cores até a alfabetização.

Em casa, o uso é ainda mais generalizado. O estudo americano *Zero to Eight: Children's Media Use in America*, de 2013, revela que 38% das crianças com menos de 2 anos utilizavam gadgets, ante 10%, em 2011. Na faixa etária de 2 a 4 anos, o índice subiu de 39% para 80% nesse mesmo intervalo de tempo e, de 5 a 8 anos, de 52% para 83%.

Dados como estes têm suscitado a seguinte questão: É consenso que celulares, tablets, consoles portáteis de games e outros eletrônicos têm adentrado o universo infantil cada vez mais cedo. O uso prematuro de tecnologia beneficia ou prejudica o desenvolvimento da criança? O uso prematuro de tecnologia beneficia ou prejudica o desenvolvimento da criança?

“Tudo depende do uso que pais e educadores fazem deles”, responde Andréa Jotta, psicóloga do Núcleo de Pesquisas da Psicologia e Informática (NPPI) da PUC-SP.

“Óbvio que se você oferecer aplicativos que estão de acordo com a faixa etária da criança isso vai despertar o interesse dela e até aí tudo bem. Mas começa a ser ruim quando algo da rotina dela passa a ser vinculado ao uso da tecnologia. Por exemplo, a criança só almoça ou só dorme depois que vê uma historinha no tablet”, explica.

Pesquisador em neurociência e neurologista no Hospital Pequeno Príncipe, Antonio Carlos de Farias manifesta opinião semelhante. Para ele, não se trata de malefícios intrínsecos aos dispositivos eletrônicos, mas da quantidade de tempo que é despendido em seu uso.

“É aquela história da diferença entre o remédio e o veneno. Tem de saber dosar, estabelecer um tempo adequado para cada faixa etária”, diz. Nesse sentido, pais e educadores precisam ter em mente que crianças entre 3 e 4 anos de idade, por exemplo, precisam exercitar e desenvolver sua comunicação não verbal.

“Nessa fase, a criança está desenvolvendo sua linguagem. Então, se ela passar um tempo muito extenso nessas atividades tecnológicas poderá perder conceitos de comunicação e de sociabilização importantes”, adverte.

Principalmente nessa primeira infância, os ambientes virtuais devem ser introduzidos com a intenção de agregar aprendizados, mas nunca substituir as experiências concretas, empíricas

“Até os 3 anos de idade, a criança precisa muito do sensorial. Deve ser muito estimulada por meio do toque, cheiro, da interação olho a olho. O aprendizado nessa fase se dá muito dessa maneira. Ela tem de pegar a maçã na mão, ver se é dura ou se é mole, que cheiro tem. E o virtual não passa esse tipo de aprendizado”, aponta Farias.

Para Luciano Meira, consultor em educação e multimídia do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), longe de proibir o uso, o mais adequado é que pais e educadores possam apoiá-lo, orientá-lo.

“É a mesma coisa com a tevê. Mas pelo menos, no caso do tablet e outros aparelhos parecidos, há responsividade, uma arquitetura de engajamento, uma imersão em um ambiente mais dinâmico”, pondera. Segundo Meira, não se trata de dar um tablet na mão da criança e estabelecer um tempo de uso.

“É preciso ter bom senso e não se apropriar da tecnologia de maneira aleatória, mas por meio de uma apropriação dialogada, que visa uma aprendizagem”, alerta.

Na escola, a preocupação deve ser a mesma. “A tecnologia é parte da rotina delas e isso é irreversível, não adianta nadar contra a maré. Eu não posso fazer uma dicotomia entre o que a criança vivencia lá fora e o que a escola apresenta. Essa dicotomia faz com que a criança se desmotive”, defende Quézia Bombonato, psicopedagoga e diretora da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Para ela, o ponto-chave da questão é o equilíbrio.

“Quando eu coloco o tablet, por exemplo, como a única ferramenta a orientar o processo de alfabetização, isso não é legal. É bom que ela tenha a oportunidade de manusear essa ferramenta, mas uma criança de 3 anos precisa de outros estímulos psicomotores. É preciso prepará-la para a escrita, para segurar um lápis, fazer um recorte e explorar o espaço do papel.”

Andréa concorda. “A criança precisa ser apresentada a uma gama maior de comportamentos que contribuam para seu desenvolvimento integral. Quando estamos falando do uso pedagógico dessas ferramentas também é importante certificar-se de que não estejam sendo usadas como modismo”, aponta.

Essa preocupação é endossada por Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet. “Temos acompanhado esse movimento de incorporação dos tablets na Educação Infantil e vemos que têm algumas escolas que fazem isso por uma questão de marketing, para apresentar isso como um diferencial”, conta. Apesar desses casos, Nejm apoia a tendência. “A partir do momento que esses dispositivos já fazem parte da rotina das crianças, acho que faz todo sentido. Ainda mais se tratando de uma tecnologia que pode ser muito rica para a educação. A escola tem a capacidade de oferecer uma formação para a apropriação crítica desses

equipamentos, para o amadurecimento dessas crianças, para que possam fazer boas escolhas no futuro”, diz. Entre as recomendações dos especialistas, está evitar o uso por mais de uma hora contínua. “Ficar três, quatro horas conectado direto é péssimo. No máximo, uma hora. Pode até ficar mais se fizer o uso em mais de um turno”, aconselha Farias. Principalmente nessa primeira infância, os ambientes virtuais devem ser introduzidos com a intenção de agregar aprendizados, mas nunca substituir as experiências concretas, empíricas.

Outro aspecto que precisa ser considerado é o horário em que o dispositivo tecnológico é utilizado. Por exemplo, ficar no tablet antes de dormir causa estímulo visual excessivo, o que prejudica o sono. “Mas o mais importante é passar para as famílias e educadores que o tablet ou qualquer outro recurso tecnológico não são babá eletrônica. Ou seja, não pode cair naquela coisa de dar o aparelho quando precisam de silêncio”, aponta o neurologista.

Fonte: (<http://www.cartaeducacao.com.br/author/thais-paiva/>)

Thais Paiva (Jornalista formada pela PUC-SP e bacharel em Letras pela USP. Já trabalhou no site da revista Crescer e escreve sobre educação desde 2013  
Enviado pelo professor Emanuel Melo de Macena

### Texto 23 - Uso de tecnologias e seus efeitos na Primeira Infância

Computador, celular, smartphone, tablet, TV e câmera fotográfica são exemplos de recursos tecnológicos que permeiam atualmente o cotidiano de crianças pequenas, e que estão sendo apresentados a elas cada vez mais cedo. No entanto, ainda são poucas as pesquisas que analisam o impacto desses recursos no aprendizado, no comportamento e na dinâmica familiar.

Até o momento, a principal recomendação é a da Academia Americana de Pediatria, que sugeriu diretrizes de moderação para o uso de telas por crianças, orientando que a exposição às telas aconteça somente após os dois anos de idade. E, mesmo após essa idade, a organização orienta que o tempo máximo de uso não deve ultrapassar duas horas por dia.

As recomendações para o uso por bebês, crianças pequenas e pré-escolares são especialmente importantes, porque os efeitos da exposição às telas são potencialmente maiores nesse grupo. A partir dessas indicações, outros estudos abordaram impacto da tecnologia na Primeira Infância.

Parte dos estudiosos defende que é preciso ficar atento ao tempo dedicado ao uso desses dispositivos, pois a criança pode perder oportunidades de participar de atividades lúdicas e artísticas. Outros são mais incisivos ao defenderem que a estimulação cerebral causada pela exposição excessiva de tecnologias pode estar associada ao déficit de funcionamento executivo, a prejuízos na aprendizagem e à capacidade de se autorregular, tanto nesta etapa quando ao longo da infância e adolescência. Problemas como timidez, fobia social, distúrbios do sono e depressão também vêm sendo relacionados ao uso excessivo de tecnologias na infância.

Segundo a maior parte dos estudos, os pais e cuidadores devem estar atentos à natureza dos sites utilizados pelas crianças, especialmente evitando o acesso a ambientes que não sejam

indicados para a faixa etária. Entre os problemas levantados pelas pesquisas estão o risco de envolver-se com bullying virtual, interações sexualizadas, depressão causada por redes sociais, e a exposição a conteúdos inapropriados.

Outras pesquisas também chamam a atenção para o uso de celulares, tablets e televisão antes de dormir. De acordo com especialistas, as crianças que fazem uso dessas tecnologias nesse horário tendem a dormir menos e a ter a uma noite de sono menos repousante.

### Benefícios

Brincar com dispositivos eletrônicos tem seu lado positivo. Por serem altamente interativos, esses equipamentos possibilitam o desenvolvimento cognitivo e incentivam a subjetividade, o raciocínio e a imaginação das crianças. Na escola, as tecnologias podem ser importantes aliadas do ensino, mas apenas quando são inseridas em um contexto pedagógico bem definido. Distribuir computadores para as escolas não aumenta, em si, a aprendizagem dos alunos, apontam os dados: a tecnologia deve ter funções educativas, ajudando a criança a desenvolver habilidades para avançar nos conteúdos.

Ainda não existe um consenso sobre a idade e as situações mais indicadas para o acesso das crianças a dispositivos tecnológicos. No entanto, se faltam conclusões sobre os efeitos das telas, sobram provas científicas de que brincar e interagir no mundo real é bom para o desenvolvimento. Por isso, brincadeiras que movimentem o corpo inteiro e que desafiem a criança física e mentalmente devem ser priorizadas em detrimento da tecnologia.

### Crianças e novas tecnologias

Atualmente, é fácil encontrar crianças que ainda não sabem amarrar o tênis navegando na Internet e usando smartphones ou tablets. A oferta de aparelhos destinados às crianças está cada vez maior. “É inesgotável a capacidade criativa do ser humano, em inventar aparelhos que despertem o interesse das crianças”, afirma o professor Vital Didonet – especialista em educação infantil e direitos da criança, e assessor da Rede Nacional da Primeira Infância (que também coordenou o processo de elaboração e aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, junto com outras entidades).

Muitos pais se perguntam se essa inserção, tão precoce, no mundo da tecnologia faz bem ou traz alguns riscos para os pequenos. “Os aparelhos eletrônicos podem ser prejudiciais se usados por muito tempo, pois, de certa forma, inibem ou restringem os movimentos da criança e a manipulação de coisas concretas”, explica Didonet. Por isso, esses aparelhos não podem ser considerados melhores do que um brinquedo tradicional ou de um livro, por exemplo, seja ele de desenhos, de figuras ou de escritas.

Mas o especialista também alerta que não se deve tratar a tecnologia como um “Bicho Papão” e proibir tudo. Para conversar sobre a criança e as novas tecnologias, suas vantagens e desafios, bem como sobre a limitação que leva ao equilíbrio entre o uso e o tempo para brincar e conviver, a Pastoral da Criança entrevistou o professor Vital. E fica a dica: para o desenvolvimento pleno dos

pequenos, nada substitui a conversa, o diálogo dos pais com os filhos, o brincar juntos.

Do ponto de vista do desenvolvimento infantil, que benefícios as novas tecnologias trazem para as crianças?

As pessoas usam técnicas para resolver os problemas, facilitar sua vida. Isso na cozinha, na roça, no estudo, no trabalho. Nós estamos sempre usando aparelhos. As crianças também querem imitar a vida dos adultos, usando aparelhos semelhantes. Nesse sentido, as novas tecnologias estão também, trazendo para a aprendizagem das crianças, a forma dos adultos resolverem seus problemas e simplificar a vida. Mas, também, de fazer aquilo que os adultos estão fazendo e, com isso, eles vão aprendendo. Eu acho que isso é um dos benefícios. Mas se pegarmos, especificamente alguns objetos, tais como tablets: a criança está vendo imagens em movimento, sons. Ela aprende músicas, ela ouve uma língua diferente, ela sabe que as pessoas têm várias formas de se comunicar. Coisa que ela não teria se ela não tivesse esse aparelho.

E que prejuízos elas podem trazer?

Sobretudo, se por exemplo, a criança, ao invés de correr, brincar lá fora, pular corda, cantar e se relacionar de forma mais própria de sua idade, fica parada no sofá, sentada no chão só brincando com o telefone ou com o tablet. Ela tem, certamente, um prejuízo muito grande no desenvolvimento físico, porque a criança precisa de movimento, ela aprende pelo movimento, ela aprende fazendo. Não aprende só olhando.

Qual é o papel da família no uso das novas tecnologias pelas crianças?

Eu penso que a família tem que conversar com a criança sobre o que está usando ou o que a criança quer usar. Ela quer um celular. Aí, os pais têm que dizer: “depende da idade da criança”. Celular não é um brinquedo. Celular é um instrumento de comunicação. Agora, se existe um celular de brinquedo, não tem problema. Ela vai brincar de que está ligando para a mamãe, ligando para o irmãozinho, um parente, um primo. E aí, os pais têm que mostrar o quê que é brinquedo e o quê é instrumento, objeto de trabalho. E, que ela também, aceite limitação no uso desse brinquedo, que não fique muito tempo com ele.

Fonte: Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança. Ouça o programa de 15 minutos na íntegra Programa de Rádio 1282 - 25/04/2016 - Crianças e novas tecnologias Enviado pelo professor Emanuel Melo de Macena

- **TEMÁTICA: ENERGIA**
- **SUBTEMA: FONTES DE ENERGIA BIOLÓGICA**

#### Texto 24: Meio Ambiente: Biocombustível - Além do bagaço

*Etanol produzido com resíduos da plantação de cana-de-açúcar deve ser realidade industrial em breve, segundo pesquisadora. Palha e bagaço podem ainda dar origem a outras fontes de energia sustentáveis.*

por Sofia Moutinho



O bagaço e a palha da cana podem ser aproveitados para produzir etanol, lignina e hidrogênio, que são combustíveis sustentáveis. (Foto: Gustavo Oliveira/ Flickr – CC BY-NC-ND 2.0)

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol, atrás apenas dos Estados Unidos, que produz álcool de milho a um custo mais elevado. Aqui, o caldo da cana-de-açúcar é a principal matéria-prima desse combustível. Mas a perspectiva é que o país comece a usar cada vez mais também a palha e o bagaço da cana para produzir energia.



A previsão é da bioquímica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Elba Bon. O etanol de segunda geração (2G), nome dado ao álcool feito com os resíduos da cana, já é produzido em laboratórios e centros de pesquisa e, segundo Bon, tem tudo para ser incorporado pelas indústrias.

O etanol de segunda geração já é produzido em laboratórios e centros de pesquisa e tem tudo para ser incorporado pelas indústrias

A pesquisadora acredita que, dentro de cinco anos, o Brasil já vai estar produzindo o etanol 2G em larga escala e, por volta de 2022, o combustível estará disponível nos postos misturado ao etanol tradicional, de primeira geração. Durante a Rio+20, 40 minivans usadas para o transporte de comitivas foram abastecidas com etanol 2G produzido experimentalmente pela Petrobrás.

O etanol 2G torna a cadeia produtiva do álcool mais sustentável. Com o aproveitamento do bagaço da cana, que normalmente é descartado, e da palha, usada em parte como adubo, é possível dobrar a produção de etanol por hectare de plantação.

Bon estima que um hectare que produz cerca de oito mil litros de etanol de primeira geração pode render até 11 mil litros a mais, se aproveitada a palha para fazer etanol 2G.

Segundo pesquisadora da UFRJ, a previsão é que, daqui a 10 anos, o etanol de segunda geração já esteja disponível nos postos de abastecimento misturado ao etanol tradicional. (Foto: Jose Carlos Norte/ Flickr – CC BY-NC-SA 2.0)

Para a pesquisadora, a possibilidade de se extrair álcool da palha e do bagaço da cana encerra a discussão sobre o impacto dos biocombustíveis na produção de alimentos. “Não faz mais sentido colocar a questão ‘biocombustível versus alimentação’; o etanol pode

muito bem ser um subproduto da cana usada para produzir açúcar”, afirma.

### Aproveitamento máximo

As vantagens do aproveitamento dos resíduos da cana-de-açúcar não param por aí. Durante os processos de extração do etanol 2G em laboratório, feita por meio de ácidos, hidrólise ou enzimas produzidas por microrganismos, os pesquisadores obtêm como subproduto a lignina, substância três vezes mais energética que o bagaço da cana.

Bon propõe que a lignina seja reintroduzida na cadeia produtiva como combustível para as caldeiras das usinas de etanol. “São processos simples que podem fazer a diferença na produção do etanol, tornando-a mais sustentável”, comenta.

Além de gerar etanol 2G e lignina, o bagaço da cana ainda pode ser usado para produzir hidrogênio de forma limpa

Além de gerar etanol 2G e lignina, o bagaço da cana ainda pode ser usado para produzir hidrogênio de forma limpa. A substância vem sendo apontada por especialistas como alternativa sustentável para produção de energia e já é usada como combustível no ônibus ecológico  $H_2^{+2}$ , desenvolvido pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe/ UFRJ) e apresentado durante a Rio+20.

“Estamos vivendo uma mudança de paradigma no mundo e é fundamental que o Brasil comece a formar recursos humanos preparados para lidar com recursos renováveis, como o etanol de segunda geração e o hidrogênio”, completa Bon.

Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2012/06/alem-do-bagaco>  
Enviado pelo professor Flávio Campos Silva

### Texto 25: Fontes limpas de energia: existem opções melhores?

*Radiação solar, biomassa, ventos, correntes marítimas, calor do subsolo: hoje já existem diversas alternativas aos combustíveis fósseis como fontes de energia que prometem ser mais limpa.*

por Flávia Gouveia

Indispensável à vida, a energia se apresenta de várias formas na natureza, transforma-se a todo momento desde os tempos mais remotos, nos processos biológicos dos seres vivos ou nos fenômenos geoclimáticos. Mas desde que o homem começou a atuar sobre a natureza e transformar a energia a partir das diversas fontes existentes, as ameaças ambientais se colocam, embora apenas mais recentemente tenha ganhado visibilidade um movimento global de atenção e mobilização pelo equilíbrio do planeta. Nesse contexto, surgem as chamadas “energias limpas” como alternativas capazes de suprir as necessidades humanas sem destruir o meio ambiente. “Toda forma de produção de energia causa algum impacto e tem algum risco. Eleger a melhor alternativa passa por avaliações de intensidade dos impactos e riscos, além de considerações sobre as especificidades de cada local”, ressalva Aldo Vieira da Rosa, professor emérito de engenharia elétrica da Universidade Stanford (na Califórnia, Estados Unidos), ex-presidente do CNPq e fundador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

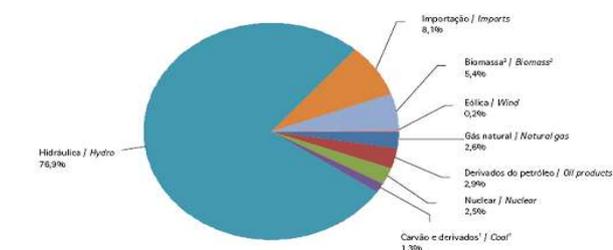
Para o engenheiro da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) João Wagner Alves, o termo “energia limpa” não é correto. “Trata-se de fontes de energia mais limpas, ou menos sujas. Algum efeito ambiental sempre está envolvido”, explica. Ele salienta também que a emissão de poluentes na atmosfera pelos processos de produção de energia é apenas um aspecto, mas é preciso considerar toda a cadeia produtiva e as consequências ao meio ambiente no curto e no longo prazo. Entre as discussões controversas está a que se refere à energia nuclear, ao mesmo tempo defendida por não gerar gases nocivos ao meio ambiente e criticada pelos possíveis riscos radioativos relacionados, e ao plantio de vegetais para produção de biocombustível, que pode se estender por grandes áreas afetando o equilíbrio ecológico dessas regiões. Outro exemplo muito debatido é a produção de energia em usinas hidrelétricas, cujo processo não gera gases poluentes, mas envolve o alagamento de áreas extensas, fluxos migratórios e o desmatamento de leitos de rios.

### Energia que vem do sol

O sol irradia  $3,8 \times 10^{23}$  kW de energia por segundo, dos quais apenas  $1,08 \times 10^{14}$  kW chegam à superfície da Terra. É responsável por grande parte da energia que utilizamos. Os próprios combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão mineral, não renováveis, mas fundamentais até hoje como combustíveis GERADORES DE ENERGIA, são produtos da fotossíntese, processo que utiliza a energia solar. A luz emitida pelo sol é uma radiação eletromagnética, energia de vários comprimentos de ondas diferentes que atravessa o espaço numa velocidade de quase 300 mil quilômetros por segundo.

No Brasil, a energia elétrica produzida origina-se predominantemente das usinas hidrelétricas (quase 77%), conforme o *Balanco Energético Nacional 2010 – Ano Base 2009*, elaborado e divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), mas várias outras fontes surgem como opções favoráveis ao meio ambiente.

Gráfico 1.1.1 | Oferta Interna de Energia Elétrica por Fonte – 2009  
Chart 1.1.1 | Domestic Electricity Supply by Source – 2009



Notas/ Notes:  
¹ Inclui gás de coquearia / Includes coke gas.  
² Biomassa inclui lenha, bagaço de cana, lúvia e outras recuperações / Biomass includes firewood, sugar cane bagasse, black liquor and other wastes.

Fonte: *Balanco Energético Nacional 2010 – Ano Base 2009*.

Comparações com o ano anterior, para as principais fontes energéticas: petróleo, gás natural, energia elétrica, carvão mineral, energia eólica, biodiesel e produtos da cana.

Hoje já é possível obter energia elétrica a partir da radiação solar, da força dos ventos, das marés, do calor do subsolo e mesmo de

gases produzidos pelo lixo. A maioria dessas alternativas mais limpas são também fontes renováveis, isto é, fontes reproduzidas pela própria natureza, como o sol, os ventos e a força das ondas e marés. Já a energia que vem do biogás oriundo do lixo dos aterros sanitários) não pode ser vista como renovável, explica o especialista da CETESB, pois a produção de lixo é fruto da ação humana. “O melhor biogás é aquele que não é gerado por falta de lixo. É preciso cuidado para que não se tenha uma ideia equivocada que estimule a produção de lixo”, alerta.

### Sol e ventos

Graças aos avanços científicos e tecnológicos foi possível desenvolver formas de iluminação na ausência de sol ou meios de transporte que substituem animais e podem ser acionados independentemente de fontes naturais, como correntezas e ventos utilizados no transporte hidroviário e marítimo. É a tecnologia que se devem também a criação de sistemas fotovoltaicos de captação da energia solar, aerogeradores para a produção de energia eólica e outras inovações cada vez mais modernas para o aproveitamento energético. Para cada fonte de energia, uma tecnologia diferente. O professor Aldo da Rosa diz que as tecnologias para o aproveitamento de energia de origem solar e eólica têm se desenvolvido muito nos últimos anos, e a produção mundial cresce cerca de 40% ao ano. Ele afirma que “no Brasil, a grande aposta como fonte limpa de energia é o sol. Esse tipo de energia é abundante, mas ainda pouco aproveitado”.

A tecnologia predominante para o aproveitamento da radiação solar em energia elétrica são os painéis fotovoltaicos, constituídos de células fotovoltaicas de silício, e os coletores solares térmicos, que captam o calor do sol por meio de tubulações ou superfícies de cobre. Há também a forma passiva de aproveitamento da energia solar, que ocorre por meio do planejamento arquitetônico das construções, fundamentalmente para fins de luminosidade e aquecimento (no inverno) ou resfriamento (no verão) dos ambientes.

A energia eólica tem se revelado cada vez mais importante no mundo todo e já é aproveitada há séculos, desde antes do advento da luz elétrica, com base em tecnologias mais simples, como os moinhos de vento. Hoje, as fábricas de energia eólica trabalham com o princípio da força aerodinâmica para produzir eletricidade. No Brasil, a região Nordeste destaca-se por seu grande potencial para exploração desse tipo de energia e possui várias usinas em operação.

### Biomassa e outras alternativas

Há ainda muitas outras fontes de energia consideradas limpas, como a dos mares (ondas, correntes e marés), que pode ser transformada em eletricidade por meio do ar deslocado pela água; a geotérmica, que aproveita o calor do subsolo da Terra e é muito aproveitada na região italiana da Toscana, e a energia proveniente da biomassa, muito utilizada no Brasil. A biomassa compreende os derivados recentes de organismos vivos, que podem ser utilizados como combustíveis, entre os quais a lenha, resíduos vegetais, cana-de-açúcar e outros vegetais usados para a fabricação de biocombustíveis, como o dendê, a mamona, o buriti e o babaçu.

Como energia proveniente da biomassa, considera-se também a do biogás produzido nos aterros sanitários. Apesar de serem fontes majoritariamente renováveis, ou replantáveis, a biomassa pode ocasionar diversos problemas ambientais no processo de transformação em energia, como a poluição do ar por emissão de gases tóxicos.

Porém, novas tecnologias permitem a conversão da biomassa de forma mais limpa. É essa a proposta da empresa brasileira Bioware, que nasceu em 2002 como incubada da Universidade de Campinas (Unicamp) e desde então vem desenvolvendo processos e produtos a partir da biomassa. Seu sócio-diretor, Juan Miguel Mesa Pérez, conta que o processo de pirólise desenvolvido na empresa é capaz de imitar o longo fenômeno natural de formação de petróleo na Terra em apenas oito segundos, gerando assim o bio-óleo. “A grande vantagem é que o gás carbônico produzido na queima desse óleo representa a devolução natural do carbono à natureza, pois os insumos utilizados captaram recentemente esse gás. Assim, fecha-se o ciclo do carbono, diferentemente do que acontece quando se utiliza o petróleo”, explica Pérez.

Em escala atômica, destaca-se a controversa energia nuclear e o hidrogênio. A energia nuclear baseia-se no princípio da equivalência de energia e massa observado por Einstein, segundo o qual, durante reações nucleares, ocorre transformação de massa em energia. Pode ser obtida por meio do processo de fissão (separação de átomos) ou fusão (junção de átomos), sendo o primeiro o mais utilizado e conhecido e o segundo um processo ainda em fase experimental. Para o professor Aldo da Rosa, “a energia nuclear é altamente promissora. Sua principal vantagem é a não utilização de combustíveis fósseis (que geram gases de efeito estufa) e a produção de cinzas nucleares está sendo reduzida por processos tecnologicamente mais avançados”.

Mas essa posição não é a mesma de outros estudiosos do tema, como o economista norte-americano Jeremy Rifkin, crítico da energia nuclear que afirmou no **Programa Roda Viva**, da TV Cultura: “Sempre fui contrário à energia nuclear. É energia, mas é desordenada, é desproporcional, não deveria ser usada”. Por outro lado, Rifkin defende o hidrogênio como fonte de energia promissora. O hidrogênio é um elemento químico abundante, compõe 75% da massa do universo e possibilita a produção de eletricidade por meio de células de combustível, uma tecnologia que utiliza a combinação química entre os gases oxigênio (O<sub>2</sub>) e hidrogênio (H<sub>2</sub>) para gerar energia elétrica, energia térmica (calor) e água. O processo libera apenas vapor de água, que não causa nenhum dano ambiental, mas ainda não é utilizado em larga escala, pois utiliza mais energia do que pode produzir. Essa desvantagem é um grande desafio a ser vencido no futuro.

### Desafios energéticos

Como se viu, todas as fontes limpas de energia têm aspectos positivos, mas também alguns problemas, que devem ser minimizados ou eliminados tanto quanto possível. Para todas as tecnologias desenvolvidas e ainda em processo de aperfeiçoamento, é preciso considerar, além dos reduzidos impactos ambientais, o

balanço energético: quanto de energia se consome em seu processo de produção. O saldo deve ser positivo, para que esta seja vantajosa. Assim, melhorar o rendimento, reduzir perdas nos processos, minimizar desperdícios e riscos, diminuir custos, aumentar a conscientização da sociedade para o uso da energia limpa e incentivar sua produção são desafios a serem vencidos.

Uma informação aceita por muitos pesquisadores é a de que os painéis fotovoltaicos ainda são muito dispendiosos, ineficientes e dependentes de importações no Brasil. “A eficiência máxima obtida hoje pela produção de energia por painéis fotovoltaicos é de 25%”, explica o professor da Universidade de Stanford, “e embora já tenha sido desenvolvida uma célula fotoeletroquímica capaz de aproveitar 80% de energia, essa tecnologia ainda está longe de ser aplicada. Desenvolvê-la a adequá-la para o mercado é um grande desafio”. Porém, alguns estudos indicam que o alto custo da energia solar fotovoltaica é um mito, como a tese de mestrado defendida este ano por Mariana Gonzalez, pela Universidade Federal do ABC (veja a tese na íntegra abaixo, no Saiba mais).

A energia solar também tem uma limitação espacial, pois os painéis ocupam determinada superfície que deve estar exposta ao sol, armazenam a energia em baterias e dependem da exploração de jazidas de quartzo para produção de silício. Mariana Gonzalez explica, no entanto, que além dos bancos de bateria, é possível utilizar a conexão dos painéis fotovoltaicos na rede elétrica. “Outra opção é que a energia elétrica gerada pelos painéis fotovoltaicos seja armazenada em tanques na forma de hidrogênio e reconvertida em eletricidade por intermédio das células a combustível. Trata-se de um dispositivo capaz de resolver o problema da aleatoriedade da disponibilidade de radiação solar”, defende a pesquisadora. A energia eólica, por sua vez, gera impactos sonoros, devidos ao ruído dos rotores, e visuais, decorrentes do agrupamento de torres e aerogeradores que alteram a paisagem natural. Há ainda a possibilidade de interferências eletromagnéticas, capazes de causar perturbações nos sistemas de comunicação e transmissão de dados por rádio, televisão etc., além da possível interferência nas rotas de aves.

Para enfrentar esses e outros desafios, os estímulos a pesquisas, inovações e à própria produção e comercialização de energia limpa são bem-vindos, e vários países fazem uso deles. Os incentivos podem ser concedidos por vários mecanismos, como o sistema feed-in, que estabelece um preço mínimo para compra de energias alternativas de produtores independentes por concessionárias; o sistema de leilões e o sistema de cotas, e certificados verdes. Podem-se utilizar também subsídios diretos, medidas fiscais, subvenção a projetos inovadores por meio de agências de fomento, ou mesmo combinar vários instrumentos.

No Brasil, parcela significativa dos sistemas fotovoltaicos foi instalada com o apoio do Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM, instituído pelo Governo Federal, em dezembro de 1994, no âmbito da Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia (MME). Atualmente, as ações desse programa estão inseridas no Projeto Luz Para Todos. O país conta também com o Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas

de Energia Elétrica), instituído em 2004 com o objetivo de aumentar a participação da energia elétrica produzida por empreendimentos concebidos com base em fontes eólicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) no Sistema Elétrico Interligado Nacional (SIN). Para Aldo da Rosa, “os incentivos são importantes, e os políticos precisam entender que o desenvolvimento de tecnologias em energia leva vinte, trinta anos para amadurecer.” Ele acredita que os governos devem atuar de forma vigorosa em mecanismos de estímulo aos processos mais promissores em cada país. “Mas é preciso investir e aguardar. As soluções não são imediatas”, finaliza.

Fonte: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/966/fontes-limpas-de-energia-existem-op-es-melhores-.html>

Enviado pelo professor Roberto Ribeiro Moura

- **TEMÁTICA: ENERGIA**
- **SUBTEMA: FONTES DE ENERGIA FÍSICA**

### Texto 26: Uma nova geração

*Eletrodomésticos inteligentes, minicâmeras, robôs fazendo a segurança, máquinas falando com a gente na cozinha... Como será produzida a eletricidade para que tudo isso funcione?*

por Roberto Navarro

Conectividade, eletrodomésticos inteligentes, robôs cuidando da segurança. As perspectivas de uma casa do futuro fundada sobre alta tecnologia envolvem o emprego de quantidades consideráveis de energia. E de um tipo em especial: energia elétrica. Mas como será produzida a eletricidade para fazer tudo isso funcionar?

Há quem acredite que o mundo esteja vivendo o final da era dos combustíveis fósseis, como o petróleo. Se for assim, num futuro não muito remoto seríamos privados de combustíveis, como óleo diesel, por exemplo, para acionar as usinas termoeletricas. Centrais hidrelétricas poderiam não ser suficientes para atender a todas as necessidades de consumo, causando apagões de vez em quando e fazendo a gente perder as reprises de Baywatch. Isso para não mencionar o fato de que a construção de novas hidrelétricas enfrenta oposição cada vez maior dos ecologistas.

Eles estão preocupados com ameaças ao meio ambiente representadas por barragens e outras instalações necessárias para converter em eletricidade a energia da correnteza dos rios. Eletricidade produzida por usinas nucleares, então, é algo que, em geral, se prefere nem considerar! Além do risco de graves acidentes, há a questão de como se livrar do lixo radioativo deixado pelas centrais atômicas. Trata-se de um poluente perigoso, que permanece ativo durante séculos.

Um cenário assim significa que algumas fontes de energia que hoje consideramos indispensáveis podem desaparecer? Guenther Krieger, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), não acredita que elas sejam totalmente abandonadas. “Teremos certamente a integração entre todos os sistemas já disponíveis e as novas tecnologias”, diz ele. E acrescenta que formas alternativas de

geração de energia, ainda em fase de pesquisas, avançam rapidamente.

Algumas começam a ser usadas na vida diária de comunidades espalhadas pelo mundo. Na Grã-Bretanha, uma pequena usina instalada na ilha de Islay, na costa oeste da Escócia, utiliza o movimento das ondas do mar para fazer girar uma turbina, que então aciona um gerador e produz eletricidade. O sistema consiste de um tubo de concreto erguido na praia. À medida que as ondas chegam até ele, a água sobe pelo tubo empurrando o ar, que, por sua vez, move as pás da turbina. A usina gera uma quantidade limitada de eletricidade, mas é suficiente para abastecer cerca de 300 casas. Esse tipo de solução é viável apenas em habitações perto do litoral. Porém, utilizar o movimento do ar para produzir eletricidade é uma idéia cada vez mais comum.

No Estado americano do Alaska, a pequena vila de Wales espera usar a força do vento para gerar energia e abastecer toda a comunidade por um período que pode chegar a meio ano. O sistema deve reduzir em até 60% o consumo de combustíveis fósseis, em especial o óleo diesel empregado em usinas termoeletricas – a fonte de energia que hoje aquece as casas dos habitantes da vila. O maior problema, por enquanto, é o preço alto da iniciativa. A pequena usina eólica instalada em Wales custou mais de 1 milhão de dólares e seu funcionamento ainda depende de subsídios fornecidos pelo governo federal dos Estados Unidos.

David Freire da Costa, do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP, lembra que a eficiência das usinas eólicas depende também do local onde elas estão instaladas. “Em regiões onde há muito vento, como o litoral do nordeste do Brasil, elas são boa alternativa. Mas em áreas onde não venta tanto, seu funcionamento estará comprometido.”

### Solução vem do espaço

Para a casa do futuro, David Freire da Costa aposta no uso de biomassa – restos de comida e todo tipo de lixo orgânico, que, submetidos a calor, reações químicas ou culturas de bactérias, se transformam em insumos para a geração de energia. Nossas sobras do almoço podem ser colocadas em biodigestores domésticos, produzindo metano, um gás fedido e altamente combustível, que pode ser queimado e daí acionar os geradores. “Até o esgoto oferece saídas para produzir energia relativamente barata”, garante David Freire. Ele diz que já existem projetos interessantes para coletar o esgoto das casas. Uma residência de tamanho médio pode extrair dele o gás metano necessário para fornecer até 20% da energia que a família consome.

Outra forma alternativa de produção de eletricidade vem do espaço: é a energia solar, que, no momento, é empregada no mundo inteiro. No Japão, a companhia OM Solar está se projetando massivamente no mercado – ela oferece um sistema de aquecimento que pode ser incorporado ao projeto de qualquer tipo de casa. Já vendeu 20 000 kits, que, segundo seus criadores, aumentam em até 15% os custos de construção mas, depois, levam a uma economia de 40% a 75% nas contas de eletricidade. Ou seja, paga o investimento inicial e ainda sobra. “A energia solar é capaz de

satisfazer as necessidades energéticas de qualquer residência. Os coletores solares térmicos, para fins de aquecimento, e as células fotovoltaicas para suprimento de energia elétrica são duas soluções tecnicamente disponíveis nos dias de hoje”, afirma Roberto Zilles, coordenador do Laboratório de Sistemas Fotovoltaicos do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP.

“A casa do futuro poderá dispor de energia solar e manter-se conectada à rede de distribuição das concessionárias de eletricidade, utilizando seus serviços apenas durante a noite, quando a exigência de eletricidade é maior.

Mas é possível até ser independente dessa rede com o uso de um acumulador, que atenderia aos períodos em que não há incidência de energia solar”, diz Zilles. E vai ainda mais longe: “Células fotovoltaicas, que convertem energia solar em eletricidade, podem ser incorporadas ao telhado ou à fachada, fazendo com que a casa do futuro seja uma unidade capaz de gerar toda a eletricidade necessária ao seu próprio consumo. Elas produzirão ainda um excedente igual ao tanto de energia elétrica consumida no período noturno, bastando para isso que estoquemos esse extra num acumulador”. Na Alemanha, o excedente pode ser vendido à própria companhia de eletricidade, que então o utiliza distribuindo na própria vizinhança.

#### **Luz solar encanada?**

Já existe, nos Estados Unidos, uma casa completamente independente da rede pública de distribuição de eletricidade. Foi construída por Otto Van Geet, engenheiro do Laboratório de Energia Renovável do Colorado, e é chamada de Projeto Solar Passivo. A construção utiliza um sistema fotovoltaico tão eficiente que consegue gerar quase toda a eletricidade utilizada por seus moradores. Mas geração de eletricidade não é a única aplicação para a energia solar. Também nos Estados Unidos, a empresa Steven Winter Associates desenvolve uma tecnologia para capturar a luz do Sol e enviá-la para iluminar cômodos escuros, localizados no interior da casa, onde a claridade do dia não consegue chegar. A idéia é usar um sistema de lentes para concentrar a luz, captada no exterior da residência, e então enviá-la, por meio de fibras ópticas, até os locais onde ela é necessária.

O projeto ainda está em fase de protótipo, depende de testes mais intensivos, mas os pesquisadores acreditam que poderá chegar ao mercado consumidor nos próximos anos.

O professor Guenther Krieger, da Escola Politécnica da USP, destaca que a energia solar tem enorme potencial nas aplicações domésticas dos países tropicais. “No caso de energia térmica, ou seja, para aquecimento residencial, a fonte solar poderá suprir quase totalmente as necessidades de uma casa.” Mas ele ressalva que, para acionar eletrodomésticos ou sistemas eletrônicos, pelo menos num futuro próximo, será necessária a produção de eletricidade a partir de outras fontes, além da energia solar. E, em sua opinião, uma das soluções mais indicadas é o emprego de células de combustível. Trata-se de cápsulas – como pilhas ou baterias, embora ainda bem

maiores que essas –, onde o hidrogênio reage com o oxigênio, produzindo uma corrente elétrica.

As pesquisas nessa área envolvem grandes corporações multinacionais, como General Motors, DuPont e 3M, que estão gastando, por ano, mais de 1 bilhão de dólares para desenvolver a nova tecnologia. É uma grana altíssima. Robert Stokes, vice-presidente de pesquisas do Instituto de Tecnologia a Gás, dos Estados Unidos, observa que os investimentos em estudos relacionados com energia solar e outras fontes de energia renovável nunca chegaram nem perto do volume de dinheiro aplicado atualmente para desenvolver projetos de células de combustível.

As perspectivas são tentadoras: com a nova tecnologia, será possível abastecer de eletricidade todas as residências de um país com as dimensões dos Estados Unidos. Ou seja, podemos usar uma fonte de energia não poluente, que depende de reações químicas simples e produz como dejetos apenas água quente e uma pequena quantidade de dióxido de carbono – únicos subprodutos de todo o processo.

Testes realizados no Laboratório de Células de Combustível Nuvera, no Estado americano de Massachusetts, indicam que uma pequena usina doméstica acionada por esse novo sistema seria suficiente para atender às necessidades diárias de uma casa com quatro moradores. As avaliações mais otimistas dizem que os proprietários de residências abastecidas por células de combustível serão capazes de vender energia excedente para usinas comunitárias, assim como já acontece com a energia solar na Alemanha. Essas usinas comunitárias, por sua vez, a distribuiriam para outros usuários – evidentemente aqueles que consumirem mais eletricidade do que a capacidade de produção das suas usinas domésticas.

Mas não vai ser fácil chegar lá. No final da década de 90, algumas companhias americanas prometeram instalar protótipos de células de combustível em residências, para demonstrar sua viabilidade como fonte de energia doméstica. No entanto, a proposta acabou abandonada, após algumas tentativas, por causa do alto custo. Até agora, nenhuma empresa conseguiu baixar o preço do quilowatt de eletricidade gerado através dessa tecnologia e a previsão é de que a redução só seja possível daqui a sete anos, talvez dez. Por isso, Peter Bos, presidente de uma empresa de consultoria americana especializada em energia, calcula que, no período entre 2006 e 2010, apenas 1% das residências dos Estados Unidos será abastecida por células de combustível.

Entretanto, ele prevê crescimento vertiginoso nesse setor, dizendo que, por volta de 2031, nada menos que 99% dos lares americanos serão auto-suficientes na produção de energia pelo uso de células de combustível. Assim, será finalmente possível o sonho de não depender das redes convencionais de distribuição de eletricidade.

Essa previsão apavora as companhias distribuidoras. Elas estudam a possibilidade de desestimular a instalação individual de células de combustível em residências, oferecendo em vez disso pequenas “usinas de bairro”. Elas funcionariam como subestações de energia, para abastecer as casas nas suas vizinhanças.

### Dos foguetes para os lares

No Estado de Nova York, o conceito está sendo colocado à prova com o funcionamento de uma pequena usina acionada por células de combustível que fornece eletricidade para 100 casas de tamanho médio. Além disso, a tecnologia tem sido usada em dezenas de hospitais, usinas de tratamento de água e bases militares dos Estados Unidos. E é empregada há quatro longas décadas pela Nasa, a agência espacial americana, produzindo a energia utilizada em suas naves. Ela só não se consagrou comercialmente até agora, inclusive para utilização em residências, por causa de três (grandes) obstáculos: preço, tamanho e durabilidade.

### É boa, mas dura pouco

O custo do quilowatt de eletricidade produzido por meio de células de combustível ainda é alto. E as dimensões do equipamento são desencorajadoras – é um trambolho e tanto. Especialistas estimam que, para tornar viável sua instalação na casa do futuro, o aparato deveria ser, no máximo, do tamanho de uma máquina de lavar roupa, o que daria mais ou menos 20% do seu tamanho atual. E há outro problema que dificulta a popularização: a durabilidade do equipamento. Por causa das características da reação química que é necessária para produzir eletricidade, algumas partes do aparelho teriam que ser trocadas a cada quatro ou cinco anos, numa operação que custaria o equivalente a até 15% do preço original do sistema. Eis aí mais um argumento para quem defende o uso das células em usinas comunitárias, em vez da sua instalação independente em cada residência.

Dessa forma, o equipamento teria seu funcionamento contínuo garantido pela companhia de fornecimento de energia, que apresentaria ao consumidor uma conta única, onde estariam incluídos os custos de manutenção da célula de combustível e a tarifa correspondente à eletricidade consumida. Não é de todo ruim, mas sinaliza com o risco de continuarmos pagando um inferno de contas para manter a casa do futuro. Mas, quem sabe, um dia o dinheiro finalmente comece a dar em árvore.

Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/nova-geracao-443299.shtml>  
Enviado pelo professor Vlademir Silva dos Santos

### Texto 27 - Brasil é o quarto país em que energia eólica mais cresce no mundo

Por Portal Brasil

Publicado: 15/01/2016 10h31

Última modificação: 15/01/2016 19h07

#### Potência instalada

Estimativa é de que a capacidade instalada eólica chegue a 24 mil megawatts. Desse total, 21 mil deverão ser gerados no Nordeste



Foto: MME

O Brasil já está na lista de maiores produtores de energia eólica do mundo. O levantamento “Energia Eólica no Brasil e Mundo”, do Ministério de Minas e Energia, aponta que o país foi o quarto colocado no ranking mundial de expansão de potência eólica em 2014.

As nações que realizaram um avanço superior ao Brasil em 2014 foram a China (23.149 megawatts), Alemanha (6.184 megawatts) e Estados Unidos (4.854 megawatts). No mesmo período, o Brasil teve uma expansão de potência instalada de 2.686 megawatts (MW).

O Brasil já contratou cerca de 16,6 mil MW de energia eólica em leilões, sendo que aproximadamente 1,4 mil MW foram assegurados por meio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (Proinfa). Do total contratado, 7,8 mil MW já estão em operação. O total contratado equivale à energia gerada pela usina hidrelétrica de Itaipu.

A estimativa do governo, presente no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2024), é de que a capacidade instalada eólica do Brasil chegue a algo em torno de 24 mil MW. Desse total, 21 mil MW deverão ser gerados na região Nordeste, o que vai representar 45% do total produzido na região.

#### Vantagens

Uma das grandes vantagens da matriz energética brasileira é a disponibilidade de várias fontes limpas e renováveis para geração de energia elétrica. Diversos outros países não possuem recursos naturais e precisam recorrer a termelétricas para garantir o suprimento. O avanço do setor eólico, segundo especialistas, vai representar uma energia complementar interessante para o Brasil, que hoje tem sua base de geração de energia no sistema hidráulico.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, afirma que há um casamento das condições eólicas e hidrelétricas no Brasil. O período de seca no Nordeste, onde se encontram aproximadamente 80% dos parques eólicos, coincide com o período chuvoso nas regiões Sul e Sudeste, onde estão os principais reservatórios de usinas hidrelétricas.

“Quando tem vento, você pode estocar água no reservatório. Quando tem menos vento, usa aquela água estocada para gerar energia elétrica. Nos países europeus, por exemplo, quando não tem vento, tem de ligar uma termelétrica. Aqui nós temos duas fontes limpas, e uma se complementa a outra. O Brasil realmente é um país afortunado, por ter fontes renováveis que se complementam entre si”, explica Tolmasquim.

#### Avanços tecnológicos

Segundo o presidente da EPE, a tecnologia de geração eólica deu um grande salto nos últimos anos. “Os aerogeradores, que antigamente eram de 50 metros de altura, hoje têm mais de 120 metros. Você aumentou muito o tamanho da pá, aumentou a potência de cada um deles”, afirma.

Os parques geradores maiores permitem acelerar a produção de energia eólica, devido a uma característica dos ventos brasileiros: eles são mais constantes que em outros países. “Tudo isso faz com que você tenha hoje, na energia eólica, uma das fontes mais competitivas do Brasil, depois da hidrelétrica”, destaca Tolmasquim.

A presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoum, diz que a tecnologia atual de geração de eletricidade a partir dos ventos é recente e que ainda há uma margem de crescimento. "Houve um grande salto tecnológico nos últimos cinco ou seis anos e, por isso, o custo de produção se tornou mais competitivo", avalia.

O maior potencial de expansão atualmente se encontra no interior do Nordeste, especialmente no semiárido brasileiro. Mas o Brasil começa a sinalizar uma possível oportunidade também para a microgeração.

Depois de promover ajustes na regulação da chamada geração distribuída (aquela em que os consumidores podem produzir eletricidade nas próprias residências), o País abriu as portas para a produção individual eólica e solar.

"Os microaerogeradores podem ser instalados em grandes centros, nas residências, desde que tenha ventos superiores a dois metros por segundo. Isso temos praticamente em todo o País", destaca Elbia. O maior entrave é o custo para investimento inicial, que só permite um retorno após alguns anos.

Fonte: Portal Brasil, com informações da EPE e Abeólica  
Enviado pela professora Edigênia Ferreira Batista

- **TEMÁTICA: QUESTÕES SOCIAIS**
- **SUBTEMA: PROTEÇÃO SOCIAL (IDOSO, CRIANÇAS E ADOLESCENTES)**

#### Texto 28: Planeta sessentão

*DEMOGRAFIA – O envelhecimento da população, com seus efeitos sobre a economia, torna-se questão central nos países ricos. A europa discute a extensão da idade para a aposentadoria*

por Gianni Carta



Há dois anos, Jean-Pierre Dalember era descrito por seus colegas de trabalho como um eficaz funcionário da biblioteca pública de um bairro parisiense. Em 2008, ao completar 65 anos teve, de acordo com a legislação então vigente na França, de se aposentar. "Por que um homem física e mentalmente em forma deve parar de trabalhar se está apto a exercer as funções exigidas pelo seu emprego?", pergunta Dalember. Esbelto, habituado a longas caminhadas diárias, o aposentado dá mais um gole de café antes de acrescentar: "Além do mais, por causa da atual crise econômica a questão não é nem se eu quero continuar no emprego. Preciso trabalhar para sobreviver".

Em consequência da crise financeira mundial, a França promulgou neste ano uma lei que permite aos cidadãos de até 70 anos trabalhar nos setores público e privado. Dalember não foi beneficiado por ter sido obrigado a se aposentar poucos meses antes de a nova legislação entrar em vigor.

#### **CORPO SÃO**

*"Por que alguém em forma deve parar de trabalhar?", pergunta Jean Dalember, de 65 anos*

Em março deste ano, dois juizes britânicos entraram com uma ação na Corte de Justiça Europeia, em Luxemburgo, para estender a aposentadoria obrigatória para além dos 65 anos no Reino Unido. Os magistrados Stuart Southgate e Jeremy Varcoe, ambos de 70 anos, alegam que há discriminação contra idosos no mercado de trabalho. Não há, no Reino Unido, nenhum artigo da lei trabalhista que permita aos mais velhos recorrerem contra eventuais discriminações. Isso apesar de, em 2007, o país ter aprovado regras que, em tese, deveriam garantir igualdade de oportunidade a idosos.

A Corte de Justiça Europeia não acatou a ação dos juizes para não interferir na política econômica do premier Gordon Brown. O tribunal ressaltou, porém, que as cortes britânicas precisam justificar sua posição em defesa da obrigatoriedade da aposentadoria aos 65 anos. Por consequência, o debate acabou relançado no dividido Parlamento em Londres, que deverá se pronunciar ainda em abril sobre a idade de aposentadoria obrigatória.



Se por um lado a recessão e seu impacto nos cidadãos aposentados é uma realidade que precisa ser confrontada pelos governos, por outro esse período de vacas magras acelerou um antigo debate na Europa: como lidar com o espectro da chamada "bomba demográfica"? Veja o caso do Reino Unido. Em agosto de 2008, pela primeira vez na história, o número de aposentados excedeu o de jovens com menos de 16 anos. Quatro décadas atrás, os adolescentes correspondiam a 25% da população. À época, apenas 15% dos cidadãos tinham mais de 65 anos.

**Progressos nos setores** econômico, médico e de serviços universais de proteção social criaram uma saudável geração de *baby boomers*, os nascidos após a Segunda Guerra Mundial e agora em idade para obter a aposentadoria. Se pudessem e quisessem, senhoras e senhores dessa privilegiada geração poderiam trabalhar longos anos a mais do que os permitidos pela atual legislação numa União Europeia onde a vasta maioria pode requisitar a aposentadoria aos 60 anos – e todos têm de se aposentar aos 65. A EU pretende,

por meio do Tratado de Lisboa, postergar a idade da aposentadoria, em mais um passo para aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho no continente, considerado rígido em demasia.



**ESTATÍSTICA 1** Na Itália, apenas 19% dos cidadãos entre 60 e 64 anos ainda trabalham. O percentual chega a 330/0 na Alemanha e 60% na Suécia.

Segundo dados fornecidos pela Eurostat, o IBGE da União Europeia, a expectativa média de vida na Europa aumentou oito anos desde 1960, e deverá crescer mais cinco anos até 2050. O percentual de europeus com mais de 65 anos de idade deverá saltar de 16%, em 2000, para 27,5%, em 2050. A expectativa média de vida será então de 79,7 anos para os homens, e de 85,1 anos para as mulheres. Se em 2000 a fatia da população europeia com mais de 80 anos correspondia a 3,6% da população, 10% dos cidadãos europeus terão acima dessa idade em 2050. O segmento da população centenária é aquele que cresce mais rapidamente na Europa.

Ao mesmo tempo, o atual número médio de filhos por mulher (1,5) contribui para o envelhecimento do Velho Continente. Fluxos migratórios que trazem mulheres mais propensas a procriar - e jovens dispostos a conseguir empregos - poderiam compensar a baixa fecundidade. Mas isso só acontecerá se os governos europeus não erguerem maiores barreiras para manter a mão de obra não europeia longe. No momento, o que se vê são reações em sentido contrário, com o aumento de restrições a imigrantes, principalmente os menos qualificados para o mercado de trabalho.

Um indicador relativo ao envelhecimento do continente sobressai: o número de habitantes em idade produtiva (de 15 a 64 anos) nos 27 países da União Europeia deverá diminuir em 48 milhões de indivíduos até 2050, segundo a Eurostat. Por tabela, a taxa de dependência de aposentados na força ativa duplicará. Se atualmente quatro pessoas ativas sustentam um aposentado no Reino Unido, em 2050 apenas duas pessoas sustentarão aqueles com mais de 65 anos.

**Numerosos economistas** argumentam que, se a idade de aposentadoria obrigatória não for alterada, haverá um aumento explosivo de despesas em uma Europa com um déficit público já bastante elevado. O caso da Itália é um dos mais inquietantes. Com uma dívida pública correspondente a 109% do Produto Interno Bruto (a terceira maior dívida do mundo), e prevista retração econômica neste ano, a Confindustria (confederação industrial italiana) e o Fundo Monetário Internacional alegam ser urgente uma reforma no sistema previdenciário. Só assim o governo poderia manter os

investimentos no setor público e lidar com o nível crescente de desemprego.

Reformas na previdência não renderiam, porém, frutos no curto período de doze meses. Além disso, o primeiro-ministro Silvio Berlusconi reluta em colocá-las em prática. E não é difícil compreendê-lo: sua tentativa de reformar o sistema levou-o à renúncia durante a primeira passagem pelo cargo, em 1994.

Uma rápida avaliação da quantidade de cidadãos entre 60 e 64 anos que fazem parte da força ativa de trabalho demonstra como a Itália está abaixo das expectativas europeias. Segundo o Banco Central Europeu, 19% dos italianos trabalham nesta faixa etária, ante 33% na Alemanha e Espanha, 45% no Reino Unido, e 60% na Suécia.



**PIJAMA, NÃO.** Sheila Rowbotham foi reintegrada à universidade

"A sociedade vai precisar cada vez mais das contribuições econômicas e financeiras de cidadãos mais idosos", afirma George Magnus, economista sênior do banco de investimentos UBS, em entrevista à *Carta Capital*. "Os custos sociais e econômicos de um crescente número de inativos acima de 60 ou 65 anos será muito superior ao do que se eles estiverem empregados", acrescenta o economista, autor do livro *The Age of Aging (A Era dos Idosos)*. Isso, claro, deve-se a dois fatores: quem permanece na força ativa de trabalho paga impostos e "consome, criando, assim, receita para terceiros".

Na França, o Partido Socialista e sindicatos como a Confédération Nationale du Travail se opõem à nova lei de aposentadoria aos 70 anos. De acordo com a CNT, a mudança "representa um inaceitável ataque frontal contra aqueles que trabalham sob as mais difíceis condições". O web site oficial da CNT cita um dos principais slogans da campanha presidencial de Nicolas Sarkozy: "Trabalhar mais para ganhar mais". E acrescenta: "Não, a versão moderna é 'trabalhar mais para morrer de fome na rua'".

**ESTATÍSTICA 2** Até 2050, os habitantes aptos a trabalhar (entre 15 e 64 anos) nos 27 países da União Europeia vão diminuir em 48 milhões de indivíduos

Em seu ateliê em Montparnasse, no centro de Paris, Marie Lefrançois, de 67 anos, pinta um gato, onipresente animal em várias de suas obras. "Vou trabalhar até a morte. Ademais, minha aposentadoria jamais seria suficiente para eu sobreviver. Mas o meu trabalho me traz enorme prazer, enquanto aquele do operário de uma fábrica pode ser um inferno", observa.

No bar do trem Eurostar para Londres, o afável barman britânico de 50 e poucos anos critica Arsène Wenger, técnico francês do

Arsenal, um dos mais populares times de futebol de Londres. Eis o diálogo: "Você sabe qual é o problema de Wenger?" Não. "Ele é avaro como a grande maioria dos franceses." Como assim? Com visível prazer pela minha aparente ignorância futebolística, completa: "Ele poderia ter comprado o Cristiano Ronaldo antes de o jogador assinar o contrato com o Manchester United. Isso em 2003. Mas Wenger não ofereceu o suficiente. E o dinheiro nem era seu, fazia parte do orçamento do Arsenal". O indignado barman continua: "Wenger deixou de comprar um grande jogador que teria tornado seu time muito melhor".



Do futebol, o barman passou à aposentadoria. Segundo ele, os franceses "começam a falar de sua aposentadoria já com 20 e poucos anos". Ele abre a garrafa de água Perrier e a coloca no balcão, apresentando, em seguida, um copo de plástico. "É verdade, eles querem trabalhar o mínimo possível." Talvez, sugiro, trabalhe mais quem gosta de seu emprego e menos quem tem empregos desgastantes. "É isso mesmo", diz um senhor de espessos cabelos brancos e sotaque americano, o único outro passageiro, para a sorte do barman demasiado apegado a estereótipos, presente no vagão. Sentado ao lado de uma janela, o americano acrescenta: "Tenho 69 anos e continuo ativo. Mas, se eu trabalhasse em uma mina de carvão, estaria, é claro, aposentado".

Em Londres a discriminação contra os idosos que fazem parte da força de trabalho parece ser tão transparente quanto em Paris. Mas, a despeito de a idade de aposentadoria ser ainda 65 anos no reinado, o debate deste lado do Canal da Mancha parece mais acirrado do que em Paris. Talvez a discrepância resida no fato de que, na porção francesa, a legislação que permite a extensão da idade obrigatória para a aposentadoria tenha sido resolvida rapidamente no Congresso. No reinado, em contrapartida, a discussão está na boca do povo e a imprensa britânica oferece amplo espaço ao tema.

**O caso da popular** socióloga e feminista Sheila Rowbotham sustenta a tese acima. Quando, no ano passado, Rowbotham, então com 65 anos, foi despedida da Universidade de Manchester, a campanha "Save Sheila" ganhou notoriedade global. Rowbotham, apontada por Simone de Beauvoir, em 1983, como uma das maiores pensadoras em atividade do mundo, recebeu o apoio de intelectuais de Itália, França, Espanha, Irlanda, Israel e Estados Unidos. Diante de tamanha manifestação global, a Universidade de Manchester voltou atrás, mantendo-a no cargo. Rowbotham, agora com 66 anos, continua a lecionar.

Magnus, o economista do banco UBS, argumenta que sucessivos governos britânicos preferiram, até agora, não abolir a lei de aposentadoria obrigatória aos 65 anos "porque quiseram satisfazer

os interesses políticos e econômicos dos patrões, os quais não apreciam os custos e consequências de manter empregados idosos na força de trabalho".

**Sobre se existe**, de fato, discriminação contra idosos, Magnus responde: "Sim. A percepção é que idosos são menos produtivos, menos capazes de aprender e de se adaptar". Em algumas ocupações, continua o economista, essas alegações podem ser verdadeiras, por conta das condições físicas de certos idosos. Mas, acrescenta, em várias outras tudo não passa de "puro preconceito".

Segundo o autor de *The Age of Aging*, quem tem mais de 65 anos pode exercer (e exerce) várias funções no mercado de trabalho britânico. Vários deles ocupam vagas nos setores de serviços, nas áreas de turismo, consultoria, pesquisa e educação, sociais e de saúde. Magnus conclui a entrevista em tom otimista: "Se o mercado de trabalho incluir pessoas da terceira idade, a discriminação contra os idosos poderá ser resolvida, ou ao menos reduzida".

**Patrícia Brown concorda.** Aos 66 anos, a ex-dona de restaurante francês no elegante bairro de Knightsbridge, em Londres, Brown não cogita parar de trabalhar. Loira e alta, tem a aparência de uma mulher de menos de 50 anos, corre e faz ioga duas vezes por semana. A floricultura que atualmente administra, também em Knightsbridge, lhe dá uma renda considerável. Brown faz parte da geração de *baby boomers* engajados politicamente - e isso num país onde, segundo Magnus, dentro de cinco anos mais da metade do eleitorado *terá acima de 50 anos de idade*.

Políticas e políticos terão, portanto, de pensar em como seduzir mulheres como Brown ao organizar suas campanhas eleitorais. Da mesma forma, as agências de publicidade terão de mudar sua visão da terceira idade. Não somente, as pessoas estão vivendo mais, mas seu poder aquisitivo tende a aumentar, ou, simplesmente, continuar no mesmo patamar de quando eram mais jovens.



**PIRÂMIDE REFORMADA** A alteração na estrutura etária mundial é um fenômeno sem precedentes

**A distribuição etária** da população mundial atravessa a maior mudança da história. O processo de envelhecimento é mais visível nos países desenvolvidos, mas ocorre em todos os recantos do globo, numa velocidade sem precedentes. A combinação entre o aumento da expectativa de vida e a queda na taxa de natalidade reflete avanços generalizados no combate a doenças e a melhora da qualidade de vida mesmo nas regiões mais empobrecidas. Ao mesmo tempo, apresenta às gerações futuras o desafio de atender às demandas crescentes de uma população composta de um número cada vez maior de idosos.



**DEPENDÊ DO TRABALHO** Observa um norte-americano de 69 anos, ainda empregado: "Se trabalhasse em uma mina de carvão, já estaria aposentado"

Nos primórdios da existência do homem, a vida durava entre 20 e 35 anos, e a média era arrastada para baixo por uma *alta taxa de mortalidade durante a infância* e a juventude. Por volta de 1900, a expectativa de vida subia para 45 a 50 anos nos países industrializados e começava a se elevar também no restante do mundo. Um século depois, um homem comum pode esperar viver até os 65 anos, na média, ou ultrapassar os 80 anos de idade em algumas economias avançadas, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

A edição de 2007 do Estudo Econômico e Social Mundial da ONU adotou o tema Desenvolvimento em um Mundo que Envelhece. E mostrou que a expectativa de vida no Japão, a mais alta entre os maiores países desenvolvidos, deve subir do atual patamar de 82 anos (registrado entre 2000 e 2005), para 88 anos entre 2045 e 2050. O Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia não ficam muito atrás, com evolução esperada dos atuais 80 anos para a média de 85 anos no mesmo prazo de cinco décadas. Nos Estados Unidos, as projeções apontam para uma longevidade de 82 anos entre 2045 e 2050, ante os atuais 77 anos.

**Para o mundo em desenvolvimento**, o relatório traz a promessa de mudanças ainda maiores. Como os sete anos a mais de vida a serem conquistados pela população da América Latina (de 72 para 79 anos, nos primeiros 50 anos do século XXI). Ou, no extremo com os piores índices do planeta, a África, a elevação de uma expectativa média de 49 anos, no início dos anos 2000, para 65 anos até 2050.

A distribuição etária da população mundial tende a se afastar da antiga estrutura piramidal. A base será mais estreita em relação ao corpo, que terá de suportar um topo cada vez mais alargado por uma massa de cidadãos com mais de 65 anos. De acordo com o relatório da ONU, "a não ser que o crescimento econômico possa ser acelerado de modo sustentável, essa tendência continuará a impor pesadas *demandas à população em idade de trabalho* para manter um fluxo de benefícios aos grupos mais velhos":

A boa notícia é que as mudanças futuras são bem compreendidas e altamente previsíveis. "Ainda que o envelhecimento da população seja inevitável, suas consequências dependem das medidas adotadas para enfrentar os desafios que o processo impõe", conclui a ONU.

**INVERSÃO** No Reino Unido, em 2008, o número dos que têm 65 anos ou mais ultrapassou pela primeira vez na história o de jovens com menos de 16

Enviado pela professora Maria Zelita Batista Brito

### Texto 29: Brasil é 31º em ranking de bem-estar de idosos



O Brasil ocupa a 31ª posição em um ranking de 91 países que mediu a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas com mais de 60 anos, divulgado nesta terça-feira, dia internacional do idoso.

O levantamento Global AgeWatch Index 2013, foi feito pela ONG HelpAge International, que luta pelos direitos dos idosos, foi feito com base em dados de 13 diferentes indicadores relativos a quatro áreas consideradas chave: garantia de renda, saúde, emprego e educação e ambiente social.

Em cada um desses quesitos, os países receberam notas que variaram de zero (mínima) a cem (máxima). A média delas estabeleceu sua posição no ranking geral.

O Brasil, com nota 58,9, recebeu elogios no levantamento pela adoção do Estatuto do Idoso, aprovado em 2003.

O melhor desempenho do país se deu na categoria garantia de renda, ocupando a 12ª posição mundial. O ranking cita as transferências de renda implementadas pelo governo brasileiro como uma medida que ajuda a mitigar a desigualdade, que prejudica o bem-estar dos idosos.

Já no quesito emprego e educação, que analisou o número de pessoas entre 55 e 64 anos empregadas e o grau de instrução dos idosos, o país teve seu pior desempenho. O Brasil ficou 68º lugar, atrás de alguns de seus vizinhos, como Colômbia, Venezuela, Argentina e Uruguai.

Nas categorias saúde e ambiente social, o país obteve as 41ª e 40ª posições, respectivamente.

O Brasil, assim como o Uruguai e a Argentina, apresentou um desempenho superior ao seu nível de desenvolvimento econômico, o que, segundo o levantamento, está ligado à adequação de seu sistema de previdência, em especial nas áreas rurais.

Apesar de assinalar que o bem-estar dos idosos em um país costuma estar associado ao seu grau de riqueza, o relatório destaca que nações com baixo índice de desenvolvimento humano vêm encontrando maneiras de oferecer melhores condições à sua população acima de 60 anos.

O estudo cita o caso do Sri Lanka e da Bolívia, que ocupam, respectivamente, a 36ª e a 46ª posições no ranking, mas que vem investindo em programas de assistência social aos idosos.

O ranking destaca que, segundo dados da ONU, o número de idosos no mundo ultrapassará 1 bilhão de pessoas nos próximos dez anos e chegará a 2 bilhões em 2050, quando eles corresponderão a mais de um quinto da população mundial.

**Ranking do Global AgeWatch Index 2013**

- 1 - Suécia
- 2 – Noruega
- 3 - Alemanha
- 4 - Holanda
- 5 - Canadá
- 6 - Suíça
- 7 - Nova Zelândia
- 8 - Estados Unidos
- 9 - Islândia
- 10 - Japão
- 31 - Brasil
- 91 - Afeganistão

Fonte: Global AgeWatch Index 2013

O ranking é o primeiro a focar na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos a partir de uma análise comparativa entre países que juntos respondem por 89% dos idosos do mundo.

O líder geral é a Suécia, seguido por Noruega, Alemanha, Holanda e Canadá. No último lugar, está o Afeganistão, considerado o país onde a população acima de 60 anos enfrenta maiores dificuldades para viver.

Fonte: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/130930\\_ranking\\_idosos\\_qualidade\\_de\\_vida\\_bem\\_estar\\_lgb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/130930_ranking_idosos_qualidade_de_vida_bem_estar_lgb)

Enviado pelo professor Yuri Norberto Pereira Silva

**Texto 30 - Programa de proteção social já atendeu 55 mil crianças e adolescentes**

Data para ser lembrada como símbolo de luta contra a exploração e o abuso sexual de crianças e adolescentes, este domingo (18) reforça a importância da articulação de políticas públicas na superação da violência sexual sofrida pelas crianças, adolescentes e por suas famílias. Uma das ações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) nesse sentido é o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (Paefi).

Em 2013, o serviço atendeu aproximadamente 55,4 mil meninos e meninas, com até 17 anos, em todo o País. Embora ainda estejam em análise pelos técnicos do MDS e possam sofrer pequenas variações, os números revelam que, do total de crianças e adolescentes atendidos no Paefi, 41,7 mil eram meninas e 13,7 mil, meninos. A maioria (33,2 mil) tinha entre 0 e 12 anos. Desses, 23,6 mil eram meninas.

A secretária nacional de Assistência Social do MDS, Denise Colin, explica que os casos de abuso e exploração sexual, assim que identificados, são encaminhados para o Paefi, serviço prestado, preferencialmente, nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas), onde as famílias são acolhidas. Psicólogos, assistentes sociais e advogados, entre outros, prestam assistência às crianças e adolescentes que sofreram violência. “Lá é realizado todo um trabalho de resgate e fortalecimento de vínculos

comunitários e, principalmente, familiares”, explicou Denise.

**Resgate**

“As pessoas têm medo, vergonha de contar. E também há falta de conhecimento. Mas aqui há apoio e confiança para contar tudo. O trabalho em conjunto com a assistência social faz com que essas famílias sejam amparadas para que não tenham no futuro um problema psicológico”, disse a orientadora social do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo do Creas de Formosa (GO), Jussara Pereira da Silva.

A assistente social do Creas de Formosa (GO), Iesca Paula de Almeida, ressaltou que a maioria dos abusos é cometida por alguém da família, vizinhos ou pessoas da própria convivência da criança ou adolescente. “Quando o Creas é a porta de entrada, encaminhamos para os exames, perícia e delegacia. Também informamos sobre o que a criança precisa naquele momento: sentimento de proteção, como lidar com a questão da culpabilidade e como agir com a criança quando a situação de abuso aconteceu.”

**Campanha**

A Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual e o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes convocaram toda a sociedade a assumir a luta contra abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, com a campanha Proteja Brasil. Para isso, basta usar uma flor no dia 18 de maio. O MDS participa da campanha, que é coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR).

A ideia é realizar atividades de mobilização da sociedade com foco na prevenção, com a divulgação do Disque Direitos Humanos, o Disque 100 – serviço gratuito que funciona 24h nos sete dias da semana para receber denúncias de violência contra crianças e adolescentes – e do Conselho Tutelar.

Outro aliado no combate a esses crimes é o aplicativo para dispositivos móveis Proteja Brasil, batizado com o mesmo nome da campanha. Ele pode ser baixado gratuitamente e surgiu para facilitar as denúncias contra casos de violação de direitos, com a indicação dos equipamentos públicos onde podem ser feitas denúncias. Além disso, é possível ligar para esses locais por meio do próprio aplicativo, e também para o Disque 100 para denúncias contra todo tipo de violações de direito.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

Enviado pelo professor Ronney Marcos Santos

## REFERÊNCIAS

INEP MEC. **ENEM 2019**. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br> > participante. Acesso em 12/11/2019.

**Dicas de Redação para o ENEM** (Post elaborado pela equipe de redatores da Contentools para o Blog do Enem). Disponível em: <https://blogdoenem.com.br> > dicas-redacao-enem. Acesso em 12/11/2019.

VELLEI, Carolina. **Aprenda a fazer a redação do Enem**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br> > enem > Fazer um rascunho é essencial para se dar bem na prova. Acesso em 15/11/2019.

INEP MEC. **A redação do ENEM 2019 - Cartilha do Participante**. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkKW1/document/id/6736715](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkKW1/document/id/6736715). Acesso em 12/09/2019.

FIRMINO, Roberta. **4 dicas para tirar a pontuação máxima na competência 1 Enem**. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> > como-tirar-total-na-competencia-i. Acesso em 15/11/2019.

PROENEM. **Tudo sobre o ENEM**. Disponível em: <https://www.proenem.com.br> > Redação. Acesso em 12/11/2019.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Variações Linguísticas**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2019.

Almanaque Literário. **Níveis de formalidade e variantes linguísticas**. Disponível em: <https://mosqueteirasliterarias.comunidades.net/niveis-de-formalidade-e-variantes-linguisticas>. Acesso em 12/11/2019.

Guia do Estudante. **Veja todos os temas de redação que já caíram no Enem**. <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/veja-todos-os-temas-de-redacao-que-ja-cairam-no-enem/>

Programa Orienta. **Veja os temas que já caíram na redação do ENEM**. <https://programaorienta.com.br/enem/redacao-enem/veja-os-temas-que-ja-cairam-na-redacao-do-enem/>

Blog do MISSU. **Questões ENEM de Linguagens e Códigos**. Disponível em: [blog.missaouniversitario.com.br](http://blog.missaouniversitario.com.br) > questoes-enem-linguagens-codigos. Acesso em 15/11/2019.

Banco de Redações – UOL. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes>. Acesso em: 15/11/2019.

Redação Perfeita. **Como sedar bem na redação**. Disponível em: <https://www.redacao perfeita.com> > Blog > Dicas. Acesso em 15/11/2019.

RINALDI, Roberta. **5 dicas para tirar total na competência 2 Enem**. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> > como-tirar-total-na-competencia-ii.comofazerumaboaredacao.com > texto-dissertativo-argumentativo. Acesso em 18/11/2019.

CUNHA, Guilherme. **Textos de apoio: como usá-los na redação do Enem?** Disponível em: <https://blogdoenem.com.br> > redacao-enem-dissertativo-argumentativo. <https://blog.imagine.com.br> > enem-como-usar-os-textos-de-apoio-da-redacao. Acesso em 18/11/2019.

SANTANA, Ana Lucia. **Competências no Enem: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento**. Disponível em: <https://www.infoescola.com> > educacao > competencias-no-enem-compreender-a-redacao. Acesso em 18/11/2019.

FIRMINO, Roberta. **O que é tese na redação? Aprenda a importância desse elemento em seu texto**. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> > redacao-enem-o-que-e-tese. Acesso em 18/11/2019.

Escrita Acadêmica. **Tópico Frasal**. Disponível em: <https://www.escritaacademica.com> > construcao-de-sentido > topico-frasal. Acesso em 18/11/2019.

MOUTINHO, Wilson Teixeira. **Tópico Frasal**. Disponível em: <https://www.coladaweb.com> > portugues > topico-frasal. Acesso em 18/11/2019.

MELO, André Luiz. **Dicas valiosas para uma boa redação no Enem**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br> > topico-frasal-declaracao-inicial. <https://blog.imagine.com.br> > repertorio-sociocultural-como-aprimorar-o-repertorio-sociocultural. Acesso em 18/11/2019.

Redação Perfeita. **ENEM**: critérios de correção da redação. Competência #3. Disponível em: <https://www.redacaoperfeita.com> › Blog › Dicas. Acesso em 18/11/2019.

Mundo Educação. **Competência 4 da Redação do Enem** Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> › como-tirar-total-na-competencia-iv.

DIANA, Daniela. **Produção de textos** – como começar? Disponível em: <https://www.todamateria.com.br> › Produção de Textos. Acesso em 18/11/2019.

LÉLIS, Ena. **Conexão entre períodos**. Disponível em: [redacaonotadez.com.br](https://redacaonotadez.com.br) › blog › tag › conexao-entre-periodos. Acesso em 18/11/2019.

Universia Brasil. **Entenda as 5 competências da redação do Enem**. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br> › entenda-5-competencias-redacao-enem. Acesso em 18/11/2019.

FIRMINO, Roberta. **Quais as 5 competências do Enem para avaliar a redação?** Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> › competencias-da-redacao-do-enem. Acesso em 18/11/2019.

Blog do Enem. **Redação Enem Nota 1000 - exemplos de textos nota máxima**. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br> › redacao\_enem\_nota\_1000. Acesso em 19/11/2019.

Brasil Escola. **Redação nota 1000: como fazer e exemplos**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br> › ... › Redação em concursos e vestibulares. Acesso em 19/11/2019.

FIRMINO, Roberta. **6 modelos de introdução para utilizar em sua dissertação**. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> › 6-modelos-de-introducao-para-utilizar-em-sua-dissertacao. Acesso em 19/11/2019.

FIRMINO, Roberta. **Tipos de parágrafos argumentativos**. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> › dica-de-redacao-tipos-de-paragrafos-argumentativos. Acesso em 19/11/2019.

Redação Online. **Partes do desenvolvimento na dissertação**. Disponível em: <https://redacaonline.com.br> › blog › redacao-por-partes-desenvolvimento. Acesso em 19/11/2019.

GEORGIA, Nayla. **Conclusão da redação**. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br> › conclusao-da-redacao.<https://blogdoenem.com.br> › fuja-dos-erros-mais-comuns-na-redacao-enem. Acesso em 19/11/2019.

Blog do Enem. **Top5 erros mais comuns na Redação ENEM**. Disponível em: <https://blog.enem.com.br> › top5-erros-mais-comuns-na-redacao-enem. Acesso em 19/11/2019.

FIRMINO, Roberta. **Enem**: como usar os textos de apoio da redação. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br> › enem-como-usar-os-textos-de-apoio. Acesso em 19/11/2019.

PEREIRA, Camilla Dalla Pozza. **Como Aproveitar os Textos Motivadores na Redação do Enem**. Disponível em: <https://www.infoenem.com.br> › como-aproveitar-os-textos-motivadores. Acesso em 19/11/2019.

TVEscola. **Textos não verbais**. Disponível em: [hotsite.tvescola.org.br](https://hotsite.tvescola.org.br) › percursos › lingua-portuguesa › texto › textos-nao-verbais. Acesso em 19/11/2019.

O PROGRAMA PRÉ UNIVERSITÁRIO BUSCA MAIS DO QUE O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.  
NOS EMPENHAMOS NA CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE SUCESSO, AO ESTIMULAR O POTENCIAL  
DE CADA ALUNO, ALAVANCANDO NOVAS PERSPECTIVAS DE FUTURO. CONTEM CONOSCO SEMPRE!

# COORDENAÇÃO



DEPARTAMENTO DE APOIO  
AO SISTEMA EDUCACIONAL

SECRETARIA DE ESTADO  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE  
E DA CULTURA



GOVERNO DE SERGIPE